

$$\textcircled{1} \quad f_x = 2x - 2y$$

$$f_y = -2x + 2$$

$$\begin{cases} 2x - 2y = 0 \\ -2x + 2 = 0 \end{cases}$$

$$f(1,1) =$$

$$f_{xx} =$$

1 2 9 0



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

2020/

RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS
CONSOLIDADO



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

2020/

RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS
CONSOLIDADO



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

2020/

RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS
CONSOLIDADO

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO

Divisão de Planeamento, Gestão e Desenvolvimento
Administração da Universidade de Coimbra

CONTEÚDOS

Divisão de Planeamento, Gestão e Desenvolvimento
Serviço de Gestão Financeira
Administração da Universidade de Coimbra

DESIGN DE COMUNICAÇÃO

Núcleo de Marketing da Universidade de Coimbra

CRÉDITOS DE IMAGEM

INFOGRAFIAS

Divisão de Planeamento, Gestão e Desenvolvimento
Serviço de Gestão Financeira
Administração da Universidade de Coimbra

FOTOGRAFIAS

Capa e contracapa
Paulo Amaral

Separadores

Henrique Patrício
Universidade de Coimbra, Desafios Societais, Qualidade

João Armando Ribeiro

Ensino

Paulo Amaral

Plano Estratégico – Monitorização, Sustentabilidade
e Responsabilidade Social, Pessoas, Investigação
& Inovação, Instalações, Financiamento

Sérgio Azenha

Internacionalização

Marta Costa

Comunicação

Documento otimizado
para impressão frente/verso

Aprovado pelo Conselho Geral
em 21 de junho de 2021

[Deliberação n.º 31/2021]

© Universidade de Coimbra, 2021

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	9
I A UNIVERSIDADE DE COIMBRA.....	15
I.1 MISSÃO E VALORES	15
I.2 PLANO ESTRATÉGICO 2019-2023	16
I.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	18
I.4. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO.....	20
2 PLANO ESTRATÉGICO – MONITORIZAÇÃO.....	27
3 SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	41
3.1 AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA.....	41
3.2 CIDADANIA, IGUALDADE E INCLUSÃO.....	48
4 PESSOAS.....	61
5 INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO.....	77
6 ENSINO.....	87
7 DESAFIOS SOCIETAIS.....	99
8 INTERNACIONALIZAÇÃO	113
9 QUALIDADE.....	125
10 INSTALAÇÕES	137
11 COMUNICAÇÃO.....	143
12 FINANCIAMENTO	149
12.1 ANÁLISE ORÇAMENTAL	149
12.2 DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS	155
12.3 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	157
12.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	168
12.5 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	172
ANEXOS	

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICA 2019-2023	17
FIGURA 2: PLANO ESTRATÉGICO UC 2019-2023 EM NÚMEROS.....	18
FIGURA 3: ORGANOGRAMA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.....	19
FIGURA 4: NÚMERO DE COMUNICAÇÕES AO PROVEDOR DO ESTUDANTE.....	24
FIGURA 5: PAINÉIS FOTOVOLTAICOS PARA PRODUÇÃO DE ENERGIA (N.º E POTÊNCIA INSTALADA).....	42
FIGURA 6: CONSUMOS DE ENERGIA POR ÁREA UTILIZADA	42
FIGURA 7: CONSUMO DE ÁGUA POR ÁREA UTILIZADA.....	42
FIGURA 8: TRABALHADORES/AS, POR GÉNERO E GRUPO DE PESSOAL	63
FIGURA 9: DISTRIBUIÇÃO DO CORPO TÉCNICO, POR CARREIRA/CARGO	65
FIGURA 10: PESO DO GÉNERO NAS CATEGORIAS DO CORPO TÉCNICO.....	65
FIGURA 11: TRABALHADORES/AS DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, POR PAÍS DE ORIGEM.....	67
FIGURA 12: TRABALHADORES/AS PORTADORES/AS DE DEFICIÊNCIA, POR GÉNERO.....	68
FIGURA 13: DISTRIBUIÇÃO DOS/AS TRABALHADORES/AS, POR GÉNERO E HABILITAÇÕES LITERÁRIAS.....	72
FIGURA 14: ÁREAS ESTRATÉGICAS.....	77
FIGURA 15: PATENTES ATIVAS (VALOR ACUMULADO)	80
FIGURA 16: ESTUDANTES INSCRITOS/AS NO ANO LETIVO 2019/2020, POR GÉNERO E CICLOS DE ESTUDOS.....	93
FIGURA 17: POSIÇÃO DA UC NO <i>THE IMPACT RANKINGS</i>	99
FIGURA 18: ESTUDANTES INTERNACIONAIS NO ANO LETIVO 2019/2020, POR GÉNERO E CICLOS DE ESTUDOS	115
FIGURA 19: ESTUDANTES INTERNACIONAIS NO ANO LETIVO 2019/2020, POR PAÍS DE ORIGEM.....	116
FIGURA 20: POSICIONAMENTO DA UC NO <i>QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS BY SUBJECT</i> , POR ÁREA DO SABER.....	132
FIGURA 21: DENSIDADE DEMOGRÁFICA DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	138
FIGURA 22: PRINCIPAIS INDICADORES NAS REDES SOCIAIS	143
FIGURA 23: PRINCIPAIS INDICADORES DE COMUNICAÇÃO	144

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1: REUNIÕES DO CONSELHO GERAL.....	21
QUADRO 2: MEMBROS DA EQUIPA REITORAL.....	22
QUADRO 3: MEMBROS DO CONSELHO DE GESTÃO.....	22
QUADRO 4: SÍNTESE DE METAS DO PILAR INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO	27
QUADRO 5: SÍNTESE DE METAS DO PILAR ENSINO	29
QUADRO 6: SÍNTESE DE METAS DO PILAR DESAFIOS SOCIETAIS.....	30
QUADRO 7: SÍNTESE DE METAS DO PILAR INTERNACIONALIZAÇÃO.....	32
QUADRO 8: SÍNTESE DE METAS DO EIXO PESSOAS.....	33
QUADRO 9: SÍNTESE DE METAS DO EIXO QUALIDADE.....	34
QUADRO 10: SÍNTESE DE METAS DO EIXO INSTALAÇÕES	34
QUADRO 11: SÍNTESE DE METAS DO EIXO FINANCIAMENTO	35
QUADRO 12: SÍNTESE DE METAS DO EIXO COMUNICAÇÃO	36
QUADRO 13: SÍNTESE DE METAS DA ÁREA AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA.....	36
QUADRO 14: SÍNTESE DE METAS DA ÁREA CIDADANIA, IGUALDADE E INCLUSÃO.....	37
QUADRO 15: PASEP EM NÚMEROS	52
QUADRO 16: MONTANTE DE APOIOS PASEP ATRIBUÍDOS	52
QUADRO 17: A ALIMENTAÇÃO EM NÚMEROS.....	53
QUADRO 18: O ALOJAMENTO EM NÚMEROS.....	53
QUADRO 19: OS SERVIÇOS DE SAÚDE EM NÚMEROS	54
QUADRO 20: O APOIO À INFÂNCIA EM NÚMEROS	55
QUADRO 21: A INTEGRAÇÃO E O ACONSELHAMENTO EM NÚMEROS	57
QUADRO 22: TOTAL DOS MAPAS DE PESSOAL DO GPUC.....	62
QUADRO 23: DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR DE CARREIRA, POR CATEGORIA	63
QUADRO 24: DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR ESPECIALMENTE CONTRATADO, POR CATEGORIA	64
QUADRO 25: DISTRIBUIÇÃO DO CORPO TÉCNICO, POR VÍNCULO.....	66
QUADRO 26: MOVIMENTOS DE PESSOAL	69
QUADRO 27: ADMISSÕES DE PESSOAL, POR MOTIVO.....	69
QUADRO 28: SAÍDAS DE PESSOAL, POR MOTIVO.....	70
QUADRO 29: SUSPENSÕES DE VÍNCULO, POR MOTIVO	71
QUADRO 30: FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CORPO TÉCNICO.....	73
QUADRO 31: DADOS DE PUBLICAÇÕES NA <i>WEB OF SCIENCE</i>	80
QUADRO 32: ARTIGOS EM REVISTAS <i>TOP</i> E PUBLICAÇÕES DE LIVROS OU CAPÍTULOS DE LIVROS	80
QUADRO 33: AVALIAÇÃO DOS CENTROS E/OU UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO ASSOCIADOS À UC	81
QUADRO 34: ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS.....	89
QUADRO 35: CICLOS DE ESTUDOS COM ESTUDANTES INSCRITOS/AS.....	90

QUADRO 36: ESTUDANTES DE LICENCIATURA E Mestrado Integrado - Outras Formas de Acesso	92
QUADRO 37: ESTUDANTES INSCRITOS/AS, POR TIPOLOGIA DE CICLOS DE ESTUDOS E DE CURSO.....	93
QUADRO 38: ESTUDANTES DIPLOMADOS/AS, POR TIPOLOGIA DE CICLOS DE ESTUDOS, CURSO E GÉNERO.....	94
QUADRO 39: EVENTOS CULTURAIS E AUDIÊNCIAS	103
QUADRO 40: EVENTOS CULTURAIS DE OUTRAS UNIDADES	103
QUADRO 41: UTILIZADORES/AS DE INFRAESTRUTURAS DE ATIVIDADES CULTURAIS	103
QUADRO 42: PARTICIPANTES EM ATIVIDADES DESPORTIVAS.....	106
QUADRO 43: UTILIZADORES/AS DO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO.....	107
QUADRO 44: ADESÕES À REDE ALUMNI UC (VALOR ACUMULADO).....	107
QUADRO 45: ESTUDANTES INTERNACIONAIS, POR REGIME DE CANDIDATURA	115
QUADRO 46: POSIÇÃO DA UC NOS PRINCIPAIS RANKINGS UNIVERSITÁRIOS INTERNACIONAIS	132
QUADRO 47: INDICADORES ORÇAMENTAIS.....	149
QUADRO 48: EXECUÇÃO DA RECEITA, POR ORIGEM DE FUNDOS.....	150
QUADRO 49: EXECUÇÃO DA RECEITA, POR TIPO DE RECEITA.....	150
QUADRO 50: EXECUÇÃO DA DESPESA, POR ORIGEM DE DESPESA	152
QUADRO 51: EXECUÇÃO DA DESPESA, POR TIPO DE DESPESA.....	152
QUADRO 52: EXECUÇÃO E SALDO GLOBAL, POR ORIGEM DE FUNDOS.....	154
QUADRO 53: INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS	157
QUADRO 54: ESTRUTURA DO ATIVO	158
QUADRO 55: ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	159
QUADRO 56: ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS.....	162
QUADRO 57: ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS GASTOS	164
QUADRO 58: DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS SINTÉTICA	166

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: ASSUNTOS ABORDADOS NAS COMUNICAÇÕES AO PROVEDOR DO ESTUDANTE.....	24
GRÁFICO 2: ESTUDANTES INSCRITOS/AS EM CURSOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	45
GRÁFICO 3: DISTRIBUIÇÃO DO FINANCIAMENTO CONTRATUALIZADO EM I&D NAS TEMÁTICAS AMBIENTAIS.....	47
GRÁFICO 4: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BOLSEIROS/AS.....	50
GRÁFICO 5: EVOLUÇÃO DO FUNDO DE APOIO SOCIAL PROPINAS.....	51
GRÁFICO 6: DISTRIBUIÇÃO DOS/AS TRABALHADORES/AS, POR GRUPO DE PESSOAL	62
GRÁFICO 7: ESTRUTURA ETÁRIA DOS/AS TRABALHADORES/AS, POR GRUPO DE PESSOAL E GÉNERO	67
GRÁFICO 8: HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DO PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR	71
GRÁFICO 9: HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DO CORPO TÉCNICO.....	72
GRÁFICO 10: EVOLUÇÃO DA CAPTAÇÃO DOS/AS 25% MELHORES CANDIDATOS/AS AO ENSINO SUPERIOR.....	91
GRÁFICO 11: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS E CANDIDATOS/AS COLOCADOS/AS NA 1.ª FASE DO CNA.....	91
GRÁFICO 12: TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS/AS DIPLOMADOS/AS NO ANO LETIVO 2016/2017, POR CICLOS DE ESTUDOS	95
GRÁFICO 13: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VISITANTES AO CIRCUITO TURÍSTICO.....	101
GRÁFICO 14: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA	113
GRÁFICO 15: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS.....	114
GRÁFICO 16: ESTUDANTES INTERNACIONAIS NO ANO LETIVO 2019/2020, POR CICLOS DE ESTUDOS.....	114
GRÁFICO 17: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES EM PROGRAMAS INTERNACIONAIS DE MOBILIDADE <i>INCOMING</i>	117
GRÁFICO 18: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES EM PROGRAMAS INTERNACIONAIS DE MOBILIDADE <i>OUTGOING</i>	118
GRÁFICO 19: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES EM PROGRAMAS INTERNACIONAIS DE MOBILIDADE <i>OUTGOING</i>	118
GRÁFICO 20: VISITANTES REGISTRADOS/AS NO <i>WELCOME CENTRE FOR VISITING RESEARCHERS</i>	119
GRÁFICO 21: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAL TÉCNICO EM PROGRAMAS INTERNACIONAIS DE MOBILIDADE	119
GRÁFICO 22: EVOLUÇÃO DA MÉDIA BIENAL DE AAV	145
GRÁFICO 23: RECEITA COBRADA POR ORIGEM DE FUNDOS E TIPOLOGIA.....	151
GRÁFICO 24: DESPESA PAGA, POR TIPO DE DESPESA E ORIGEM DE FUNDOS.....	153
GRÁFICO 25: ESTRUTURA PATRIMONIAL.....	157
GRÁFICO 26: ESTRUTURA DO ATIVO POR ENTIDADE.....	159
GRÁFICO 27: ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO POR ENTIDADE	161
GRÁFICO 28: ESTRUTURA DO PASSIVO POR ENTIDADE.....	161
GRÁFICO 29: EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS	163
GRÁFICO 30: ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS.....	163
GRÁFICO 31: CONSTITUIÇÃO E ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS POR ENTIDADE.....	164
GRÁFICO 32: EVOLUÇÃO DOS GASTOS	165
GRÁFICO 33: ESTRUTURA DOS GASTOS	165
GRÁFICO 34: CONSTITUIÇÃO E ESTRUTURA DOS GASTOS POR ENTIDADE	166
GRÁFICO 35: RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, POR ENTIDADE	167

ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS

A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
 AAC - Associação Académica de Coimbra
 AAV - *Automatic Advertising Value*
 ACIV – Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil
 ADAI – Associação para o desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial
 ADSE - Instituto de Proteção e Assistência na Doença, I.P.
 APSFL - Associações Privadas Sem Fins Lucrativos
 ARWU - *Academic Ranking of World Universities*
 ASL-UC - Academia Sino-Lusófona
 ATL - Atividades de Tempos Livres
 Biocant - Associação de Transferência de Tecnologia
 CA - Colégio das Artes
 CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
 CGA - Caixa Geral de Aposentações
 CHUC - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
 CMC - Câmara Municipal de Coimbra
 CNA - Concurso Nacional de Acesso
 CNC - Centro de Neurociências e Biologia Celular
 COVID-19 - *Coronavirus Disease 2019*
 CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa
 D - Doutoramento
 DL - Decreto-Lei
 DGS - Direção-Geral da Saúde
 DGO - Direção-Geral do Orçamento
 DOI - *Digital Object Identifier*
 EC2U - *European Campus of City-Universities*
 ECDU - Estatuto da Carreira Docente Universitária
 EEI - Estatuto do Estudante Internacional
 EfS - *Energy for Sustainability*
 ETI - Equivalente a Tempo Inteiro
 F - Feminino
 FAS - Fundo de Apoio Social
 FCDEFUC - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra
 FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia
 FCTUC - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
 FDUC - Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra
 FEUC - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
 FFUC - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra
 FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
 FMUC - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
 FPCEUC - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
 GPUC - Grupo Público Universidade de Coimbra
 IATV - Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida
 I&D - Investigação e Desenvolvimento
 ICNAS - Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde
 ICUC - Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra
 IES - Instituição(ões) de ensino superior
 IGFEJ, I.P. - Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, I.P.

III - Instituto de Investigação Interdisciplinar
INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra
IPN - Instituto Pedro Nunes
IPN-I - Associação para o Desenvolvimento de Actividades de Incubação de Ideias e Empresas
Itecons - Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade
L - Licenciatura
LACUC - Laboratório de Análises Clínicas da Universidade de Coimbra
M - Masculino
MCUC - Museu da Ciência da Universidade de Coimbra
ME - Mestrado
MI - Mestrado Integrado
N.º - Número
NCP - Normas de Contabilidade Pública
OAP - Observatório das Atividades Pedagógicas
OCNCG - Outros cursos não conferentes de grau
ODS - Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável
OE - Orçamento do Estado
ONG - Organização(ões) Não Governamental(ais)
ONU - Organização das Nações Unidas
ORCID - *Open Researcher and Contributor ID*
PAAR-UC - Programa de Apoio ao Alto Rendimento da Universidade de Coimbra
PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PASEP - Programa de Apoio Social a Estudantes através de Atividades de Tempo Parcial
PEES - Programa de Estabilização Económica e Social
PE.UC - Plano Estratégico da Universidade de Coimbra
PG/E - Pós-graduação/Especialização
PPRIC.UC - Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, Corrupção e Infrações Conexas da Universidade de Coimbra
RAUC - Regulamento Académico da Universidade de Coimbra
RCS - Rede Campus Sustentável
RUC - Rádio Universidade de Coimbra
SASUC - Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra
SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta
SG.UC - Sistema de Gestão da Universidade de Coimbra
SIM@UC - Sistema Integrado de Melhorias da Universidade de Coimbra
TAGV - Teatro Académico de Gil Vicente
THE - *Times Higher Education*
TSU - Taxa Social Única
UE - União Europeia
UECAF - Unidade de Extensão Cultural e de Apoio à Formação
UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*
UO - Unidade Orgânica
UC - Universidade de Coimbra
UCI - Unidades curriculares isoladas
UC Next - UC NEXT, Unipessoal, Lda.
UC Tecnimed - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização
WoS - *Web of Science*

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Gestão e Contas Consolidado dá a conhecer e relata as principais atividades desenvolvidas pelo Grupo Público Universidade de Coimbra em 2020, bem como a forma como os recursos disponíveis foram aplicados, em alinhamento com o Plano Estratégico 2019-2023 e num ano marcado por uma mudança imprevisível e abrupta que forçou a adaptação individual e coletiva e que, claramente, acelerou o futuro.

O perímetro de consolidação do Grupo mantém-se inalterado face ao ano anterior, sendo composto por 17 entidades autónomas. A sua integração no presente relatório não substitui, naturalmente, os relatórios individuais das entidades, devendo a sua leitura ser completada com a consulta dos mesmos, para a obtenção de informações detalhadas sobre a atividade desenvolvida por cada uma ou sobre as suas contas individuais.

A pandemia mundial COVID-19 é referida pela ONU como a crise de saúde global que define a atualidade e como o maior desafio que enfrentamos desde a Segunda Guerra Mundial. A Universidade de Coimbra, monitorizando a evolução da transmissão do vírus desde o final de 2019 na China, cedo se começou a preparar para o embate e dispôs-se desde a primeira hora a colocar todos os meios à sua disposição para garantir a proteção da comunidade académica, bem como para ajudar o país a ultrapassar esta adversidade. Investigadores/as e voluntários/as comprometeram-se com a procura de soluções que contribuam para a resolução desta catástrofe.

Foram adotadas medidas que constam de um Plano de Prevenção e Protocolo de Atuação exigente, responsável e rigoroso, que permitiu encarar com serenidade, segurança e confiança os meses difíceis que se seguiram. A UC envidou esforços para garantir uma transição suave para modelos digitais, nunca esquecendo o apoio social a quem dele mais necessita. Foram distribuídos equipamentos informáticos a estudantes privados/as desses meios, foram entregues refeições sociais a estudantes em confinamento, foi lançada uma linha de apoio emocional para ajudar a gerir a ansiedade decorrente do isolamento, foram produzidas viseiras e máscaras para proteção comunitária, foi instalada uma unidade de alta segurança dedicada à realização de testes de diagnóstico, entre muitas outras iniciativas.

A nova realidade, marcada por longos períodos de confinamento e distanciamento social, obrigou à adoção massiva do teletrabalho e, posteriormente, de um regime misto, com trabalho presencial em escalas rotativas. O pessoal docente adaptou-se ao ensino remoto, os/as investigadores/as reinventaram novas formas de trabalho e o corpo técnico passou a desempenhar as suas funções maioritariamente a partir de casa.

Todo um trabalho hercúleo de investigadores/as, docentes, corpo técnico e estudantes, que, sem hesitação, não só mantiveram acesa a chama transformadora de uma universidade secular, como provaram a relevância indispensável da Academia em tempos de penumbra.

E importa, antes de mais, realçar que os dados apresentados no presente documento serão, sempre que possível, apresentados com desagregação por género, sendo igualmente privilegiada a utilização de linguagem inclusiva, em conformidade com os valores da cidadania, igualdade e inclusão preconizados no Plano Estratégico.

As preocupações de sustentabilidade e de responsabilidade social, assentes nas linhas orientadoras da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, estão presentes em todas as áreas de atuação da UC. A nova página web dedicada a esta matéria permite uma gestão centralizada e mais eficaz da informação sobre desenvolvimento sustentável – como o relatório de sustentabilidade ou dados relativos ao desempenho nas suas várias dimensões –, possibilitando a disponibilização e divulgação da mesma às partes interessadas.

Na sua participação, pela primeira vez, no *Times Higher Education Impact Rankings*, a UC foi considerada a melhor instituição de ensino superior nacional no cumprimento do ODS 3 - Saúde de Qualidade, sendo também a única universidade portuguesa com presença no top 20 mundial no mesmo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. No ranking global, a UC foi também a melhor instituição portuguesa e a única no top 100 mundial, ocupando a 62.^a posição, em 766 instituições de todo o mundo.

Em particular no que respeita às áreas do Ambiente e Ação Climática e da Cidadania, Igualdade e Inclusão, vertentes que assumem um carácter fundamental e transversal na construção de um futuro melhor, muito foi feito em 2020.

A UC foi um dos membros fundadores do Pacto Português para os Plásticos, uma plataforma colaborativa e de inovação que junta organizações unidas por uma visão comum de uma economia circular para os plásticos em Portugal, assumindo um compromisso institucional, individual e coletivo, no sentido de contribuir para a redução deste resíduo no planeta.

No âmbito do diálogo cultural e inter-religioso, foi apresentada a Academia para o Encontro de Culturas e Religiões, com o objetivo de promover o estudo da história das diferentes culturas e tradições religiosas mundiais, contribuindo

para o esclarecimento e o debate entre toda a comunidade. Com a sua criação, que nas palavras do seu Diretor “não trata do ensino religioso, mas do ensino do religioso”, a UC voltou a marcar agenda numa lógica daquilo que deve ser o seu contributo para com a sociedade na vertente de cidadania.

Foi lançado o projeto-piloto UC Transforma, uma plataforma centralizada de ofertas de voluntariado e iniciativas de inovação social, que agrega ofertas de voluntariado e iniciativas de disrupção social que procuram fomentar a participação cívica da comunidade académica. Esta iniciativa, integrada no Movimento Transforma Portugal, permite contabilizar publicamente o número de horas de trabalho voluntário, constituindo o primeiro barómetro de trabalho voluntário universitário na Europa.

Na investigação, a UC assumiu a liderança nacional na captação de financiamento competitivo no quadro do Horizonte 2020 (2014-2020). É também líder nacional, entre todas as instituições e empresas portuguesas, no número de invenções criadas: tendo sido a entidade portuguesa, pública ou privada, que mais patentes registou em Portugal em 2019, aumentou o número total de pedidos de registo de patente em 2020. Na última década, terá sido das organizações portuguesas que mais ativamente tem registado patentes; e sempre com objetivos bem definidos, sendo plenamente utilizadas para a criação de *spin-off* e/ou licenciamento empresarial.

Há um claro reconhecimento por parte da entidade reguladora sobre a qualidade da nossa oferta formativa, entre outros aspetos avaliados no âmbito da acreditação institucional por parte da A3ES. A UC passou a fazer parte do restrito lote de instituições de ensino superior que obtiveram uma acreditação plena (sem condições) para o período máximo previsto por lei (6 anos).

Continua a aumentar a capacidade de atrair e recrutar os/as melhores estudantes, com um aumento de 13,0% no número de candidatas/as que selecionaram a UC em 1.ª opção, na 1.ª fase do CNA 2020. No campo da empregabilidade, a UC voltou a ficar posicionada entre as melhores IES no *QS Graduate Employability Rankings*, marcando posição no top 300 mundial.

A Universidade de Coimbra consagrou-se em 2020 como uma das primeiras universidades, a nível mundial, a garantir a certificação de *Healthy Campus*, pela Federação Internacional de Desporto Universitário, tendo como objetivo implementar um estilo de vida saudável entre a comunidade académica.

Concluiu-se a reestruturação da Semana Cultural e o lançamento de novos Ciclos especializados, Mimesis e Orphika, e com largas dezenas de iniciativas deu-se expressão prática ao desígnio de abrir a Universidade à Cidade e ao trabalho em rede. Os espetáculos combinaram atividades presenciais e transmissão em *streaming*, e foi possível reunir mais de 1000 espectadores presencialmente, no Pátio da Universidade, no concerto de comemoração dos 730 anos da Universidade. Evento marcante e merecedor de destaque foi também a Serenata Simbólica da Queima das Fitas, realizada na Via Latina, sem público presente, que veio a registar o maior impacto mediático de sempre.

Atualmente, a UC está também na vanguarda no âmbito da ciência aberta, posicionada enquanto representante português na organização que se encontra a construir uma sociedade digital europeia – o Comité de Aconselhamento da UNESCO para a Ciência Aberta.

É com este contexto que é incorporada a informação e as demonstrações que retratam a atividade económica e financeira do GPUC em 2020, visando, para além de dar a conhecer o desempenho da Universidade neste domínio, cumprir as disposições legais relativas à prestação anual de contas.

Mantém-se a solidez financeira do Grupo, com uma estrutura de custos e proveitos equilibrada, gerando um resultado líquido do exercício de 2,97M€. Pese embora se tenha registado um ligeiro aumento de rendimentos, o aumento verificado no resultado líquido decorre em grande parte do decréscimo nos gastos, dado o efeito da significativa redução da atividade com a pandemia COVID-19.

Garantidas as condições de segurança, é altura de olhar em frente e projetar a construção de uma nova universidade portuguesa. A vida universitária não mais voltará a ser o que era, mesmo após o controlo do vírus. À semelhança dos tempos de guerra, é também nestas alturas que a inovação acelera e as reformas das instituições acontecem, reforçando a confiança nelas e nas Pessoas que as compõem – e que são o seu recurso mais valioso. Mais do que nunca precisamos de reforçar a nossa atitude coletiva sob o lema *Citius, Altius, Fortius*.

Mas, acima de tudo, deve existir uma esperança inabalável na capacidade de a Humanidade analisar os recentes acontecimentos e conseguir dar um salto em frente, construindo uma visão de futuro disruptiva e inovadora, sustentada na ciência, evitando os erros do passado e assegurando que as gerações vindouras têm todas as condições para prosperar num planeta sustentável e livre de maleitas – no sentido literal e figurado.

O Futuro (do mundo e) da UC está nas nossas mãos!

28 079 estudantes inscritos/as	58% estudantes mulheres	4351 estudantes diplomados/as
4 749 estudantes de nacionalidade estrangeira	1 083 estudantes estatuto de estudante internacional	1 653 estudantes em mobilidade <i>incoming</i>
128 estudantes estatuto estudante atleta	225 ciclos de estudos	99% taxa de ocupação de vagas CNA 2020
3 936 trabalhadores/as	5 áreas estratégicas	305 patentes ativas acumuladas

4 280 bolsas de estudo	1 536 estudantes em residências	159 estudantes com apoio especializado NEE
376 estudantes com apoio FAS	329 619 refeições servidas	17.º <i>THE Impact Rankings</i> [ODS 3]
20 áreas no <i>QS by Subject</i>	2 136 painéis solares fotovoltaicos	4,2% produção própria de energia renovável
2,97M€ resultado líquido do exercício	65,4% autonomia financeira	1,40 liquidez geral

/ a
Universidade
de Coimbra



1

I.1 MISSÃO E VALORES

“A Universidade de Coimbra é uma instituição de criação, análise crítica, transmissão e difusão de cultura, de ciência e de tecnologia que, através da investigação, do ensino e da prestação de serviços à comunidade, contribui para o desenvolvimento económico e social, para a defesa do ambiente, para a promoção da justiça social e da cidadania esclarecida e responsável e para a consolidação da soberania assente no conhecimento”.

(Estatutos da Universidade de Coimbra, art.º 2.º)

Fundada em 1290, a Universidade de Coimbra é uma pessoa coletiva de direito público com autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, patrimonial, administrativa, financeira e disciplinar (artigo 3.º dos Estatutos, homologados pelo Despacho Normativo 43/2008, de 1 de setembro).

A difusão e transferência do conhecimento nos mais diversos domínios, em interligação com a sociedade, a nível nacional e a nível internacional – e com particular destaque no espaço europeu de ensino superior e no espaço da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa –, constituem em si o cumprimento da missão da UC, prosseguindo os seguintes fins:

- a) A formação humanística, filosófica, científica, cultural, tecnológica, artística e cívica;*
- b) A promoção e valorização da língua e da cultura portuguesas;*
- c) A realização de investigação fundamental e aplicada e do ensino dela decorrente;*
- d) A contribuição para a concretização de uma política de desenvolvimento económico e social sustentável, assente na difusão do conhecimento e da cultura e na prática de atividades de extensão universitária, nomeadamente a prestação de serviços especializados à comunidade, em benefício da cidade, da região e do país;*
- e) O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras;*
- f) A resposta adequada à necessidade de aprendizagem ao longo da vida;*
- g) A preservação, afirmação e valorização do seu património científico, cultural, artístico, arquitetónico, natural e ambiental;*
- h) A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial relevo para os países de expressão oficial portuguesa e os países europeus, no quadro dos valores democráticos e da defesa da paz”.*

(Estatutos da Universidade de Coimbra, art.º 5.º)

Na Universidade de Coimbra, depositária de um legado histórico multissecular e matriz cultural do espaço da lusofonia, os valores da tradição, da contemporaneidade e da inovação conjugam-se de forma única com a abertura ao mundo, a cooperação entre os povos e a interação de culturas, no respeito pelos valores da independência, da tolerância e do diálogo.

A Universidade valoriza o trabalho dos/as seus/uas professores/as, investigadores/as, estudantes e pessoal técnico, empenhando-se em oferecer a todos um ambiente que combine o rigor intelectual e a ética universitária com a liberdade de opinião, o espírito de tolerância e de humildade científica, o estímulo à criatividade e à inovação, bem como o reconhecimento e a promoção do mérito a todos os níveis.

Para além dos valores explicitamente definidos estatutariamente, a UC posiciona-se como instituição socialmente responsável, reforçando na sua matriz identitária os princípios conducentes a uma sociedade civilizacionalmente avançada, devendo pautar-se, sempre, pela excelência em todos os seus domínios de atuação.

A UC afirma-se também como uma instituição inclusiva, que valoriza a diversidade. Através das suas políticas e práticas, cabe à Universidade promover e garantir a igualdade e combater a discriminação, nomeadamente no que diz respeito à identidade e expressão de género, orientação sexual, idade, deficiência, origem racial e étnica, nacionalidade, religião ou crença. A UC empenha-se em garantir um ambiente inclusivo, estimulante e solidário, que respeita os direitos e a dignidade dos membros da comunidade.

I.2 PLANO ESTRATÉGICO 2019-2023

O processo de planeamento estratégico 2019-2023, imprescindível para a Universidade de Coimbra, visou assegurar uma abordagem sistemática e estruturada, multidisciplinar e intersetorial, transversal aos desafios do presente e do futuro. Com o Plano Estratégico 2019-2023, a UC pretende ser uma Universidade cada vez mais capacitada para construir o futuro, dando corpo à sua visão e aos seus objetivos, de forma sustentável e socialmente responsável.

O Plano Estratégico da Universidade de Coimbra para 2019-2023, aprovado, na generalidade, na reunião extraordinária do Conselho Geral realizada a 16 de dezembro de 2019, consagra como visão para este quadriénio:

ser internacionalmente reconhecida como uma universidade de investigação, em que a produção de conhecimento de elevada qualidade influencie o processo educativo e aumente a partilha de conhecimento com a sociedade, dando resposta aos problemas que são de todos/las e de cada um/a e contribuindo sem reservas para o desenvolvimento sustentável.

O quadro de referência estratégica para o quadriénio 2019-2023 centra-se nos pilares de missão Investigação & Inovação, Ensino e Desafios Societais, numa clara correspondência com o preconizado nos Estatutos – formação de nível superior, produção de conhecimento e transmissão e difusão desse conhecimento para a sociedade, respetivamente. Estes três pilares assumem assim um papel nuclear, constituindo, no seu conjunto, a força motriz da Universidade de Coimbra.

Para se alcançar a visão definida, a abordagem estratégica passou por considerar um modelo dinâmico dos três pilares nucleares de missão, em detrimento do tradicional modelo estático, com três colunas paralelas. E, não só com base na visão definida, mas também assumindo a sua missão, o foco está na Investigação & Inovação – no topo do conjunto dos três pilares –, e é estratégico para que a Universidade assuma um papel absolutamente decisivo enquanto agente dinamizador da sociedade, transformando a vida das pessoas e impulsionando as restantes áreas de atuação.

Neste modelo dinâmico, há igualmente um equilíbrio entre os pilares nucleares: ao fazer movimentar a Investigação & Inovação, os outros dois pilares nucleares – Ensino e Desafios Societais – movimentar-se-ão no mesmo sentido e à mesma velocidade. Da mesma forma, qualquer desenvolvimento no pilar Ensino ou no pilar Desafios Societais fará avançar os outros dois pilares.

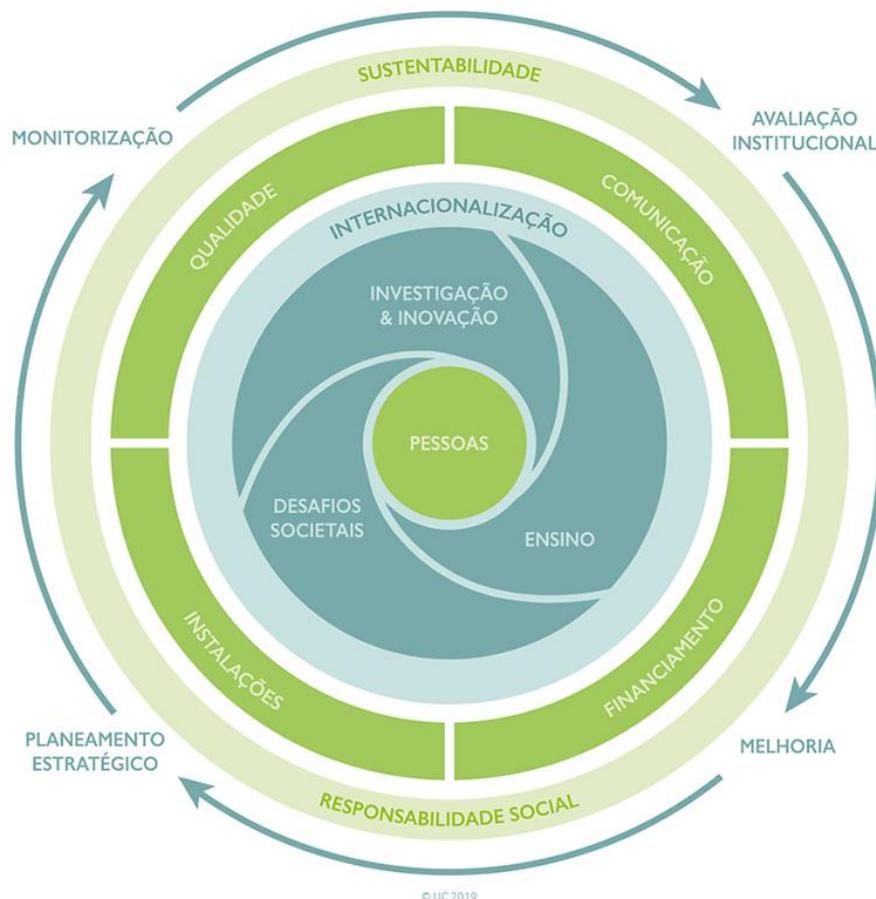
Adicionalmente, a ambição de ser uma universidade de investigação contribuirá também para o reforço de uma Universidade de Coimbra global, pelo que a internacionalização se assume igualmente como prioridade. Com o objetivo de projetar a UC para um maior reconhecimento global, a Internacionalização constitui também um pilar de missão, que, ainda que não assuma um carácter nuclear *per se*, enquadra e contribui para os restantes pilares, estando transversalmente presente em todo o funcionamento da Universidade.

Identificados os pilares de missão, é necessário definir os recursos operacionais que devem estar à inteira disposição da Universidade para concretizar a estratégia definida – os eixos de missão.

Por mais bem definida que seja, uma estratégia estará sempre condenada ao fracasso se a sua operacionalização não for devidamente implementada e, por melhor que seja concebida, essa mesma estratégia só terá sucesso se for implementada com as pessoas e para as pessoas. As pessoas são assim o ativo mais importante de uma organização e a componente mais importante da estratégia adotada, pelo que serão elas a assumir um lugar destacado no modelo que se pretende implementar, servindo de eixo central ao movimento dos pilares de missão e, conseqüentemente, ao funcionamento da Universidade.

Os restantes eixos de missão – Qualidade, Instalações, Financiamento e Comunicação – completam o quadro de referência, no suporte à formulação estratégica.

Figura I: Quadro de referência estratégica 2019-2023



O referencial estratégico para 2019-2023 apresenta, assim, quatro pilares de missão que se relacionam diretamente com os fins da Universidade de Coimbra e cinco eixos de missão que se traduzem nos meios necessários para atingir esses fins. Complementarmente, a afirmação da UC em patamares de excelência pressupõe a adoção de uma perspetiva de gestão sustentável das suas atividades e recursos e de responsabilidade social na sua atuação.

A Sustentabilidade e a Responsabilidade Social representam assim atitudes, comportamentos e ações que enquadram toda a atividade da UC, sendo transversais e sempre presentes em todas as suas áreas de atuação.

No entanto, há duas dimensões que, embora estando integradas neste conceito, se destacam pela sua relevância e pela sua emergência no contexto atual: o Ambiente e Ação Climática e a Cidadania, Igualdade e Inclusão.

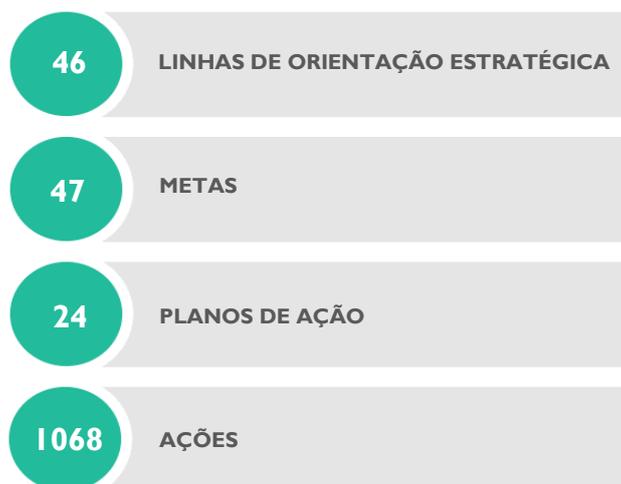
Não constituindo *per se* pilares nem eixos de missão da UC, nem integrando diretamente nenhum deles, têm um lugar de destaque na esfera circundante do quadro de referência estratégica.

Por fim, o ciclo de planeamento, acompanhamento, avaliação permanente da estratégia e retroação fecha o quadro de referência, estando presente em todos os pilares, eixos e áreas e assegurando o respeito pelos princípios de garantia da qualidade e de melhoria, com vista à excelência em toda a atuação da UC. É neste âmbito que se inclui o acompanhamento permanente que a Universidade de Coimbra tem de fazer às forças de mudança, às tendências e às incertezas do contexto global em que se insere e com que interage permanentemente; só assim poderá avaliar, a cada momento, o potencial e os riscos que a rodeiam, e que influenciam e determinam as suas decisões estratégicas.

O elenco de indicadores de desempenho e de apoio à decisão que são acompanhados e monitorizados completam a formulação estratégica.

No segundo ano de monitorização do PE.UC foram revistas algumas ações, de acordo com o pressuposto de que os planos são suficientemente dinâmicos e flexíveis para que se possam adequar às permanentes mudanças de contexto, tendo o número total de ações reduzido de 1077 para 1068.

Figura 2: Plano Estratégico UC 2019-2023 em números



I.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da UC abrange 10 unidades orgânicas de ensino e investigação (Faculdade de Letras, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Economia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Instituto de Investigação Interdisciplinar e Colégio das Artes), uma unidade orgânica de investigação (Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde) e nove unidades de extensão cultural e de apoio à formação (Biblioteca Geral, Arquivo, Imprensa, Museu da Ciência, Centro de Documentação 25 de Abril, Teatro Académico de Gil Vicente, Estádio Universitário, Biblioteca das Ciências da Saúde e Jardim Botânico). O Tribunal Universitário Judicial Europeu, embora mencionado nos estatutos, está sem atividade.

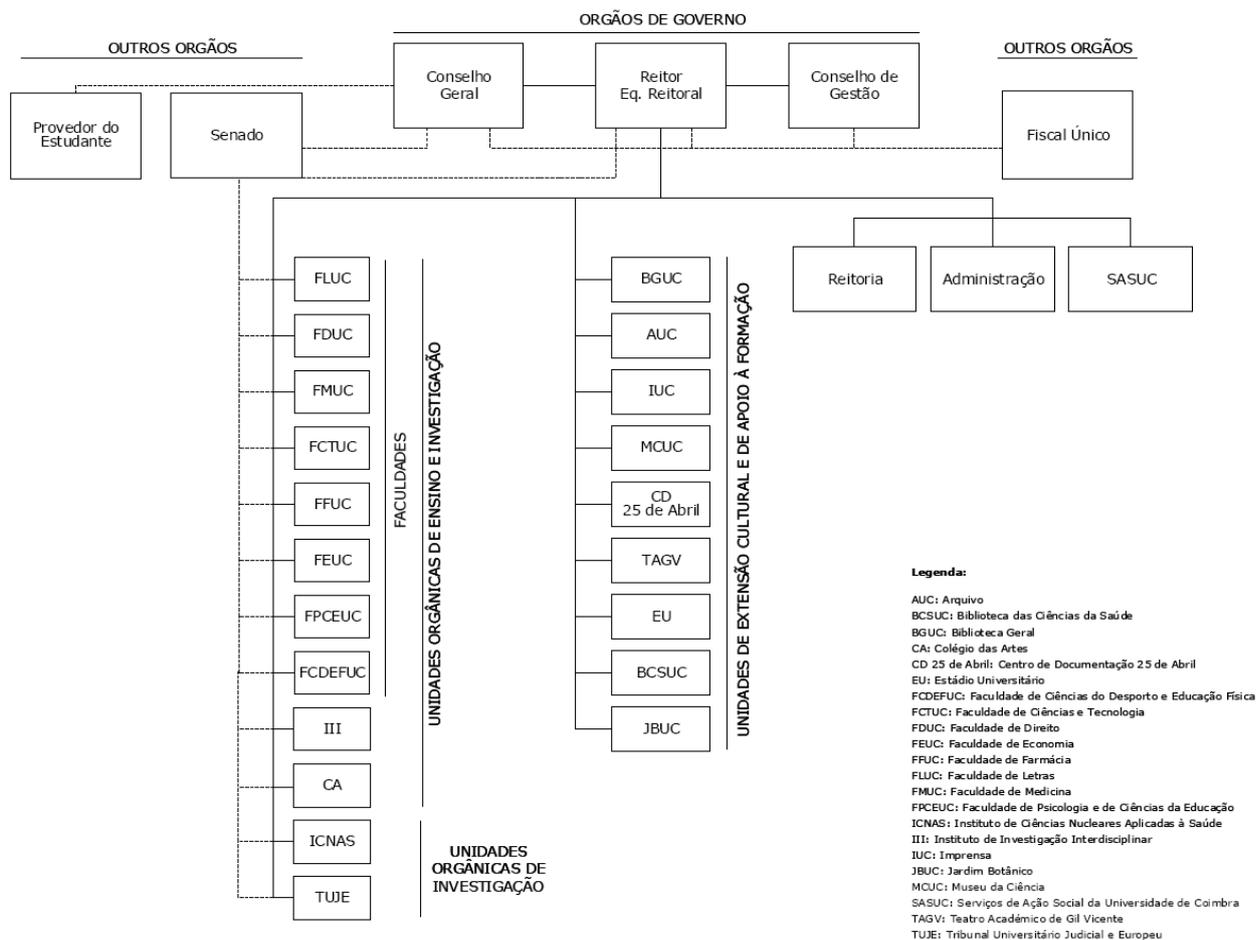
Destaca-se ainda o Serviço Integrado de Bibliotecas, que tem como missão principal a gestão de tarefas comuns a todas as bibliotecas da UC.

A Administração é o serviço de apoio central à governação da UC, sendo constituído por um Centro de Serviços Comuns e um Centro de Serviços Especializados. Os Serviços de Ação Social constituem também um serviço de apoio à governação, mas com atuação na esfera do apoio aos/às estudantes e da ação social universitária e gozando de autonomia administrativa e financeira (com Relatório de Gestão e Contas autónomo).

O Conselho Geral, o Reitor e o Conselho de Gestão constituem os órgãos de governo da UC. Os serviços de apoio direto aos órgãos de governo dependem do Reitor, coexistindo com estruturas de carácter temporário, para acorrer a necessidades não permanentes – observatórios ou projetos especiais.

O Senado, órgão de natureza consultiva, e o Provedor do Estudante, com funções de defesa e promoção dos direitos dos/as estudantes, integram também a estrutura organizativa da UC.

Figura 3: Organograma da Universidade de Coimbra



Há ainda que realçar a existência de mais de trinta centros e unidades de investigação e desenvolvimento integradas na Universidade, a que acresce um conjunto de outras estruturas autónomas na área do ensino, da investigação e da ligação à comunidade que integram o perímetro de consolidação (consideradas em sede de Relatório de Gestão e Contas Consolidado).

O carácter multifacetado da Universidade de Coimbra reflete-se assim numa estrutura de grandes dimensões, servindo propósitos muito abrangentes e que transcendem largamente as suas missões centrais, com unidades e serviços fisicamente distribuídos pela cidade e que se estendem, inclusivamente, para fora de Coimbra.

Mas a dimensão da UC não se esgota na sua estrutura organizacional ou na sua implantação física, indo muito além, se tivermos desde logo em consideração as estruturas que se encontram intrinsecamente a ela ligadas, como é o caso da Associação Académica de Coimbra – elemento integrante da identidade da UC, estatutariamente consagrado.

Para além da UC e dos SASUC, integram desde logo o perímetro de consolidação do Grupo Público Universidade de Coimbra o ICNAS Produção Unipessoal, Lda. e a UC NEXT Unipessoal, Lda. – nova designação da Dendropharma - Investigação e Serviços de Intervenção Farmacêutica, Sociedade Unipessoal Lda., por alteração dos seus estatutos e da firma da sociedade, em março de 2020. O perímetro tem também vindo a ser alargado a algumas entidades privadas relativamente às quais existe uma posição de controlo ou de potencial controlo por parte da UC. São elas os laboratórios associados CES e CNC e as associações IPN e Exploratório Infante D. Henrique (integradas no perímetro desde 2011); a IPN - Incubadora e a ADAI (desde 2012); o INESC Coimbra, o Itecons, o CEDOUA e a ACIV (desde 2013); a UC Tecnimed e o SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta (desde 2015) e o IATV - Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida (desde 2018).

Assim, em 2020, o perímetro de consolidação do GPUC abrange 17 entidades, apresentando a seguinte composição a 31 de dezembro:

Universidade de Coimbra • Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra • ICNAS Produção Unipessoal, Lda • UC NEXT Unipessoal, Lda. • Associação Exploratório Infante D. Henrique • Centro de Estudos Sociais • Centro de Neurociências e Biologia Celular • IPN - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia • Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial • IPN - Incubadora • Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil • Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente • Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra • Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção • Associação UC Technimed - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização • SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta • IATV - Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida.

Não integram o processo de consolidação cerca de 60 entidades, essencialmente associações privadas sem fins lucrativos em que a UC participa com vista à prossecução dos seus objetivos, mas que não reúnem as condições para integrar o perímetro de consolidação (designadamente por serem entidades nas quais não existe participação financeira nem condição de poder) ou que, reunindo as condições para integrar o perímetro, são entidades não materialmente relevantes ou entidades que, contabilisticamente, se encontram refletidas nas contas da UC como investimento financeiro.

Também os/as antigos/as estudantes constituem um suporte fundamental na afirmação da Universidade, no presente e no futuro e na sua ligação à sociedade, assumindo a Rede Alumni UC um papel essencial no reforço dos laços entre os/as antigos/as estudantes e a Universidade.

A Universidade de Coimbra participa ainda em centenas de organismos, públicos e privados, com intervenção em todos os seus domínios de atuação.

I.4. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO

O governo da Universidade de Coimbra é exercido pelo Conselho Geral, pela Equipa Reitoral e pelo Conselho de Gestão, de acordo com os Estatutos da Universidade de Coimbra. O Senado é um órgão de natureza consultiva e o Provedor do Estudante assume funções na defesa e promoção dos direitos dos/as estudantes.

As unidades orgânicas dispõem dos seus órgãos de governo e de direção, cabendo a gestão corrente da Administração e dos Serviços de Ação Social aos respetivos administradores.

a) Conselho Geral

O Conselho Geral, à data de 15 de dezembro de 2020, era presidido por João Manuel Gaspar Caraça e era constituído por 33 membros – 26 do sexo masculino, correspondente a 78,8%, e os restantes do sexo feminino –, contando com 25 membros internos e oito personalidades externas à Universidade de Coimbra, menos duas face às dez previstas, dado o falecimento de dois membros externos durante o mandato, sem que tenha ocorrido a sua substituição.

No dia 10 de dezembro decorreu o ato eleitoral para um novo mandato, tendo sido eleitos/as os/as novos/as conselheiros/as internos/as, distribuídos entre representantes dos/as docentes e investigadores/as (18 eleitos/as de cinco listas candidatas), representantes dos/as estudantes do 1.º e 2.º ciclos (quatro eleitos/as de duas listas candidatas), representantes dos/as estudantes do 3.º ciclo (um eleito de duas listas candidatas) e representantes do pessoal técnico (dois/uas eleitos/as de uma lista candidata). Tendo a cooptação dos membros externos transitado para 2021, o Conselho Geral, a 31 de dezembro, contava assim com 25 membros, dos quais 60% do género masculino.

Das competências deste órgão destacam-se a eleição do Reitor, a apreciação dos atos do Reitor e do Conselho de Gestão, a proposta das iniciativas que considere necessárias ao bom funcionamento da Universidade e a aprovação das alterações dos Estatutos, ouvido o Senado.

Compete ao Conselho Geral, sob proposta do Reitor, aprovar os planos estratégicos de médio prazo e o plano de ação para o quadriénio do mandato do Reitor; aprovar as linhas gerais de orientação da Universidade nas diversas áreas; aprovar o plano e o relatório anual de atividades, a proposta de orçamento e as contas anuais consolidadas, acompanhadas do parecer do fiscal único, bem como fixar as propinas a pagar pelos/as estudantes relativamente aos cursos conferentes de grau. O Conselho Geral pronuncia-se, ainda, sobre outros assuntos que o Reitor submeta à sua apreciação.

Durante o ano de 2020, realizaram-se quatro reuniões plenárias ordinárias e uma extraordinária, tendo emitido 21 deliberações e um voto de pesar pelo falecimento de João Albino Rainho Ataíde das Neves. As seis Comissões Permanentes do Conselho Geral realizaram, no total, 19 reuniões e mantiveram o Plenário informado sobre o desenvolvimento da respetiva atuação. Realizaram-se ainda outras reuniões, como a de membros externos ou a de membros eleitos (Conselho Geral Truncado, para iniciar o processo de cooptação de novos membros externos).

Quadro I: Reuniões do Conselho Geral

Plenário/Comissões	N.º
Comissão de Atratividade e Empregabilidade	2
Comissão de Cultura Cidadania e Desporto	2
Comissão de Ensino	5
Comissão de Estratégia e Comunicação	3
Comissão de Gestão e Auditoria, Recursos e Sustentabilidade	3
Comissão de Investigação	4
Conselho Geral Truncado	1
Membros Externos	3
Plenário	5
Total	28

Dos assuntos e deliberações tomadas em plenário, destacam-se:

- aprovação dos Planos de Ação 2019-2023;
- acompanhamento da monitorização do Plano Estratégico 2019-2023;
- aprovação do documento “A Pandemia da COVID-19 e a Universidade de Coimbra: Análise da situação e suas implicações”;
- aprovação do Relatório de Gestão e Contas Consolidado relativo a 2019;
- aprovação da proposta de Orçamento para 2021 da UC e dos SASUC;
- aprovação de propinas anuais para cursos de 2.º e 3.º ciclos;
- aprovação da permuta de terrenos do polo III a realizar entre a UC e o Município de Coimbra;
- aprovação da proposta de venda de imóveis ao IHRU- Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana;
- apresentação dos resultados do estudo do Projeto SUPERA;
- aprovação do Relatório de Atividades do Provedor do Estudante relativo a 2019;
- aprovação do Relatório de Autoavaliação das Comissões Permanentes do Conselho Geral.

Destaca-se ainda a organização da 3.ª conferência do Ciclo de Conferências “Repensar o RJIES”, dedicada às carreiras no Ensino Superior, realizada por via telemática, tendo sido apresentado, em novembro, o balanço do ciclo, que decorreu entre 2018 e 2020.

b) Reitor

O Reitor é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade.

Entre as competências do Reitor estão, para além da elaboração e apresentação ao Conselho Geral das propostas referidas anteriormente, tomar as medidas necessárias à garantia da qualidade do ensino, da investigação, do desenvolvimento e da inovação, superintender na gestão dos assuntos académicos e pedagógicos e dos recursos humanos, bem como na gestão administrativa e financeira da Universidade e dos SASUC, entre outras.

Quadro 2: Membros da equipa reitoral

Reitor	Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira
Vice-Reitores/as	Luís Alberto Proença Simões da Silva Luís José Proença de Figueiredo Neves Delfim Ferreira Leão Cláudia Margarida Gonçalves Cavadas Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias Cristina Maria Pinto Albuquerque António José Barata Figueiredo João Nuno Cruz Matos Calvão da Silva
Pró-Reitor/a	José Pedro Henriques Figueiredo Patrícia Carla Gama Pinto Pereira da Silva Vasconcelos Correia

c) Conselho de Gestão

O Conselho de Gestão tem a responsabilidade de conduzir a gestão administrativa, patrimonial, financeira e dos recursos humanos da Universidade, assim como de fixar taxas e emolumentos. Nos termos dos Estatutos, este órgão pode ainda delegar nos órgãos próprios das unidades orgânicas e nos dirigentes dos serviços as competências consideradas necessárias a uma gestão descentralizada e eficiente.

É constituído pelo Reitor, que o preside, por um Vice-Reitor por ele designado e pelo Administrador da Universidade. O Reitor pode ainda designar até mais dois elementos, podendo ser convocados para participar nas reuniões do Conselho de Gestão, sem direito de voto, os Diretores das Faculdades e de outras unidades orgânicas, os responsáveis pelos serviços da Universidade e representantes dos/as estudantes e do pessoal não docente e não investigador. Durante o ano de 2019, este órgão foi composto pelos membros elencados no quadro seguinte.

Quadro 3: Membros do Conselho de Gestão

Reitor	Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira
Vice-Reitores	Luís José Proença de Figueiredo Neves Luís Alberto Proença Simões da Silva [desde 01 de março]
Administrador/a	Maria Matilde Costa Lavouras Francisco [até 27 de maio] Luís José Proença de Figueiredo Neves [desde 28 de maio]
Vogais	Maria Matilde Costa Lavouras Francisco [desde 28 de maio] Fernando Licínio Lopes Martins

O Conselho de Gestão realizou 11 reuniões no ano de 2020, procedendo, entre outros assuntos, ao acompanhamento da situação orçamental e consequente aprovação de medidas de execução orçamental; à aprovação do modelo de distribuição orçamental interna; à análise mensal da evolução do número de trabalhadores/as e ao acompanhamento da massa salarial; à aprovação do Balanço Social; à aprovação dos Relatórios de Gestão e Contas; à aprovação de assuntos relativos a propinas (recuperação de créditos, plano de pagamentos a estudantes em cotutela, reembolsos de propinas); à proposta da definição de emolumentos no reconhecimento de grau estrangeiro; à definição de isenções ou reduções de emolumentos em determinadas situações; à fixação de preços do laboratório de análises clínicas e à alteração e revisão de outros preços e de taxas de utilização; à

autorização de doação de bens, de cedência de imobilizado e de integração de equipamento no património da UC; à atribuição de fundos de maneiio; à análise das despesas de Projetos e Unidades de I&D por parte da FCT; ou à análise dos resultados do inquérito "Impacto da pandemia COVID-19 e do Plano de Contingência na UC".

O Conselho de Gestão dos SASUC – que assume uma composição específica para esta unidade, com o Reitor, a Vice-Reitora com o pelouro, Cristina Maria Pinto Albuquerque, e o Administrador dos SASUC, Nuno Miguel Bernardo Alexandre Correia (composição à data de 31 de dezembro) – realizou 6 reuniões ao longo do ano. Destacam-se, de entre os assuntos tratados, a aprovação do Relatório de Gestão e Contas dos SASUC; a aprovação do Regulamento de Gestão do Fundo de Maneio dos SASUC; a aprovação da tabela de preços das residências universitárias para o ano letivo 2020/2021 e a aprovação da doação de géneros alimentares a várias entidades.

No entanto, realça-se que a responsabilidade pela preparação dos documentos consolidados do GPUC cabe exclusivamente ao Conselho de Gestão da Universidade de Coimbra.

d) Senado

O Senado é um órgão de natureza consultiva que coadjuva o Reitor na gestão da Universidade de Coimbra, em especial no que se refere à coordenação das atividades de investigação científica, de oferta educativa, de desenvolvimento e inovação, à gestão da qualidade, à mobilidade de docentes e estudantes no seio da Universidade, às relações internacionais e à gestão dos recursos financeiros e dos espaços pertencentes à UC.

Sendo integrado pelo Reitor, que preside, pelos/as diretores/as de todas as unidades orgânicas, por um/a estudante por cada unidade orgânica de ensino e investigação e dois/uas representantes do pessoal técnico, a 31 de dezembro, o Senado era composto por 39 elementos (28 homens e 11 mulheres).

No ano de 2020, o Senado realizou 11 reuniões, apreciando documentos e dando pareceres, nomeadamente sobre as seguintes matérias:

- Plano Estratégico 2019-2023;
- orçamento e outros assuntos de índole financeira;
- Carta de Princípios para a Igualdade, Equidade e Diversidade da UC;
- comemorações dos 730 anos;
- acreditação da Universidade de Coimbra pela A3ES;
- projeto de Regulamento Académico;
- projeto de Regulamento de Recrutamento, Contratação e Prestação de Serviço de Pessoal de Investigação Científica;
- criação e extinção de cursos conferentes de grau;
- fixação de propinas;
- Relatório de Atividades do Provedor do Estudante 2019;
- atribuição de prémios;
- ação social e bolsas;
- proposta de alteração de atividades elegíveis para integrar as informações complementares do Suplemento ao Diploma.

e) Provedor do Estudante

O Provedor do Estudante tem como função a defesa e promoção dos direitos e interesses legítimos dos/as estudantes da Universidade de Coimbra. O Provedor é designado pelo Conselho Geral, sob proposta do Reitor, depois de ouvido o Senado, para um mandato de três anos, de entre pessoas de comprovada reputação, credibilidade e integridade pessoal junto da comunidade universitária e, designadamente, junto dos/as estudantes. A 31 de dezembro de 2020, exerce funções como Provedor do Estudante, Paulo Jorge Marques Peixoto, nomeado a 06 de março de 2019.

Em 2020, registaram-se 314 comunicações ao Provedor do Estudante, observando-se um acréscimo de 21,7%, face às 258 comunicações do ano anterior, sendo que esta evolução resultará de dois fatores: por um lado, um menor volume de procura em 2019, dado que nos meses de março e abril desse ano o cargo de Provedor não se encontrava

provido; por outro lado, o mês de abril de 2020 foi o que suscitou maior procura dos serviços da Provedoria, pronunciando os efeitos da pandemia no recurso a este órgão.

Das 314 comunicações, 296 foram apresentadas individualmente e 18 foram provenientes de grupos de estudantes ou de instituições representativas de estudantes, tendo-se realizado 49 audiências (menos 36 do que em 2019). Quanto às comunicações individuais, salienta-se que 168 foram apresentadas por estudantes do sexo feminino (56,8%) e 128 do sexo masculino (43,2%), sendo que esta repartição é sensivelmente proporcional ao peso de cada um dos sexos na população estudantil da UC.

Salienta-se que das 314 comunicações, 95,54% foram feitas por estudantes inscritos/as – maioritariamente em cursos de 1.º ciclo (33,1%) e mestrado integrado (30,3%) –, cabendo as restantes a candidatos/as à UC. Destaca-se também que 73,6% das comunicações foram formuladas por estudantes nacionais.

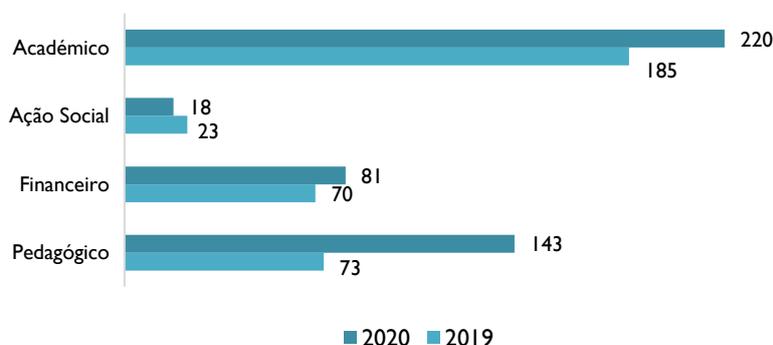
As comunicações registadas versaram sobre 389 situações, dizendo essencialmente respeito a pedidos de consultas ao Provedor (58,1%), a reclamações (29,3%), a pedidos de apoio (12,1%) e a sugestões (0,5%), sendo que apenas as consultas registaram um decréscimo face ao ano anterior (-6,7p.p.).

Figura 4: Número de comunicações ao Provedor do Estudante



As 389 situações resultaram em 462 assuntos, observando-se um acréscimo de 31,6% comparativamente a 2019, (mais 111 assuntos). Considerando as quatro tipologias em que se agregam os assuntos – académica, ação social, financeira e pedagógica –, a maioria de 462 assuntos registados corresponde a assuntos académicos (47,6% face ao total). A única redução observada face ao ano anterior foi nos assuntos de ação social, com um decréscimo de 21,7% (de 23 para 18 registos), tendo-se registado um aumento nos restantes, destacando-se o acentuado acréscimo dos assuntos pedagógicos em 95,9% (passou de 73 em 2019 para 143 registos em 2020), seguindo-se os académicos (+18,9%) e os financeiros (+15,7%). Em 2020 foram ainda identificados assuntos que, sendo relativos a pelo menos uma dessas 4 modalidades, tinham especificamente a ver com a COVID-19, representando 18,9% do total.

Gráfico 1: Assuntos abordados nas comunicações ao Provedor do Estudante



É ainda de salientar que das 314 comunicações remetidas à Provedoria, cerca de 99% das comunicações encontravam-se concluídas a 31 de dezembro de 2020, com um tempo médio de resolução (desde a data de entrada na Provedoria) de 15 dias úteis.



/ Plano
Estratégico –
Monitorização

2

Com base no acompanhamento efetuado ao longo do ano, nos relatórios de monitorização e nos contributos remetidos pela Equipa Reitoral e pelas Unidades e Serviços, em cada ano, o Relatório de Gestão e Contas Consolidado integra a síntese da monitorização e avaliação anual do Plano Estratégico, nos termos do ciclo anual de planeamento e avaliação da Universidade de Coimbra. Assim, a análise da evolução ocorrida quanto aos resultados alcançados em cada uma das metas definidas no PE.UC apresenta-se neste capítulo, devendo ser complementada com a análise detalhada apresentada no relatório anual de monitorização.

Os desempenhos encontram-se sistematizados de acordo com os pilares, eixos e áreas, pela ordem do PE.UC, realçando-se que cada meta se encontra estabelecida sob a forma de intervalo, que baliza um conjunto de valores que vão desde a meta alcançada à meta superada, em função da evolução do contexto. A evolução é analisada considerando o valor aferido em cada meta e em cada um dos momentos de análise, sinalizando-se a verde uma evolução positiva, a amarelo uma evolução neutra – que não apresenta variações –, a vermelho uma evolução negativa e a cinzento os casos em que não é possível avaliar a evolução. Nos casos em que a meta é repartida por mais de um indicador, a representação é dividida em duas ou três cores, consoante o número de indicadores, na mesma representação. Importa referir também que a análise é realizada considerando a variação entre os anos 2019 e 2020.

INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO

A produção científica de elevado impacto tem sido fortemente impulsionada na Universidade de Coimbra, sendo promovidas iniciativas para a sua divulgação e valorização, no sentido de contribuir para um maior reconhecimento nacional e internacional e para a partilha do conhecimento gerado com a sociedade em geral.

Quadro 4: Síntese de metas do pilar Investigação & Inovação

		2019	2020	Δ
artigos em revistas top 5% na área científica [Web of Science]	aumentar em 50-100%	173	a calcular	● 2019
artigos em revistas top 25% na área científica [Web of Science]	aumentar em 20-40%	1 064	a calcular	● 2019
publicação de livros ou capítulos de livros em <i>Book Series</i> do 1.º quartil [Web of Science]	aumentar em 100-200%	0	a calcular	● 2019
trabalhos científicos referenciados em <i>Altmetrics</i>	aumentar em 100-200%	n/d	n/d	●
financiamento contratualizado em programas de investigação [média trienal deslizante]	alcançar 45-55M€/ano	20 520 584 €	26.352.525 €	●
volume de negócios contratualizado em prestação de serviços especializados	aumentar em 100-150%	2 186 624 €	2 624 834 €	●
pedidos provisórios de patente submetidos	aumentar em 25-30%	Pedidos provisórios: 21 Comunicações inv.: 35 Patentes submetidas: 54	12 37 85	●
volume de negócios de <i>spin-offs</i> e <i>start-ups</i>	aumentar em 50-100%	177 000 000 € [2018]	222 000 000 € [2019]	●
grandes empresas para estabelecer centros de competência e/ou operações em Coimbra, em estreita colaboração com a UC [volume de negócios > 25M€]	captar 7-10	2	2	●

Os indicadores bibliométricos definidos no âmbito das metas baseiam-se no *Journal Citation Reports*, reporte anual onde são atualizadas e divulgadas as revistas e publicações que compõem os *tops* e referenciais usados para estas métricas, e que é disponibilizado no final de junho de cada ano. A última edição, *JCR2020*, contendo os *Impact factor & Ranking of 2019*, foi publicada a 29 de junho de 2020, permitindo determinar a evolução das metas associadas a artigos científicos em revistas do top 5% e do top 25% na área científica e a publicação de livros ou capítulos de livros em *Book Series* do 1.º quartil para o ano de 2019; tratam-se, portanto, de indicadores que não permitem aferição na monitorização no ano, mas apenas no semestre seguinte. Nestes três casos, sinaliza-se acima a evolução de 2019 comparativamente a 2018.

Relembrando a evolução de 2018 para 2019, o número de artigos científicos da UC em revistas top 5% registou um acréscimo de 28,2%, resultante de um aumento de 38 artigos; quanto aos artigos em revistas do top 25%, o acréscimo

foi também significativo – mais 150 artigos, correspondente a uma variação anual de 16,4%. Contrariando esta evolução positiva, o indicador capítulos de livros em *Book Series* do 1.º quartil registou um decréscimo, não se tendo registado a publicação de nenhum capítulo no 1.º quartil no ano de 2019.

No que respeita à meta relacionada com o número de trabalhos científicos referenciados em *Altmetrics*, têm vindo a ser feitas diligências e encontram-se em estudo diversas opções.

Relativamente ao financiamento contratualizado em programas de investigação, tem-se verificado uma evolução muito positiva no último triénio, com um total acumulado de 79,06M€. A média trienal deslizante do financiamento registou um aumento de 28,4% no período 2018-2020, face ao período anterior (2017-2019), o que indicia um desempenho muito positivo para alcançar a meta definida. No último triénio, destacam-se, para além dos financiamentos programáticos para as unidades de I&D, os financiamentos obtidos da Comissão Europeia para o MIA-Portugal - *Multidisciplinary Institute of Ageing* (13,18M€, contratualizados em 2019), para o projeto GREEN - *Generating Energy from Electroactive Algae* (2,27M€, contratualizados em 2020) e para o ContentMap - *Contenttopic mapping: the topographical organization of object knowledge in the brain* (1,82M€, contratualizados em 2018).

Outro elemento importante no que respeita à captação de financiamento é o volume de negócios proveniente da contratualização de prestações de serviços especializados. No ano de 2019 este indicador atingiu o montante de 2,19M€ apresentando um elevado crescimento de 85,65% face a 2018. Já em 2020, e ainda que condicionado pela situação pandémica, foram contratualizadas prestações de serviços especializados no montante de 2,62M€, correspondendo a um novo acréscimo (+20%), um excelente resultado que, mantendo-se esta tendência, indicia que se venha a atingir a meta definida.

A forte aposta da UC na inovação, assente em equipas de excelência e com elevado potencial científico, tem sido concertada no sentido da proteção e da valorização da propriedade intelectual. No que respeita ao número de comunicações de invenção, no ano de 2020 registaram-se 37 comunicações, mais duas que no ano anterior. No ano de 2020 foram submetidos 12 pedidos provisórios de patente, menos sete que no ano anterior. Quanto ao número de patentes submetidas, é de salientar a evolução positiva registada: em 2020 foram submetidas 85 patentes, tendo sido submetidas 54 em 2019, o que representa um aumento de 57,4%, um caminho ascendente que comprova que o esforço que tem sido feito tem permitido atingir resultados muito positivos, tendo mesmo ultrapassado em 2020 a meta neste último indicador.

Para a meta associada à atividade das *spin-offs* e *start-ups*, estabeleceu-se como objetivo atingir em 2023 um volume de negócios destas empresas situado no intervalo entre 173,40M€ a 231,20M€, tendo em conta um aumento de 50-100% em relação ao valor de partida. Baseado no apuramento efetuado pelo IPN, foi atingido um volume de negócios das *spin-offs* e *start-ups* de 222M€ no ano económico de 2019¹, correspondendo a um aumento de 25,4% comparativamente ao valor obtido no ano de 2018 (177M€). Por sua vez, este valor tinha já representado um acréscimo de 52,6% face ao valor do ano económico de 2017. Realça-se que, com estas significativas variações, o montante registado está já inserido no intervalo de valores da meta pretendida.

Fruto da consolidação do ecossistema de inovação e da estreita articulação que se pretende potenciar com o tecido empresarial, foi definido como meta que a UC potenciará, até 2023, o estabelecimento de sete a dez centros de competências e/ou operações de grandes empresas em Coimbra. No ano de 2019 duas grandes empresas estabeleceram parcerias estratégicas na cidade, tendo uma delas instalado provisoriamente um centro de competências no polo II, e em 2020 mantiveram-se as mesmas empresas.

ENSINO

A Universidade de Coimbra assume um forte compromisso na promoção do ensino, que possibilite uma oferta pedagógica em estreita ligação com a investigação, baseando-se num ensino de desenvolvimento das competências dos/as estudantes, em que se valorizem todas as vertentes que potenciem a aquisição de competências transversais, apostando em novas metodologias pedagógicas, e que, consequentemente, possibilitem a captação dos/as melhores estudantes, conforme assumido no Plano Estratégico 2019-2023.

¹ Este indicador é apurado com um ano de desfasamento, sendo por isso o valor da monitorização de 2020 o volume de negócios apurado no ano económico de 2019.

Quadro 5: Síntese de metas do pilar Ensino

		2019	2020	Δ
taxa de captação dos/as 25% melhores candidatos/as em 1.ª opção ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior	aumentar em 30-50%	7,7%	7,8%	●
índice de satisfação da procura em 1.ª opção no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior	atingir 1,2-1,3	1,15	1,26	●
estudantes de doutoramento	aumentar em 20-25%	2 878	3 060	●
taxa de abandono escolar efetivo	reduzir em 50-75%	9,2%	9,2%	●
oferta formativa interdisciplinar e de formação transversal [conferente e não conferente de grau]	aumentar em 20-40%	232	233	●
cursos lecionados a distância [conferentes e não conferentes de grau]	aumentar em 50-100%	17 NCG	24 NCG	●
estudantes que reingressam na UC para formação ao longo da vida e atualização de conhecimentos	aumentar em 25-50%	706	812	●
estudantes em estágios e experiências formativas, em contexto empresarial e profissional	alcançar 2 500-3 500/ano	492	358	●

No que respeita à meta que tem como objetivo aumentar em 30-50% a taxa de captação dos/as 25% melhores candidatos/as em 1.ª opção no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, com base nos dados da 1.ª fase do concurso de 2020 e aplicando a metodologia definida, conclui-se que a Universidade de Coimbra registou uma taxa de captação de 7,8%, com 1215 dos/as 25% melhores candidatos/as a escolherem a UC em primeira opção. Comparando os dados com o ano anterior, regista-se um acréscimo no número absoluto – de 987 no CNA 2019 para os referidos 1215 em 2020 – e na respetiva taxa de captação, de 7,7% para 7,8% em 2020. A evolução foi assim positiva, ainda que pouco expressiva para atingir a meta pretendida (9,5-11,0%) em 2023. Em termos de posicionamento relativo, não se verificou alteração na posição da UC, encontrando-se na quinta posição no universo das instituições de ensino superior nacionais (ensino universitário e ensino politécnico).

No que respeita à meta de atingir 1,2-1,3 no índice de satisfação da procura em 1.ª opção no CNA - calculado pelo rácio entre o número de candidatos/as em 1.ª opção e o número de vagas -, registou-se uma evolução muito positiva: de 1,15 em 2019 para 1,26 em 2020, correspondendo a um acréscimo de 9,6%.

Apesar do número de vagas ter aumentado (de 3257 em 2019 para 3354 em 2020), o aumento no número de candidatos/as em 1.ª opção foi ainda maior (de 3731 em 2019 para 4216 em 2020), o que explica o acréscimo verificado. Destaca-se ainda que no conjunto das universidades públicas, a Universidade de Coimbra encontra-se na sexta posição – posição que mantém face ao ano anterior.

Relativamente ao número de estudantes de doutoramento, registou-se no ano letivo 2019/2020 um acréscimo de 182 estudantes em relação a 2018/2019, correspondendo a um aumento de 6,3% e atingindo o número de 3060 estudantes no 3.º ciclo (não inclui estudantes em mobilidade *incoming*). A tendência que se tem vindo a registar vai assim no sentido de alcançar a meta definida (atingir o intervalo de 3293-3430 estudantes em 2023).

A taxa global de abandono escolar efetivo não registou alteração em relação ao ano letivo anterior, apesar da evolução do contexto, que poderia deixar antever um acréscimo neste indicador. Registou-se o valor de 9,2% em 2019/2020, valor igual ao verificado em 2018/2019; por ciclo de estudos, constatamos que se verificou uma redução na taxa de abandono do 1.º ciclo, passando de 9,2% em 2018/2019 para 7,1% em 2019/2020, e um acréscimo na taxa do 2.º e 3.º ciclos. No 2.º ciclo registou-se um aumento de 0,6 p.p. (8,4% para 9,0%) e no 3.º ciclo uma variação de 4 p.p. (12,5% para 16,5%).

Realça-se que o Observatório das Atividades Pedagógicas, que, entre outras, tem por competência monitorizar e acompanhar ativamente o abandono escolar, começou a debruçar-se sobre esta temática, estando em curso uma análise aprofundada do conceito e da(s) forma(s) de a medir. Como tal, poder-se-ão registar alterações futuras na metodologia de cálculo.

No que diz respeito à oferta formativa interdisciplinar e de formação transversal verificou-se um ligeiro aumento no ano letivo 2019/2020, em comparação com o ano letivo anterior (2018/2019), com um acréscimo de 0,4%, passando

de 232 cursos em 2018/2019 para 233 em 2019/2020. A tendência para atingir a meta pretendida foi positiva, ainda que pouco expressiva, uma vez o objetivo estabelecido para 2023 implica um aumento de 20-40% no número de cursos (295-318 cursos).

Relativamente ao ensino a distância, verificou-se um acréscimo de 41,2% no número de cursos não conferentes de grau neste regime, passando de 17 para 24 em 2019/2020. Este aumento vai ao encontro da meta definida, que tem como objetivo um aumento entre 50 e 100% no número de cursos lecionados a distância (20-26 cursos).

O número de estudantes que reingressam na UC para formação ao longo da vida e atualização de conhecimentos registou uma variação de 706 em 2018/2019 para 812 em 2019/2020, correspondente a um acréscimo de 15,0%. Sendo a meta estabelecida atingir o intervalo 869-1043 estudantes, a tendência de crescimento verificada continua bastante positiva.

Por fim, no que concerne à meta de alcançar 2500-3500 estudantes/ano em estágios e experiências formativas, em contexto empresarial e profissional, registou-se um decréscimo relativamente ao ano anterior: em 2020 registaram-se 358 estágios de verão, menos 29,3%. A evolução desta meta foi fortemente condicionada pelos efeitos verificados pela pandemia COVID-19, que estarão na base do decréscimo registado em 2020.

DESAFIOS SOCIETAIS

A grande diversidade das metas neste pilar retrata o cruzamento de diversas áreas do saber, sendo perceptível que a UC, enquanto universidade de investigação, se envolve proativamente na procura de soluções para a sociedade, antecipando, detetando e ultrapassando desafios nas mais variadas vertentes, que vão desde a ciência aberta, a cultura, o desporto, o turismo e a Rede Alumni UC, consubstanciando-se esta conjugação num instrumento inequívoco de resposta a problemas que são preocupações para a sociedade. O acesso à ciência e ao conhecimento é um dos princípios basilares para a construção de uma sociedade mais consciente e informada. A UC, tendo presente que a ciência é um bem que deve ser partilhado e disseminado, gere e difunde de forma socialmente responsável o conhecimento produzido, assegurando o alinhamento entre a investigação académica e a comunidade interna e externa, reforçando também o compromisso com a ciência aberta.

Quadro 6: Síntese de metas do pilar Desafios Sociais

		2019	2020	Δ
implementação do Plano para Interoperabilidade do Ecosistema Digital (UC Digitalis)	atingir 100%	10,0%	50,0%	●
estudantes integrados/as em atividades culturais da UC	aumentar em 100-150%	62	119	●
estudantes atletas de alto rendimento	aumentar em 25-50%	9	10	●
estudantes atletas da UC	aumentar em 30-50%	145	128	●
membros da comunidade académica que participam nos Jogos UC	aumentar em 25-50%	931	2 803	●
inscritos/as na Rede UC Alumni	alcançar 30 000-35 000	27 022	29 358	●
área visitável do Circuito Turístico [m ²]	aumentar em 20-30%	58 370	59 028	●

Neste âmbito, a UC definiu como meta a implementação do Plano para Interoperabilidade do Ecosistema Digital até 2023, tendo-se registado, em 2020, um forte acréscimo no grau de execução do Plano, de 10% para 50%. O Ecosistema Digital (UC Digitalis) abrange sete plataformas, e, em 2020, o Estudo Geral, a Alma Mater, a Pombalina e a *Impactum* foram suportadas na mesma plataforma, sendo interoperáveis entre si. Uma vez que a meta pressupõe atingir um grau de implementação de 100%, evidencia-se um desempenho bastante positivo.

No âmbito da dinâmica cultural da UC, e no que diz respeito à meta que prevê o aumento do número de estudantes integrados/as em atividades culturais em 100-150%, observa-se uma extraordinária evolução do indicador, registando-se um significativo acréscimo no ano letivo de 2019/2020 face ao ano anterior, na ordem dos 91,9%, com mais 57 estudantes (aumentando de 62 estudantes para 119). Este acréscimo que vem espelhar a aposta clara na promoção e reconhecimento da atividade cultural dos/as estudantes da UC, promovendo e potenciando o

envolvimento de mais estudantes nessas atividades, indiciando uma recuperação face ao ano anterior e um desempenho positivo para o alcançar da meta definida. Apesar do impacto da pandemia COVID-19 na atividade cultural, destaca-se que em 2020 foi implementado o circuito de aprovação de estudantes em atividades culturais, em articulação com o Observatório da Cultura da UC.

A UC tem vindo a mostrar o enorme potencial de desenvolvimento do papel determinante do desporto no processo de formação do indivíduo/estudante, aproveitando o legado dos Jogos Europeus Universitários - EUG Coimbra 2018.

O estatuto de estudante atleta de alto rendimento veio permitir e facilitar aos/às estudantes atletas de alto rendimento a conciliação entre os seus compromissos desportivos e as respetivas atividades letivas. No letivo de 2019/2020 o número de estudantes atletas de alto rendimento assinalou um acréscimo em relação ao ano anterior, registando dez estudantes (quatro mulheres e seis homens) ao abrigo do estatuto, mais um estudante comparativamente a 2018/2019. Ainda que pouco significativa, observa-se uma tendência positiva de crescimento, satisfazendo o compromisso de aumento da meta entre 25-50% o número de estudantes atletas de alto rendimento na UC (15-18 estudantes).

Ainda neste âmbito, e complementarmente, destaca-se que o PAAR-UC, desenvolvido em parceria com as federações desportivas, contou com 25 estudantes em 2020, tendo como objetivo potenciar a prática de desporto de alto rendimento, num reconhecimento da UC da mais-valia de ter, dentro da sua comunidade académica, atletas de alto nível que representam a instituição e o país.

Quanto ao Estatuto do Estudante Atleta, no ano letivo 2019/2020 registaram-se 128 estudantes que dele usufruíram (47 mulheres e 84 homens), menos 17 estudantes face ao ano anterior (-11,7%). Para que seja possível atingir a meta de 186-215 estudantes atletas será assim necessário recuperar deste decréscimo, para o qual contribuiu decisivamente a pandemia COVID-19 e o seu impacto na atividade desportiva (podendo a situação manter-se durante algum tempo).

Os Jogos Universidade de Coimbra surgiram com o objetivo de promover o desporto e a atividade física entre diversos públicos, potenciando a socialização e a aquisição de hábitos regulares de prática de atividade física e desportiva. O indicador apresentou uma evolução bastante positiva no ano letivo 2019/2020, com 2803 inscritos/as, distribuídos por 10 modalidades e maioritariamente homens, mantendo-se a maioria na Liga Académica (com 2101 inscritos/as, dos quais 1713 homens). Provando a vitalidade da UC e da Associação Académica de Coimbra, foram assim claramente ultrapassados os valores do intervalo de meta definida para o número de membros da comunidade académica que se inscreveram nos Jogos UC (1164-1397); no entanto, e apesar de se terem iniciado algumas das Ligas, há que ter em conta que a pandemia COVID-19 e as medidas de confinamento impediram a sua concretização.

A Rede Alumni UC apresenta-se como um importante veículo no reforço da ligação da Universidade a todos/as os/as seus/uas antigos/as estudantes, promovendo a comunicação e a troca de experiências e reconhecendo-os/as como verdadeiros/as embaixadores/as da UC em Portugal e no mundo, promotores/as da excelência da instituição. Representando uma oportunidade que deve ser potenciada, a evolução do número de inscritos/as na Rede Alumni UC tem sido positiva, apresentando, em 2020, 29 358 inscritos/as, correspondendo a um acréscimo de 8,6%, face a 2019 (27 022). A meta pressupõe alcançar entre 30 000 e 35 000 inscritos/as na Rede Alumni UC, e com os dados verificados, podemos observar que a tendência vai nesse sentido.

Destacam-se algumas medidas desenvolvidas em 2020 como a emissão dos novos cartões Alumni UC (4904), a formalização de novas parcerias para obtenção de vantagens para membros da Rede Alumni UC (55 novas parcerias) e a criação da figura dos Embaixadores Alumni.

Quanto ao turismo, detentor de uma componente intangível que valoriza a marca UC, foram desenvolvidas condições e implementadas medidas que permitem uma atividade turística de qualidade, e, em simultâneo, uma oferta patrimonial e cultural mais atrativa, diversificada e integrada, articulada com a cidade e a região, assegurando a preservação do património existente e coexistindo de forma sustentável com a vivência diária da academia. Neste âmbito, e no que se refere à meta, o indicador registou um acréscimo, passando para os 59 028 m² de área visitável (+658 m²). As áreas acrescidas referem-se aos espaços novos de bilheteira e lojas do Colégio de Jesus, às visitas guiadas à Sala dos Capelos (entre maio e agosto – área parcial) e à exposição Leonardo DaVinci na Casa das Caldeiras. A tendência de crescimento deve continuar a manter-se para que se consiga atingir o intervalo [70 000-75 881] pretendido pela meta, não obstante a paragem praticamente total do setor do turismo, com a pandemia COVID-19.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A Universidade de Coimbra assume a internacionalização como uma aposta estratégica crucial para o futuro, em diferentes vertentes: projetos em rede transnacional, atração de investigadores/as e docentes, captação de canais de financiamento, estudantes internacionais, cursos de caráter internacional, docentes com experiência pedagógica internacional, partilha de conhecimento e contribuição para uma sociedade mais justa e global, atingindo assim a internacionalização níveis elevados e com exposição de alcance mundial.

Quadro 7: Síntese de metas do pilar Internacionalização

		2019	2020	Δ
estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional	aumentar em 30-50%	1 123	1 083	●
mobilidade <i>outgoing</i> [estudantes, docentes e investigadores/as, corpo técnico]	aumentar em 20-25%	estudantes: 751	709	●
		docentes: 151	97	
		técnicos: 16	5	
mobilidade <i>incoming</i> [estudantes, docentes e investigadores/as, corpo técnico]	aumentar em 10-15%	estudantes: 1 755	1 653	●
		docentes: 21	128	
		técnicos: 17	5	
eventos internacionais organizados	aumentar em 20-50%	6	3	●
volume de financiamento contratualizado em projetos internacionais	aumentar em 30-50%	6 856 494 € [+ 13 179 606 € (MIA)]	5 930 728 €	●

Neste sentido, foram definidas cinco metas que abarcam diferentes vetores, da atração de pessoal à captação de financiamento, passando pela organização de eventos internacionais. Como seria de esperar, este foi o pilar das metas da Universidade de Coimbra mais afetado pela pandemia COVID-19, visível na sinalização vermelha no quadro resumo. Neste contexto, é altamente expectável que os números tenham reduzido devido ao resultante confinamento e fecho de fronteiras.

No que respeita aos/às estudantes, a UC pretende, até 2023, aumentar em 30-50% o número de estudantes ao abrigo do EEI. Neste sentido, a UC tem continuado a seguir a aposta decisiva na captação de estudantes internacionais, com atividades e campanhas específicas dirigidas a este público-alvo; no entanto, não podemos esquecer que uma das áreas mais afetadas pela pandemia COVID-19 foi a internacionalização, dadas as fortes limitações à mobilidade internacional.

A evolução do número de estudantes ao abrigo do EEI, inscritos/as em cursos de licenciatura e mestrado, reflete exatamente este impacto. Após um contínuo e significativo aumento desde a entrada em vigor do referido Estatuto – de 135 em 2014/2015 para 1083 no ano letivo 2019/2020 –, registou-se, pela primeira vez, um decréscimo. Assim, em 2019/2020 verificou-se uma quebra de 3,6% (1123 estudantes internacionais em 2018/2019), o que implicou um afastamento em relação à meta. Em relação ao género, a distribuição é relativamente equilibrada, com 57,2% de estudantes do género feminino.

Quanto à mobilidade internacional, foram definidas metas, quer para a modalidade *outgoing*, quer para *incoming*, com a UC a propor-se aumentar o número de estudantes, docentes e investigadores/as e corpo técnico em programas de mobilidade; mas tal como acontece com todas as metas do pilar Internacionalização, constata-se uma redução no último ano letivo, resultado da COVID-19 e dos seus impactos obre a mobilidade.

Comparando os dados do ano letivo 2019/2020 com 2018/2019, registou-se uma diminuição de pessoal técnico e de docentes e investigadores/as em mobilidade *outgoing*, com reduções de 66,7% e 35,8%, respetivamente; no mesmo sentido, mas com uma diminuição inferior, o número de estudantes a efetuar mobilidade *outgoing* diminuiu 5,6%. Na mobilidade internacional *incoming*, a UC viu o número de trabalhadores/as do pessoal técnico que participa nestes programas a diminuir significativamente, em 70,6%, e as movimentações de estudantes diminuir ligeiramente, em 5,8%. Já as movimentações de pessoal docente e investigador registaram o valor de 128 no ano letivo 2019/2020, não sendo, contudo, um valor comparável com o ano letivo anterior, por falta de informação detalhada quanto à mobilidade docente nesse ano. No cômputo geral, as evoluções registadas indicam que será necessário alocar um reforço de esforços que permita recuperar do impacto da COVID-19 e atingir as metas definidas.

Em relação aos eventos internacionais organizados, pretende-se aumentar em 20-50% o número de eventos regulares com rotação por países diferentes. Em 2019 a UC organizou seis eventos com estas características, na sua maioria congressos e colóquios, em áreas como letras, direito, ciências da vida, economia e psicologia. Já em 2020, registou-se uma inversão, reduzindo-se o número de eventos para apenas três (nas áreas de matemática, letras e ciências da vida), significando uma redução de 50,0%, fruto do já referido impacto da pandemia.

No que diz respeito à captação de financiamento internacional, foi definida como meta aumentar em 30-50% o volume de financiamento contratualizado em projetos internacionais. O volume mais que duplicou do ano de partida para o ano de 2019, de 9,10M€ para 20,04M€, sendo este acréscimo justificado sobretudo com o financiamento obtido para o projeto MIA - *Multidisciplinary Institute of Ageing*, no valor de 13,18M€. Isolando o efeito deste financiamento, este indicador regista uma redução de 24,6% entre 2018 e 2019. No ano de 2020, o valor desta meta reduziu em 13,5% (descontando o efeito do MIA), afastando-se da meta pretendida.

PESSOAS

Conforme definido no quadro de referência estratégica para 2019-2023, as pessoas são o ativo mais importante da Universidade de Coimbra, servindo por isso de eixo central ao movimento dos pilares de missão e, conseqüentemente, ao funcionamento da Universidade. Neste sentido, foram definidas três metas que medem a concretização da estratégia de recrutamento e manutenção dos/as melhores para a Universidade de Coimbra.

Quadro 8: Síntese de metas do eixo Pessoas

		2019	2020	Δ
professores/as catedráticos/as e associados/as de carreira	alcançar 50-70%	35,9%	40,2%	●
trabalhadores/as do corpo técnico que frequentam ações de formação	alcançar 50-60%	48,1%	36,1%	●
índice de tecnicidade do corpo técnico	atingir 40-50%	41,9%	44,7%	●

A primeira meta definida relaciona-se com o pessoal docente, onde se pretende alcançar 50-70% de professores/as catedráticos/as e associados/as de carreira. Relativamente a esta meta, destaca-se que o peso de professores/as catedráticos/as e associados/as de carreira, face ao total de professores/as de carreira, registou um aumento de 4,3 p.p. de 2019 para 2020, passando de 35,9% para 40,2% e contribuindo para nos aproximarmos da meta definida, não obstante as dificuldades externas impostas pelas medidas legislativas. Realça-se que dos 410 professores/as registados/as em 2020, 32,0% são mulheres e 68,0% homens.

No que diz respeito ao corpo técnico foram definidas duas metas: alcançar 50-60% de trabalhadores/as do corpo técnico que frequentam ações de formação e atingir 40-50% de índice de tecnicidade do corpo técnico.

Quanto à primeira, a percentagem de trabalhadores/as que frequentaram ações de formação, interna ou externa, sofreu um decréscimo de 24,9% em 2020, redução a que não é alheia a situação da pandemia COVID-19 e o confinamento que abrangeu grande parte do ano, com uma passagem significativa dos/as trabalhadores/as para o regime de teletrabalho. Nesta monitorização, a percentagem de trabalhadores/as que frequentaram ações de formação situa-se nos 36,1%, e o teletrabalho foi precisamente uma das temáticas abordadas, com a oferta da formação de curta duração designada *Trabalho Remoto - Dicas Práticas*, lecionada à distância. É também importante realçar que se verificou a aposta na autoformação, não contabilizada nesta meta, francamente impulsionada pelas diversas ofertas a distância, e que o corpo técnico aproveitou para o seu desenvolvimento pessoal.

Em relação ao índice de tecnicidade do corpo técnico da UC (incluindo SASUC) – que se estabelecia nos 39,7% na situação de partida –, verificou-se um aumento de 2,8 p.p. em 2020 (de 41,9% para 44,7%). Esta meta corresponde ao número de trabalhadores/as que integram carreiras que exigem um grau de ensino superior, em relação ao número total de trabalhadores/as. Tendo-se verificado um ritmo mais acelerado do que inicialmente previsto, o ano de 2020 apresenta já valores no intervalo definido como meta para o índice de tecnicidade.

QUALIDADE

A Universidade de Coimbra tem vindo a desenvolver um sistema que suporta a gestão global da instituição, promovendo o alinhamento dos processos de planeamento, monitorização, avaliação e melhoria com o objetivo de produzir informação de apoio à tomada de decisão, contribuindo para a promoção de uma cultura de qualidade.

Quadro 9: Síntese de metas do eixo Qualidade

		2019	2020	Δ
avaliação da certificação do Sistema de Gestão da UC	obter avaliação igual ou superior a "Substantial" em todas as áreas	"Parcial" em duas áreas	"Parcial" em duas áreas	●
processos e laboratórios com certificação ISO 9001	aumentar 80-100%	12 Processos 5 Laboratórios	12 Processos 5 Laboratórios	●

No que respeita à meta de obter uma avaliação da certificação do Sistema de Gestão da UC igual ou superior a *Substantial* em todas as áreas, a situação permanece inalterada desde a situação inicial – *Parcial* em duas áreas, que resultou da avaliação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da UC pela A3ES para o período de 2015-2021. A situação apenas poderá sofrer alteração no próximo processo de certificação do sistema interno de garantia da qualidade pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, a ocorrer em 2021.

Quanto à meta de aumentar em 80-100% o número de processos e de laboratórios com certificação ISO 9001, verificou-se um ligeiro acréscimo de 2018 para 2019, passando de 11 processos com certificação ISO 9001 para 12 processos certificados, não havendo lugar a alterações em 2020.

Ao nível dos laboratórios, e não obstante não haver alterações no valor global – cinco laboratórios com certificação ISO 9001 –, a FMUC viu mais um dos seus laboratórios certificados, sendo estes, a 31 de dezembro de 2020:

- Laboratório de Citogenética e Genómica (LCG);
- Laboratório de Sequenciação e Genómica Funcional (LSQ);
- Laboratório de Tecidos Duros de Medicina Dentária (LTD);
- Instituto de Anatomia Patológica e Patologia Molecular (IAP);
- Laboratório de Microbiologia de Águas (LMA).

No que diz respeito ao Laboratório de Análises Clínicas da FFUC, contabilizado nas certificações ISO 9001 de 2019, foi extinto, pelo que deixou de ser contabilizado no indicador. Entretanto, foi criado pelo Despacho 8817/2020, de 14 de setembro, o Projeto Especial Laboratório de Análises Clínicas da Universidade de Coimbra, no contexto do carácter excecional da atual situação pandémica associada à doença COVID-19.

Realça-se que o modelo de certificação por processo, adotado no âmbito da certificação ISO 9001 da Administração é um modelo de abordagem mais restrita, podendo vir a optar-se por um outro modelo de abordagem mais ampla, uma vez que se ambiciona no futuro vir a alcançar uma certificação da UC pela ISO 9001, nomeadamente nas áreas do ensino, investigação e interação com a sociedade – ou seja, alinhada com os pilares de missão.

INSTALAÇÕES

A diversidade quer da implantação geográfica, quer do património material e edificado da Universidade de Coimbra, torna-a única no que respeita aos espaços onde desenvolve as suas missões, sendo permanente a preocupação com a melhoria das condições de trabalho da comunidade académica e com a requalificação do edificado.

Quadro 10: Síntese de metas do eixo Instalações

		2019	2020	Δ
requalificação das residências universitárias	requalificar 20-30% [medido em n.º de camas]	18	36	●
espaços requalificados para localização de projetos de investigação temporários e de elevado impacto	disponibilizar em permanência 2 a 3 espaços	1	1 concluído 3 em curso	●
implementação do Plano de Instalação e Localização para os serviços da Administração da UC e da Administração dos SASUC	implementar em 20-40% dos serviços	0,0%	<1%	●

No que respeita ao bem-estar dos/as estudantes, foi planeada uma requalificação significativa das residências universitárias neste ciclo estratégico. Sendo a intervenção neste edificado mensurada em número de camas reabilitadas, atingiu-se, no final de 2020, as 36, correspondendo a 2,7% no universo de 1323 (número total de camas nas residências universitárias). Em 2019 foi concluída uma parte dos trabalhos de requalificação da Residência João Jacinto, sendo disponibilizadas 18 camas reabilitadas no final desse ano; a essas, acresceram 18 no ano de 2020, no seguimento de finalização da intervenção na mesma residência, totalizando assim 36 camas reabilitadas. É de destacar que estava em curso, a 31 de dezembro de 2020, a requalificação da Residência do Observatório (12 camas), com um grau de execução da obra de 21% no final do ano.

Em relação à requalificação de espaços para localização temporária de projetos de investigação de elevado impacto, foi remodelado, em 2019, o espaço alocado à antiga agência da Caixa Geral de Depósitos, no edifício do Departamento de Engenharia Civil, onde se veio a instalar uma nova estrutura focada na relação com o tecido empresarial – o Projeto Especial UC Business. Já em 2020, foram concluídos 3 projetos de obra para a disponibilização e reorganização de outros tantos espaços dedicados à investigação: o projeto MIA - *Multidisciplinary Institute of Ageing* (já com a obra em curso), o *Viravector - Viral Vectors for Gene Transfer Core facility* e o *Biomark Sensor Research Group*.

Para os serviços da Administração e da Administração dos SASUC foi dado início ao Plano de Instalação e Localização em 2020, apresentando a execução deste plano um grau de execução aquém do planeado. No entanto, estão já em curso obras que abrangerão a realocação de 107 trabalhadores/as das Administrações da UC e SASUC, designadamente no espaço antes ocupado pelo Instituto Nacional de Medicina Legal no edifício da Faculdade de Medicina no polo I (43 trabalhadores/as), e no novo espaço *StudentHub*, (64 trabalhadores/as).

FINANCIAMENTO

O eixo de missão Financiamento assenta fundamentalmente na capacidade de gerar receita adicional que contribua para equilibrar a estrutura de financiamento da UC e respetivo acompanhamento através da melhoria dos sistemas de reporte de informação financeira e de apoio à decisão.

Quadro I I: Síntese de metas do eixo Financiamento

		2019	2020	Δ
nível de diversificação da estrutura de financiamento	obter taxa de independência do financiamento público >50%	47,9%	47,2%	
implementação do Plano de Otimização dos Processos de Deslocação e do Plano de Automatização dos Processos de Compra	atingir 100%	0,0%	Deslocações: 55% Compras: 80%	

Sendo a estrutura de financiamento dividida em três níveis - fundos públicos (OE), receita de propinas e outras receitas (receitas próprias e financiamento competitivo) -, em 2020 a taxa de independência do financiamento público foi de 47,2%, afastando-se da meta de atingir 50%. Verificou-se um ligeiro acréscimo no peso do financiamento público (+0,7 p.p.) e uma diminuição do peso da receita de propinas em comparação com o ano anterior – peso de 16,8% no total da receita de 2019 para 13,6% em 2020 (-3,2 p.p.) –, já expectável devido ao contexto pandémico, com forte impacto nas propinas de estudantes internacionais. O peso de outras receitas aumentou 2,6 p.p., o que também se poderá justificar com o aumento de 42,4% no valor de financiamento competitivo, não sendo, contudo, suficiente para suprir o decréscimo na receita de propinas. Para que a meta seja atingida, a tendência verificada terá de sofrer alterações, sendo necessário gerar receita adicional que contribua para equilibrar a estrutura de financiamento; no entanto, a redução do valor da propina do 1.º ciclo continuará a pressionar no sentido contrário, dado que contribui para uma contínua diminuição do peso de propinas e para um consequente aumento do peso – e da dependência – do financiamento público, de forma a compensar aquela redução.

No que diz respeito à meta que prevê atingir em 2023 a implementação de um Plano de Otimização dos Processos de Deslocação e de um Plano de Automatização dos Processos de Compra a 100%, no final ano 2020 os resultados são positivos, tendo sido desencadeado o processo e realizados os trabalhos de levantamento de requisitos e trabalhos de implementação, tendo-se registado um grau de execução de 55% nas Deslocações e de 80% nas Compras, onde já se iniciaram também os testes.

COMUNICAÇÃO

O Plano Estratégico da Universidade de Coimbra para o ciclo 2019-2023 tem por visão, para o eixo Comunicação, projetar a marca UC, garantindo visibilidade nacional e internacional e potenciando a atratividade da Universidade de Coimbra, e promover a eficácia da comunicação interna.

Quadro 12: Síntese de metas do eixo Comunicação

		2019	2020	Δ
<i>reputation score</i>				
[pontuação de reputação tendo em conta a transmissão de mensagens nas notícias]	alcançar 60-70	45,09	62,44	●
<i>net effect</i>				
[indicador de desempenho comunicacional, que mede o diferencial entre notícias de impacto positivo e notícias de impacto negativo]	obter o nível A+ [excelente desempenho comunicacional]	A	A+	●

No que se refere ao *reputation score* foi estabelecido como meta alcançar 60-70 (em 100) de pontuação de reputação tendo em conta a transmissão de mensagens nas notícias. Realça-se que o valor de 2019 foi revisto pela CISION, tendo em conta a atualização dos critérios do *reputation score*, sendo o novo valor de 45,09. Já no ano de 2020, o valor registado neste indicador foi de 62,44, um aumento de 38,5% em relação ao ano anterior, evidenciando assim um desempenho muito positivo, já dentro do intervalo definido para o alcançar da meta.

Relativamente ao *net effect*, indicador de desempenho comunicacional que mede o diferencial entre notícias de impacto positivo e notícias de impacto negativo, foi definido como meta para 2023 atingir o nível A+, correspondente a um excelente desempenho comunicacional. A UC passou do nível A em 2019 para o nível A+ em 2020, atingindo assim a classificação de *excelente desempenho comunicacional* e posicionando-se no resultado da meta definida.

AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

Consciencializar a comunidade académica para a urgência do desenvolvimento de uma cultura de combate ao desperdício e para o impacto da mudança de comportamentos no combate às alterações climáticas é um imperativo da Universidade de Coimbra para este ciclo estratégico. Só com o envolvimento de todos será possível ter um *campus* ambientalmente responsável e atingir o grande objetivo de alcançar a neutralidade carbónica.

Quadro 13: Síntese de metas da área Ambiente e Ação Climática

		2019	2020	Δ
pegada ecológica	diminuir em 20-25%	pegada de carbono 5 335,1 ton CO ₂	em apuramento no próximo Relatório de Sustentabilidade	● 2019
potência instalada para produção de energia fotovoltaica	aumentar em 75-100%	559,6 kVA	559,6 kVA	●
consumo de papel	reduzir em 30-50%	15 010	7 623	●

Para o quadriénio 2019-2023 foi definida como meta a diminuição da pegada ecológica entre 20-25%. O cálculo da pegada ecológica tem em conta o impacto das nossas atividades de consumo nos recursos naturais do planeta, e será calculado no âmbito dos Relatórios de Sustentabilidade da Universidade de Coimbra. Para 2018, foi identificado como ponto de partida o valor de 5694 ton CO₂ da pegada de carbono (emissões diretas – *scope 1* e indiretas – *scope 2*) – indicador usado temporariamente, enquanto se encontra em desenvolvimento o modelo de medição da pegada ecológica na UC. Para 2019, foi estimada uma pegada de carbono de 5335,1 ton CO₂, o que corresponde a uma redução de 6,3% e o resultado do ano de 2020 será apurado no próximo Relatório de Sustentabilidade, e prevê-se que venha já a considerar as emissões indiretas *scope 3*, que não tinha sido possível avaliar nas medições anteriores.

A UC, definiu ainda como meta aumentar em 75-100% a potência instalada para produção de energia fotovoltaica (613,9 - 701,6 kVA). Ao longo do ano de 2020, foi procurando implementar soluções mais sustentáveis que possibilitem tornar os edifícios energeticamente mais eficientes e que permitam a redução de consumos e a utilização racional de recursos. A aposta na energia renovável através do aumento da potência instalada para produção da energia fotovoltaica, aliada a uma atitude racional na sua utilização, permitirá uma diminuição significativa do consumo de energia proveniente de fontes não renováveis e, em consequência, uma poupança nos custos da energia consumida

que poderá ser aplicada no financiamento de novas medidas subsequentes. A UC iniciou o caminho de instalação desta energia verde no ano de 2013, tendo aumentado a potência instalada no ano de 2019 em 208,8 kVA. Assim, o ano de 2019 fecha com uma potência instalada de 559,6 kVA, que se manteve estável no ano de 2020.

No que respeita à utilização racional de recursos e à necessidade de redução/otimização do consumo de papel estabeleceu-se a meta de reduzir o consumo de papel em 30-50%. Em 2019 foi efetuado um enorme esforço no sentido da desmaterialização de todos os processos que possam ser executados digitalmente, tendo sido reduzida significativamente a quantidade de papel utilizada, esforço esse que após implementado produzirá resultados permanentes no futuro. Acresceu a este facto, no ano de 2020, o contexto da pandemia COVID-19, que provocou um confinamento geral no primeiro semestre do ano, com um elevado número de pessoas em regime de teletrabalho, e um regime combinado e rotativo de trabalho presencial com teletrabalho no segundo semestre, o que contribuiu para a manutenção da forte redução do consumo de papel no ano. Quando comparamos a quantidade de papel adquirida no universo da UC e dos SASUC no ano de 2020 com o do ano de 2019, verificamos que ocorreu uma redução percentual na ordem dos 49,2%. Importa referir que esta alteração de contexto que possibilitou uma inesperada redução do consumo de papel é igualmente um forte sinal de que com a implementação de medidas de combate ao desperdício e o empenho de todos/as na utilização racional de recursos, será possível diminuir o consumo de recursos e reduzir claramente o impacto ambiental dos nossos comportamentos.

CIDADANIA, IGUALDADE E INCLUSÃO

Respeitando o espírito da sua matriz identitária, a Universidade de Coimbra assume-se como uma universidade global e inclusiva, tendo valorizado e individualizado, através do seu Plano Estratégico para 2019-2023, a área da Cidadania, Igualdade e Inclusão, em que preconiza, como uma das suas linhas de orientação, o combate às desigualdades de género e igualdade de oportunidades, eliminando desequilíbrios e barreiras.

Quadro 14: Síntese de metas da área Cidadania, Igualdade e Inclusão

		2019	2020	Δ
apoio a estudantes com necessidades educativas especiais	aumentar em 150-200% [medido em n.º de estudantes apoiados]	141	159	●
nível de representação de mulheres e de homens em júris de seleção e de avaliação (recrutamento e provas de doutoramento, respetivamente)	garantir mínimo de 33-40%	seleção: 30,3% M / 69,7% H doutoramento: 31,3% M / 68,7% H	seleção: 39,5% M / 60,5% H doutoramento: 31,1% M / 68,9% H	●
projetos com impacto social, em parceria com a CMC, ONG e/ou organizações da economia social	aumentar em 50-60%	3	15	●

Relativamente ao apoio a estudantes com necessidades educativas especiais registou-se um acréscimo no número de estudantes acompanhados/as de 12,8%, dado o aumento de 141 estudantes apoiados/as para 159 em 2020. A tendência registada foi positiva, mas para que haja o cumprimento da meta, uma vez que ela prevê um aumento entre 150-200%, ou seja a existência de 225-300 estudantes a serem acompanhados/as em 2023, é necessário que se observe um maior esforço neste âmbito.

Quanto ao nível de representação de mulheres e homens em júris de seleção e de avaliação (recrutamento e provas de doutoramento) estabeleceu-se o objetivo de garantir um limiar mínimo de 33-40% como meta em 2023. Quanto aos membros de júris de seleção em 2020, 39,5% eram mulheres e 60,5% homens, tendo-se registado um acréscimo de 9,2 p.p. na percentagem de mulheres relativamente a 2019, com a correspondente diminuição na percentagem de homens. Conclui-se assim que nos que respeita a júris de seleção, a meta se encontra cumprida.

No que diz respeito aos júris de doutoramento, em 2020 foram compostos por 31,1% de mulheres e 68,9% de homens. Comparando com o ano anterior, registou-se um ligeiro decréscimo de 0,2 p.p. na proporção de mulheres, não estando cumpridos os limiares mínimos da meta estabelecida.

No que diz respeito à meta aumentar em 50-60% o número de projetos institucionais com impacto social, em parceria com a CMC, organização não governamental e/ou organizações da economia social registou-se um acréscimo de 400%, comparativamente ao ano anterior. Em 2020 foi desenvolvido um total de 15 projetos

institucionais com impacto social, tendo-se registado uma evolução bastante positiva. Continuaram a ser desenvolvidos os projetos Lado-a-Lado (coordenado pelo Centro de Acolhimento João Paulo II), o projeto NEXT (com o Instituto Universitário Justiça e Paz) e o Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior. A estes, somaram-se:

- a iniciativa “Somos Tod@s Digitais”, um projeto UC e AAC no âmbito do INCoDe.2030;
- a parceria com a Fundação Altice - *Khan Academy*;
- o protocolo com a Fundação Altice para o desenvolvimento da Biblioteca Geral inclusiva;
- a parceria com a CMC para a disponibilização de residências universitárias, no âmbito do Plano de Contingência do Município de Coimbra, em caso de evacuação de lares por força da pandemia;
- ainda no âmbito da pandemia foi realizado, com a AAC, um projeto de Apoio a Estudantes em Confinamento e um projeto de Apoio Especial de Natal a Estudantes em Confinamento;
- a parceria UC-SMTUC para disponibilização nos ecrãs das viaturas de diversas mensagens de sensibilização para questões de saúde, organizadas por investigadores da UC;
- a parceria UC-CMC para eliminação de estacionamento e viabilização de soluções elétricas no Polo I de forma a descongestionar e proteger o património e o ambiente;
- a Campanha de sensibilização UC-AAC-CMC no retorno às aulas no ensino superior;
- o Banco Alimentar Contra a Fome de Coimbra;
- a UC Transforma, um projeto com a Forum Estudante e o Transforma Brasil (e com o apoio do MCTES);
- o *Pint of Science Coimbra* promovida pela *Pint of Science Portugal*, para levar a ciência às pessoas;
- e o projet *Together, Moving Forward*.

A young woman with long brown hair, wearing a black t-shirt, is looking down at a small tree sapling in a black plastic pot. She is holding the pot with both hands. The background is a blurred green forest. The text 'sustentabilidade e responsabilidade social' is overlaid on the right side of the image in white serif font, with a green slash symbol to the left of the first word.

/ sustentabilidade
e responsabilidade
social

3

3.1 AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

A Universidade de Coimbra adota uma perspetiva de gestão sustentável das suas atividades e recursos, permitindo-lhe responder às necessidades do presente, sem comprometer o futuro, reforçando a consciência e a ação cívica e avaliando impactos.

A sustentabilidade e a responsabilidade social representam atitudes, comportamentos e ações transversais à UC, que enquadram e estão sempre presentes na sua atividade, em compromisso com as linhas orientadoras da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. A assunção de compromissos do Acordo de Paris sobre as alterações climáticas e o acompanhamento das estratégias nacionais, como as que são estabelecidas no Roteiro Nacional de Baixo Carbono 2050, são imperativos e enformam uma necessidade global, que deve ter impacto na atuação a nível local.

Em linha com a meta nacional de neutralidade carbónica até 2050 e com a transição energética assumida no Plano Nacional de Energia e Clima 2030, a UC está comprometida com a promoção da descarbonização. A Universidade de Coimbra tem vindo a desenvolver uma estratégia de sustentabilidade ambiental que permitirá alcançar a neutralidade carbónica e consciencializar a comunidade académica para o impacto da mudança de comportamentos no combate às alterações climáticas, num perfeito alinhamento com o compromisso nacional.

“Portugal reafirma o seu firme compromisso de ser neutro em emissões de Gases com Efeito de Estufa até ao final da primeira metade do século”

(António Costa, primeiro-ministro de Portugal @COP22, dezembro 2016)

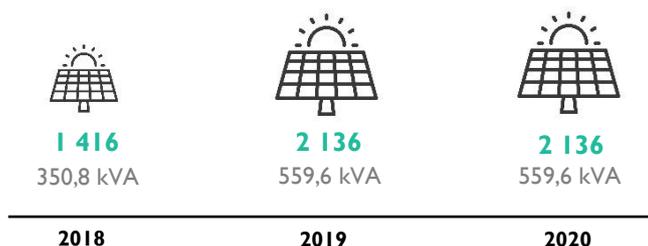
Alinhada com o forte compromisso assumido, a UC tem clara consciência de que a implementação de medidas e ações sobre matérias de sustentabilidade ambiental são, em primeira instância, do foro individual, mas verdadeiramente eficazes a nível global se forem assumidas e tomadas em conjunto, no coletivo de todos os agentes e parceiros, pensando, inovando e implementando em rede.

Através da Rede Campus Sustentável – criada no Encontro Campus Sustentável que teve lugar na Universidade de Coimbra, em 2018 –, pretende-se a partilha de conhecimento, de iniciativas e de casos de sucesso e ainda a promoção de ações conjuntas dentro da temática *campus* sustentável. As intervenções da RCS podem ser concretizadas sob diversas formas e contextos, baseando-se, idealmente, numa abordagem holística e integrada a que a UNESCO designa de abordagem *Whole-School*. Considerando esta perspetiva integradora, bem como os ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas, as atividades da RCS podem enquadrar-se em seis grandes dimensões: operações e iniciativas nas instalações; ensino e *curricula*; investigação e desenvolvimento; avaliação e comunicação; gestão organizacional; e comunidades externas.

Decorrente da criação da Rede, a Universidade de Coimbra, juntamente com mais 21 IES portuguesas, assinou em 2019 uma carta de intenções de *campus* sustentável, o Compromisso das Instituições de Ensino Superior com o Desenvolvimento Sustentável, que corresponde a mais um compromisso institucional, individual e coletivo, com os princípios e a prática do desenvolvimento sustentável.

A existência de edifícios históricos classificados como património mundial da UNESCO requer, naturalmente, um esforço adicional na análise das medidas a implementar, salvaguardando a interação e adaptação desse património ao meio ambiente ao longo de séculos. A UC continua focada em adotar soluções protetoras do ambiente, desenvolvendo uma estratégia de sustentabilidade ambiental, com soluções inovadoras e sustentáveis, que tornem os edifícios energeticamente mais eficientes, melhorando as condições térmicas, acústicas e de iluminação, reduzindo consumos, promovendo a utilização racional de recursos e privilegiando a produção de energias renováveis nos seus *campi*.

Figura 5: Painéis fotovoltaicos para produção de energia (n.º e potência instalada)



O ano de 2020 fecha com uma potência instalada de painéis fotovoltaicos de 559,6 kVA, que se manteve de 2019. Desde esse ano, com a conclusão do projeto de instalação deste sistema de produção de energia verde, o polo II da UC passou a ser um polo universitário alimentado a energia fotovoltaica, ficando em funcionamento um total de 1812 painéis só neste polo.

Tal permitiu, juntamente com os restantes painéis em funcionamento, uma produção de 0,61 GWh de energia, o que representa um aumento de 17,7% face ao ano anterior (0,52 GWh) e corresponde a 4,2% da eletricidade consumida na UC e nos SASUC no ano de 2020, permitindo uma redução considerável da pegada de carbono – de acordo com os dados do Relatório de Sustentabilidade da UC, a energia produzida durante 2019 permitiu reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em cerca de 140,2 ton CO₂ eq.

Ainda no que toca aos painéis, destacam-se os 222,2m² de painéis solares para aquecimento de água quente sanitária, maioritariamente instalados em edifícios afetos a cantinas e residências universitárias.

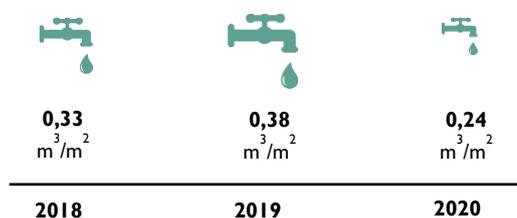
No que diz respeito aos consumos de energia – excluindo os edifícios que não integram o património da UC e dos SASUC –, verificou-se uma redução do consumo por m² utilizado entre 2019 e 2020, quer de eletricidade (-15,4%), quer de gás (-29,6%), como se demonstra na figura seguinte, correspondente a uma redução de consumo total de energia de 23,93 GWh para 19,30 GWh.

Figura 6: Consumos de energia por área utilizada



Relativamente ao consumo de água por m² utilizado, verificou-se a mesma tendência, como se apresenta na próxima figura, com uma redução de 35,8% face ao ano anterior, correspondente a uma redução total de 172 474 m³ para 110 777 m³.

Figura 7: Consumo de água por área utilizada



As referidas reduções de consumos serão essencialmente explicadas pela quebra acentuada do número de pessoas nas instalações, durante a maior parte do ano, devido ao confinamento provocado pela pandemia COVID-19.

Em paralelo, ao longo do ano, procuram implementar-se soluções mais sustentáveis, para tornar os edifícios energeticamente mais eficientes e que permitam a redução de consumos e a utilização racional de recursos. De entre várias medidas, intervenções e aquisições, referem-se a substituição progressiva de sistemas de iluminação por alternativas ambientalmente mais sustentáveis – como a aquisição de eletrodomésticos com níveis de eficiência superiores ou a instalação de detetores de movimento para a iluminação das zonas comuns das residências –, bem como o recurso a redutores de caudal das torneiras.

Destacam-se ainda medidas como a implementação do princípio do utilizador/a-pagador/a nas lavandarias *self-service* nas residências universitárias e na LEEC - Lavandaria, Engomadoria e Espaço Costura (promovendo assim os consumos responsáveis), a implementação de um projeto piloto para a instalação de baterias de condensadores de forma a eliminar o valor pago pela energia reativa, ou a substituição progressiva da frota automóvel por veículos mais eficientes e ecológicos.

Também o investimento na redução da utilização de papel apresenta resultados visíveis: a UC e os SASUC registaram uma diminuição de 57,7% na aquisição de papel, quando comparado com a média das aquisições dos três anos anteriores. Apesar de se ter vindo a intensificar o esforço no sentido da desmaterialização de todos os processos que possam ser executados digitalmente, tendo sido reduzida significativamente a quantidade de papel utilizada, o contexto da pandemia – que provocou um confinamento geral no primeiro semestre do ano, com um elevado número de pessoas em regime de teletrabalho, e um regime combinado e rotativo de trabalho presencial com teletrabalho no segundo semestre – terá dado um enorme contributo para esta redução.

Importa referir que esta alteração de contexto que possibilitou uma inesperada redução do consumo de papel, é igualmente um forte sinal de que com a implementação de medidas de combate ao desperdício e o empenho de todos/as na utilização racional de recursos, será possível diminuir o consumo de recursos e reduzir claramente o impacto ambiental dos nossos comportamentos.

Consciente da urgência em desenvolver uma cultura de combate ao desperdício e da plena adoção de princípios inerentes à economia circular, assente na redução, reutilização, recuperação e reciclagem, foram promovidas diversas iniciativas.

Em 2020, a Universidade de Coimbra tornou-se membro fundador do Pacto Português para os Plásticos, uma plataforma colaborativa e de inovação, que junta 50 organizações (Governo, diferentes agentes da cadeia de valor dos plásticos, instituições de ensino e ONG) unidas por uma visão comum de uma economia circular para os plásticos em Portugal, com o propósito de estes nunca se converterem em resíduos. Através da assinatura deste Pacto, a UC e as restantes entidades envolvidas comprometem-se a desenvolver ações com metas e objetivos ambiciosos até 2025, destacando-se de entre eles:

- definir, até 2020, uma listagem de plásticos de uso único considerados problemáticos ou desnecessários e definir medidas para a sua eliminação;
- garantir que 100% das embalagens de plástico são reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis;
- garantir que 70%, ou mais, das embalagens plásticas são efetivamente recicladas, através do aumento da recolha e da reciclagem;
- incorporar, em média, 30% de plástico reciclado nas novas embalagens de plástico;
- promover atividades de sensibilização e educação aos/às consumidores/as (atuais e futuros/as) para a utilização circular dos plásticos.

Com este pacto, a UC assume um compromisso institucional, individual e coletivo, no sentido de contribuir para a redução dos plásticos no planeta.

A promoção do uso sustentável do plástico pela comunidade académica tem assim constituído uma preocupação, tendo sido introduzidas alterações em contratos de fornecimentos, constituindo exemplos a aquisição de água em embalagens cartonadas, de copos de cartão e paletinas de madeira para café, de palhinhas de papel e de embalagens em cartão e alumínio, vem como a produção de sacos de pano para acondicionamentos variados, promovendo a reutilização de tecidos e a substituição dos sacos de plásticos utilizados até então.

A UC assinou ainda, em julho, o Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular na Região Centro, estabelecido entre a CCDRC e 84 entidades públicas e privadas. Os compromissos assumidos assentam num conjunto de medidas de cariz transformador, cujo objetivo fundamental é a aceleração da região para uma economia de base circular. No total do Pacto, foram estabelecidas cerca de 230 ações com estratégias assentes no combate ao desperdício, circuitos curtos, compras circulares, novos modelos de negócio e desmaterialização, *ecodesign* e ecoconceção, extensão do ciclo de vida, valorização dos subprodutos e resíduos, simbioses industriais, tecnologias digitais ao serviço da economia circular ou uso eficiente dos recursos.

Destaca-se ainda a conquista do terceiro lugar na final do concurso *2030 Campus Challenge*, da ONU, que decorreu em formato *online*, com o projeto *R€cycler*. O projeto, que se integra na categoria *Campus in The City*, tem como objetivo principal promover e incentivar a comunidade académica para a reciclagem de dois resíduos principais: o plástico e os equipamentos elétricos e eletrónicos. O projeto prevê a colocação de pontos de recolha, espalhados pelo *campus*, de modo a sensibilizar a comunidade académica para a reciclagem dos resíduos. Após a recolha do resíduo, o projeto propõe uma pequena retribuição económica, traduzida em créditos, que poderá ser utilizada nos *campi*, em cantinas ou em outros espaços.

Ainda no âmbito dos resíduos, foram criadas as condições necessárias para uma eficaz recolha seletiva nas residências universitárias e foram realizadas ações de sensibilização especificamente direcionadas para esta matéria.

A reutilização de tecidos tem sido outro dos focos dos princípios de economia circular, reconvertendo-se os materiais e dando-lhes novas utilidades e funções – como é o caso das almofadas produzidas para melhorar as condições e qualidade oferecida nas residências. Em 2020, foram ainda produzidas máscaras comunitárias para uso interno da UC.

Refere-se ainda a celebração do contrato de economia circular envolvendo a venda de óleos alimentares, reutilizáveis na produção de produtos de higiene e limpeza ecológicos, com a subsequente aquisição dos mesmos.

E sendo diariamente reconhecida a urgência da materialização da cultura de combate ao desperdício e da adoção dos princípios da economia circular, assentes na redução, reutilização, recuperação e reciclagem, a preocupação com o desperdício alimentar e a atitude ecologicamente responsável de todos os membros da comunidade académica é um elemento basilar da atuação da Universidade. Nesta ótica, destaca-se a campanha *Menos é Igual a Mais*, iniciada em 2015 e que assenta em três ideias-base: adoção de métodos de confeção promotores de eficiência na utilização dos alimentos, adaptação da quantidade oferecida às necessidades individuais e monitorização do desperdício, que vai sendo comunicada à comunidade universitária, uma vez que se manifesta fundamental a sensibilização permanente e próxima do/a consumidor/a final.

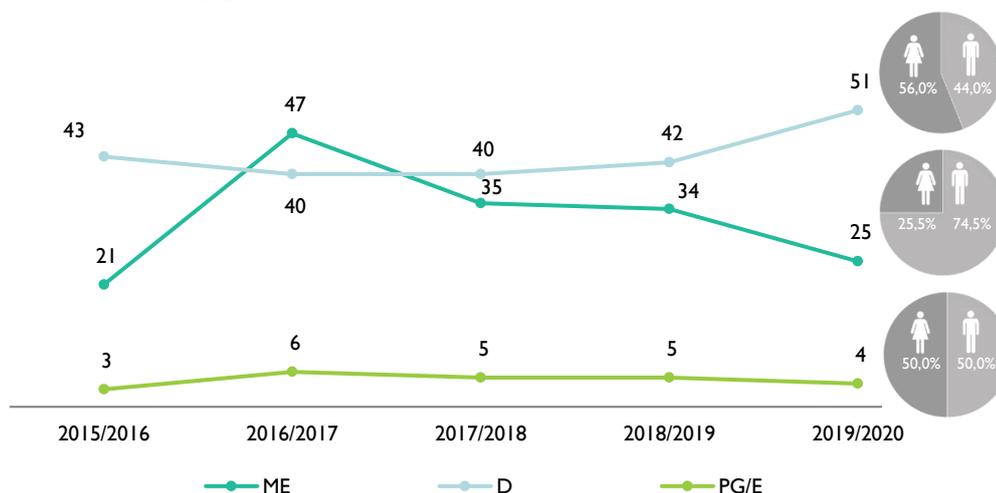
Considerando as refeições servidas por ano, com recurso ao indicador índice de restos (IR) afere-se a relação entre o consumido e o oferecido, servindo igualmente como suporte à avaliação da satisfação. Os dados da primeira monitorização estimaram o desperdício alimentar nas cantinas em oito toneladas mensais e desde então que se vem verificando a redução continuada do desperdício alimentar, tendo-se aferido em 2017, ao final de três anos de campanha, uma redução de cerca de 68%. Em 2020, os valores obtidos das medições do IR revelam um nível ótimo de desperdício nas cantinas da UC (IR<5%).

A iniciativa interdisciplinar *Energia para a Sustentabilidade da Universidade de Coimbra (EFS-UC)* é uma plataforma de colaboração multidisciplinar que congrega docentes, de diversas faculdades e de mais de uma dezena de unidades de I&D, com longa experiência em temas ligados à energia e ao desenvolvimento sustentável, tendo por objetivo dar resposta a desafios na área da sustentabilidade energética. A EFS-UC desenvolve a sua atividade em quatro frentes: formação avançada interdisciplinar, investigação científica em domínios interdisciplinares, transferência de conhecimento e de tecnologia para a sociedade e gestão e desenvolvimento sustentáveis dos polos universitários.

A UC, através da EFS-UC, integra a *European Platform of Universities Engaged in Energy Research, Education and Training*, que inclui universidades de toda a Europa que possuem capacidade de investigação e ensino na área da energia. A EFS-UC é ainda membro fundador da *European School of Sustainability Science and Research* e membro do *Inter-University Sustainable Development Research Programme*.

No âmbito da formação avançada, a EfS-UC oferece três programas – Doutoramento em Sistemas Sustentáveis de Energia, Mestrado em Energia para a Sustentabilidade e Curso de Especialização em Energia para a Sustentabilidade – que assumem um carácter marcadamente interdisciplinar e com forte interação com a indústria e a sociedade em geral, tanto do ponto de vista dos sistemas urbanos como dos sistemas de produção industrial e de energia, dos edifícios e dos transportes. Estes cursos contaram, no ano letivo 2019/2020, com 70 estudantes inscritos/as (dos/as quais 51 no 3.º ciclo).

Gráfico 2: Estudantes inscritos/as em cursos de sustentabilidade ambiental



Aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre a mitigação, adaptação, redução do impacto e alerta precoce da mudança do clima passa também pela constante adaptação da oferta formativa. Paralelamente aos cursos da EfS-UC, a UC oferece outros dois mestrados especificamente direcionados para a área de sustentabilidade ambiental – Eficiência Acústica e Energética para uma Construção Sustentável e Gestão Sustentável do Ciclo Urbano da Água – nos quais se inscreveram 10 estudantes, totalizando assim 80 estudantes no ano letivo 2019/2020 no conjunto dos cinco cursos mencionados.

A Cátedra UNESCO em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável foi estabelecida oficialmente na Universidade de Coimbra em 2014, tendo sido obtida a sua renovação até 2021. Constituída como uma plataforma integrada de investigação, formação, informação e comunicação de ciência nos domínios da biodiversidade, ecologia, conservação e desenvolvimento sustentável, entre Portugal e outros países lusófonos, foi a primeira Cátedra da UC com o selo da UNESCO.

No ano letivo 2020/2021 foram abertas, pela primeira vez, as candidaturas ao Doutoramento em Desenvolvimento Sustentável da Floresta, programa doutoral que resulta de um novo olhar para a floresta e para a paisagem numa perspetiva marcadamente interdisciplinar, cruzando diversas áreas científicas cujas temáticas vão das ciências da vida e engenharia florestal até à sustentabilidade e à economia circular, atendendo a outros domínios como o da psicologia, do direito, da gestão integrada de fogos, das necessidades das comunidades e do ordenamento do território ou, ainda, do turismo de natureza, entre outros serviços dos ecossistemas.

Realça-se ainda que foi acreditado pela A3ES o Mestrado em Recursos Biológicos, Valorização do Território e Sustentabilidade, que oferece uma especialização avançada, inter e multidisciplinar, com o objetivo de formar profissionais altamente qualificados que possam aumentar o conhecimento e valorizar os recursos biológicos endógenos, em particular da região Centro, e assim contribuir ativamente para a dinamização e o desenvolvimento sustentável do território.

Alinhada com o compromisso na gestão sustentável das suas atividades e recursos, tendo sempre como objetivo responder às necessidades do presente, sem comprometer o futuro, a UC estimula o envolvimento contínuo e a contribuição dos/as seus/uas investigadores/as, alocando as competências e valências técnicas e científicas de que

dispõe, no acompanhamento e mitigação do impacto das alterações climáticas e no alcançar conjunto da sustentabilidade ambiental.

Uma equipa de investigação da Universidade de Coimbra, no âmbito do projeto europeu ECOFLOC – *optimize, acrónimo de Combining an eco-friendly approach and a product performance approach to develop novel flocculation strategies*, que envolveu também a Universidade de Leeds, desenvolveu pela primeira vez floculantes naturais a partir de resíduos da madeira de eucalipto para tratamento de águas residuais. A floculação é uma etapa essencial no tratamento tradicional de efluentes, muito utilizada nas estações de tratamento de águas residuais municipais ou industriais, e consiste na agregação de pequenas partículas, formando flocos (aglomerados de partículas) que permitem depois a remoção de contaminantes. No entanto, os materiais utilizados para promover a floculação, os designados floculantes, são de origem fóssil (petrolífera), os mais comuns à base de poliacrilamidas. Além de não serem biodegradáveis, os floculantes tradicionais apresentam várias desvantagens, tornando premente a procura de abordagens ecológicas para o desenvolvimento de novos floculantes existentes na natureza, sobretudo com base em subprodutos naturais. Assim, considerando a quantidade de resíduos de eucalipto que é produzida anualmente, resultado da atividade da indústria da pasta de papel no nosso país, decidiu-se apostar neste subproduto, podendo trazer impactos muito positivos dado tratar-se de uma alternativa aos tradicionais agentes petrolíferos.

De entre os diversos projetos em rede que a UC integra, cujo objeto de I&D envolve questões ambientais, surge o consórcio europeu TRIPLE-C, acrónimo de *Capitalising Climate Change Projects in Risk Management for a better Atlantic Area Resilience* no qual um dos resultados almejados é a compilação da informação dos melhores exemplos de boas práticas identificadas em projetos europeus, no domínio da prevenção e gestão de riscos decorrentes das alterações climáticas. Esta informação estará disponível numa plataforma, que ficará ativa pelo menos durante cinco anos após a conclusão do projeto, para permitir o acesso dos/as profissionais e das autoridades locais, regionais e nacionais a uma aprendizagem contínua, numa lógica de partilha aberta de conhecimento. Um dos objetivos estabelecidos pelo consórcio do TRIPLE-C é capitalizar os projetos através do intercâmbio de boas práticas e experiências entre parceiros, bem como através da identificação de barreiras e soluções e da formulação de recomendações.

Ainda no desenvolvimento de tecnologias inovadoras e sustentáveis, com recurso à biotecnologia industrial e à química verde, surge o projeto *MultiBiorefinery – Multi-purpose strategies for broadband agro-forest and fisheries by-products: a step forward for a truly integrated biorefinery*. Inserida num consórcio de seis unidades de investigação, a equipa explorou o potencial de valorização de quatro subprodutos dos setores florestal e agroalimentar no contexto de uma biorrefinaria, contribuindo assim para a bioeconomia, um conceito promovido em todo o mundo, com o objetivo de substituir recursos fósseis e encontrar novas estratégias para a gestão de resíduos. A biorrefinaria consiste no aproveitamento total da biomassa, produzindo produtos de valor acrescentado e/ou energia a partir de matérias-primas diversas, ou seja, aproveitar tudo o que se extrai da natureza, reduzindo ao máximo o resíduo e sem causar estragos ecológicos. Os resíduos selecionados foram ramos e cepos de pinheiro, tomate em decomposição e águas residuais vinícolas, muito abundantes no nosso país. A próxima fase vai centrar-se em explorar a possibilidade de desenvolver filmes poliméricos comestíveis, revestindo alimentos com embalagens comestíveis e biodegradáveis, substituindo os plásticos.

Em 2020 foram também apresentados os primeiros resultados do projeto de investigação *UAS4Litter – Mapeamento do lixo marinho com drones low-cost*, que indicam que os *drones* podem ser muito úteis no combate ao lixo marinho, um grave problema ambiental que afeta os oceanos e ecossistemas de todo o planeta. Financiado pela FCT, o projeto teve início em 2018 e é liderado por investigadores/as da Universidade de Coimbra. A área de estudo está localizada no Centro de Portugal Continental, na Figueira da Foz, em três praias arenosas com níveis distintos de poluição marinha e pressões de urbanização.

O INESC Coimbra tem em curso novos projetos na esfera das preocupações de sustentabilidade ambiental e dos impactos das alterações climáticas, como o *UArribaS - Unmanned Aerial Systems for monitoring coastal cliffs* e o *Energy for Sustainability: interdisciplinary research, energy and climate change – IAM2019*, destacando-se ainda o *UNDERSEE: Improved decision-making with satellite observations and forecasting of water quality changes in marine environment* ou o *SPARK4B: Structures and Terrain Deformation Monitoring with SAR data*. Para além dos projetos e do trabalho de proximidade com diferentes entidades de todo o país envolvendo diagnósticos e estratégias agregadoras para a eficiência energética, integra ainda um consórcio com 14 entidades, assegurando a coordenação do projeto *POWERSKIN PLUS - EEB - H2020*, que visa a criação de uma solução de fachada modular inovadora, através da

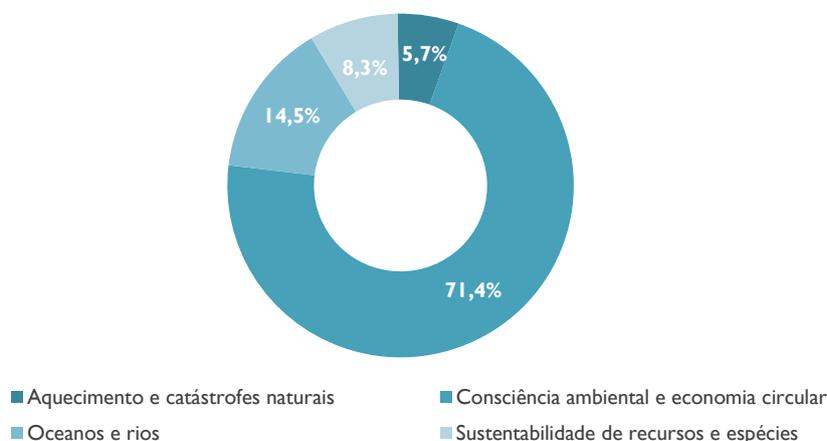
integração inteligente de componentes de isolamento eficientes e elementos de captação e armazenamento de energia solar, num único sistema combinado de gestão e poupança energética.

O Itecons, reconhecido como entidade qualificada para os Vales Economia Circular, Indústria 4.0, Comércio e Oportunidades de Investigação, desenvolveu um largo conjunto de atividades na área da eficiência energética em edifícios de serviços, incluindo processos de reabilitação e certificação energética. Também na área específica da água, o Itecons desenvolveu diversos trabalhos, nomeadamente a revisão de projetos de abastecimento e drenagem de águas residuais, de vistorias e inspeções a redes prediais de águas e esgotos. Dos projetos iniciados em 2020, destaca-se o projeto *HOUSE-REFUGE*, que pretende criar diretrizes para a construção de edifícios tendo em vista a mitigação do risco de incêndio rural, combinando as duas componentes do sistema – construção e área envolvente –, bem como a continuidade do trabalho de desenvolvimento de estudos de reabilitação energética, ao nível do projeto de execução, em infraestruturas complexas da tipologia “piscinas cobertas e aquecidas” e edifícios escolares.

O IPN, no âmbito das suas atividades de promoção da inovação e a ligação entre o meio científico e o tecido empresarial, participou em diversas atividades e projetos que intersejam a área do ambiente. Destaca-se a atividade do Laboratório de Fitossanidade FITOLAB, nas áreas agrícola e florestal, que se dedica à investigação e despiste de pragas e doenças das plantas e culturas, de forma a promover um melhor estado fitossanitário das mesmas. Ao nível de projetos, é de realçar o projeto INBEC, que preconiza a identificação de recursos e agentes existentes no setor da bio-economia circular, existentes nas regiões transfronteiriças de Portugal e Espanha, e o CULTIVAR, cujo programa se centra na promoção da sustentabilidade e inovação do setor agroalimentar da Região Centro através da caracterização, conservação e valorização dos recursos genéticos endógenos regionais com o objetivo de contribuir para a dinamização e desenvolvimento territorial.

A otimização de investimentos e a captação de instrumentos de financiamento e de incentivos confere suporte e sustentabilidade financeira à gestão sustentável das atividades e recursos. Em 2020, a entidade UC contratualizou com as entidades financiadoras, nacionais e internacionais, 15 projetos cujo foco de investigação está precisamente nos temas ambientais, com financiamento aprovado de 7,50M€. Estes 15 projetos correspondem a 13,0% do total de projetos contratualizados em 2020 e a 29,6% do total de financiamento contratualizado ao longo do ano. Apesar da redução do número de projetos face ao ano anterior (de 21 para 15), o financiamento aprovado duplicou (3,71M€ em 2019). Este aumento de volume é sinalizado como positivo, por ser revelador da importância e dimensão dos projetos de investigação em curso na UC relacionados com as questões ambientais. O gráfico infra espelha a repartição do financiamento em I&D nestas áreas, contratualizado em 2020, em função das diferentes óticas e preocupações dentro do universo das questões ambientais.

Gráfico 3: Distribuição do financiamento contratualizado em I&D nas temáticas ambientais



Com o compromisso assumido com a sociedade e com o mundo, de contribuir para o desenvolvimento sustentável e para as questões ambientais, disseminando conhecimento e envolvendo e sensibilizando toda a comunidade em

ações concretas, a Universidade de Coimbra continuou a trabalhar em múltiplos projetos, apesar do contexto pandémico ter prejudicado a realização de alguns eventos e ações nesta temática.

A UC e Câmara Municipal de Coimbra integram o projeto europeu *URBAN-GLOW – Urban Green Living Opportunities to Improve Health and Wellbeing*, liderado por Utrecht e pelo Instituto Nacional de Saúde Pública e Ambiente holandês, que envolve cinco cidades europeias – Utrecht (Holanda), Valência (Espanha), Varsóvia (Polónia), Haifa (Israel) e Coimbra. Este projeto procura a implementação de mecanismos de demonstração de soluções urbanas inovadoras, tendo como principal objetivo aumentar a resiliência ambiental e social das cidades, pelo desenvolvimento de soluções urbanas baseadas na natureza (integrando inovação digital, social e cultural) e promovendo a qualidade de vida e saúde da população. No âmbito deste projeto, a receção aos/as visitantes nacionais e internacionais do circuito turístico da Universidade de Coimbra passou a concentrar-se na zona do Colégio de Jesus, o que permitiu libertar a Rua Larga da poluição visual e ambiental causada pela presença frequente de autocarros turísticos. O objetivo é descongestionar, e eliminar faseadamente do polo I, o trânsito automóvel com veículos poluentes, uma das medidas que integra a estratégia de sustentabilidade ambiental da Universidade de Coimbra.

Na esfera dos comportamentos de cidadania ambiental, e em particular da sensibilização, do envolvimento e da participação ativa da comunidade académica, a UC estimula o envolvimento dos/as seus/uas estudantes em ações relacionadas com a promoção da sustentabilidade, sendo notório que os/as jovens estão cada vez mais mobilizados/as para a proteção ambiental.

A UC.Plantas, iniciada em 2017, é um exemplo de envolvimento na proteção e valorização dos espaços verdes e de cidadania ambiental, levada a cabo num espaço privilegiado e que é Património da Humanidade da UNESCO, inserido no sítio Universidade de Coimbra, Alta e Sofia, o Jardim Botânico da UC. Fundado em 1772, por iniciativa do Marquês de Pombal, está localizado no coração da cidade de Coimbra e estende-se por mais de 13ha. Em linha com as missões de conservação da biodiversidade, educação e divulgação de ciência, sensibilização para o conhecimento e importância da diversidade vegetal, das alterações climáticas e da utilização sustentável de recursos, a UC.Plantas convida os/as novos/as estudantes a adotar e cuidar de uma planta da flora nativa do território nacional.

No início do ano letivo 2020/2021, no âmbito da receção aos/as novos/as estudantes, realizou-se a quarta edição, baseada nos princípios de responsabilidade, de cuidado, de participação e de implicação, que são eixos fundamentais de uma educação holística para a cidadania. As árvores adotadas no âmbito desta iniciativa são plantadas em espaços verdes da região, em colaboração com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, reforçando a responsabilidade ambiental da UC. Neste âmbito, e desde o início deste projeto, foram já replantadas 150 árvores na quinta do Palácio de São Marcos, contribuindo assim para a contínua recuperação daquele espaço verde após os estragos provocados por um incêndio florestal (2017) e pela passagem da tempestade *Leslie*.

3.2 CIDADANIA, IGUALDADE E INCLUSÃO

Respeitando o espírito da sua matriz identitária, a Universidade de Coimbra assume-se como uma Universidade global e inclusiva, tendo valorizado e individualizado, através do seu Plano Estratégico para 2019-2023, a área da Cidadania, Igualdade e Inclusão. Assume assim como um dos seus desígnios a promoção da cidadania ativa e esclarecida, socialmente responsável e inclusiva, preservando o direito a ter direitos, no respeito pela dignidade, pela igualdade e pelo direito à diferença, para que todos/as possam atingir o seu potencial, numa construção coletiva de objetivos e desafios comuns.

No âmbito desta área, os Serviços de Ação Social assumem um papel de destaque no GPUC, constituindo a entidade destinada a levar à prática a ação social na Universidade de Coimbra, tendo como missão prosseguir “os objetivos que a lei lhes atribui, apoiando os estudantes: com medidas de apoio social direto: bolsas de estudo e auxílios de emergência; e com medidas de apoio social indireto: acesso à alimentação e ao alojamento, acesso a serviços de saúde, apoio a atividades culturais e desportivas, e acesso a apoio psicopedagógico e a outros apoios de caráter educativo.” (Estatutos da Universidade de Coimbra, art.º 28.º).

O desígnio acima mencionado convoca o desenvolvimento de princípios e de políticas internas que reforcem a integração da igualdade e da diversidade nos mais diversos níveis da sua atuação, que robusteçam o preceito de que para situações idênticas, tratamento idêntico, que contribuam para a consciencialização da comunidade e que conduzam a uma maior salvaguarda da equidade e da diversidade – o que se encontra espelhado ao longo do presente capítulo. Neste contexto, foi aprovada a Carta de Princípios para a Igualdade, Equidade e Diversidade da Universidade de Coimbra, que integra 10 princípios estruturantes das práticas e políticas, tendo como fio condutor a orientação assumida no combate às desigualdades e na eliminação de desequilíbrios e barreiras, garantindo a igualdade de oportunidades de acesso e de fruição de direitos, e em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Acrescenta-se que 2020 foi um ano verdadeiramente atípico. Com ramificações e impactos de ainda complexa identificação, qualificação e quantificação, a pandemia COVID-19 é referida pela ONU como a crise de saúde global que define a atualidade e como o maior desafio da humanidade desde a Segunda Guerra Mundial. Com forte impacto na sua atividade, a UC assumiu várias iniciativas de resposta e de apoio à comunidade académica neste âmbito, onde os SASUC tiveram um papel fundamental, destacando-se diversas medidas no âmbito da área de Cidadania, Igualdade e Inclusão.

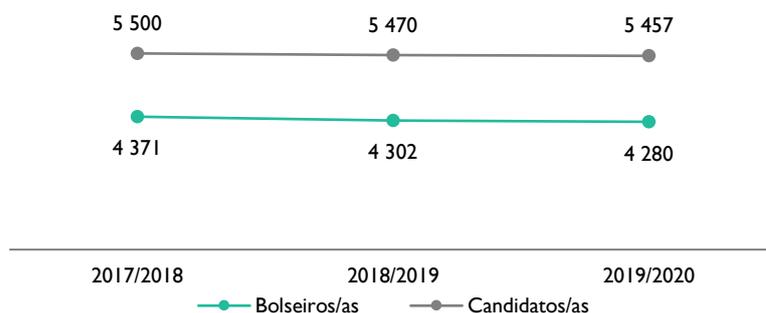
Ao nível dos apoios diretos, a estratégia da promoção da sustentabilidade tem-se traduzido na intensificação da reflexão sobre estes processos à luz da alteração do paradigma da intervenção social, de um modelo assistencialista para um modelo de intervenção com maior enfoque na mudança social pela inovação social. Para tal, têm-se intensificado atividades de diagnóstico junto dos/as beneficiários/as de apoios sociais e de definição de ferramentas e metodologias para a avaliação do impacto das intervenções, na ótica do respetivo ajustamento e otimização de processos para a criação de maior valor social.

A atribuição de apoios sociais diretos compreende a gestão de processos de bolsas de estudo e do Fundo de Apoio Social, programa de benefícios sociais com recurso a receitas próprias da Universidade de Coimbra. Em 2020, atentos aos impactos da pandemia COVID-19 nas condições socioeconómicas dos/as estudantes da UC, foram adotadas medidas excecionais, visando mitigar esses impactos e continuar a assegurar a igualdade de oportunidades e a justiça social no acesso e na frequência bem-sucedida do ensino superior, o que se traduziu na disponibilização de um conjunto de apoios extraordinários.

As bolsas de estudo são atribuídas ao abrigo do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, que foi alterado em setembro de 2020, com o objetivo de materializar medidas aprovadas pelas Leis do OE para 2020, Orçamento Suplementar e Programa de Estabilização Económica e Social (PEES), incluindo, ainda, medidas complementares destinadas à simplificação de procedimentos. Das principais alterações, destacam-se o alargamento das bases sociais de apoio, com o aumento do limiar de elegibilidade, e o reforço do valor da bolsa mínima, bem como do valor do complemento de alojamento fora de residência universitária. O Regulamento passou, também, a prever um conjunto de normas transitórias, para adaptar a respetiva aplicação à situação pandémica, quer no que se refere a eventuais obstáculos à frequência e avaliação dos/as estudantes, quer em termos de revisão do valor de bolsa atribuído sempre que tivesse ocorrido, por força da pandemia, alteração dos rendimentos do agregado familiar. Os impactos destas alterações apenas se farão sentir nos resultados do processo de atribuição de bolsas de estudo referente ao ano letivo 2020/2021.

Relativamente ao ano letivo 2019/2020, o número de candidatos/as a bolsas de estudo registou um decréscimo de 0,2% (menos 13 candidatos/as) em relação ao ano letivo anterior. Quanto ao número de bolseiros/as, a tendência foi semelhante, tendo-se registado uma diminuição de 22 estudantes, ou seja, menos 0,5%. Constata-se que se registou também uma ligeira diminuição na relação entre o número de bolsas atribuídas e o número de candidaturas efetuadas, passando de um rácio de 78,6% para 78,4%, entre 2018/2019 e 2019/2020.

Gráfico 4: Evolução do número de bolseiros/as



Os principais motivos de indeferimento da atribuição de bolsa em 2019/2020 foram os rendimentos *per capita* do agregado superiores aos limites de capitação definidos no Regulamento (53%) – mais 3 p.p. face ao ano anterior –, e o não cumprimento dos requisitos de aproveitamento escolar (20%) – menos 1 p.p. em relação a 2018/2019. Tendo como objetivo auscultar os/as estudantes relativamente ao indeferimento de bolsa, às implicações do indeferimento na sua vida pessoal e académica, às perspetivas sobre a continuidade dos estudos em resultado do indeferimento e verificar se existe interesse em novo contacto pelos SASUC, com vista à análise da situação e de avaliação de respostas sociais alternativas à bolsa de estudo, é remetido um inquérito aos/às estudantes a quem foi rejeitada a bolsa de estudo. No que respeita ao ano letivo 2019/2020, o inquérito foi remetido a 1 126 estudantes, tendo sido obtidas 430 respostas válidas. De entre os/as respondentes, 177 indicaram a necessidade de serem contactados/as pelos SASUC, tendo sido assegurado o envio da informação sobre o FAS propinas a todos/as estudantes com candidatura a bolsa de estudos indeferida.

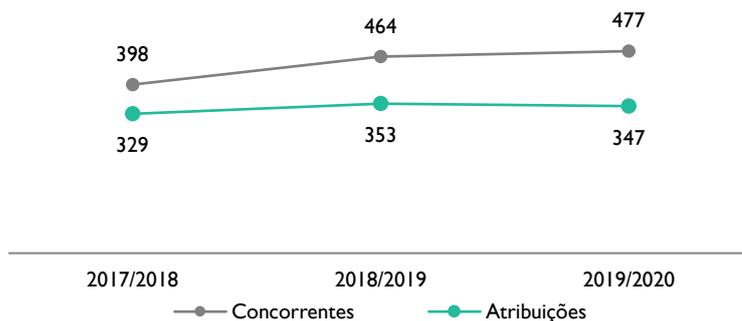
Atento o impacto da pandemia COVID-19 na situação socioeconómica das famílias e das empresas, no âmbito do PEES, foram definidas diversas medidas de apoio social, incluindo apoios extraordinários para o ensino superior, conforme previsto no Decreto-Lei 37/2020, de 15 de julho. Tal materializou-se, nomeadamente, em extensões das bolsas de estudo atribuídas para o ano letivo 2019/2020, para o período compreendido entre julho e setembro de 2020, nas situações em que os/as estudantes bolseiros/as se encontrassem a participar em ações de formação presenciais diversas (desde que passíveis de creditação em ciclos de estudos, em curso diferente do que frequentaram em 2019/2020) ou a frequentar formação referente ao curso em que se encontravam inscritos/as, nomeadamente estágios ou programas que tivessem sido adiados ou recalendarizados por causa da pandemia. Assim, foram atribuídos apoios extraordinários, sob a forma de extensão da bolsa de estudo, a 62 estudantes bolseiros/as.

Ainda no âmbito do PEES, a FCT, em colaboração com a DGES, atribuiu um apoio especial, “Verão com ciência”, que pretendia estimular as iniciativas de verão em instituições de ensino superior através de atividades integradas de I&D e formação superior, exclusivamente presenciais, incluindo estágios de investigação em unidades de I&D e/ou instituições públicas ou privadas. Neste âmbito foram tratadas seis candidaturas a este apoio, das quais, cinco correspondem a estudantes elegíveis, sendo que apenas dois beneficiaram da atribuição da extensão de bolsa, após confirmação da inscrição em curso de verão.

O FAS foi criado pela UC em 2004, com o duplo objetivo de compartilhar despesas com propinas dos/as estudantes não bolseiros/as, com manifestas dificuldades económicas, e fazer face a situações de emergência comprovada, sendo decomposto em dois apoios, o FAS Propinas e o FAS Subsídio de Emergência. No FAS propinas e no ano letivo 2019/2020, registou-se um ligeiro acréscimo no número de concorrentes (+2,8%) e um pequeno decréscimo no número de atribuições (-1,7%) face a 2018/2019; quanto ao subsídio de emergência, deram entrada 14 requerimentos (mais cinco que no ano letivo anterior) e foram atribuídos 11 apoios, registando-se um acréscimo de quatro.

O montante total de apoios concedidos através do FAS (propinas e subsídios de emergência) foi de 195 187,34€, o que representa uma diminuição de 15,3% relativamente à verba utilizada para a atribuição destes apoios no ano letivo 2018/2019. Esta diminuição explica-se pela redução do valor dos apoios atribuídos, que, de acordo com o Regulamento do Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Coimbra, se encontra indexado ao valor da propina efetivamente paga, até ao limite do valor da propina máxima dos cursos de licenciatura. Em 2018/2019 o valor da propina máxima era de 1063,47€ e em 2019/2020 passou a ser de 871,52€.

Gráfico 5: Evolução do Fundo de Apoio Social Propinas



Ainda no âmbito do FAS, foi criado, pelo Despacho Reitoral I 18/2020, de 29 de maio, o FAS Apoio de Contingência (FAS ApC), resultante da situação de calamidade pública ocasionada pela pandemia COVID-19. Atentas as limitações de abrangência do FAS, designadamente por não abarcar estudantes com estatuto de estudante internacional e estudantes de mobilidade, este apoio foi dirigido a esse público alvo, como auxílio de emergência, tendo em vista minimizar os impactos da pandemia em estudantes em situação de comprovada emergência. Entendendo-se como tal a situação de um/a estudante que tenha deixado de possuir meios para prover às suas necessidades básicas de alojamento, saúde e alimentação, foram analisados 78 pedidos e foram atribuídos 18 apoios, no total de 4307,84€.

Para garantir o acesso ao ensino a distância a estudantes comprovadamente em situação de carência económica ou sem equipamentos, para que nenhum/a estudante fosse prejudicado/a devido à suspensão das atividades letivas presenciais, procurando assim minimizar-se os impactos da pandemia COVID-19 no sucesso académico dos/as estudantes, foi criada uma medida de cedência de equipamentos informáticos. Assim, em março, foi disponibilizado um apoio em meios tecnológicos a estudantes bolseiros/as e beneficiários/as do FAS, através do empréstimo de *tablets* e de cartões de banda larga para acesso à Internet. Neste âmbito, foram analisados 159 pedidos e atribuídos 81 apoios (41 cartões de banda larga e 40 *tablets*).

Em 2020, os SASUC asseguraram a análise técnica de requerimentos para acesso aos planos de regularização de dívidas de propinas, designadamente ao nível da validação da condição de estudante com carência económica, essencial para que seja possível beneficiar de moratória do início do pagamento das prestações que integram o plano, em cumprimento do Despacho Reitoral I 90/2020, de 4 de setembro. No âmbito deste processo foi assegurado, até 31 de dezembro, o tratamento de 81 requerimentos.

No final do ano foi ainda disponibilizada uma nova medida de emergência: o Apoio Social Pontual Santander UC. Este apoio, suplementar, foi criado pelo Despacho 235/2020, de 2 de novembro, como forma de reforçar o conjunto de medidas que já se encontravam instituídas para fazer face aos efeitos da situação epidemiológica. Foram registadas 111 candidaturas, tendo sido atribuídos 56 apoios, num montante de 12 100€.

Destaca-se ainda a parceria com o Fundo Solidário, como ação complementar aos apoios diretos. Este projeto, iniciado em maio de 2010, pelo Instituto Universitário Justiça e Paz, organismo da Diocese de Coimbra, tem por objetivos apoiar estudantes do ensino superior com dificuldades económicas na prossecução dos seus estudos, a prevenção do abandono dos estudos por razões socioeconómicas e alertar a comunidade académica e a população em geral para a defesa da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso académico no ensino superior. Para concretizar a eficácia deste apoio junto da comunidade académica, este projeto dá forma a uma rede que envolve os diversos serviços de apoio a estudantes na cidade de Coimbra.

Como medida de apoio indireto é de referir o PASEP, criado no ano letivo 2013/2014, com o objetivo de apoiar os/as estudantes mais carenciados/as numa perspetiva de complemento a outros apoios sociais já existentes. Em simultâneo, possibilita-lhes a aquisição e desenvolvimento de competências transversais e permite reforçar a ligação e a participação dos/as estudantes em estruturas da Universidade, com o objetivo de contribuir para a diminuição do abandono escolar e facilitar a integração dos/as estudantes no mercado de trabalho. Este apoio consubstancia-se na disponibilização de ofertas de atividades de tempo parcial, a realizar em unidades orgânicas/serviços da UC, cuja retribuição ao/a estudante se traduz na atribuição de benefícios sociais, designadamente: senhas de refeição válidas

para as unidades de alimentação; contribuição total ou parcial nos custos de alojamento nas residências; e/ou contribuição total ou parcial na propina a pagar pelos/as estudantes no curso em que estão matriculados/as. Além do apoio social atribuído, as atividades realizadas são incluídas no Suplemento ao Diploma.

Neste âmbito, no ano letivo 2019/2020 foram disponibilizadas 95 ofertas de atividade, menos 12,8% em relação ao ano letivo anterior, levando também a um decréscimo no número de estudantes apoiados/as, de 165 para 144. A tipologia de oferta com mais colocações foi a referente a atividades de vigilância, representando 47% do total em 2019/2020.

Quadro 15: PASEP em números

	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Ofertas de atividade	117	109	95
Candidaturas	1 456	1 132	800
Colocações	268	228	178
Estudantes apoiados/as	201	165	144

Os apoios concedidos em 2019/2020 perfizeram um total de 75 958,80€, repartidos por propinas, alimentação e alojamento, representando uma redução de 30,5% face ao ano letivo anterior. O acentuado decréscimo do volume de atividades e de apoios atribuídos no âmbito do PASEP foi condicionado, a partir de março, pelo confinamento e pela suspensão das atividades presenciais na UC, por motivo da pandemia.

Quadro 16: Montante de apoios PASEP atribuídos

	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Apoio em alimentação	7 067,46€	4 019,69€	10 613,18€
Apoio em alojamento	8 471,02€	5 787,99€	5 023,74€
Apoio em propinas	97 045,52€	99 545,52€	60 321,94€
	112 584,00€	109 353,20€	75 958,80€

A monitorização e o acompanhamento de indicadores de atividade do PASEP continuam a ser uma preocupação constante, seja ao nível da análise de dados relativos à oferta e procura deste apoio social e análise de perfis de participação (de estudantes beneficiários/as e entidades promotoras de ofertas de atividade), seja ao nível do financiamento interno. A análise destes indicadores, complementada com informação recolhida no âmbito de outros processos, tem-se revelado fundamental para o desenvolvimento de uma estratégia de consolidação e desenvolvimento deste programa de intervenção social. Tendo por base esta avaliação contínua, foram identificados aspetos a melhorar, de nível estratégico e operacional, nomeadamente a necessidade de revisão do Regulamento, bem como do desenvolvimento do sistema de informação do PASEP, visando assegurar uma gestão mais eficaz e potenciando o impacto social do Programa. Simultaneamente, pretende-se promover este apoio como potenciador de competências distintas e diversificadas dos/as estudantes da UC, através de ofertas de atividades cada vez mais diferenciadas e diferenciadoras.

O apoio alimentar à comunidade académica tem sido, desde sempre, uma das grandes preocupações da Universidade de Coimbra. Enquanto a grande maioria dos serviços congéneres do país têm optado pela concessão desta componente da ação social, a UC tem mantido com êxito a exploração direta destes serviços, tão importantes no âmbito dos apoios indiretos da ação social. É também a face mais visível da ação social indireta, dado o acesso às unidades alimentares por todos os segmentos da comunidade universitária.

Por força da pandemia, o serviço alimentar entre março e maio foi realizado exclusivamente em regime de *takeaway*, realçando-se ainda a distribuição de refeições a estudantes em confinamento, por motivo de isolamento profilático ou infeção com COVID-19.

Após esse período, aquando da retoma do serviço de refeições em sala, foram registadas algumas alterações no funcionamento, respeitando as medidas de higiene e de segurança, nomeadamente a redução de lugares sentados e a não disponibilização de oferta em *buffet*.

As unidades alimentares encontram-se distribuídas pelos diferentes polos, tendo-se registado uma diminuição de unidades alimentares disponibilizadas, menos duas que em 2019, dado a pizzaria ter sido transferida para a Cantina Amarela, reduzindo assim 126 lugares, e dado o Restaurante Universitário Colégio de Jesus não permitir o regime de *buffet* servido, pelo que a atividade desta unidade alimentar foi descontinuada. Registou-se assim um decréscimo de 7,0% no número de lugares sentados, bem mais acentuado se considerarmos os lugares efetivos, dado as já referidas medidas de higiene e segurança.

No que diz respeito ao número total de refeições servidas registou-se um decréscimo muito acentuado, de 63,9%, em relação ao ano anterior, essencialmente consequência do período de fecho e da suspensão das atividades letivas presenciais desde março até ao final do ano letivo 2019/2020, bem como do regime misto, presencial e a distância, adotado no início de 2020/2021.

Quadro 17: A alimentação em números

	2018	2019	2020
Unidades de alimentação	18	18	16
Lugares sentados - cap. instalada	2 872	3 040	2 828
Lugares sentados - lugares efetivos	-	-	860
Refeições servidas	926 819	913 449	329 619
Média de refeições/dia	3 704	3 914	2 040

No que respeita à atividade dos serviços de *catering*, que prestam apoio à comunidade universitária na organização de eventos e em outros serviços especiais, o impacto da situação pandémica determinou a impossibilidade da realização da maior parte dos eventos, pelo que consequentemente fez cessar, quase por completo, toda a atividade desta natureza. Em 2020 foram realizados apenas 63 eventos (menos 163 que em 2019) e o número de pessoas servidas foi de 3900, menos 85,5% do que no ano anterior (26 884 pessoas).

Relativamente às condições de alojamento, em 2018/2019 o número de residências universitárias manteve-se estável face ao ano letivo anterior e o número de camas registou uma ligeira diminuição, menos duas camas. Constata-se um acréscimo no número de candidatos/as (+6,0%) e uma redução do número de alojados/as em regime geral (-0,8%). O total de alojados/as no ano letivo 2019/2020 ascendeu a 1536, considerando os/as 1117 alojados/as do regime geral (72,7% do total), os/as 309 alojados/as no regime de mobilidade e estudante internacional - dos quais 148 correspondiam a estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional (9,6%) e 161 a residentes ao abrigo de programas de mobilidade (10,5%) -, e os/as 110 outros/as residentes (7,2%). De realçar ainda que, dos 1117 alojados/as de regime geral em 2019/2020, 74,9% eram bolseiros/as da DGES, correspondendo a menos 2,9 p.p. em relação ao ano letivo anterior.

Quadro 18: O alojamento em números

	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Residências	14	14	14
Capacidade	1 327	1 325	1 323
Candidatos/as (regime geral)	1 361	1 344	1 424
Alojados/as (regime geral)	1 148	1 126	1 117
Bolseiros/as DGES	887	876	837
Outros bolseiros/as	10	10	12
Não bolseiros/as	251	240	268
Bolseiros/as DGES alojados/as	77,3%	77,8%	74,9%

Em 2019/2020, a taxa de ocupação das residências universitárias foi de 76% (menos 14 p.p., quando comparada com o ano letivo anterior), dada a suspensão das atividades letivas presenciais, por motivo da pandemia COVID-19, de março até ao final do ano letivo, que implicou a ativação de um plano de alojamento de contingência e a antecipação do alojamento extraordinário.

A prestação de serviços de saúde à comunidade universitária agrega as valências de atividade assistencial, enquanto apoio indireto da ação social, aberta a todos os seus membros, e de gestão da saúde ocupacional dos/as trabalhadores/as. As atividades de natureza assistencial são definidas atendendo às características específicas de uma população essencialmente estudantil, em grande parte deslocada das suas áreas de residência habitual, e cada vez mais internacional, focando-se sobretudo nos cuidados de saúde primários e em algumas áreas clínicas julgadas prioritárias.

Esta prestação de serviços foi fortemente condicionada pela ocorrência da pandemia COVID-19, sendo de realçar o grande decréscimo da atividade assistencial, devido sobretudo ao regresso à residência familiar da grande maioria dos/as estudantes deslocados/as. De forma a garantir resposta às necessidades emergentes neste contexto, foram desenvolvidas e adotadas estratégias de comunicação e atendimento a distância.

Quadro 19: Os serviços de saúde em números

	2018	2019	2020
Especialidades	10	11	11
Consultas realizadas	8 824	9 354	4 551
Atos de enfermagem*	3 866	4 150	1 754
Atendimentos na linha emocional UCare	-	-	103

*soma dos atos de enfermagem pagos e dos outros atos clínicos e de enfermagem

Realizou-se um total de 6305 atos clínicos em 2020 (consultas e atos de enfermagem), menos 53,5% do que no ano anterior, sendo de destacar que foi reforçada a aposta na promoção da saúde mental, tendo sido mantidas as consultas de psiquiatria (214 consultas) e psicologia (1482 consultas), o apoio assistencial na terapia de grupo (88 atendimentos) e a organização de sessões de informação e formação (90 participantes), maioritariamente em regime não presencial, com recurso a metodologias de comunicação a distância. E foi desenvolvida uma linha de apoio emocional, a UCare, aberta à comunidade UC, que contou com 103 atendimentos.

Importa realçar que, para além do Programa de Saúde Mental, mantêm-se ativos os restantes programas de promoção da saúde, designadamente o Programa de Rastreio do Cancro do Colo do Útero, o Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva e o Programa de Planeamento Familiar, contando este último com 234 consultas realizadas em 2020.

No total, recorreram aos serviços de saúde 1737 utentes, menos 53,6% do que em 2019 (3746), sendo a maioria dos/as utilizadores/as estudantes (76%), seguindo-se trabalhadores/as (20%) e familiares (4%), realçando-se que se mantém o crescimento dos/as utentes de nacionalidade estrangeira, que representaram 40% do total (mais 5 p.p.).

Ainda neste âmbito, foi promovido um programa de *coaching* pessoal e académico – *personal wellness* – com o objetivo de dotar a comunidade estudantil de competências nos domínios do autoconhecimento, regulação emocional, resolução de problemas e gestão de conflitos.

A atividade de apoio à infância concretiza-se nas vertentes de creche, para crianças entre os dois meses e os três anos, e de jardim-de-infância, para crianças dos três anos até ao ingresso no primeiro ciclo do ensino básico.

Quadro 20: O apoio à infância em números

	2018	2019	2020
Creche			
Capacidade	60	60	60
Ocupação média mensal	52,0	58,7	45,4
Taxa de ocupação	86,7%	97,8%	75,7%
Jardim-de-Infância			
Capacidade	85	85	85
Ocupação média mensal	81,5	81,7	73,7
Taxa de ocupação	95,8%	96,1%	86,7%

A creche teve uma ocupação média mensal de cerca de 45 crianças, correspondendo a uma taxa de ocupação de 75,7%, registando uma diminuição de 22,1 p.p. em relação ao período homólogo; o jardim-de-infância registou uma ocupação média mensal de cerca de 74 crianças, com uma taxa de ocupação de cerca de 86,7%, que representa uma diminuição de 9,4 p.p. A redução das taxas de ocupação resultou dos efeitos da situação epidemiológica, tendo-se registado um elevado número de desistências após a suspensão das atividades letivas presenciais.

O ATL de Verão, que visa a otimização da capacidade instalada e o ajustamento das respostas sociais disponibilizadas às necessidades da comunidade universitária e procurando ainda garantir a sustentabilidade desta valência da ação social na UC, não se realizou em 2020 por motivos inerentes à pandemia causada pela COVID-19.

A UC oferece ainda à sua comunidade um conjunto de outros serviços, sendo de destacar as atividades culturais no Centro Cultural Dom Dinis², os serviços de limpeza e portaria e os serviços de lavandaria, engomadoria e o Espaço Costura. Nesta última valência - Espaço Costura - são assegurados à comunidade universitária os serviços de confeção e arranjo de vestuário (incluindo, por exemplo, vestidos para baile de gala ou bibes para a creche e para o jardim-de-infância), aluguer de hábitos talares para a prestação de provas de doutoramento, bem como para cerimónias de índole académica. Realça-se também a dinamização do Banco de Trajes Académicos, projeto lançado em 2016, onde é solicitada a doação de trajes a antigos/as estudantes para possibilitar o empréstimo a estudantes carenciados/as, procurando assim assegurar a igualdade de oportunidades e o acesso a festividades académicas. Todas estas atividades do Espaço Costura registaram uma forte redução no ano 2020, fruto da pandemia COVID-19, pelo que as atividades deste serviço foram realocadas no início do Estado de Emergência. Foram desenvolvidas nesse período atividades como a confeção de sacos para transporte da roupa, com o objetivo de eliminar a utilização dos sacos de plástico e contribuindo desta forma para a sustentabilidade ambiental, bem como a confeção de um total de 18 800 máscaras comunitárias para uso interno da Universidade de Coimbra.

Na valência de lavandaria são disponibilizados à comunidade universitária os serviços de lavandaria industrial, de engomadoria, bem como o serviço de lavandaria *self-service*. Em 2020, por causa da pandemia COVID-19, apenas o serviço de lavandaria *self-service* se manteve a funcionar por completo, aberta 24 horas/dia. O mesmo não aconteceu com a lavandaria industrial e a engomadoria, que viram as suas atividades serem bastante reduzidas durante o segundo trimestre de 2020.

A UC continua a apostar numa política de promoção de inclusão social e proteção de minorias, garantindo o direito à diferença e a ter direitos, assegurando igualdade no acesso e nas condições para o sucesso. Neste contexto, a UC tem mantido o programa de acolhimento de estudantes refugiados/as. Importa referir que a revisão do Estatuto do Estudante Internacional, em 2018, passou a consagrar o estatuto especial para estudantes em situação de emergência por razões humanitárias, bem como o seu enquadramento. A UC oferece assim desde o ano letivo 2018/2019 a frequência de ciclos de estudos a estes/as jovens, na qualidade de estudante internacional, mas com a definição de um regime de propinas, taxas e emolumentos igual ao fixado para os/as estudantes nacionais. Para além de mobilizar os mecanismos necessários ao suporte financeiro dos custos académicos, a UC compromete-se a promover o

² As atividades culturais são desenvolvidas no capítulo 7 Desafios Societais.

acolhimento e integração destes/as jovens, mobilizando as diversas vertentes – académica, social, cultural e até financeira – das suas estruturas de apoio. Os resultados alcançados na integração destes/as estudantes e o sucesso académico alcançado, nos diversos ciclos de estudos, incluindo o doutoramento, são a demonstração do sucesso desta boa prática. No ano letivo 2020/2021, encontravam-se inscritos/as sete estudantes com este estatuto, a frequentar o primeiro ciclo.

A UC articula os seus esforços com entidades estrategicamente vocacionadas para o apoio em causa, como sejam, antes de mais, o Conselho Português para os Refugiados, a Plataforma de Apoio aos Refugiados, a Cruz Vermelha Portuguesa, o Instituto da Segurança Social, a CMC, a AAC e a Fundação Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional de Miranda do Corvo, além de continuar a cooperação já existente com a *Global Platform for Syrian Students*, uma iniciativa do Antigo Presidente da República Jorge Sampaio (anteriormente ao estatuto especial, e no âmbito desta iniciativa, a UC tinha já iniciado o acolhimento a estudantes refugiados/as sírios/as desde o ano letivo 2013/2014).

Ainda sobre este tema, foi desenvolvida uma aplicação móvel multilingue – a *7Ling* – para migrantes e refugiados/as, por um consórcio de 12 universidades europeias e egípcias, que a UC integra. A *7Ling* visa sobretudo oferecer a possibilidade de aprender alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português. Inclui ainda traduções em árabe, para corresponder às necessidades dos/as utilizadores/as que conheçam esta língua. Esta aplicação apresenta-se como uma ferramenta ao serviço de aprendizagem de línguas, essencial para o apoio à educação virtual, principalmente devido à crise sanitária.

Quanto às ações desenvolvidas internamente para acolhimento e integração de estudantes internacionais, foram realizadas três sessões de acolhimento específicas para novos/as estudantes e respetivos pais, a abertura de duas linhas de atendimento permanente via *WhatsApp*, a criação de um grupo *WhatsApp* exclusivo para os/as novos/as estudantes com o objetivo de integração e atendimento, e foram reservados 10 dias para a entrega de *kits* de Boas-Vindas e Cartão do Estudante, na Casa da Lusofonia da Universidade de Coimbra.

Em 2020, foi criada a Academia para o Encontro de Culturas e Religiões (APECER-UC), que tem como objetivo a promoção do estudo da história das diferentes culturas e tradições religiosas mundiais, estimulando o diálogo cultural e inter-religioso. Com a criação da APECER-UC, a Universidade de Coimbra – com mais de 20% de estudantes de nacionalidade estrangeira – pretende contribuir para enriquecer esse diálogo cultural e inter-religioso, promovendo o esclarecimento e o debate entre toda a comunidade.

No primeiro mês da sua atividade, imediatamente antes da pandemia COVID-19 despoletar, a Academia promoveu o seu primeiro curso livre – As três grandes religiões abraâmicas: Judaísmo, Cristianismo e Islão – e a palestra *Los Estudios Semíticos en las Universidades europeas más antiguas*, proferida pelo Vice-Reitor da Universidade de Salamanca, Efreem Yildiz Sadak. No final do ano, foi promovido o II Curso Livre – Religiões Orientais: Hinduísmo, Budismo, Confucionismo, Taoísmo e Xintoísmo –, e uma tertúlia – A visão da Mulher nas grandes religiões, com Esther Mucznik, Isabel Allegro Magalhães e Laila Kadiwal.

Numa outra vertente – a de programas alternativos à praxe –, a UC voltou a dar as boas-vindas aos/às novos/as estudantes no ano letivo 2020/2021 de uma forma sustentável, através da iniciativa UC.Plantas. Pelo quarto ano consecutivo, de forma excecional devido à pandemia, foram realizadas várias sessões com um número limitado de participantes (iniciativa já desenvolvida no subcapítulo 3.1 Ambiente e Ação Climática).

Destaca-se ainda a realização da 7.ª edição do Cria'ctividade, programa alternativo à praxe, no qual, durante uma semana, os/as novos/as estudantes podem usufruir de um vasto cartaz, desde música, debates, sessões de esclarecimento e outras atividades culturais e de convívio e partilha. Este evento conta com a participação de algumas das 25 repúblicas de Coimbra, secções e organismos autónomos da AAC e outras organizações. A edição de 2020 foi repensada no sentido de se assegurar o cumprimento de todas as normas de segurança decorrentes da pandemia COVID-19, mas devido à evolução desfavorável da mesma não foi possível realizar todo o evento programado.

No âmbito da ação social, a UC promove um acompanhamento a estudantes com necessidades especiais de educação, baseado numa intervenção técnica especializada, que procura contribuir para um ensino de qualidade,

identificando as barreiras físicas e de comunicação e cooperando para a integração social e escolar destes/as estudantes.

Realça-se que os indicadores destas atividades eram anteriormente aferidos tendo por referência o ano civil, tendo passado a ser calculados por ano letivo para melhorar a compreensão e apuramento de resultados; como tal, o número de estudantes com NEE acompanhados/as não é comparável com o valor apresentado na meta do PE (141 estudantes NEE apoiados/as em 2019 e 159 em 2020). Assim, no ano letivo 2019/2020 foram realizadas 219 entrevistas e acompanhados/as 120 estudantes com necessidades especiais, que procuraram apoio, por iniciativa própria, ou que foram encaminhados por docentes e/ou por membros de órgãos de gestão, correspondendo a um aumento de 10,1% do número de entrevistas realizadas face ao ano anterior e a um ligeiro acréscimo do número de estudantes com necessidades especiais acompanhados/as (3,4%). As patologias do foro psiquiátrico, orgânico-funcionais, dislexia e motoras, representaram 77% do total de estudantes em acompanhamento.

A atividade do Centro de Produção registou 112 pedidos de adequação de materiais pedagógicos, maioritariamente para conversão de documentação para suporte digital acessível (71%).

Quadro 21: A integração e o aconselhamento em números

		2018/2019	2019/2020
Apoio a estudantes com necessidades especiais	Entrevistas a estudantes com NEE	199	219
	Estudantes com NEE acompanhados/as	116	120
Apoio psicopedagógico	Estudantes acompanhados/as	66	49
	Sessões individuais realizadas	192	136
	Ações de formação	18	15
	Participantes em ações de formação	328	394

Relativamente ao aconselhamento psicopedagógico, no que diz respeito ao apoio orientado para a promoção do sucesso académico, foram dinamizadas sessões de *coaching* académico destinadas a estudantes com insucesso escolar, predominantemente alojados/as em residências universitárias, tendo sido realizadas 136 sessões individuais no ano letivo 2019/2020, envolvendo 49 estudantes.

A oferta formativa na área de integração e aconselhamento – incluindo o programa de Educação pelos Pares e as ações de sensibilização motivadoras do desenvolvimento pessoal e competências pessoais e académicas – contabilizou 15 sessões, envolvendo globalmente 394 participantes.

Ainda no âmbito da integração e aconselhamento, foram promovidos os cursos UC Skills em articulação com os núcleos de estudantes, com o objetivo de desenvolver competências psicossociais e de comunicação e como forma de melhorar o desempenho no estudo e performance académica.

Foram atribuídas 50 Bolsas Santander Futuro em 2019/2020 e 197 relativas a 2020/2021 (aberto concurso para 200, estando três pendentes de atribuição), direcionadas a estudantes com necessidade de apoio financeiro para prosseguir os estudos no 1.º e 2.º ciclos do ensino superior, como resposta à preocupação central da UC em combater o abandono escolar e criando oportunidades para estudantes com menores recursos económicos, com necessidades especiais ou integrantes de grupos sociais vulneráveis. Ainda neste âmbito, foi dada continuidade ao programa UC For All, que promove a igualdade de oportunidades e equidade no acesso e sucesso no ensino superior, com foco na inclusão de estudantes com deficiência e necessidades especiais.

Como forma de promoção de inclusão social, a UC e a AAC juntaram-se à iniciativa Somos Tod@s Digitais, desenvolvida no âmbito do INCoDe.2030 – Iniciativa Nacional para as Competências Digitais, tendo como parceiros a empresa NOS e a FCT, e que pretende ajudar pessoas que sintam maiores dificuldades no uso de tecnologias digitais, com as aplicações que permitem comunicação, contacto visual e ensino a distância.

E no âmbito da promoção da saúde mental e do bem-estar em crianças, jovens e adultos, destaca-se que foi lançada a Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental (UPC³). Esta plataforma de serviços da UC reúne psicólogos/as clínicos/as especializados/as e certificados/as, com formação avançada na área das psicoterapias cognitivo-comportamentais e são oferecidos serviços de psicologia clínica e psiquiatria, supervisão, formação e consultoria.

O voluntariado é uma questão de cidadania e de responsabilidade social com particular relevância na sociedade moderna. Neste âmbito, foi lançado em 2020 o projeto-piloto UC Transforma, uma plataforma centralizada de ofertas de voluntariado e iniciativas de inovação social, que agrega pessoas e iniciativas sociais que necessitem de apoio e voluntários/as da comunidade académica disponíveis a ajudar. Assente na inovação social, agrega ofertas de voluntariado e iniciativas de disrupção social que procuram fomentar a participação cívica da comunidade académica, diversificando e enriquecendo percursos e contribuindo ativamente para o desenvolvimento societal. Esta iniciativa, integrada no Movimento Transforma Portugal – criado no âmbito de uma parceria entre o Movimento Transforma Brasil, a Fórum Estudante e a Universidade de Coimbra e lançada numa cerimónia que contou com a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor –, tem a particularidade de contabilizar publicamente o número de horas de trabalho voluntário, constituindo desta forma o primeiro barómetro de trabalho voluntário universitário na Europa.

No que concerne a iniciativas solidárias, devido aos seus fortes laços com as comunidades lusófonas, a UC realizou uma doação de 300 viseiras à Associação ONGD SIM – Solidariedade Internacional a Moçambique.

A igualdade de género manteve-se na agenda da UC, nomeadamente através da colaboração com o projeto SUPERA – *Supporting the Promotion of Equality in Research and Academia*, apresentado em 2018 e que tem por objetivo desenvolver planos de ação para a integração da perspetiva de género nas instituições académicas. O projeto nasceu da necessidade diagnosticada de reconhecer a existência de desigualdades no mundo académico tendo como objetivo apoiar as instituições do sistema científico na integração de ações de melhoria em várias áreas, nomeadamente na gestão de recursos humanos, nas tomadas de decisão e nos programas e conteúdos educativos. Em 2019 foi concluída a fase de planeamento do projeto, tendo sido realizada uma análise organizacional aprofundada sobre a situação da UC, em termos de igualdade de género, e a definição da estratégia e do plano de ação. Durante o ano de 2020 foi desenvolvido o Plano para a Igualdade, Equidade e Diversidade da Universidade de Coimbra, disponibilizado à comunidade académica já no início de 2021.

Ainda neste âmbito, foi desenvolvido em 2020 o programa GendER@UC, que prevê o compromisso da UC em garantir a igualdade de género na produção de conhecimento científico, ou seja, a partir de uma perspetiva interseccional, pretende-se promover a igualdade de género na investigação conduzida na UC, quer em termos de gestão do processo e carreira de investigação, removendo barreiras e incentivando a participação equilibrada de investigadores/as nas equipas, gestão de recursos, e tomada de decisões, quer em termos dos conteúdos do conhecimento produzido e disseminado, promovendo um conhecimento mais inclusivo, representativo e socialmente relevante.

O CES assume um lugar de destaque de entre as demais unidades do GPUC no domínio da cidadania e inclusão, com núcleos de investigação e programas de doutoramento dedicados a estas temáticas, tendo como principais objetivos:

- estimular uma ecologia de saberes, reconhecendo a diversidade cultural e articulando o conhecimento científico com o conhecimento produzido pelos/as cidadãos/ãs e pelos movimentos sociais em todas as partes do mundo, em todos os níveis de análise – local, nacional, regional, internacional e global;
- estimular a ciência na sociedade e para a sociedade, alargando o envolvimento dos/as cidadãos/ãs e da sociedade civil na cultura científica e revitalizando os direitos humanos tendo em vista os grupos sociais vítimas de opressão, discriminação e exclusão;
- promover a investigação sobre a cultura e a arte e uma avaliação crítica do passado como forma de impulsionar novos modos de reflexão e autorreflexão sobre a ciência, o conhecimento e a sociedade;
- apoiar na formulação de políticas públicas através da realização de investigação aplicada num amplo número de áreas com reflexos no bem-estar da sociedade.

/ pessoas



4

As pessoas são o ativo mais importante da Universidade de Coimbra, servindo de eixo central ao movimento dos pilares de missão e, conseqüentemente, ao funcionamento da Universidade, conforme definido no quadro de referência estratégica para 2019-2023. É neste sentido que o eixo das pessoas assume um lugar de destaque nos Relatórios de Gestão e Contas deste quadriênio, iniciando-se, assim, os capítulos de atividade com o capital humano da Universidade de Coimbra.

O ano de 2020 representou um enorme desafio, a todos os níveis, mas em particular para as pessoas. A pandemia COVID-19 colocou em risco a saúde global e determinou a tomada de medidas inéditas, obrigando à adaptação a uma nova realidade marcada por longos períodos de confinamento e pelo distanciamento social. Naturalmente, a Universidade de Coimbra não foi exceção, tendo sido suspensas todas as atividades presenciais e adotadas novas formas de trabalho, nomeadamente o teletrabalho ou, posteriormente, um regime misto, com trabalho presencial em regime de escalas rotativas. O pessoal docente adaptou-se ao ensino remoto, os/as investigadores/as reinventaram novas formas de trabalho e o corpo técnico passou a desempenhar as suas funções a partir de casa, sempre que compatível.

A linha de orientação estratégica “ser uma universidade segura e saudável e promover a qualidade de vida da comunidade académica” ganhou novos contornos – nunca imaginados no momento de elaboração do Plano Estratégico – e reforçou-se ainda mais a prioridade de investir na saúde física e mental e na qualidade de vida da comunidade académica.

Foi elaborado e implementado o Plano de Contingência da UC e, posteriormente, o Plano de Prevenção e Protocolo de Atuação, e foram tomadas medidas para garantir segurança e conforto nos períodos em que foi possível o exercício de funções de forma presencial: instalação de controlos de acesso a edifícios, criação e marcação de circuitos para circulação de pessoas, colocação de sinalética específica, diminuição da lotação dos espaços, colocação de proteções de acrílico, disponibilização de máscaras e soluções desinfetantes, entre outras. Destaca-se, ainda, a realização de um programa de rastreio aleatório e voluntário para a COVID-19, a toda a comunidade académica, envolvendo a recolha de cerca de 100 amostras diárias (2000 pessoas por mês).

Este novo contexto foi também extremamente desafiante para a motivação e para o desempenho das equipas, conhecidas as dificuldades acrescidas, nomeadamente em termos de comunicação. Ao nível da saúde física e mental das pessoas foram tomadas medidas específicas, como a linha de apoio emocional UCare, referida no subcapítulo 3.2 Cidadania, Igualdade e Inclusão ou o programa UC+Ativa em Casa, oportunamente detalhada no capítulo 7 Desafios Societais.

Feito um breve enquadramento de um ano muito particular e atípico, os recursos humanos do GPUC encontravam-se, a 31 de dezembro, sobretudo concentrados na UC e nos SASUC, representando 85,8% do total de pessoal afeto às entidades consideradas no âmbito da consolidação. As pessoas ao serviço das duas entidades privadas detidas a 100,0% pela UC (ICNAS Produção Unipessoal, Lda. e UC NEXT Unipessoal, Lda.) representavam 0,6%, enquanto as das demais entidades privadas autónomas da UC representavam 13,6% do total.

Comparativamente ao ano anterior, registou-se um acréscimo total de 1,1% (mais 42 trabalhadores/as), essencialmente devido ao aumento de pessoas ao serviço das entidades privadas (mais 44 pessoas, o que corresponde a um acréscimo de 8,6% nestas entidades). O aumento mais expressivo, em termos absolutos, registou-se no IPN (com mais 20 trabalhadores/as, correspondente a mais 23,0%). No sentido contrário, registam-se apenas quatro reduções: nos SASUC (redução de dois trabalhadores/as, ou seja, menos 0,5% comparativamente a 2019), no CNC, no INESC-C e no Exploratório. Já a Universidade de Coimbra manteve o seu número total de efetivos/as.

Quadro 22: Total dos mapas de pessoal do GPUC

	2020	variação	
Associação Exploratório Infante D. Henrique	21	- 1	-4,5%
Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	21	5	31,3%
Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil	8	3	60,0%
Associação UC Tecnimed – Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização	-	-	-
Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente	3	0	0,0%
Centro de Estudos Sociais	111	6	5,7%
Centro de Neurociências e Biologia Celular	156	- 4	-2,5%
Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida	-	-	-
ICNAS Produção Unipessoal, Lda.	20	3	17,6%
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra	4	- 2	-33,3%
Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção	79	8	11,3%
IPN – Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia	107	20	23,0%
IPN – Incubadora	18	0	0,0%
SerQ – Centro de Inovação e Competências da Floresta	6	3	100,0%
Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra	391	- 2	-0,5%
UC NEXT Unipessoal, Lda.	3	3	-
Universidade de Coimbra	2 988	0	0,0%
Total	3 936	42	1,1%

A análise efetuada nos quadros e gráficos seguintes reporta-se apenas à UC e aos SASUC, entidades que apresentam dados comparáveis (por exemplo, quanto ao tipo de vínculo ou aos grupos profissionais), e que, em conjunto, como acima referido, representavam 85,8% do universo total de recursos humanos das entidades incluídas no âmbito da consolidação.

O número de trabalhadores/as destas duas entidades registou um decréscimo de 0,1% em relação ao ano anterior, apresentando um total de 3379 efetivos/as a 31 de dezembro de 2020 (menos duas pessoas face a 2019). Deste total, o pessoal docente e investigador representava 60,3% (2039 efetivos, mais 0,6%) e o pessoal técnico 39,7% (1340 efetivos, menos 1,0%). Por entidade, e como referido anteriormente, a UC manteve o número de trabalhadores/as e os SASUC registaram uma redução de dois trabalhadores (-0,5%).

Gráfico 6: Distribuição dos/as trabalhadores/as, por grupo de pessoal



Para além dos/as trabalhadores/as em funções, a UC, na sua vertente de responsabilidade social, acolhia, no final do ano, 514 bolseiros/as de investigação, 22 bolseiros/as curriculares com vista à promoção da formação em contexto de trabalho e oito beneficiários/as dos programas ocupacionais com vista à integração de desempregados/as. Com o propósito de coadjuvar as suas atividades, contava ainda com 26 avançados/as, para áreas de intervenção altamente especializadas e que exercem a sua atividade com carácter autónomo.

No que diz respeito ao género, conclui-se que a distribuição global dos/as 3379 efetivos/as era relativamente equilibrada, com 54,5% de trabalhadoras e 45,5% de trabalhadores, regista-se, comparativamente ao ano anterior, menos um trabalhador e menos uma trabalhadora. Numa análise por grupo de pessoal, constatava-se que o pessoal técnico era na sua maioria constituído por trabalhadoras (68,7%), enquanto o grupo de pessoal docente e investigador era maioritariamente do sexo masculino (54,9%).

Figura 8: Trabalhadores/as, por género e grupo de pessoal



Passando a uma análise por grupo de pessoal, no que toca aos/as docentes e investigadores/as, encontravam-se em funções 2039 docentes e investigadores/as, correspondentes a 1518,2 ETI, já que 699 exerciam funções a tempo parcial ou a título gracioso/colaboração voluntária (correspondendo a 178,2 ETI). Tendo em conta esta especificidade, realça-se que ao aumento de 0,6% no número absoluto de docentes e investigadores/as corresponde um acréscimo de 0,1% medido em ETI (1516,3 ETI em 2019).

Destaca-se também que deste total de efetivos/as, 12 exerciam funções nos órgãos de governo da Universidade (equipa reitoral e o provedor do estudante) e 51 nos órgãos de gestão das unidades. Estes/as últimos/as são considerados, em termos de mapa de pessoal, na respetiva carreira, mas na atividade de gestão, tal como dois dos elementos da equipa reitoral (dois pró-reitores), já que não detêm regime de exclusividade nestas funções.

Do total de docentes e investigadores/as, 51,1% tinham vínculo de carreira, correspondendo os/as restantes 48,9% a pessoal especialmente contratado (convidados/as, visitantes, leitores/as, monitores/as e estagiários/as).

Quadro 23: Distribuição do pessoal docente e investigador de carreira, por categoria

	2019		2020		Δ	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
Professor/a Catedrático/a	160	160,0	149	149,0	-11	-11,0
Professor/a Associado/a com Agregação	89	89,0	102	102,0	13	13,0
Professor/a Associado/a	113	113,0	155	155,0	42	42,0
Professor/a Auxiliar com Agregação	40	40,0	28	28,0	-12	-12,0
Professor/a Auxiliar	606	606,0	574	574,0	-32	-32,0
Assistente	2*	2,0	1*	1,0	-1	-1,0
Investigador/a Coordenador/a	4	4,0	4	4,0	-	-
Investigador/a Principal com Agregação	-	-	-	-	-	-
Investigador/a Principal	4	4,0	4	4,0	-	-
Investigador/a Auxiliar com Agregação	3	3,0	3	3,0	-	-
Investigador/a Auxiliar	12	12,0	12	12,0	-	-
Reitor, Vice-Reitor/a, Provedor	10	10,0	10	10,0	-	-
Total	1 043	1 043,0	1 042	1 042,0	-1	-1,0

* assistentes ao abrigo do regime transitório previsto no ECDU, com contrato a termo

O pessoal de carreira era composto maioritariamente por homens, com 60,9% do total, enquanto o pessoal especialmente contratado tinha maior equilíbrio no género, com 51,5% de mulheres.

Quadro 24: Distribuição do pessoal docente e investigador especialmente contratado, por categoria

	2019		2020		Δ	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
Professor/a Catedrático/a	19	3,1	23	1,9	4	-1,2
Professor/a Associado/a com Agregação	5	1,4	3	1,1	-2	-0,3
Professor/a Associado/a	9	2,0	10	2,4	1	0,4
Professor/a Auxiliar com Agregação	3	0,9	3	1,1	-	0,2
Professor/a Auxiliar/a	174	66,4	177	69,1	3	2,7
Assistente	479	120,7	484	117,8	5	-2,8
Leitor/a	33	26,3	31	24,6	-2	-1,8
Monitor/a	11	3,3	10	3,0	-1	-0,3
Investigador/a Coordenador/a	2	1,5	1	1,0	-1	-0,5
Investigador/a Principal	5	5,0	1	1,0	-4	-4,0
Investigador/a Auxiliar	19	17,8	22	21,3	3	3,6
Investigador/a Doutorado/a (DL 57/2016)	223	223,0	230	230,0	7	7,0
Estagiário/a de Investigação	2	2,0	2	2,0	-	-
Total	984	473,3	997	476,2	13	2,9

O grupo de pessoal investigador, que representava 13,7% do total de docentes e investigadores/as, era maioritariamente composto por pessoal especialmente contratado, sendo 82,4% investigadores/as contratados/as ao abrigo do regime de contratação de doutorados/as para estímulo do emprego científico e tecnológico (aprovado pelo DL 57/2016, de 29 de agosto).

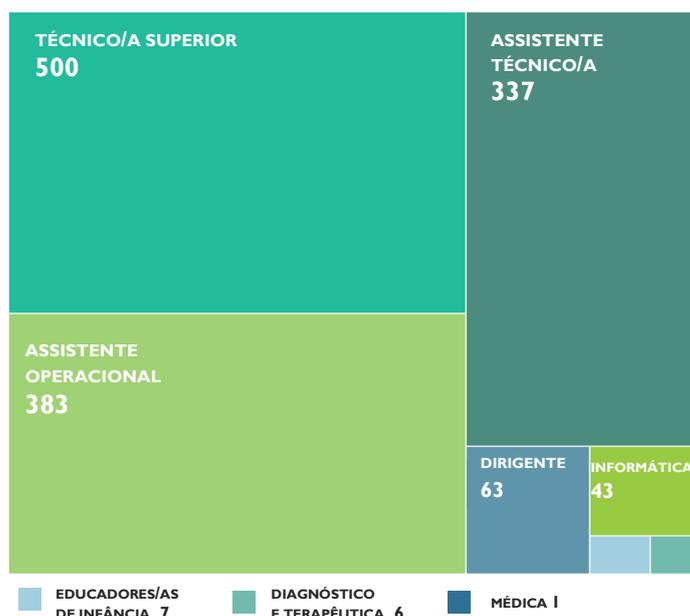
Por sua vez, o pessoal docente era na sua maioria de carreira (57,7%) e a categoria mais representada era a de professor/a auxiliar (42,9% de 1750 docentes, não considerando os/as docentes em exercício de funções reitorais). Destaca-se que o peso de professores/as catedráticos/as e associados/as de carreira face ao total de professores/as de carreira registou uma evolução positiva de 4,3 p.p., passando de 35,9% para 40,2% (considerando os/as docentes destas categorias a desempenhar funções reitorais), demonstrando o impacto dos concursos para pessoal docente, maioritariamente para a categoria de professor associado, conforme referido mais à frente.

Em relação ao pessoal técnico, o número de trabalhadores/as dos SASUC apresentava um peso de 29,2% no total do pessoal técnico da Universidade de Coimbra.

No total, as carreiras de técnico superior, de assistente operacional e de assistente técnico representavam 91,0% do total, sendo que, à semelhança do ano anterior, a carreira com maior representatividade no GPUC era a de técnico superior (37,3%). A segunda carreira mais representada era a de assistente operacional (28,6%), com um elevado número de trabalhadores/as deste grupo afeto aos SASUC (73,9% do total do seu pessoal e 75,5% do total de assistentes operacionais do GPUC).

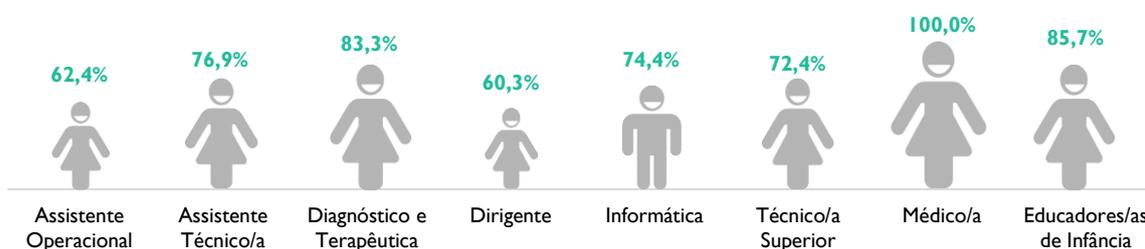
Realça-se que no universo de técnicos/as superiores estavam incluídos/as quatro trabalhadores/as a exercer funções em órgãos de gestão (funções de diretor/a-adjunto/a de UECAF) e o conjunto de dirigentes englobava seis assessores/as e nove coordenadores/as de projetos especiais, remunerados/as por referência ao estatuto remuneratório dos cargos dirigentes de nível intermédio.

Figura 9: Distribuição do corpo técnico, por carreira/cargo



O pessoal a desempenhar funções dirigentes era o que apresentava um menor desequilíbrio quanto ao género (com 60,3% de mulheres), seguida dos/as assistentes operacionais (62,4% de mulheres). Tal como demonstra o gráfico seguinte, o género feminino era predominante em todas as carreiras à exceção da carreira informática (74,4% de homens).

Figura 10: Peso do género nas categorias do corpo técnico



Realça-se ainda que o índice de tecnicidade do corpo técnico da Universidade de Coimbra ascendia a 44,7%, o que corresponde ao número de trabalhadores/as que integram carreiras que exigem um grau de ensino superior, em relação ao total, representando mais 2,8 p.p. comparativamente a 2019.

Num total de 1340 trabalhadores/as efetivos/as, 85,4% possuíam contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado com o GPUC e 9,6% detêm um contrato a termo. A restante fatia do corpo técnico em funções encontra-se distribuída entre a comissão de serviço (dirigentes e equiparados/as), com 4,6% do total, e o regime de mobilidade (0,4%). Realça-se que as mobilidades entre a UC e os SASUC ou vice-versa não se encontram explicitadas no quadro seguinte, por espelhar informação consolidada, tendo esses/as trabalhadores/as vínculo por tempo indeterminado com o GPUC (e, portanto, estando incluídos na coluna tempo indeterminado); também não se encontram explicitadas as mobilidades intercarreiras ou intercategorias (com um total de 62 na UC e nos SASUC), optando por se representar no quadro apenas os/as 5 trabalhadores/as que se encontram a desempenhar funções na UC em regime de mobilidade entre órgãos ou serviços, externos/as ao GPUC.

Quadro 25: Distribuição do corpo técnico, por vínculo

	2019					2020				
	tempo indeterminado	a termo	comissão de serviço	mobilidade	total	tempo indeterminado	a termo	comissão de serviço	mobilidade	total
Assistente Operacional	411	2	-	-	413	376	7	-	-	383
Assistente Técnico/a	331	24	-	1	356	312	24	-	1	337
Diagnóstico e Terapêutica	6	-	-	-	6	6	-	-	-	6
Dirigente	-	1	54	-	55	-	2	61	-	63
Educadores/as de Infância	8	-	-	-	8	7	-	-	-	7
Informática	30	5	-	-	35	37	6	-	-	43
Médico/a	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1
Técnico/a Superior	392	81	-	7	480	406	90	-	4	500
Total	1 179	113	54	8	1 354	1 145	129	61	5	1 340

No seguimento da implementação, no início de 2018, do processo de progressão nas carreiras, resultante do seu descongelamento, destacam-se 107 alterações de posicionamento remuneratório de pessoal técnico que ocorreram em 2020, totalizando assim 759 alterações no triénio 2018/2020, estando ainda pendentes 14 processos de trabalhadores/as que já detinham 10 ou mais pontos (a grande maioria, 12, por aguardarem os resultados de pedidos de ponderação curricular).

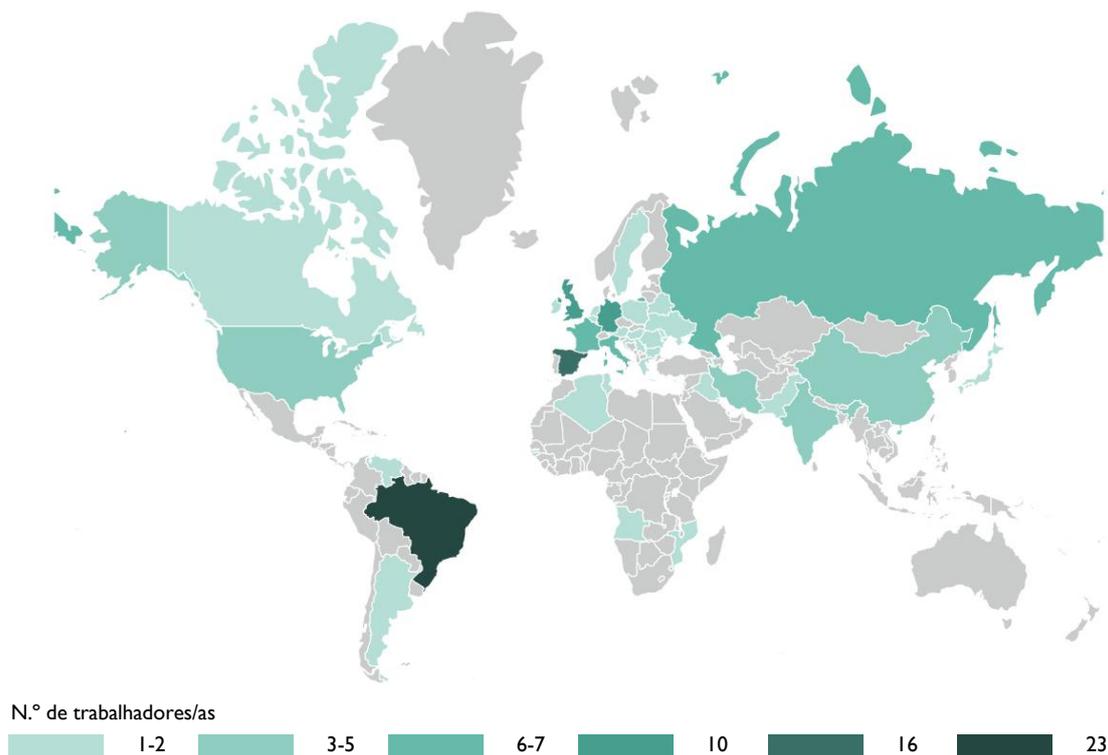
Em 2019 foram apresentados 100 pedidos de mobilidade intercarreiras pelos/as trabalhadores/as da UC, tendo 55 sido deferidos e assinados os respetivos acordos de mobilidade em 2020. Adicionalmente, foram apresentadas manifestação de interesse por parte de 30 trabalhadores/as dos SASUC, no âmbito do procedimento específico aberto para esta unidade, encontrando-se estas situações com processo pendente a 31 de dezembro.

A aplicação na UC do Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública não ficou concluída em 2020, continuando a existir reuniões com a comissão de avaliação bipartida. Realça-se que oito trabalhadores/as precários/as homologados pela comissão foram já integrados/as.

Ainda no que respeita ao corpo técnico, e enquadrado no objetivo estratégico de melhorar a conciliação e o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal e familiar (também vertido no Plano para a Igualdade, Equidade e Diversidade da UC 2019-2023), destaca-se que 69,3% dos/as trabalhadores/as do corpo técnico se encontrava a exercer funções em regimes de trabalho flexíveis, nomeadamente em horário flexível, jornada contínua e teletrabalho. Realça-se que estes dados não refletem a situação de teletrabalho decorrente das medidas no âmbito da pandemia, que abrangeu praticamente a totalidade dos/as trabalhadores/as, com exceção apenas dos/as que, pelas funções exercidas, não puderam desempenhar funções neste regime.

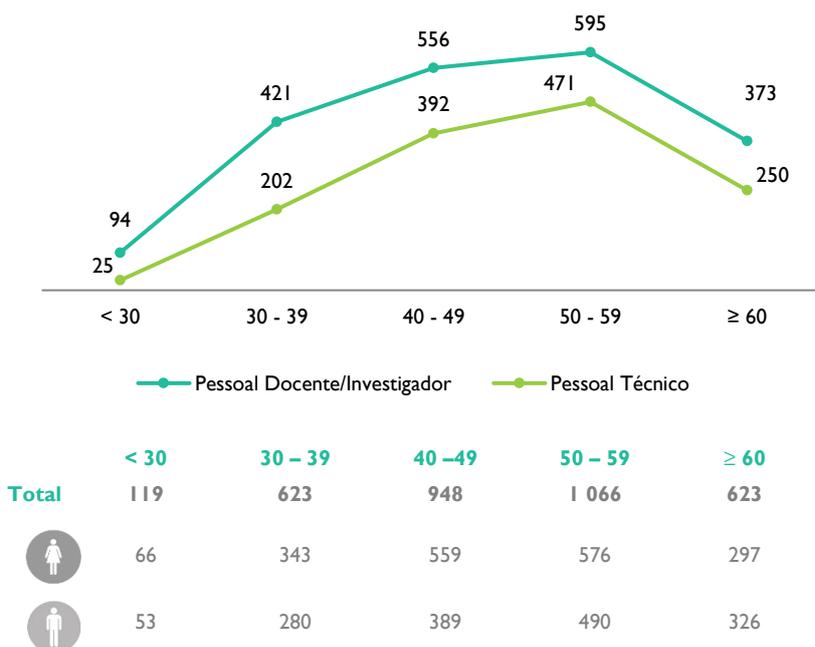
Constata-se que 127 do total de trabalhadores/as da UC eram de nacionalidade estrangeira – provenientes de um conjunto de 38 países –, dos/as quais 92,9% são docentes e investigadores/as. Os países mais representados eram o Brasil, Espanha, Alemanha e Reino Unido, com 10 ou mais trabalhadores/as cada, e a distribuição de género era relativamente equitativa, observando-se 45,7% de mulheres. Relativamente ao pessoal técnico, com a fatia mais pequena, as nacionalidades mais representadas eram a brasileira (cinco), a francesa (dois) e cabo-verdiana e chinesa (ambas com um/a trabalhador/a de cada).

Figura 11: Trabalhadores/as de nacionalidade estrangeira, por país de origem



No que diz respeito à estrutura etária dos/as efetivos/as da UC, constata-se que, à semelhança dos últimos anos, a maior concentração se encontrava na faixa entre os 50 e os 59 anos (31,5%), seguindo-se a faixa situada entre os 40 e os 49 anos (28,1%). Considerando os grupos de pessoal de forma isolada, a conclusão não difere, mantendo-se a maior incidência nas mesmas faixas etárias. Quando se observa o género, a faixa etária mais equilibrada em percentagem era a dos ≥ 60 anos e a com mais disparidade era a faixa etária entre os 40 e os 49 anos.

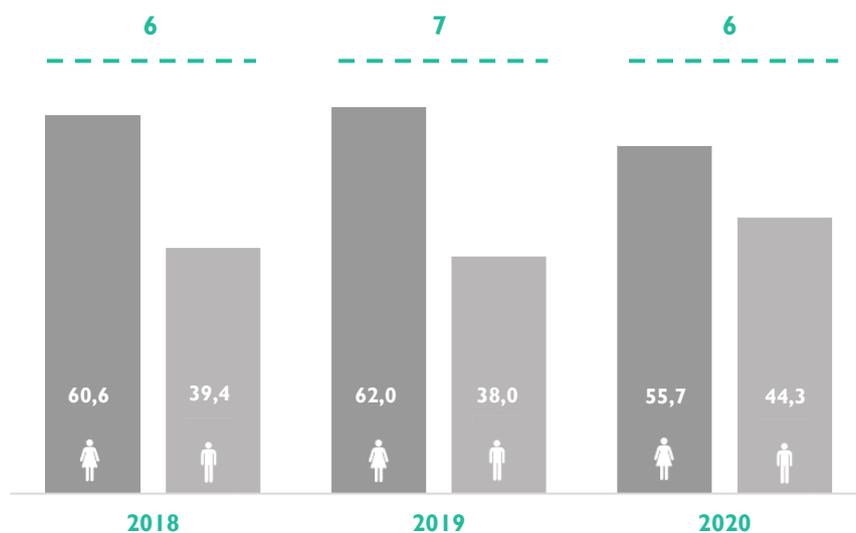
Gráfico 7: Estrutura etária dos/as trabalhadores/as, por grupo de pessoal e género



A média de idade dos/as docentes e investigadores/as de carreira era de 53,8 anos (representando um acréscimo de 0,2 anos – um pouco mais de dois meses – face a 2019) e a do corpo técnico era de 49,9 anos (um acréscimo de 0,4 anos – um pouco mais de quatro meses – face a 2019).

Quanto à evolução dos/as trabalhadores/as portadores/as de deficiência, observa-se um decréscimo de 14,1% em relação ao ano 2019 (61 em 2020), sendo mais de metade mulheres (55,7%). Em relação ao grupo de pessoal, a distribuição era maior no pessoal docente e investigador/a com 55,7% e o pessoal técnico com os restantes 44,3%.

Figura 12: Trabalhadores/as portadores/as de deficiência, por género



No âmbito da gestão da saúde ocupacional dos/as trabalhadores/as, foram realizados 138 exames de saúde de medicina do trabalho, representando uma quebra de 87,4% no ano de 2020, motivada pela pandemia. Destaca-se ainda que os Serviços de Saúde e de Gestão da Segurança no Trabalho realizaram ainda 37 exames de medicina do trabalho – menos 83% – no âmbito de protocolos estabelecidos com outras entidades do GPUC (CNC, CES, IPN, ICNAS Produção, Exploratório, ACIV).

Em relação aos movimentos de pessoal, o número de admissões foi inferior ao de saídas, diminuindo em dois o número total de trabalhadores/as. Da análise por grupo, conclui-se que esta variação global resulta de um acréscimo líquido de 12 trabalhadores/as no pessoal docente e investigador (mais 0,6% face a 2019) conjugado com uma redução no pessoal técnico, com menos 14 trabalhadores/as (correspondente a um decréscimo de 1,0%).

Observando por tipo de contrato, o pessoal docente e investigador regista uma redução líquida de um trabalhador de carreira e um aumento de 13 a termo/ especialmente contratados/as. No pessoal técnico, verifica-se uma redução de 85 trabalhadores/as por tempo indeterminado e um aumento de 71 no pessoal a termo, em comissão de serviço e em regime de mobilidade. De realçar que estas variações são influenciadas por modificações da relação jurídica dos trabalhadores/as ocorridas ao longo do ano, decorrentes de mobilidade intercarreiras (registadas como situações com contrato de mobilidade) ou do exercício de funções dirigentes (situações em comissão de serviço) – ver quadros de admissões e de saídas. Quanto ao género, há a registar uma variação global de menos um trabalhador e de menos uma trabalhadora.

Quadro 26: Movimentos de pessoal

	Admissões			Saídas		
	F	M	Total	F	M	Total
Pessoal docente e investigador	145	200	345	135	198	333
Carreira	38	73	111	38	74	112
Especialmente contratado	107	127	234	97	124	221
Pessoal técnico	89	54	143	100	56	156
Tempo indeterminado	29	12	41	82	44	126
Termo / Comissão de Serviço / Mobilidade	60	41	101	18	12	30
Total	234	253	487	235	254	489

Em 2020, foram abertos apenas quatro concursos para docentes, correspondentes a quatro vagas, três para professor/a auxiliar e um para professor/a catedrático/a. No entanto, resultado da aplicação do plano de contratação de docentes (tendo por base um modelo interno que recorre à análise das reformas e jubilações estimadas para os anos seguintes), na sequência da publicação do Regulamento de Recrutamento e Contratação de Pessoal Docente da UC e do Regulamento de Prestação de Serviço dos Docentes da UC, integraram a carreira 36 docentes como professores/as auxiliares, 74 professores/as associado/as e três professores/as catedráticos/as. De realçar que no quadro 27, estas situações são espelhadas de forma diferente, consoante se trate de novos/as docentes (vertido nas admissões) ou de pessoal que muda de categoria por via de concurso (modificação de relação jurídica).

No que respeita ao estímulo ao emprego científico foram abertos dois concursos para investigadores/as doutorados/as (11 vagas) em 2020 e quanto ao pessoal técnico, foram abertos 38 concursos (dos quais seis por tempo indeterminado), com um total de 49 vagas (nove por tempo indeterminado).

Observando os movimentos de entrada, a admissão de docentes especialmente contratados/as foi responsável pelo maior número de admissões (44,6%), seguido das alterações de categoria de pessoal docente de carreira por concurso – essencialmente para professor associado –, responsáveis por cerca de 18,5% das situações, por via da modificação de relação jurídica (e não por via de saídas efetivas). Destaque ainda para os novos contratos por tempo indeterminado ou a termo, resultantes de concursos para pessoal docente, investigador ou técnico, com um peso total de 16,0% nas admissões.

Quadro 27: Admissões de pessoal, por motivo

	Pessoal docente e investigador	Pessoal técnico	Total	
Admissão	245	51	296	60,8%
Concurso – contrato a termo	11	27	38	7,8%
Concurso – contrato indeterminado	17	23	40	8,2%
Mobilidade (entidade externa à UC)	-	1	1	0,2%
Especialmente contratado	217	-	217	44,6%
Regresso após suspensão vínculo	2	10	12	2,5%
Comissão de serviço (Dirigente)	1	-	1	0,2%
Licença sem remuneração	-	2	2	0,4%
Mobilidade	-	2	2	0,4%
Nomeação para Governo	-	1	1	0,2%
Outros motivos	1	5	6	1,2%
Modificação da relação jurídica	98	81	179	36,8%
Alteração de tipo de vínculo	7	1	8	1,6%
Cessação de comissão de serviço	1	3	4	0,8%
Comissão de serviço (Dirigente)	-	19	19	3,9%
Concurso	90	1	91	18,7%
Consolidação de mobilidade	-	5	5	1,0%
Mobilidade intercarreiras	-	52	52	10,7%
Total	345	142	487	100,0%

Observando o motivo das saídas, conclui-se que a extinção da relação jurídica representou 58,1% das situações e a suspensão do vínculo foi responsável por 5,1%, correspondendo estas, na prática, a saídas provisórias (que poderão, mais tarde, ser revertidas ou transformadas em saídas efetivas). A modificação da relação jurídica foi responsável por 36,6%, estando aqui incluídas, por exemplo, situações de alteração de categoria de docentes de carreira por via de concurso, de mobilidade intercarreiras de pessoal técnico ou de passagem de técnicos superiores com contrato por tempo indeterminado para o exercício de funções dirigentes, por via de comissão de serviço (na UC).

Observando os motivos mais específicos, a caducidade de contratos de trabalho a termo apresentou o valor mais elevado (35,4%), o que é natural, dado o número de docentes especialmente contratados/as. As alterações de categoria de pessoal docente de carreira por via de concurso – essencialmente para professor associado – foram responsáveis por cerca de 18,4% das situações, por via da modificação de relação jurídica (e não por via de saídas efetivas), e as situações de aposentação representaram o terceiro principal motivo de saída no último ano (15,3%, incluindo as situações por limite de idade).

Quadro 28: Saídas de pessoal, por motivo

	Pessoal docente e investigador	Pessoal técnico	Total	
Extinção da relação jurídica	232	53	284	58,1%
Aposentação	24	39	63	12,9%
Aposentação por limite de idade	12	-	12	2,5%
Caducidade	169	4	173	35,4%
Consolidação da mobilidade	-	2	2	0,4%
Denúncia	25	7	32	6,5%
Falecimento	1	1	1	0,2%
Período experimental na UC concluído sem sucesso	1	-	1	0,2%
Suspensão vínculo	3	22	25	5,1%
Cedência de interesse público	1	1	2	0,4%
Comissão de serviço (Dirigente)	1	1	2	0,4%
Comissão de serviço (CEJ)	-	1	1	0,2%
Licença sem remuneração	-	1	1	0,2%
Mobilidade	-	6	6	1,2%
Nomeação para Governo	-	1	1	0,2%
Período experimental noutro organismo	-	1	1	0,2%
Tribunal de Contas	1	-	1	0,2%
Outros motivos	-	10	10	2,0%
Modificação da relação jurídica	98	81	179	36,6%
Alteração Tipo Vínculo	8	-	8	1,6%
Cessação de comissão de serviço	-	4	4	0,8%
Comissão de serviço (Dirigente)	-	19	19	3,9%
Concurso	90	1	91	18,6%
Consolidação da mobilidade	-	5	5	1,0%
Mobilidade intercarreiras	-	52	52	10,6%
Total	333	156	489	100,0%

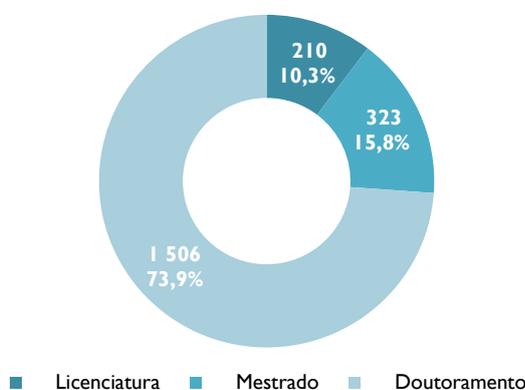
À data de 31 de dezembro, a UC contava com um total de 87 situações de suspensão de vínculo de trabalhadores/as, a maioria das quais relativas a pessoal técnico (64,4%). Atentos os motivos, mais de metade das situações resultam de licenças sem remuneração (24,1%), de mobilidades para outros órgãos ou serviços (16,1%) e comissões de serviço para cargos dirigentes (14,9%).

Quadro 29: Suspensões de vínculo, por motivo

	Pessoal docente e investigador			Pessoal técnico			Total			%
	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total	
Assembleia da República / Governo / Outros cargos políticos	6	2	8	1	-	1	7	2	9	10,3%
Cedência de interesse público	2	1	3	1	1	2	3	2	5	5,7%
Comissão de serviço (Dirigente, CEJ)	1	-	1	3	9	12	4	9	13	14,9%
Doença / acidentes de serviço / assistência família	-	-	-	5	2	7	5	2	7	8,0%
Exercício de funções organismo internacional	1	1	2	-	-	-	1	1	2	2,3%
Internato médico	-	-	-	1	-	1	1	-	1	1,1%
Licença sem remuneração	1	4	5	9	7	16	10	11	21	24,1%
Licença especial Macau/Timor	2	1	3	-	-	-	2	1	3	3,4%
Mobilidade (entidade externa à UC)	-	-	-	9	5	14	9	5	14	16,1%
Período experimental noutro organismo	-	1	1	3	-	3	3	1	4	4,6%
Tribunais superiores	6	2	8	-	-	-	6	2	8	9,2%
Total	19	12	31	32	24	56	51	36	87	100%

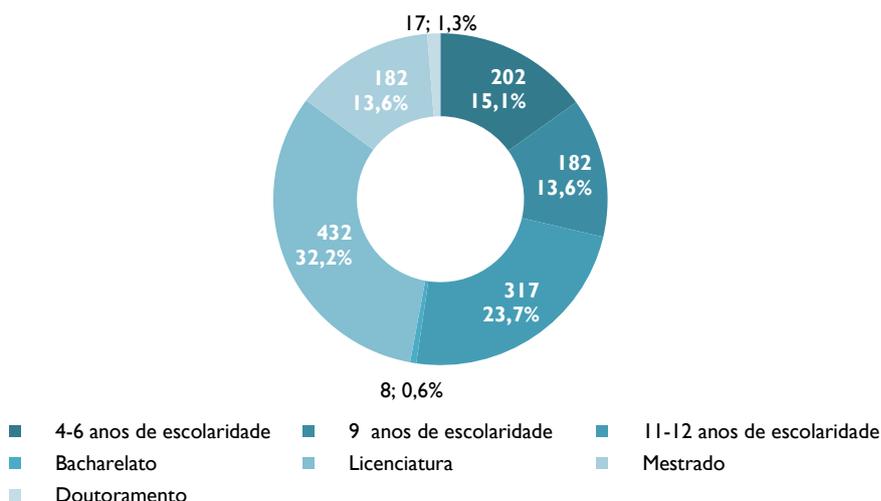
Analisando as habilitações literárias do pessoal docente e investigador, verifica-se que 73,9% eram titulares do grau de doutor, sendo os/as restantes 26,1% distribuídos/as pelos graus de licenciado e de mestre. Quando se analisa em particular os/as docentes e investigadores/as de carreira, constata-se que 99,9% dos/as 1042 identificados/as no quadro 23 eram doutorados/as, correspondendo o/a remanescente a um/a assistente, ao abrigo do regime transitório previsto no ECDU, e estando a UC muito próxima de atingir o valor de 100%.

Gráfico 8: Habilitações literárias do pessoal docente e investigador



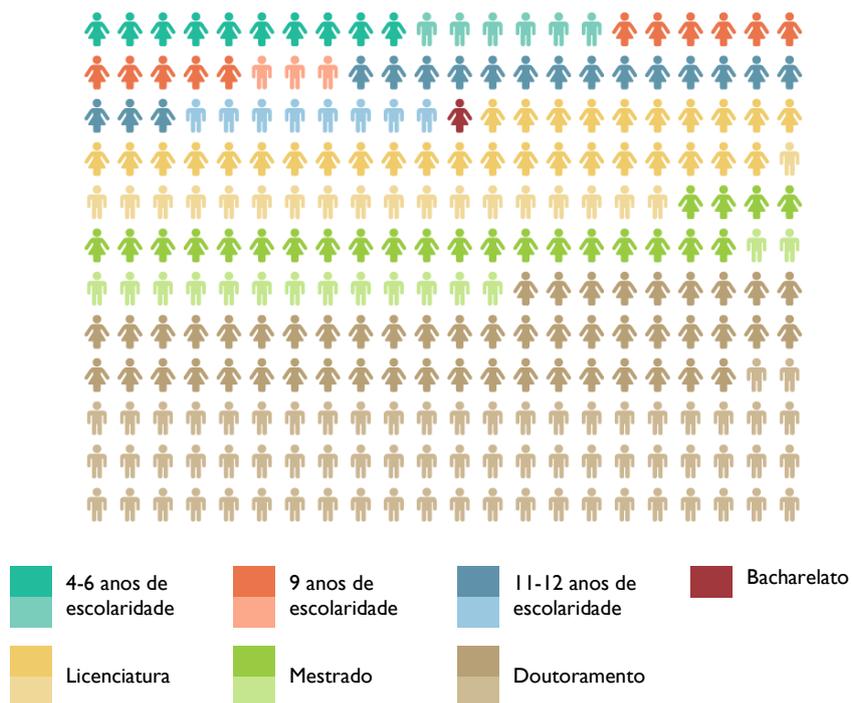
No que toca ao corpo técnico, a percentagem que detinha nível de escolaridade superior correspondia a 47,7%, tendo-se verificado um aumento de 1,9 p.p. em relação ao ano anterior. Esta percentagem difere do índice de tecnicidade, já referido anteriormente, uma vez que existem trabalhadores/as com habilitações de nível superior cujas carreiras não exigem esse nível de escolaridade. A percentagem de trabalhadores/as que detinha habilitações literárias entre o 4.º e o 9.º ano continuou a diminuir, quer pela aposentação de trabalhadores/as com níveis de escolaridade mais baixos, quer pela exigência de habilitações mínimas, ao nível da escolaridade obrigatória, no exercício de funções públicas.

Gráfico 9: Habilitações literárias do corpo técnico



Analisando as habilitações literárias por género, o nível de habilitação que apresentava um maior equilíbrio era o doutoramento, tal como demonstra a seguinte figura.

Figura 13: Distribuição dos/as trabalhadores/as, por género e habilitações literárias



Destaca-se ainda que, no ano letivo 2019/2020, 21 trabalhadores/as do corpo técnico frequentavam cursos conferentes de grau na UC, usufruindo do benefício atribuído para aumentar as suas habilitações. Quanto ao pessoal docente e investigador, 111 estavam inscritos/as como estudantes da UC no mesmo ano letivo (105 em cursos de doutoramento e seis em mestrados).

No que respeita à formação, durante o ano de 2020, foram promovidas, pela UC e pelos SASUC, 45 ações de formação internas para o pessoal técnico, o que corresponde a uma redução de 37,5% em relação ao ano anterior (72 ações em 2020). Estas ações desenvolvidas englobaram as áreas de direito (15 ações), de línguas e literaturas estrangeiras (oito ações), de psicologia (sete ações), de enquadramento na organização (quatro ações), de informática na ótica do utilizador (três ações), de saúde e higiene (três ações), de comunicação e escrita (duas ações), de cozinha e desperdício (duas ações) e de gestão e administração (uma ação).

As ações de formação interna envolveram 447 trabalhadores/as, correspondentes a 732 formandos/as, dada a existência de trabalhadores/as que frequentaram mais do que uma ação. Este tipo de formações foi procurado maioritariamente por mulheres, com um total de 74,3% de trabalhadoras que frequentaram ações de formação interna.

Quadro 30: Formação profissional do corpo técnico

	F	M	Total
Formação interna			
Ações internas formais	-	-	45
Formandos/as	543	189	732
Trabalhadores/as que frequentaram ações de formação internas	332	115	447
Formação externa			
Ações externas frequentadas	-	-	123
Formandos/as	73	23	96
Trabalhadores/as que frequentaram ações de formação externas	48	16	64
Total de trabalhadores/as que frequentaram ações de formação	358	126	484

Para além das formações já referidas, o pessoal técnico frequentou 123 ações de formação externas, nomeadamente *workshops*, colóquios e seminários, num total de 96 formandos/as, correspondendo a 64 trabalhadores/as.

O total de trabalhadores/as que frequentou pelo menos uma ação de formação, interna ou externa, no ano de 2020, ascendeu assim a 484³, menos 25,7% que em 2019, redução que não será alheia à situação da pandemia COVID-19 e ao consequente confinamento.

Ao nível da simplificação e modernização na área de recursos humanos, realça-se o lançamento da plataforma informática para a gestão dos procedimentos concursais – Apply UC –, que inclui as diversas fases do processo de recrutamento, desde a candidatura à avaliação pelos júris, com enormes ganhos de eficiência, sobretudo ao nível da sua total desmaterialização.

Outro exemplo de simplificação e modernização é a plataforma informática MyUC, que permitiu desmaterializar o procedimento de marcação de férias dos/as trabalhadores/as, integrando a informação, após validação pelos superiores hierárquicos, no ERP institucional (SAP), estando previsto o desenvolvimento de novas funcionalidades.

Ainda no âmbito do eixo das pessoas, o Plano Estratégico 2019-2023 prevê, nas suas linhas de orientação estratégicas, a preocupação com o diálogo e a participação ativa, a conciliação do trabalho com a vida pessoal e familiar e o bem-estar e a saúde como fatores de motivação.

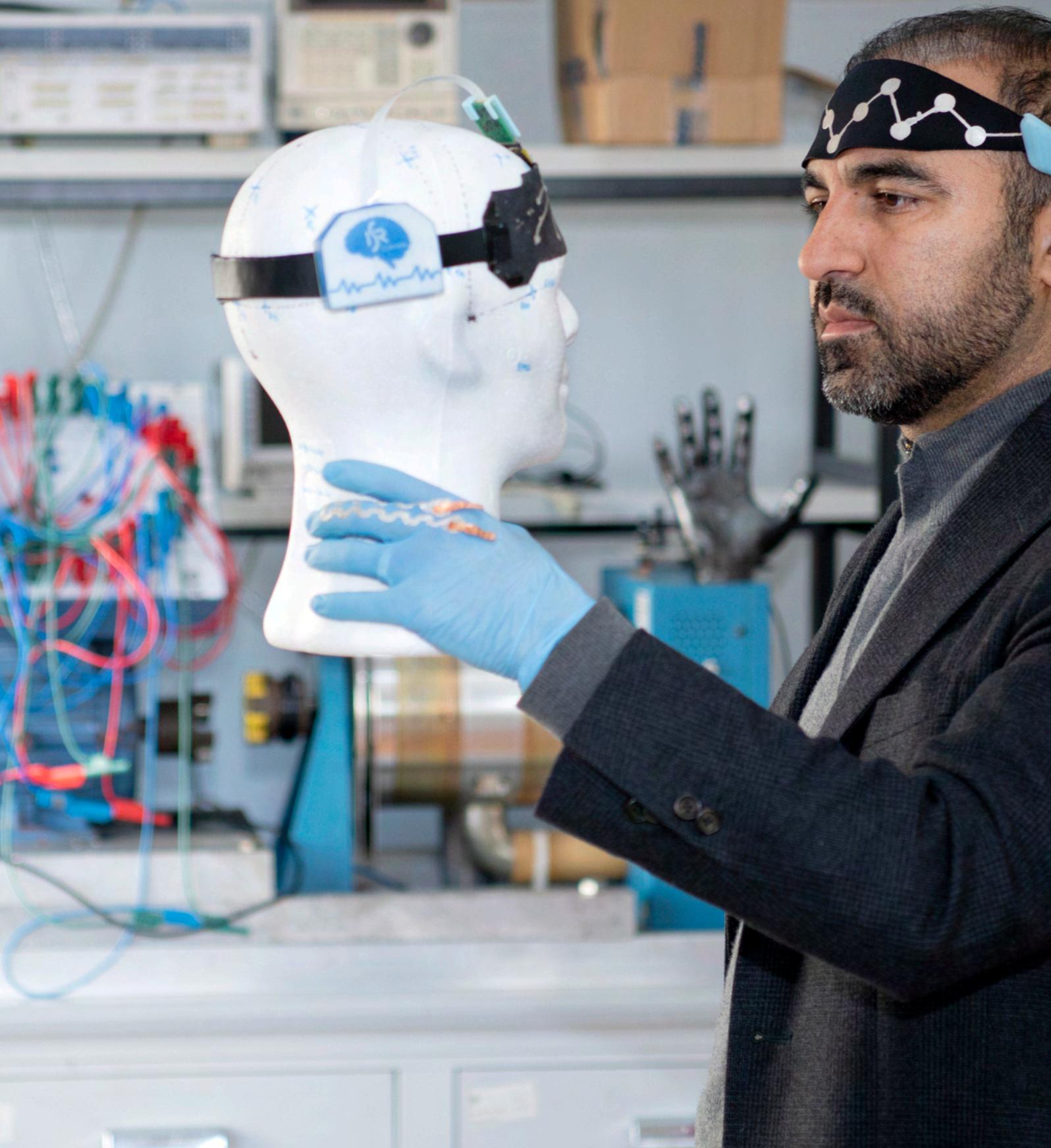
No que diz respeito à participação ativa, nomeadamente na constituição de uma Comissão de Trabalhadores, decorreu o processo eleitoral para aprovação dos Estatutos e foi eleita a Comissão Eleitoral que irá gerir a eleição da primeira Comissão de Trabalhadores.

Ao nível das iniciativas de bem-estar e motivação, realça-se a implementação do Regulamento de Duração e Organização do Tempo de Trabalho na UC, significativamente mais flexível para os/as trabalhadores/as, tendo-se inclusive regulamentado o gozo do dia de aniversário. Foi também regulamentado o gozo até dois dias de compensação no ano seguinte, dependente do número de crédito de horas mensal, o que, juntando o dia de aniversário, perfaz um total de até mais três dias de descanso, uma clara recompensa e reconhecimento e um reforço motivacional.

³ Total eliminando duplicações, isto é, trabalhadores/as que frequentaram, simultaneamente, ações internas e externas.

No que toca a programas de vida segura e saudável para a comunidade académica da UC, destacam-se alguns – Experimenta, UC+Ativa, UC+Ativa em Casa, Jogos Universidade de Coimbra, UCicletas, Desporto nas Residências, Plano de Marcha e Corrida e *Healthy Campus UC* –, que permitiram aos/às estudantes e trabalhadores/as receber dicas de saúde e desporto e ainda de integrarem ligas para competição desportiva entre a comunidade académica, tema mais detalhado no capítulo 7 Desafios Societais.

/ investigação
& inovação



5

Investir criteriosa e inequivocamente nas condições necessárias para o aumento da qualidade e quantidade da produção de conhecimento de nível internacional e com elevado impacto para a sociedade, é o imperativo do Plano Estratégico da Universidade de Coimbra no pilar Investigação e Inovação para o quadriénio 2019-2023.

Este pilar nuclear de missão da Universidade assume neste ciclo um papel decisivo enquanto agente dinamizador da sociedade, impulsionando todas as restantes áreas de atuação e contribuindo decisivamente para o reconhecimento da UC como uma verdadeira universidade de investigação. No sentido de dar um novo impulso e potenciar todas as capacidades e áreas de domínio da UC, foram identificadas cinco áreas estratégicas de ação.

Figura 14: Áreas estratégicas



A identificação destas cinco áreas estratégicas teve por base as áreas científicas em que a UC dispõe de massa crítica considerável e, em simultâneo, áreas emergentes com visível expansão internacional, alinhadas com os desafios sociais e cuidadosamente organizadas por *clusters*, assentes na estrutura do Horizonte Europa.

Na área estratégica da saúde, destaca-se que, com a aprovação pela UE, Coimbra acolherá o MIA Portugal – Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento, centro pioneiro, na área da investigação do envelhecimento, promovido pela Universidade de Coimbra, em parceria com a CCDRC e o IPN, e envolvendo outros parceiros. Apresentado formalmente em janeiro de 2020, será o primeiro centro de referência do género no sul da Europa, focado no estudo dos processos biológicos do envelhecimento para promover e sustentar o envelhecimento saudável e ativo, transformando a cidade de Coimbra num verdadeiro centro, nacional e internacional, de melhoria para a saúde e qualidade de vida.

O Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde foi designado como Centro Colaborador da Agência Internacional de Energia Atómica, o organismo das Nações Unidas que trata da utilização pacífica das radiações. Esta rara distinção – existem apenas mais cinco centros colaboradores na área da produção de radioisótopos e tecnologias da radiação, em todo o mundo –, formalizada em setembro, vem reconhecer a qualidade e a excelência da investigação realizada na UC e contribuir para o aumento da visibilidade mundial da investigação aqui desenvolvida.

O grupo de trabalho dedicado às áreas estratégicas, constituído em março, promoveu no decurso do ano um conjunto alargado de iniciativas que contribuíram para a constituição de novos consórcios, para a identificação e o apoio diferenciado de oportunidades de financiamento competitivo internacional e para o desenho e implementação de estratégias estruturais para a investigação, entre outras. Importa ainda destacar as ações estratégicas – Projetos Semente, ERC@UC e MarieCurie@UC – promotoras da interdisciplinaridade e do cruzamento de saberes e orientadas para a resposta aos desafios sociais.

O programa de financiamento “Projetos Semente de Investigação para a Era Pós-COVID-19: para uma sociedade mais sustentável, resiliente e justa” apoiou cinco projetos interdisciplinares, com investigadores/as de pelo menos duas unidades de investigação da UC na obtenção de conhecimento relevante para o desenvolvimento de novas linhas de investigação alinhadas com as temáticas das áreas estratégicas. As estratégias específicas para suporte aos programas *European Research Council (ERC@UC)* e *Marie-Sklodowska-Curie Actions (MarieCurie@UC)* dinamizadas especialmente na fase de negociação, de identificação de redes e consórcios e, de capacitação e revisão de conteúdos, foram implementadas para dar resposta aos exigentes desafios de competitividade associados ao novo quadro de financiamento. Tendo por objetivo a promoção da interdisciplinaridade, foram ainda realizadas diversas iniciativas de

cunho interdisciplinar e de estímulo ao envolvimento de investigadores/as em projetos e redes nacionais e internacionais, tendo a divulgação de oportunidades de financiamento competitivo internacional assumido um particular relevo. Destaca-se a realização de diversos *workshops*, conferências e fóruns, bem como os eventos mensais *destinations*, que pretendem divulgar, junto dos/as investigadores/as, fontes de financiamento relevantes do Horizonte Europa e promover a aproximação da comunidade UC às linhas de financiamento.

Ainda no âmbito da interdisciplinaridade, é de destacar a promoção e implementação de uma nova iniciativa interdisciplinar – Património e Desenvolvimento: história, políticas e técnicas – que se constitui como uma plataforma de pensamento crítico na área do património e desenvolvimento e visa desenvolver investigação e transferência do conhecimento, através de diversos tipos de atividades, contribuindo para o reforço da UC como ator privilegiado em património cultural e, em especial, patrimónios portugueses e de influência portuguesa.

Para assinalar os 730 anos da Universidade de Coimbra, a comunidade científica foi convidada a participar ativamente nas comemorações, através de um concurso para apoiar a realização de 10 atividades ou eventos de promoção da cultura científica que cruzem diferentes áreas do saber e divulguem o conhecimento produzido. Foram premiadas iniciativas tão diversas como colóquios, conferências, *workshops*, mostras fotográficas, uma comunicação de ciência com momento musical e também uma *performance* científico-teatral.

Em 2020 foi reforçada a aposta na investigação com a criação do Serviço de Promoção e Gestão de Projetos, que centraliza as competências da Divisão de Apoio e Promoção da Investigação e da Divisão de Projetos e Atividades, e veio reforçar o apoio na procura de oportunidades e parcerias, na submissão de candidaturas e na execução de projetos de investigação. Este novo serviço tem como competências a divulgação, promoção e apoio especializado à elaboração de candidaturas a projetos, no âmbito de programas de financiamento competitivo, bem como a gestão administrativa, económica e financeira de projetos e atividades no âmbito de programas de cofinanciamento e de autofinanciamento, nos quais a UC seja entidade promotora ou parceira.

A UC passou ainda a disponibilizar, com o apoio do Banco Santander, as ferramentas digitais e de formação *Research Connect*, *Impacter* e *Crowd Helix*, *Yellow Research*, de elevada relevância para as atividades de investigação da comunidade académica. Estas ferramentas permitem otimizar e alavancar a identificação de oportunidades de financiamento competitivo internacional e de parcerias internacionais, cruzar artigos científicos e outras publicações com projetos e avisos de financiamento competitivo relevantes, desenvolver e reforçar as capacidades de escrita de propostas ganhadoras pelos/as investigadores/as e ainda, manter os/as investigadores/as e os/as gestores/as de ciência atualizados/as sobre os avisos em que a UC possa ser elegível.

Foram submetidas 1077 candidaturas a financiamento competitivo nacional e internacional, registando-se um aumento significativo face ao ano anterior – mais 670 candidaturas, correspondente a um acréscimo de 164,6%. O elevado número de candidaturas justifica-se pelo concurso da FCT para financiamento de projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico em todos os domínios científicos, pela realização de concursos suplementares para resposta à pandemia COVID-19 (no âmbito dos quais foram submetidas 75 candidaturas) e, também, devido ao facto de, neste ano atípico, em consequência da impossibilidade de realização de tarefas em modo presencial, ter aumentado a disponibilidade dos/as investigadores/as para o planeamento e a submissão de candidaturas.

Não obstante o acréscimo do número das candidaturas apresentadas, a taxa de aprovação desceu de 31,2% para 11,2% (-20,0 p.p.). De forma mais detalhada, das 407 candidaturas submetidas em 2019, à data de elaboração deste relatório 196 foram indeferidas, 79 ainda aguardavam avaliação e cinco encontravam-se em lista de reserva; quanto às candidaturas submetidas em 2020, estavam aprovadas 121 candidaturas, indeferidas 672, encontravam-se 277 a aguardar avaliação e sete em lista de reserva.

No decurso das candidaturas aprovadas, foi contratualizado em 2020 um volume de financiamento que ascendeu a 25,53M€, menos 1,81M€ que no ano anterior. Do total contratualizado em 2020, destaca-se o financiamento no âmbito dos programas 2020, que representou 44,7% (11,38M€). No âmbito do Horizonte 2020 foi contratualizado financiamento no montante de 4,23M€, menos 14,83M€ do que em 2019, ano em que tinha ocorrido um aumento muito significativo no valor aprovado contratualizado nesta tipologia, influenciado pela aprovação do projeto MIA Portugal, com um financiamento de 13,18M€; descontando este efeito do MIA Portugal, a redução foi de apenas 1,65M€. No âmbito do programa Portugal 2020, o financiamento contratualizado ascendeu a 4,16M€, mais 2,26M€

que no ano anterior, e no programa Centro 2020 o volume de financiamento contratualizado foi de 2,99M€, correspondendo a um aumento de 2,27M€.

Importa ainda referir o financiamento contratualizado em outros programas – financiamento a unidades de I&D atribuído pela FCT, *calls* para investigação no âmbito da COVID-19 e *EIT Health*, entre outros –, que totalizou 14,14M€, um acréscimo de 8,48M€.

Segundo dados divulgados pela Comissão Europeia, a UC liderou a lista de instituições portuguesas com mais financiamento obtido entre 2014 e 2020, decorrente de 31,6M€ referentes a um total de 62 projetos. Entre os projetos que obtiveram maior financiamento europeu no âmbito do programa Horizonte 2020 destacam-se o projeto MIA Portugal (13,18M€, em parceria com a CCDRC), o projeto de investigação do envelhecimento cardiovascular ERA@UC (2,49M€), e o *ContentMAP*, investigação no âmbito da organização topográfica do conhecimento de objetos no cérebro (1,82M€).

Quanto ao número de projetos ativos ao longo do ano de 2020, a entidade UC inverteu a tendência de crescimento registada em anos anteriores, apresentando um decréscimo do número de projetos ativos, de 11,7% face ao ano anterior.

Importa ainda destacar os principais dados e indicadores de atividade em 2020 das outras entidades do GPUC que consolidam com a UC:

- parte importante da atividade científica do CES envolve projetos cujas equipas são constituídas por investigadores/as do CES, inseridos em redes nacionais e internacionais, tendo o financiamento da sua atividade científica origem em partes sensivelmente iguais de fundos nacionais e internacionais; destaca-se que esta unidade estava inserido em 34 redes internacionais de investigação (destacadas no capítulo dedicado à internacionalização);
- o CNC iniciou 31 projetos, dois no âmbito do programa plurianual (1,50M€), seis projetos FCT (1,86M€), nove projetos financiados por outras entidades nacionais (0,30M€), três projetos europeus (1,00M€) e outros projetos internacionais com um financiamento de 1,65M€ para os quais contribuem significativamente dois projetos com a entidade *La Caixa*;
- o INESC Coimbra executou 13 projetos de I&D no âmbito do sistema científico nacional, sete como instituição proponente e seis como instituição participante (um dos quais no âmbito dos Programas de Ação Conjunta, para além do Programa de Financiamento Plurianual); participou em 11 ações de cooperação internacional, incluindo nove ações COST – *European Cooperation in Science and Thechnology*; deu início a seis projetos competitivos de natureza exploratória, aprovados no ano anterior, e teve também em execução 16 projetos internos financiados pelo próprio INESC Coimbra com recurso a margens de contratos terminados; realizou ainda seis projetos de consultoria especializada com empresas e outras entidades;
- o Itecons entrou no terceiro e último ano de execução do financiamento de base FITEC - Fundo de Inovação, Transferência de Tecnologia e Economia Circular (obtido na sequência do reconhecimento alcançado enquanto centro de interface tecnológico), concluiu seis projetos com um investimento global superior a 8,1M€ (envolvendo parceiros), e esteve envolvido na preparação de novas candidaturas a diversos tipos de financiamento, na sua maioria em copromoção com a indústria, tendo obtido a aprovação de sete novos projetos com um investimento global de 9,8M€ (envolvendo parceiros). Destaca-se que o projeto da autoria do Itecons “ponte pedonal 516-Arouca” venceu a categoria de melhor projeto público na área da engenharia dos “Prémios Construir 2020”;
- no IPN, o ano caracteriza-se por um elevado número de projetos de I&DT cofinanciados em curso, destacando-se que esteve em execução o financiamento plurianual no âmbito do FITEC - Fundo de Inovação, Transferência de Tecnologia e Economia Circular, que tem como objetivo a valorização dos produtos portugueses através da inovação, e que já começou a ter efeito de alavanca nas atividades de I&DT, em especial nas suas áreas prioritárias – Economia Circular, Eficiência Energética e Indústria 4.0; destaca-se ainda, de entre os diversos projetos em curso, o projeto IPN.ECOA - Expansão e Consolidação, que visa expandir e adaptar a novas utilizações e exigências as áreas dedicadas a investigação aplicada e transferência de tecnologia do IPN, do modo a conseguir condições que permitam um alargamento de competências e consolidação da atividade desenvolvida, tornando-a mais próxima das necessidades do tecido empresarial.

No que concerne a indicadores relacionados com a produção científica, e de forma particular no que se relaciona com o número de publicações na *Web of Science*, optou-se pela apresentação dos dados por quinquénio, tal como nos relatórios dos anos anteriores. Assim, comparando o número de publicações do quinquénio 2015-2019 com o do quinquénio 2014-2018, verifica-se um acréscimo na ordem dos 4,0%, à data da recolha dos dados⁴. Observando alguns indicadores complementares, registou-se uma evolução positiva quanto a publicações nas 25% revistas de maior impacto, com um acréscimo na ordem dos 8 p.p., e, quanto às citações na *Web of Science*, relativas a publicações do quinquénio, estas registaram um decréscimo na ordem dos 3,6%.

Quadro 31: Dados de publicações na *Web of Science*

	2014-2018	2015-2019
publicações na <i>Web of Science</i>	18 401	19 141
publicações nas 25% revistas de maior impacto	6 728	7 264
citações <i>Web of Science</i> , relativas a publicações do quinquénio	166 299	160 360

Considerando apenas dados de 2019 – informação atualizada em outubro de 2020 –, e não do quinquénio, registavam-se 4265 publicações indexadas à UC, mais 631 que no ano anterior.

No que respeita aos artigos publicados anualmente em revistas *top 5%* por área científica e em revistas *top 25%* por área científica e às publicações de livros ou capítulos de livros em *Book Series* do 1.º quartil, e considerando que as revistas e publicações que compõem estes *tops* só são conhecidas no mês de julho do ano seguinte a que respeitam, não nos é possível, à data de fecho deste relatório, apresentar o valor atingido no ano de 2020. Assim, o quadro infra é atualizado com dados referentes a 2019 (recolhidos a 29 de outubro de 2020).

Destaca-se que foi disponibilizada à comunidade académica uma página *web* que funciona, simultaneamente, como repositório e montra para divulgação das publicações mais destacadas, sendo ainda disponibilizados recursos de apoio à publicação.

Quadro 32: Artigos em revistas *top* e publicações de livros ou capítulos de livros

	2018	2019
artigos em revistas <i>top 5%</i> na área científica	135	173
artigos em revistas <i>top 25%</i> na área científica	914	1 064
publicação de livros ou capítulos de livros em <i>Book Series</i> do 1.º quartil	2	-

A forte aposta da UC na inovação, assente em equipas de excelência e com elevado potencial científico, tem sido concertada no sentido da promoção da sua divulgação e da valorização da propriedade intelectual. Nesse sentido, no ano de 2020 foram registados 85 pedidos de registo de patente em nome da UC, dos quais 12 correspondem a pedidos provisórios de patente submetidos em Portugal. De acordo com o relatório estatístico de 2020 sobre invenções, design, marcas e outros sinais distintivos do comércio, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial, a UC classificou-se na 5.ª posição entre as IES com mais pedidos provisórios de patentes submetidas em Portugal. O portefólio acumulado de patentes ativas da UC ascendia assim a um total de 305 no final do ano – das quais 59 nacionais e 246 internacionais –, representando um acréscimo de 59 patentes ativas face ao ano anterior (+24,0%).

Figura 15: Patentes ativas (valor acumulado)



⁴ Informação do quinquénio 2015-2019 atualizada com dados recolhidos a 29 de outubro de 2020; não se apresentam ainda dados de 2016-2020, dado que os dados de 2020 ainda são muito preliminares, devendo a próxima recolha decorrer após a disponibilização da próxima edição anual do *ranking* de jornais, *Journal Citation Report* (atualização no final de julho de cada ano).

Foram ainda submetidas 37 comunicações de invenção, mais duas que no ano anterior. Destaca-se o forte empenho na realização de ações de sensibilização para a proteção de resultados da investigação, sendo de referir que apesar das limitações provocadas pela pandemia COVID-19, foram realizadas 10 sessões em 2020, com o objetivo de sensibilizar a comunidade académica para a importância da divulgação e valorização da produção científica.

Através do aumento da divulgação da produção científica, é potenciada a visibilidade da investigação e da inovação desenvolvidas, facilitando a participação dos/as investigadores/as em relevantes consórcios de investigação e abrindo portas para que importantes instituições e empresas estejam disponíveis para colaborar com a UC. Em 2020, tendo por objetivo o aumento da investigação e inovação efetuada em parceria, foram realizadas 266 visitas a empresas e entidades, e apoiados/as 213 investigadores/as que contribuíram de forma notória para o desenvolvimento da partilha de conhecimento com o tecido empresarial.

No que respeita às unidades de I&D, onde é desenvolvida uma grande parte da investigação, foram conhecidos em janeiro os resultados finais, após a fase de audiência prévia dos últimos painéis, do processo de avaliação de unidades de I&D iniciado em 2017 pela FCT, que “visa o desenvolvimento e a valorização do Sistema Científico e Tecnológico Nacional em todas as áreas de conhecimento, e o seu fortalecimento e densificação territorial”. Decorrente destes resultados, o quadro 13 reflete já a inclusão da avaliação do CeBER - *Centre for Business and Economics Research*, processo que se encontrava em curso a 31 de dezembro de 2019, dado o atraso na avaliação das unidades da área das ciências sociais.

Assim, dos 38 centros e unidades de I&D associados à UC – 31 unidades integradas e sete APSFL (onde se incluem quatro laboratórios associados), 65,8% obtiveram uma classificação final igual ou superior a Muito Bom, obtendo no seu conjunto um financiamento total de 55,76M€ para o quadriénio 2020-2023, valor que inclui a atribuição de um financiamento especial pelo Conselho Diretivo da FCT, em 2020, às unidades classificadas com Excelente ou Muito Bom e com um financiamento proposto inferior ao financiamento de 2019. Importa ainda referir que as unidades classificadas com Bom representam 31,6% do total das unidades avaliadas e o financiamento total obtido para o mesmo quadriénio ascende a 7,58M€.

Quadro 33: Avaliação dos centros e/ou unidades de investigação associados à UC

	2017		
	N.º	%	% acum.
Excelente	13	34,2%	34,2%
Muito Bom	12	31,6%	65,8%
Bom	12	31,6%	97,4%
Razoável	1	2,6%	100,0%
Total	38	100%	

Após publicação dos resultados finais, decorreu ainda a fase de reclamações, tendo oito dos 38 centros e unidades de I&D associados à UC apresentado reclamação – CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, CGEO - Centro de Geociências, CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, CIBB - Centro de Inovação em Biomedicina e Biotecnologia, ISISE - Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia, INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra, IT - Instituto de Telecomunicações e IPCDHS - Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social –, cujos resultados não eram conhecidos a 31 de dezembro de 2020 e, como tal, não se encontram ainda refletidos no quadro 13.

Concluída a análise de reclamações, a FCT publicou os resultados finais em março de 2021, tendo quatro das unidades visto a sua avaliação alterada, com melhoria na classificação e consequente aumento de financiamento. Assim, à data de elaboração do presente relatório, o ISISE viu já a sua classificação melhorada de Muito Bom para Excelente e as restantes três unidades – CEGOT, CGEO e CIAS – de Bom para Muito Bom. Como tal, a percentagem de unidades com classificação final igual ou superior a Muito Bom aumenta para 73,7% e o financiamento total foi aumentado em 0,5M€.

No âmbito do Roteiro Nacional das Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico 2014-2020 da FCT, a UC participava, no final do ano, em 27 das 56 infraestruturas identificadas, estando presente nos quatro novos centros acrescentados em 2020 ao Roteiro – a Rede Portuguesa de Infraestruturas de Investigação Clínica, a Rede Portuguesa de Centros de Recursos Microbiológicos, a Infraestrutura Nacional para a Química Biológica e Genética e a Rede Nacional de Centros Académicos Clínicos. Importa ainda referir que a UC detém na totalidade quatro das infraestruturas – BIN - Rede Nacional de Imagiologia Funcional Cerebral, LCA - Laboratório de Computação Avançada, MIA Portugal - Centro de Excelência em Investigação do Envelhecimento e Viravector - Unidade de Produção de Vetores Virais para Transferência de Genes.

Ao nível das infraestruturas de investigação, importa ainda destacar as 18 Plataformas Tecnológicas e de Serviços da UC, estruturas agregadoras de um conjunto de equipamentos científicos de ponta, vocacionados para a investigação e prestação de serviços, mas também disponíveis para apoiar a rede alargada de I&D e a indústria. Destacam-se as constituídas como tal em 2020:

- Firelab - Laboratório de Engenharia do Fogo;
- LRN - Laboratório de Radioatividade Natural;
- UCBC - *University of Coimbra Bacteria Culture Collection*;
- UPC³ - Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental;
- Laboratório Marefoz - Laboratório de Águas Ambientais MAREFOZ;
- LMOA - Laboratório de Microscopia Ótica Avançada;
- ILAB - Laboratório de Bio-Imagem Celular de Alta Resolução;

estes dois últimos com origem no IRCMS - *Infraestrutura for Research in Cellular and Molecular Systems*.

O ano de 2020 foi um ano muito positivo para o IPN, apesar dos condicionalismos decorrentes da pandemia COVID19, sendo caracterizado pela ocupação a 95% da aceleradora de empresas – TecBIS. Esta infraestrutura de aceleração de empresas, que visa o apoio ao crescimento e a consolidação de empresas de elevado potencial, a sua internacionalização e aumento de intensidade tecnológica, impulsionando a atração e fixação de recursos humanos altamente qualificados e aumentando significativamente as sinergias entre os meios académico e empresarial, manteve uma ocupação elevada, com 22 empresas instaladas, agregando cerca de 800 colaboradores/as.

O Centro de Incubação da Agência Espacial Europeia em Portugal (ESA-BIC), coordenado pelo IPN e que envolveu quinze incubadoras de todo o país, cumpriu integralmente os objetivos fixados, acolhendo 12 *start-ups* em Portugal, sete das quais na IPN-Incubadora. Destaca-se ainda neste âmbito, a conquista do prémio *RegioStars*, promovido pela Comissão Europeia com o objetivo de identificar boas praticas de desenvolvimento regional e inovação apoiadas por fundos europeus tendo neste âmbito atribuído financiamento complementar do Programa Centro 2020 para dinamizar o ecossistema da Região Centro ligado à economia do espaço.

Ao longo do ano, as atividades desenvolvidas pela IPN-Incubadora concentraram-se, como é habitual, e tendo presente os constrangimentos causados pela pandemia COVID-19, na prospeção de novos empreendedores, na participação em redes de cooperação tanto a nível nacional como internacional, no apoio às empresas dos programas de incubação física e virtual incluindo as enquadradas no âmbito do programa *ESA Business Incubation Portugal*. Destaca-se ainda a colaboração com o IPN nas ações *EIT Health InnoStars Bootcamp 2020*, no programa de aceleração internacional *Caixaimpulse*, promovido pela Fundação La Caixa – Espanha, e a participação na criação e desenvolvimento do programa *Empreendedorismo 5.0*, programa de formação *online* e mentoria para empresários com mais de 50 anos.

Ao nível internacional, destaca-se a participação contínua na iniciativa da *KIC EIT Health* – uma *knowledge and innovation community*, composta por 140 parceiros em toda a Europa que visa promover o empreendedorismo e desenvolver inovações para uma vida saudável e um envelhecimento ativo, oferecendo produtos, serviços e conceitos para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e dos doentes, e contribuir para a sustentabilidade dos sistemas de saúde em toda a Europa. Ainda neste âmbito, a IPN-Incubadora integra uma rede europeia de incubadoras envolvidas no apoio a *start-ups* inovadoras do setor da saúde.

O ano de 2020, marcado pela pandemia COVID-19, teve um importante impacto nas empresas incubadas na IPN-Incubadora:

- registaram-se cinco novas empresas no programa de incubação física, contando assim com 28 no final do ano (menos 4 que em 2019), nove das quais com origem e/ou fortes ligações ao setor académico (*spin-off*);
- ao nível da modalidade de incubação física, a incubadora alcançou ao longo do ano uma taxa de ocupação média de 88,2% – correspondente a uma ocupação de 1461,83 m² em 1658,00 m² disponíveis;
- o programa *cowork*, continuou a apresentar um importante dinamismo, tendo disposto de um total de 196 m² disponíveis em três salas de *cowork*, nas quais estavam instaladas 20 empresas/projetos;
- o programa de incubação virtual, impulsionado pelo programa *start-up voucher*, manteve uma procura elevada, tendo ingressado 22 projetos na modalidade *start*, o dobro dos que tinham ingressado no ano anterior, e sete na modalidade *follow-up* (mais três), ascendendo o total de empresas neste programa a 99 no final do ano (74 em 2019), das quais 72 na modalidade *start* e 27 na modalidade *follow-up*;
- no decorrer do ano, transitou uma empresa do programa de incubação virtual *start* e uma do programa de incubação *cowork* para o programa de incubação física.

Além da IPN-Incubadora, a UC é ainda membro associado de outras quatro incubadoras – o Biocant Park, a BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação, a IEFF - Incubadora de Empresas da Figueira da Foz e o SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta.

O Biocant Park, resultante de um investimento da Câmara Municipal de Cantanhede e do CNC, permite a consolidação de um conjunto de empresas e instituições de I&D de excelência na região Centro. É o primeiro parque especializado em biotecnologia em Portugal, cujo objetivo é patrocinar, desenvolver e aplicar o conhecimento avançado na área das ciências da vida, apoiando iniciativas empresariais de elevado potencial a concretizar e a valorizar as suas iniciativas empreendedoras promovendo desta forma a fixação de profissionais altamente qualificados na região. Para além da prestação de serviços especializados avançados em biotecnologia em geral e nestas áreas em particular, desenvolve as condições favoráveis à afirmação das empresas no mercado global e nas redes nacionais e internacionais de biotecnologia, procede à validação científica e económica de projetos em fase inicial e contribui para a difusão da ciência como mecanismo de desenvolvimento económico e social. Em 2020 o Biocant Park contava com cerca de 30 empresas aí sediadas.

No que respeita à sua atividade de incubação, o SerQ mantinha, no final do ano de 2020, quatro empresas incubadas fisicamente no seu espaço.

A UC integra ainda outros parques ou plataformas de ciência e tecnologia, nomeadamente:

- Obitec - Parque Tecnológico de Óbidos;
- Coimbra iParque;
- OPEN - Associação Oportunidades Específicas de Negócio;
- BLC 3 - Plataforma para o Desenvolvimento da Região Interior Centro;
- RIERC - Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro.

Do conjunto de estratégias de eficiência coletiva (*clusters* e polos) nacionais, destaca-se a participação da UC nas seguintes, de forma direta ou indireta:

- AED Cluster Portugal – Cluster Português para as Indústrias de Aeronáutica, Espaço e Defesa;
- Cluster AEC – Arquitetura, Engenharia e Construção (Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção)
- Cluster Agroindustrial do Centro - InovCluster;
- Cluster *Engineering & Tooling* - Associação Pool-net [*Portuguese Tooling Network*];
- Cluster da Plataforma Ferroviária Portuguesa;
- Cluster de Competitividade da Petroquímica, Química Industrial e Refinação (Associação Portuguesa da Química, Petroquímica e Refinação);
- Cluster do Mar Português (Fórum Oceano);
- Cluster do Turismo (Turismo de Portugal);
- Cluster dos Recursos Minerais de Portugal;
- Cluster Habitat Sustentável - Centro Habitat;
- Cluster *Smart Cities* Portugal;
- MOBINOV – Cluster Automóvel de Portugal;
- Polo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica - TICE.PT;

- Polo das Tecnologias de Produção - PRODUTECH, através do laboratório associado Instituto de Sistemas e Robótica;
- Polo de Competitividade da Saúde - *Health Cluster* Portugal.

Importa ainda referir o esforço, continuado ao longo dos anos, de sensibilização da comunidade académica para o empreendedorismo e a inovação. Através da promoção de programas de estímulo ao empreendedorismo, concursos de ideias, *workshops* e outros eventos, foram concretizadas ideias dos/as estudantes e jovens empreendedores/as através do financiamento dos seus projetos, potenciando em alguns casos a criação do seu próprio negócio.

Destaca-se o Programa Explorer, que promove o talento e o espírito empreendedor, e o trabalho desenvolvido pela Académica Start UC - Rede de Embaixadores para o Empreendedorismo, que tem ultrapassado as expectativas de ano para ano. No ano letivo 2019/2020 decorreu a quarta edição, contando com 109 embaixadores/as capacitados/as, 19 746 participantes em eventos e mais de 650 parceiros complementares acumulados ao longo dos quatro anos. Em 2020 foi lançado o concurso Académica Start UC Ensino Secundário, destinado a alunos/as do ensino secundário, sob o tema Desafios do Desenvolvimento Sustentável, mas, devido à situação pandémica, esta iniciativa acabou por ser adiada para o ano letivo seguinte.

No que respeita aos cursos de empreendedorismo de base não tecnológica, registou-se um decréscimo de 50,0%, no que respeita ao número de formandos/as (40 em 2020); e, dada a pandemia COVID-19, não foi possível realizar o Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica, desenvolvido pela UC há vários anos e sempre com a participação de diversas unidades de I&D e de empresas e empresários, enquanto mentores.



ensino

6

A Universidade de Coimbra assume um forte compromisso na promoção do ensino, que possibilite uma oferta pedagógica em estreita ligação com a investigação, baseando-se num ensino de desenvolvimento das competências dos/as estudantes, em que se valorizem todas as vertentes que potenciem a aquisição de competências transversais, apostando em novas metodologias pedagógicas, e que consequentemente possibilitem a captação dos/as melhores estudantes, conforme assumido no Plano Estratégico 2019-2023.

O ano letivo 2019/2020 ficou marcado pela suspensão de toda a atividade letiva presencial a partir de março de 2020, com a sua substituição por métodos digitais para a promoção de um ensino a distância, devido à situação de emergência no contexto da pandemia COVID-19. Todos os regimes de avaliação foram também assegurados por meios digitais, tendo-se mantido o calendário escolar para o ano letivo 2019/2020.

No arranque do ano letivo 2020/2021 foi desenvolvido e implementado um Plano de Prevenção e Protocolo de Atuação para garantir o regresso às aulas em segurança para toda a comunidade académica, envolvendo medidas de prevenção, contenção e mitigação dos riscos associados à propagação da COVID-19. Especificamente na vertente académica, foram implementadas medidas como:

- a existência de aulas presenciais complementadas com a transmissão síncrona, quando necessário;
- a redução do número de estudantes por turma;
- o desfasamento de horários de início e fim das atividades letivas presenciais;
- a implementação de um programa de rastreio aleatório para a COVID-19, envolvendo a recolha de cerca de 100 amostras diárias (2000 pessoas por mês);
- a medição de temperatura obrigatória para a entrada nos edifícios da UC, com acesso apenas permitido através do cartão de estudante.

Ainda no âmbito das medidas implementadas, há a realçar a UCTeacher/UCStudent, plataforma de suporte a aulas a distância e em regime híbrido, desenvolvida em exclusivo na UC, enquanto resposta às dificuldades geradas pela pandemia, articuladas com o sistema de gestão académica (NONIO), acessível através de autenticação institucional, a qual substituiu com clara vantagem a utilização de plataformas comerciais de videoconferência. Esta plataforma permitiu, igualmente, desmaterializar os procedimentos de validação das aulas lecionadas, bem como da gestão das presenças físicas e *online* dos/as estudantes nas aulas, para além de dispor de um módulo de apoio a exames remotos.

Inovar e adequar os modelos pedagógicos é uma das prioridades da Universidade de Coimbra, preconizadas no Plano Estratégico 2019-2023. Com o objetivo de garantir um ensino de qualidade e uma aprendizagem consistente, cientificamente rigorosa e alinhada com os parâmetros internacionais de promoção da equidade, da inovação e da sustentabilidade nas suas diversas dimensões, foi criado, em 2020, o Observatório das Atividades Pedagógicas. Além de vir responder aos desafios e necessidades identificados e constituir-se como uma de fonte de informação relevante para a tomada de decisão, o OAP destaca-se também pelo seu contributo para o desenvolvimento da qualidade pedagógica, da inovação e de boas práticas nos diversos níveis de ensino, bem como o acompanhamento e monitorização do percurso escolar dos/as estudantes no sentido da promoção do sucesso escolar e da igualdade de oportunidades.

O Projeto Especial de Aprendizagem e Inovação Pedagógica foi também criado em 2020, tendo como principais objetivos, em estreita ligação com o OAP, a promoção de iniciativas e processos formativos capazes de estimular a inovação pedagógica, a construção de ferramentas e ambientes potenciadores da melhoria da aprendizagem, o desenvolvimento de iniciativas e recursos de promoção do sucesso escolar e de prevenção do abandono nos diversos ciclos de estudos e o desenvolvimento de estratégias e processos de formação e informação destinados à prevenção do plágio e fraude académica.

Ainda neste âmbito, a UC associou-se ao Santander Universidades para promover os Prémios de Inovação Pedagógica UC, a atribuir a docentes, com o objetivo de distinguir as atividades pedagógicas que se destacam na conciliação da exigência dos conhecimentos e das competências a adquirir pelos/as estudantes, com recurso a processos de ensino-aprendizagem diferenciadores e de impacto social e académico. Em setembro, durante a conferência “Inovar Pedagogicamente: Significados e Equívocos”, foram apresentados e entregues os prémios aos/às cinco vencedores/as do ano letivo 2019/2020.

Como forma de conduzir à melhoria da aprendizagem e inovação pedagógica, em 2020 foi também criada a iniciativa UC_DocênciaLABS, dirigida a docentes e que agregou um conjunto de *workshops* e fóruns, com o objetivo de promover um ambiente de troca de experiências, boas práticas e co(aprendizagem), para estimular a atualização e aperfeiçoamento de competências pedagógicas, estratégias e metodologias inovadoras. Dividido em três momentos no ano letivo, decorreu em setembro e outubro o primeiro, que incluiu a dinamização de 14 eventos, nos quais estiveram envolvidos 808 docentes.

Para os/as estudantes, foi desenvolvido o Skills@UC, programa de capacitação estudantil, que enquadra um conjunto de iniciativas diversificadas, com o objetivo de promover processos de acompanhamento e de capacitação em diversos domínios transversais. As iniciativas propostas constituem-se como uma estratégia adicional para a formação integral dos/as estudantes, como cidadãos/ãs ativos/as, conscientes e responsáveis, e para uma melhor integração na Universidade e nos contextos sociolaborais. No primeiro momento do programa, que decorreu no último trimestre do ano, foram dinamizados oito eventos, envolvendo 854 inscrições.

Em 2020, o desenvolvimento de ações específicas focadas na promoção e divulgação da oferta formativa para o público pré-universitário, com vista ao aumento da captação em geral e dos/as melhores candidatos/as, em particular, foi fortemente comprometida devido à pandemia COVID-19. Neste ano não se realizaram as habituais feiras de educação e formação de âmbito nacional – a Futurália e a Qualifica – e a apresentação da oferta formativa junto das escolas, nomeadamente o programa Um Dia na UC, foi suspenso no final de fevereiro, pelo que as escolas que haviam já agendado a participação nos meses seguintes não puderam concretizar a atividade. Por este motivo, a iniciativa apenas contou com a presença de 90 alunos/as, provenientes de duas escolas, representando dois distritos (Aveiro e Braga).

A Universidade de Verão, evento direcionado a alunos/as do ensino secundário (do 10.º ao 12.º ano) e do 9.º ano e que permite experienciar uma diversidade de atividades pedagógicas, de diferentes áreas do saber e culturais, com a colaboração de docentes, investigadores/as e estudantes da UC, dando a conhecer, numa só semana, os diferentes trabalhos de análise, pesquisa, debate, experiência e ensino desenvolvido nas faculdades, em programas desenhados especificamente para esta iniciativa, foi suspensa devido à pandemia COVID-19.

A atual política de prémios, bolsas e distinções de mérito, reformulada em 2019, tem como objetivo promover a captação dos/as melhores estudantes, reconhecer e valorizar o percurso académico e o mérito, valorizar a aquisição transversal de competências e promover a excelência dos/as estudantes da UC desde a sua entrada, bem como incentivar e criar condições propícias à continuidade dos estudos.

No ano letivo 2019/2020 há a assinalar:

- Prémio UC À Frente - atribuído a 22 estudantes, distinguindo o(s)/a(s) melhor(es) estudante(s) de cada licenciatura e de cada mestrado integrado, de entre os/as que selecionaram a UC como primeira opção no momento da candidatura ao ensino superior e cuja nota de candidatura tenha sido igual ou superior a 18 valores;
- Quadro de Mérito UC 1.º ano - integraram o Quadro 39 estudantes (todos/as com média igual ou superior a 19 valores), correspondendo aos/às 5% melhores estudantes, matriculados/as e inscritos/as, pela primeira vez, em cursos de licenciatura ou de mestrado integrado, que, cumulativamente, tenham selecionado a UC como primeira opção no CNA e cuja nota de candidatura tenha sido igual ou superior a 16 valores; estes/as estudantes são igualmente nomeados/as como Embaixadores/as UC para o Ensino Secundário.

Integram ainda a atual política de prémios, bolsas e distinções de mérito:

- Diploma de Excelência Académica e inscrição no Quadro de Mérito UC - 5% de estudantes de licenciatura, mestrado integrado e mestrado, que se distingam pelo percurso académico na UC, no ano ao qual a distinção diga respeito, por unidade orgânica e curso;
- Bolsa Melhor Estudante Finalista UC - destinada a estudantes que concluíam a licenciatura, o mestrado integrado ou o mestrado na UC, com um percurso de elevado mérito, e que venham a inscrever-se, no ano letivo subsequente, na UC, em cursos de 2.º ou 3.º ciclo de estudos, respetivamente;
- Prémio Melhor Tese de Doutoramento UC - destinado aos/às diplomados/as de 3.º ciclo que se distingam pela excelência da investigação e da produção científica realizada ao longo do percurso como estudante de doutoramento e pela qualidade da tese produzida.

Destaca-se, também, a atribuição de:

- 74 Bolsas de Estudo por Mérito para estudantes nacionais - 37 referentes a 2017/2018 e 37 a 2018/2019 (atribuição efetuada feita de acordo com o calendário fixado por despacho do Diretor Geral do Ensino Superior) –, premiando os/as estudantes de licenciatura, mestrado integrado e mestrado com melhor aproveitamento escolar com um valor igual a cinco vezes a retribuição mínima mensal garantida;
- 456 Prémios 3% Melhores Estudantes - referentes ao ano letivo 2018/2019, tendo sido o último ano de atribuição, dado terem sido descontinuados com o novo Regulamento de Prémios e Bolsas dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

Em 2020 foi concluída e aprovada a revisão da regulamentação académica, com o objetivo de agregar os diversos regulamentos anteriormente dispersos e atualizar as normas à luz da legislação em vigor. O novo Regulamento Académico da Universidade de Coimbra, publicado em Diário da República em setembro, procura reunir num documento único o conjunto das principais normas regulamentares da área académica, relativas à gestão e funcionamento de ciclos de estudos conferentes de grau e ao percurso dos/as estudantes. Agregando nove dos anteriores regulamentos da área académica, constitui uma peça importante para a simplificação de procedimentos académicos, potenciando uma maior qualidade, eficiência e eficácia na prestação de serviços, e para a criação de condições para uma maior flexibilidade e inovação, pedagógica e académica. Para tal, o RAUC incrementa e alarga os direitos especiais dos/as estudantes, adicionando novos estatutos, condições e situações especiais, clarifica as questões da propriedade intelectual, reconhece o direito à autodeterminação e expressão de género, gera mecanismos de minimização do abandono escolar nomeadamente por razões económicas, cria condições para inovar pedagogicamente e para a transversalidade da formação, potencia a desmaterialização de todos os processos de âmbito académico, entre muitos outros aspetos.

No âmbito da acreditação de ciclos de estudos pela A3ES, foram acreditados todos os cursos avaliados em 2020, num total de 67, resultando numa taxa de cursos acreditados de 100% (incluindo um curso com decisão anterior de acreditação condicional e que obteve nova decisão em 2020). Ainda em 2020 foram submetidos 31 pedidos de acreditação de novos ciclos de estudos. Relativamente aos pedidos de autoavaliação de ciclos de estudos em funcionamento e aos pedidos especiais de renovação da acreditação de ciclos de estudos não-alinhados, não foram registados valores em 2020 pelo facto de o prazo de submissão ter sido prorrogado para o ano 2021.

Quadro 34: Acreditação de ciclos de estudos

	2018	2019	2020
Cursos avaliados	32	21	67
Cursos acreditados	32	20	67
Taxa de cursos acreditados	100,0%	95,2%	100,0%
Processos acreditação condicional	21	3	1
Processos acreditados	20	2	1
Taxa de cursos com acreditação condicional que passam a ser acreditados	95,2%	66,7%	100,0%
Pedidos de criação de novos ciclos de estudos	8	6	31
Pedidos especiais de renovação da acreditação de ciclos de estudos não-alinhados	6	-	-
Pedidos de autoavaliação de ciclos de estudos em funcionamento	49	52	-

No ano letivo 2020/2021 encontram-se em funcionamento 225 ciclos de estudos com estudantes inscritos/as, o que se traduz num acréscimo de um curso quando comparado com o ano letivo anterior (+0,4%).

Quadro 35: Ciclos de estudos com estudantes inscritos/as

	2017/2018	2018/2019	2019/2020*	2020/2021**	Δ
L	35	35	35	36	1
MI	12	12	12	12	-
ME	108	111	109	108	-1
D	69	69	68	69	1
Total	224	227	224	225	1

* valores finais, revistos em relação ao Relatório de Gestão e Contas 2019

** dados a 31 de dezembro de 2020

No que concerne aos cursos não conferentes de grau, registou-se um decréscimo de dois cursos de pós-graduação e de especialização (de 17 para 15) e os restantes cursos não conferentes de grau⁵ aumentaram o valor registado no ano anterior, de 86 para 108, entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020. Realça-se que neste caso não é ainda possível analisar a evolução para o ano letivo 2020/2021, uma vez que se tratam, em regra, de cursos de curta duração, contemplando os dados a 31 de dezembro de 2020 apenas cursos realizados no primeiro semestre.

No âmbito do ensino a distância, durante o ano letivo 2019/2020 foram ministrados 24 cursos, com o envolvimento de seis faculdades e a participação de 235 formandos/as e que registaram uma taxa de sucesso de 84,3%.

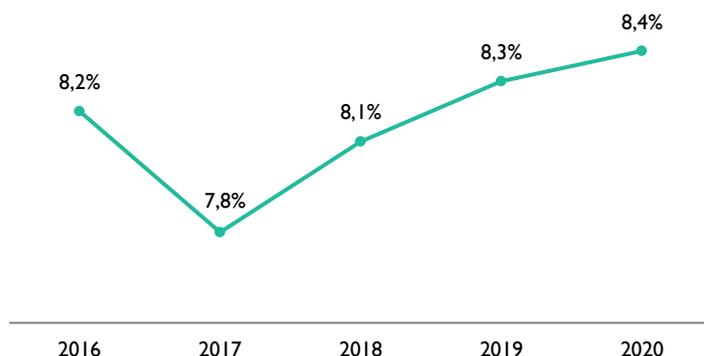
As entidades autónomas do GPUC são parceiras ativas em ciclos de estudos da UC, acolhendo um conjunto diversificado de cursos, em particular programas de doutoramento. Neste âmbito:

- o CES colabora em 12 programas de doutoramento, com um total de 396 doutorandos/as em 2020, proporcionando ainda cursos de formação avançada, oficinas, aulas abertas, conferências, colóquios e encontros nacionais, seminários internacionais ou *summer schools & winter schools*;
- o CNC oferece um programa doutoral em Biologia Experimental e Biomedicina (PDBEB), em parceria com a UC (grau conferido pelo III), e colabora com outros cursos de doutoramento e mestrado da UC; empenhado em preparar jovens investigadores/as para o mercado de trabalho, tem também integrado redes europeias de formação avançada (*Marie Skłodowska-Curie Actions – Initial Training Networks*) que envolvem parceiros empresariais, como por exemplo, as ações *H2020 - MSCA - ETN treatment* (com a NIMGenetics e a Anaxomics), *NanoStem* (com as MyBiotech e HCS Pharma), *Foie Gras* (com as Mediagnost e Seahorse) e *Syn2Psy* (com as Lundbeck e ZEISS);
- o Itecons desenvolveu cursos não conferentes de grau no âmbito do desempenho energético e certificação energética de edifícios, introdução aos sistemas de climatização, materiais e tecnologias de conservação e reabilitação de pavimentos rodoviários, utilização de *softwares* de apoio à análise estrutural, entre outros, totalizando 18 ações durante o ano 2020, com a participação de 144 formandos/as;
- o IPN, a ADAI e o INESC Coimbra colaboram na lecionação de unidades curriculares e no apoio a aulas práticas, bem como no acolhimento e/ou (co)orientação de dissertações de mestrado e teses de doutoramento de estudantes da UC.

Atrair os/as melhores estudantes continua a ser uma das prioridades preconizadas no Plano Estratégico 2019-2023 relativamente a uma das missões, o ensino. Na 1.ª fase do CNA 2020, e analisando a 1.ª opção escolhida pelos/as 25% melhores candidatos/as ao ensino superior a nível nacional – com base na nota de candidatura –, podemos concluir que a UC registou uma taxa de captação de 8,4%, tendo registado um acréscimo relativamente ao ano anterior de 0,1 p.p., o que consolida uma tendência de crescimento que se regista desde 2018. No panorama das universidades públicas, a UC mantém a 5.ª posição relativa.

⁵ Cursos de formação, como os cursos de línguas; cursos de Português para Estrangeiros; cursos de ensino a distância; Ano Zero; cursos de pós-doutoramento; ou cursos realizados por delegação em entidades subsidiárias de direito privado.

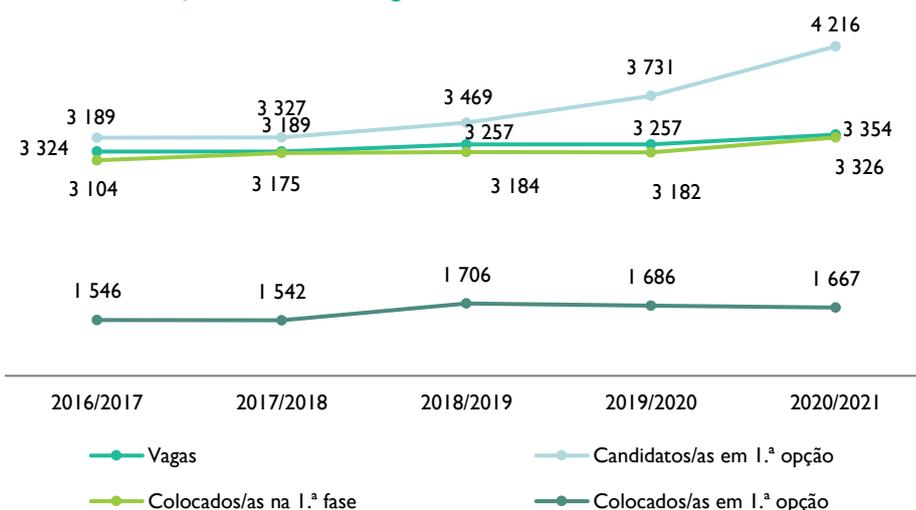
Gráfico 10: Evolução da captação dos/as 25% melhores candidatos/as ao ensino superior



Observando outros dados relativos ao acesso ao ensino superior em 2020, conclui-se que:

- o número de candidatos/as que selecionaram a UC em 1.ª opção, na 1.ª fase do CNA 2020 (licenciatura e mestrado integrado), aumentou em 13,0%;
- o número de candidatos/as em 1.ª opção manteve-se superior ao número de vagas disponibilizadas pela UC, com um índice de satisfação da procura de 1,26, o que representa um aumento significativo face ao CNA do ano anterior (1,15);
- a UC mantém-se como a 4.ª universidade escolhida como 1.ª opção, recebendo a preferência de 4216 candidatos/as, ou seja, 9,6% do total de candidatos/as às universidades públicas;
- o número total de colocados/as na 1.ª fase registou um aumento face ao ano anterior (mais 144 colocados/as), tendo sido colocados/as na UC 3326 estudantes e sendo o valor obtido em 2020 7,2% superior ao valor mais baixo registado no período em análise no gráfico;
- a taxa de ocupação de vagas foi de 99,2% na 1.ª fase, bastante próxima da plena ocupação, registando-se um aumento, de 1,5 p.p., quando comparada com o ano anterior;
- considerando apenas os/as colocados/as em 1.ª opção, registou-se um decréscimo de 1,1% em relação ao ano anterior (mas 8,1% superior ao mais baixo dos últimos cinco anos).

Gráfico 11: Evolução do número de vagas e candidatos/as colocados/as na 1.ª fase do CNA



Por fim, e considerando os dados das três fases do CNA, verificou-se mais uma vez um acréscimo no número de novos/as estudantes inscritos/as na UC, com 3568 novas entradas, ou seja, mais 10,4% do que no ano anterior.

Analisando a evolução de outras formas de acesso ao ensino superior – regimes especiais, concursos especiais, mudança de par instituição/curso, reingresso e outros regimes específicos –, conclui-se que, considerando os valores finais de 2019/2020, se registou um decréscimo de 3,5% face ao ano letivo anterior. No ano letivo 2020/2021, considerando os dados a 31 de dezembro (ainda sujeitos a alteração), verifica-se um acréscimo de 5,8%.

Quadro 36: Estudantes de licenciatura e mestrado integrado - outras formas de acesso

	2018/2019			2019/2020*			2020/2021**		
	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total
	-	-	-	-	-	-	-	1	1
	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Regimes especiais	55	31	86	73	61	134	83	86	169
	-	-	-	-	-	-	1	-	1
	2	6	8	2	3	5	7	7	14
	3	2	5	6	10	16	5	7	12
Concursos especiais	16	5	21	14	4	18	18	4	22
	20	34	54	18	25	43	34	34	68
	72	43	115	67	49	116	75	50	125
Reingresso e mudança de par instituição/corso	152	267	419	185	250	435	214	269	483
	162	164	326	154	136	290	130	140	270
Outros regimes	15	3	18	-	-	-	-	-	-
	1	2	3	6	1	7	-	-	-
	26	7	33	20	14	34	27	8	35
Total	467	527	994	470	489	959	503	512	1 015

* valores finais, revistos em relação ao Relatório de Gestão e Contas 2019

** dados a 31 de dezembro de 2020

No que respeita à evolução de estudantes inscritos/as – não incluindo estudantes em regime de mobilidade *incoming*⁶ –, a análise dos dados finais respeitantes aos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020, permite constatar um acréscimo de 2,3% no número de estudantes inscritos/as em regime normal, de 22 154 para 22 664 estudantes, excluindo os cursos de formação não conferentes de grau e a frequência de unidades curriculares isoladas. O referido aumento verificou-se em todas as tipologias de cursos conferentes de grau. No caso das pós-graduações e especializações registou-se um decréscimo de 2,9%.

Em termos globais, observa-se um novo aumento no número de estudantes inscritos/as no ano letivo 2020/2021, mas há que ter em atenção que os dados deste ano letivo reportam a 31 de dezembro, não sendo, portanto, dados finais, pelo que não são ainda diretamente comparáveis com os dados finais de 2019/2020. Efetuando a comparação face ao período homólogo – isto é, entre os dados de 2020/2021 do quadro seguinte e os dados de 2019/2020 a 31 de dezembro de 2019, constantes do Relatório de Gestão e Contas de 2019 –, constata-se um acréscimo de 668 estudantes (excluindo cursos de formação não conferentes de grau e unidades curriculares isoladas), ou seja, mais 3,0%, o que permite antever que o comportamento de acréscimo se manterá.

⁶ O número total de estudantes em mobilidade *incoming* em 2019/2020 foi de 1666, correspondente a 1653 estudantes em programas de mobilidade internacional (análise detalhada no capítulo 8 Internacionalização) e 13 estudantes em mobilidade nacional (Programa Almeida Garret).

Realça-se que os dados do quadro seguinte incluem os/as estudantes inscritos/as ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional, cuja análise detalhada será efetuada no capítulo 8 Internacionalização.

Nos cursos não conferentes de grau registou-se um acréscimo de 2,9% entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020. Uma vez que os dados relativos a 2020/2021 deste tipo de cursos, espelhados no quadro seguinte, representam apenas informação relativa ao 1.º semestre, não é possível tirar conclusões quanto à sua análise comparativa com os dados finais do ano letivo 2019/2020.

Quadro 37: Estudantes inscritos/as, por tipologia de ciclos de estudos e de curso

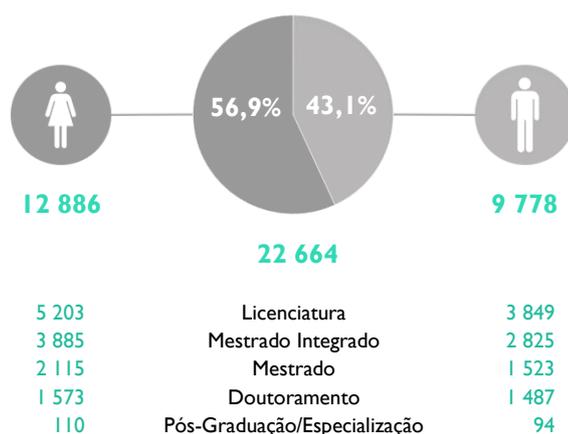
	2018/2019	2019/2020*	Δ	2020/2021**	Δ
L	8 898	9 052	154	9 453	401
MI	6 600	6 710	110	6 927	217
ME	3 568	3 638	70	3 707	69
D	2 878	3 060	182	2 762	- 298
PG/E	210	204	- 6	163	- 41
Subtotal	22 154	22 664	510	23 012	348
OCNCG	2 696	2 949	253	1 015	
UCI	829	800	- 29	313	
Total	25 679	26 413	734	24 340	

* valores finais, revistos em relação ao Relatório de Gestão e Contas de 2019

** dados a 31 de dezembro de 2020

Analisando os dados por género, verifica-se que 56,9% dos/as estudantes inscritos/as em cursos conferentes de grau e cursos de pós-graduação e especialização no ano letivo 2019/2020 eram mulheres. Esta proporção mantém-se numa análise por ciclos de estudos, exceto no 3.º ciclo, em que se verifica um maior equilíbrio no que concerne ao género (51,4% de mulheres).

Figura 16: Estudantes inscritos/as no ano letivo 2019/2020, por género e ciclos de estudos



O número de diplomados/as registou um acréscimo global de 5,3% no ano letivo 2019/2020, essencialmente reflexo do aumento de diplomados/as nas licenciaturas (+13,1%). Também nos mestrados integrados e outros mestrados se verificou um ligeiro aumento, 0,3% e 2,1%, respetivamente. Relativamente aos cursos conferentes de grau apenas os doutoramentos sofreram uma ligeira queda, registando um decréscimo de 1,1%.

Quanto à distribuição de diplomados/as por género, podemos concluir que durante os três anos analisados as proporções se mantiveram próximas, não tendo sido registada alteração nas proporções relativas a 2018/2019 e 2019/2020 (60,9% mulheres, 39,1% homens).

Quadro 38: Estudantes diplomados/as, por tipologia de ciclos de estudos, curso e género

	2017/2018			2018/2019			2019/2020			Δ
	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total	
L	1 000	646	1 646	1 048	699	1 747	1 190	785	1 975	228
MI	625	418	1 043	589	355	944	604	343	947	3
ME	702	425	1 127	704	430	1 134	713	445	1 158	24
D	124	99	223	93	90	183	85	96	181	- 2
PG/E	83	57	140	84	41	125	57	33	90	- 35
Total	2 534	1 645	4 179	2 518	1 615	4 133	2 649	1 702	4 351	218

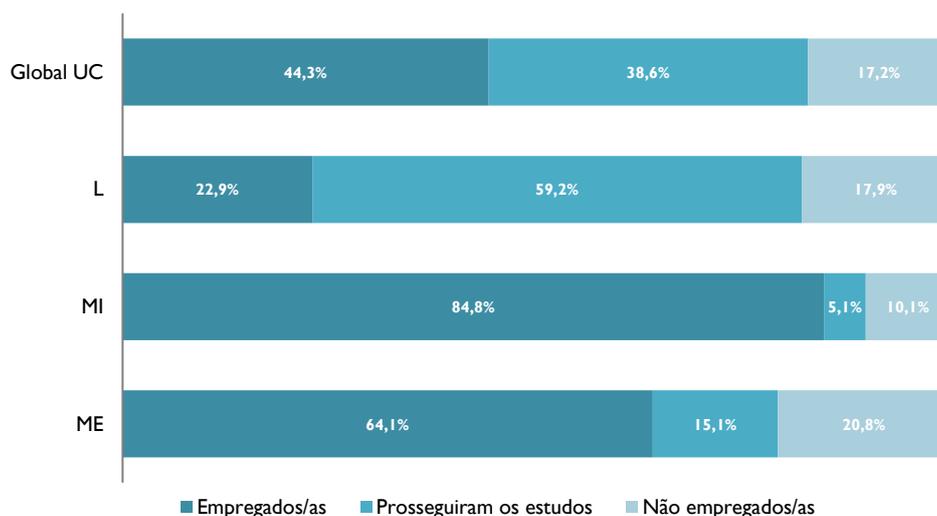
A Universidade de Coimbra reconhece a importância de fortalecer e de realizar uma interação permanente com o tecido empresarial e outras entidades, ajustando a oferta formativa às necessidades, garantindo a aprendizagem em contexto de trabalho e promovendo a empregabilidade. E considerando que a promoção da empregabilidade dos/as estudantes constitui uma das grandes apostas do Plano de Ação, foi criado, em janeiro de 2020, o Núcleo de Promoção da Empregabilidade (NUPE), integrado no Gabinete do Reitor, com competências nos domínios da inserção profissional dos/as estudantes e diplomados/as da UC no mercado de trabalho, na promoção do desenvolvimento e/ou ampliação das suas competências e no apoio ao seu plano de carreira.

Neste âmbito, e no primeiro ano de funcionamento no NUPE, realça-se a associação realizada à *Randstad*, líder global em soluções de recursos humanos, para lançar um programa inovador de acompanhamento, aconselhamento e gestão de carreiras, com o objetivo de dotar os/as atuais e antigos/as estudantes de ferramentas e conhecimentos adequados para ingressarem no mercado de trabalho. O programa *Improve Yourself* permite assegurar um aconselhamento digital personalizado, contínuo e gratuito aos/as atuais e antigos/as estudantes, que tenham e concluído um ciclo de estudos nos últimos cinco anos e estejam inscritos/as na Rede Alumni UC. Para além de serviços de seleção e recrutamento e eventos trimestrais, o programa *Improve Yourself* inclui ainda uma academia digital, onde são partilhados artigos, *podcasts*, *live trainings* e entrevistas sobre o mercado de trabalho atual.

A UC associou-se ainda à *Job Teaser*, para disponibilizar um novo Portal de Emprego, que permite a divulgação de ofertas de emprego e a gestão de processos de candidatura, bem como formas de interação mais eficaz e dinâmica entre entidades empregadoras e estudantes ou diplomados/as da UC. A Plataforma UC | *Job Teaser* permite assim uma maior aproximação de estudantes e diplomados/as ao mercado de trabalho, incrementando oportunidades de candidatura e possibilidades de recrutamento, mas também propiciando às empresas e organizações alargar o leque de seleção de potenciais candidatos/as formados/as na UC, com a garantia de critérios de rigor e qualidade.

A UC tem vindo a explorar diversas soluções para medir a trajetória académica e profissional dos/as seus/uas diplomados/as, mantendo a aplicação de um inquérito *online*, transversal a todas as UO, que procura avaliar não só a situação de emprego/desemprego, mas também outras variáveis relevantes para a melhoria da qualidade do ensino ministrado. Nesse contexto, anualmente são convidados/as a responder ao inquérito todos/as os/as diplomados/as no ano n-2. No que concerne aos resultados do último relatório de empregabilidade, com base no inquérito a diplomados/as no ano letivo 2016/2017 (que registou uma taxa média de resposta de 29,8%), e considerando os diversos ciclos de estudos, apurou-se que 44,3% dos/as diplomados/as estavam empregados/as e 38,6% dos/as diplomados/as prosseguiram os seus estudos. Comparando estes dados com os dados do último relatório de empregabilidade (2015/2016), a taxa de empregabilidade diminuiu 16,0 p.p. e a taxa de diplomados/as que prosseguiram os estudos registou um aumento de 18,8 p.p.

Gráfico 12: Taxa de empregabilidade dos/as diplomados/as no ano letivo 2016/2017, por ciclos de estudos



No entanto, esta metodologia apresenta limitações, essencialmente decorrentes de uma baixa taxa de resposta. De acordo com a informação disponibilizada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 2020, com base nos dados e estatísticas dos cursos superiores referentes a 2019, a Universidade de Coimbra era a segunda instituição de ensino superior público com mais cursos de licenciatura e mestrado integrado a garantir o acesso ao pleno emprego – os cursos de Ciências Bioanalíticas, Física, Medicina, Português e Química Medicinal apresentavam uma taxa de desemprego registada em 2019 no Instituto do Emprego e Formação Profissional de 0%, considerando todos/as os/as estudantes que se diplomaram no curso entre os anos letivos de 2015/2016 e 2018/2019. Considerando a totalidade dos cursos de licenciatura e mestrado integrado da UC, a taxa média de desemprego registada ascendia, em 2019, a 3,5%.

Destaca-se ainda que no *QS Graduate Employability Rankings*, que tem como objetivo avaliar o desempenho das IES ao nível da promoção da empregabilidade e do desenvolvimento de parcerias com os empregadores, a Universidade de Coimbra voltou a ficar colocada entre as melhores, marcando posição no *top 300* mundial e mantendo o lugar relativamente ao ano anterior. A UC destacou-se na vertente *Partnerships with employers*, que avalia as parcerias com os empregadores, sendo a IES portuguesa com melhor pontuação (58,9), situando-se na 139.^a posição.

Destaca-se ainda, neste pilar, que a UC aprovou em 2020 dois doutoramentos *honoris causa*, mas dada a pandemia COVID-19 ainda não foram atribuídos.

/ desafios societais



7

A Universidade de Coimbra, como Universidade aberta e global, integra como pilar de missão os desafios sociais, privilegiando a partilha de conhecimento e assumindo uma vontade inequívoca de responder a problemas que são preocupações para a sociedade. A grande diversidade e complexidade dos desafios sociais determina o cruzamento de diversas áreas do saber, e, como universidade de investigação, a UC envolve-se pró-ativamente na procura de soluções para a sociedade, antecipando, detetando e ultrapassando desafios nas mais variadas vertentes.

O ano de 2020 surge com novas implicações e desafios e é neste contexto atípico e sem precedentes que a UC se afirma, reunindo esforços para dar resposta aos desafios impostos e canalizando o seu conhecimento para ajudar a vencer o combate mundial contra a COVID-19. Para além das medidas internas, com impacto nas diversas áreas de atuação da UC e destacadas ao longo do presente relatório, realça-se no âmbito da ligação à sociedade o lançamento da plataforma UC *Against COVID-19*, com foco na prevenção, contenção e mitigação da doença causada pelo novo coronavírus, agregando todos os projetos de investigação e inovação da UC associados aos efeitos e à luta contra a pandemia. Esta plataforma permitiu reunir as iniciativas – de resposta aos problemas da região, do país e do mundo – que foram nascendo nos laboratórios da instituição, nomeadamente no que concerne à investigação científica e tecnológica, à partilha de estudos, análises e reflexões dos/as investigadores/as da UC sobre estas temáticas, à colaboração com autoridades de saúde e demais entidades da sociedade civil (por exemplo, teste de diagnóstico em articulação com a Administração Regional de Saúde do Centro e pelo Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra) ou ao impacto da doença na sociedade (nomeadamente nos cenários pós-pandemia). Em simultâneo, a plataforma permitiu reunir e divulgar as informações relativas ao Plano de Contingência e ao Plano de Prevenção e Protocolo de Atuação COVID-19, ao Laboratório de Análises Clínicas e ao programa de rastreio aleatório ou à produção de equipamentos e materiais de proteção (como máscaras, viseiras ou gel desinfetante).

Destacam-se ainda, no âmbito da resposta aos problemas que são preocupações para a sociedade:

- desenvolvimento e produção de viseiras de proteção – cerca de 2000 viseiras por dia – por equipas de investigadores/as e estudantes, para disponibilização a serviços de saúde, laboratórios de análises clínicas, farmácias, corporações de bombeiros, lares e demais instituições particulares de solidariedade social;
- doação de 300 viseiras à Associação ONGD SIM – Solidariedade Internacional a Moçambique, no seguimento da sua missão de solidariedade social e dos seus fortes laços com as comunidades lusófonas;
- criação da plataforma para o desenvolvimento da Região de Coimbra, COIMBRA2030 – *Task Force COVID-19* – UC-CIM-IPN, onde a UC, a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e o IPN unem esforços para enfrentar a crise provocada pela pandemia COVID-19, sob coordenação do CeBER - *Centre for Business and Economics Research*, centro de investigação da UC;
- desenvolvimento de questionários de âmbito mundial com o objetivo de compreender e avaliar as consequências que a pandemia COVID-19 está a ter nas relações familiares, sociais e comunitárias.

Considerando que a sustentabilidade é a resposta para o desafio das nossas vidas – o de deixarmos um Mundo mais justo e seguro para as gerações futuras –, a Universidade de Coimbra assumiu um compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, explicitamente espelhado na visão do pilar Desafios Sociais. No âmbito do que tem sido a sua atuação, a UC foi considerada a melhor instituição de ensino superior nacional no cumprimento do ODS 3 - Saúde de Qualidade na segunda edição do *Times Higher Education Impact Rankings*, sendo também a única universidade portuguesa com presença no top 20 mundial no mesmo ODS. Neste *ranking*, divulgado em abril de 2020, a UC ocupava a 62.^a posição global, em 766 universidades de todo o mundo. Os resultados obtidos são bastante relevantes, considerando que este foi o primeiro ano em que a UC participou no *THE Impact Rankings*.

Figura 17: Posição da UC no *THE Impact Rankings*



No que refere à promoção de iniciativas que permitam afirmar Coimbra como um parceiro de relevo em redes internacionais na área da saúde, destacam-se diversas iniciativas desenvolvidas, nomeadamente:

- no âmbito da atividade do consórcio *Coimbra Health* na *M8 Alliance*, participação na *World Health Summit 2020* (Berlim, em formato digital), nas reuniões de preparação da *M8 Alliance Webinar Series on Migrant and Refugee Health* e nas reuniões com o *Executive Council* da *M8 Alliance* para definição do papel do *Coimbra Health* na Presidência Portuguesa da UE;
- especificamente no que respeita ao compromisso do *Coimbra Health* no seio da *M8 Alliance* para intensificação da colaboração com os PALOP, preparação de diversos eventos paralelos na *World Health Summit Africa Regional Meetings Uganda 2020* (evento adiado para junho 2021) e em reuniões para posicionamento do *Coimbra Health* durante a Presidência Portuguesa da UE, com foco nas relações bilaterais com os PALOP;
- na rede *EIT Health*, participação na 4.^a edição do programa *Starship* (iniciativa educacional do *EIT Health* que procura soluções para os desafios da indústria no contexto da saúde), participação no *EIT Health Matchmaking Event* e articulação com parceiros *Innostars* para contestação do novo modelo de negócio do *EITHealth*, permitindo que a UC se mantenha como um parceiro vital dentro desta rede.

Quanto à aposta na opção estratégica Coimbra Capital da Saúde, destaca-se a participação em reuniões preparatórias com partes interessadas da área da saúde de Coimbra para elaboração de mapa de ações conjuntas ou a organização de eventos como o Ciclo de Conferências *Healthiii* (adiado devido às restrições decorrentes da pandemia). Destaca-se ainda, como já referido, que Coimbra acolherá o MIA Portugal – Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento, centro pioneiro na área da investigação do envelhecimento, promovido pela UC, em parceria com a CCDRC e o IPN, constituindo o primeiro centro de referência do género no sul da Europa e transformando a cidade num verdadeiro centro, nacional e internacional, de melhoria para a saúde e qualidade de vida.

A valorização social e cultural do património, nas suas vertentes material e imaterial, integra uma das linhas estratégicas da UC no âmbito do pilar Desafios Societais, com particular destaque para os compromissos associados ao reconhecimento da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia como Património Mundial, que posicionou a UC num restrito grupo de cinco universidades distinguidas pela UNESCO.

A VII edição do evento Sons da Cidade veio, mais uma vez, celebrar o aniversário da inscrição da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia na lista de Património Mundial, sob o signo da reflexão e intervenção artística, com o tema Números [e]i]Números, evocando um conjunto de efemérides celebradas em 2020 – para além do sétimo aniversário da inscrição na lista do Património Mundial, os 730 anos da UC, o Jubileu dos Mártires de Marrocos e de Santo António (que assinala os 800 anos do martírio dos primeiros frades franciscanos e a sua importância na vocação de Santo António), os 750 anos do nascimento da Rainha Santa Isabel (padroeira da cidade de Coimbra) e os 50 e 25 anos das mortes de José Régio e Miguel Torga, respetivamente. Num ano atípico, o programa foi adaptado ao período de desconfinamento que o país atravessou, convidando à revisitação de espaços, momentos e obras musicais e literárias e proporcionando a redescoberta do património intangível, através de concertos, tertúlias, visitas guiadas, espetáculos, *performances* e muitas outras atividades que animaram a cidade durante três dias.

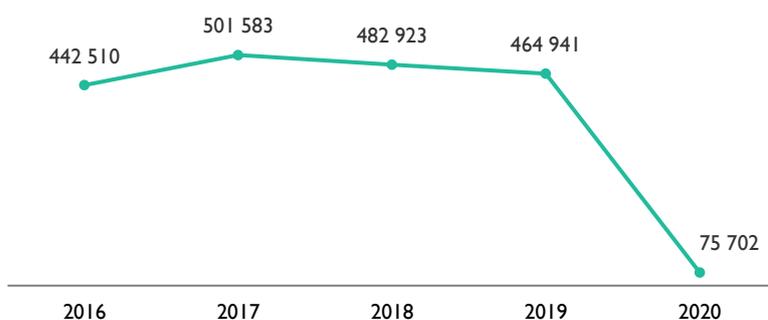
A língua portuguesa é parte integrante deste património, e, no Dia Mundial da Língua Portuguesa – comemorado a 5 de maio e celebrado pela primeira vez em 2020 após consagração pela UNESCO –, a comunidade UC juntou-se e mostrou num vídeo comemorativo, com as primeiras estrofes d’Os Lusíadas de Luís Vaz de Camões, que “O que nos une, é a Língua Portuguesa”.

Na vertente material, quanto ao desenvolvimento de projetos de reabilitação do património edificado, a UC assegurou em 2020 um conjunto de intervenções que se encontram descritas no capítulo 9 Instalações.

Quanto ao turismo, a atuação da UC assenta no desenvolvimento de condições e na implementação de medidas que permitam uma atividade turística de qualidade e, em simultâneo, uma oferta patrimonial e cultural mais atrativa, diversificada e integrada, articulada com a cidade e a região, assegurando a preservação do património existente e coexistindo de forma sustentável com a vivência diária da academia. No entanto, em março de 2020, e devido às medidas de prevenção e contenção de propagação da pandemia COVID-19, foi necessário encerrar toda a atividade turística. Espaços como a Biblioteca Joanina, a Capela de São Miguel e o Palácio Real apenas puderam voltar a ser visitados no final do mês de maio, com restrições e respeitando todas as recomendações das autoridades de saúde, com reconhecimento através do selo *Clean & Safe* (Turismo de Portugal).

Não obstante a reabertura, o impacto de mais de dois meses de portas fechadas e as limitações à circulação de pessoas – nomeadamente de turistas internacionais – durante todo o restante ano refletiu-se num enorme decréscimo de visitantes. Após um crescimento sustentado da afluência turística até 2017, na sequência do reconhecimento pela UNESCO e de todo o esforço na divulgação do património da UC e da sua história, e uma estabilização nos anos seguintes, verificou-se em 2020 uma acentuada quebra de 83,7%, com menos 389 239 visitantes face ao ano anterior.

Gráfico 13: Evolução do número de visitantes ao circuito turístico



Mantiveram-se programas específicos como o do Dia Internacional dos Museus – com a apresentação do rico espólio do Museu da Ciência nas mais diversas áreas (como a Astronomia, a Botânica, a Física ou a Zoologia) e com o lançamento de uma série de 10 episódios em vídeo dedicados aos objetos que mostram um pouco mais da estória das coleções do MCUC, com passagem pelo Museu Académico – ou como a UC Júnior, com a realização da 6.ª edição de Verão em formato presencial e da 3.ª edição de Natal em formato virtual.

Numa perspetiva de sustentabilidade, em 2020 foram criadas novas propostas assentes na qualidade da oferta e na qualidade da experiência, adaptadas à nova realidade, destacando-se:

- disponibilização de três novas visitas guiadas no Jardim Botânico;
- visitas guiadas temáticas à Sala dos Capelos, especiais e temporárias, para dar a conhecer este espaço aos/às mais curiosos/as e interessados/as em aprofundar os seus conhecimentos sobre a UC;
- visita guiada sob a temática Universidade no Feminino, dando a conhecer algumas das mulheres que fizeram a história da instituição;
- campanha O Segredo da UC, para incentivar os/as portugueses/as a visitar a mais antiga universidade de Portugal e uma das mais antigas do mundo, desafiando-os/as a descobrir um segredo nunca revelado em 730 anos;
- campanha dirigida aos/às residentes no concelho de Coimbra, no período em que esteve em vigor a limitação de circulação entre diferentes concelhos, convidando os/as conimbricenses a (re)visitarem o seu património;
- programas específicos para a comunidade UC e SASUC (Reis em Família e Natal em Família UC – atividade virtual);
- campanhas Compra de 2 Bilhetes pelo Preço de 1 e Visita Guiada pelo Preço de Visita Livre;
- realização de um conjunto de *webinars* de temas transversais ao turismo da UC;
- produção de vídeos para as séries UC Explica e *Walking Guide* UC e do vídeo Visite a Universidade de Coimbra em Segurança;
- ação de formação para professores/as Conhecer e Experimentar para Aprender | CEPA, no âmbito do serviço educativo do Turismo UC - edUCa;
- novo programa de reservas *online* UCTour;
- colocação de múpis interativos;
- disponibilização de folhas de sala dos espaços do Paço das Escolas com acesso QR CODE em sete línguas;
- promoção de *kits* promocionais de Natal, disponíveis nas lojas UC.

Em 2020, é de registar ainda a mudança da bilheteira do edifício da Biblioteca Geral para o Colégio de Jesus e a instalação da nova loja neste último espaço, tendo sido aumentada a área disponível para visita no circuito turístico, de 58 370 m² para 59 028 m².

As comemorações dos 730 anos da Universidade de Coimbra iniciaram a 1 de março, com a cerimónia solene do Dia da Universidade e com a entrega do Prémio Universidade de Coimbra. Instituído em 2004, o Prémio UC

distingue uma personalidade de nacionalidade portuguesa que se tenha destacado por uma intervenção particularmente relevante e inovadora nas áreas da cultura ou da ciência. Em 2020, foi atribuído a Carlos Moedas, Comissário Europeu para a Investigação, Inovação e Ciência entre 2014-2019, que se notabilizou enquanto embaixador das políticas públicas de ciência na Europa, influenciando claramente o panorama do ensino superior em Portugal e representando, de forma clara, a imagem e a estratégia da UC.

A 22.^a edição da Semana Cultural, associada às comemorações dos 730 anos, decorreu sob o tema “Ousadia(s)”. Os 730 anos de existência representam um marco de longevidade e de resiliência que só foi possível pela capacidade que a instituição teve de, durante a sua história secular, saber “ousar” para ir mais longe, para antecipar soluções e para olhar além das barreiras contextuais. O tema procurou estimular a revisitação dos momentos em que artistas, personalidades, movimentos e a própria UC “ousaram” questionar e inovar no seu tempo, abrindo novas sendas de ação e de pensamento. A essa revisitação de “ousadias” várias que marcaram o curso da história, pretendeu-se juntar a “ousadia” maior de construir e antecipar o futuro, de nutrir o impulso largo e perene da inovação.

A Semana Cultural marca simbolicamente uma ligação à comunidade estudantil, mas também à cidade e à região, e em 2020 “ousou” apresentar mais de 30 iniciativas, no espaço de duas semanas, espelhando uma diversidade de sensibilidades e abrangendo diversas áreas – oito concertos, um espetáculo de dança, três espetáculos de teatro, seis exposições, três instalações artísticas, quatro performances, seis iniciativas na área do cinema e dois eventos. Dada a situação de pandemia, os eventos totalizaram um menor número de espetadores, realçando-se que, por outro lado, atingiram aproximadamente 5000 visualizações nas transmissões *live streaming*.

Como já vem sendo habitual, o programa teve início com o concerto da Orquestra Académica da UC, desta vez dedicado ao tema “Universis: 730 anos da Universidade de Coimbra”, estreando uma peça orquestral inédita do compositor Luís Cardoso.

Em setembro, realizou-se no Pátio das Escolas o concerto “730 Anos da UC: 73 harpas no Mondego”, integrado no programa das comemorações dos 730 anos da UC e com o Alto Patrocínio do Presidente da República. Este espetáculo único, com produção do Maestro Nuno Feist, reuniu pela primeira vez em Portugal na mesma performance 73 harpistas nacionais e estrangeiros (36 presenciais e 37 atuando a partir de vários países do mundo), revisitando os momentos mais marcantes da história da Universidade de Coimbra e da sua relação com a cidade e o mundo. Tratou-se de um espetáculo de grande simbolismo, aberto à cidade, ao país e ao mundo, convocando ao diálogo “ousado” entre vários patrimónios materiais e imateriais (nomeadamente o “Fado” e a “Língua Portuguesa”), através da criação de uma dinâmica que entrelaça a revisitação da história da instituição, da poesia e da música portuguesas.

Este concerto, apesar das limitações de público impostas pela obrigatoriedade de distanciamento social, contou com 1100 espetadores/as (presencialmente), contando ainda com cerca de 146 000 visualizações na transmissão em *live streaming*. Sendo um exemplo claro da enorme capacidade de adaptação e reinvenção da UC, o concerto marcou o regresso às atividades culturais, em harmonioso diálogo com o património construído e a natureza, fazendo da experiência da pandemia uma oportunidade para promover a inovação artística e a criatividade.

No segundo ano de reestruturação da oferta cultural da UC, com a criação de ciclos especializados que ambicionam ser uma referência e marcar a abertura das iniciativas aos agentes culturais da cidade, a 2.^a edição do Ciclo de Música *Orphika* veio proporcionar um universo intenso de emoções, com uma oferta variada de música, abrindo espaço para a reflexão sobre a formação e a investigação e aproximando a comunidade sobre o trabalho que está a ser feito. Apesar dos grandes desafios de 2020, o ciclo *Orphika* registou um acentuado crescimento, com os eventos a atingirem 3000 visualizações *live streaming* e aproximadamente 9000 visualizações em várias redes sociais.

A primeira edição do Ciclo de Teatro e Artes Performativas *Mimesis* – que visa revigorar a centralidade histórica da UC neste domínio de atuação artística, com destaque para a expressão dramática, robustecendo redes culturais mais amplas, laboratórios artísticos e iniciativas relevantes de reflexão estético-performativa –, apresentou sete espetáculos de teatro, 14 performances, cinco *workshops/oficinas* artísticas e um percurso performativo. As iniciativas foram simultaneamente gravadas e divulgadas em diversos canais, atingindo cerca de 4000 visualizações, reforçando desta forma a estratégia de programação cultural da UC.

O ano de 2020 foi um ano atípico e de grandes desafios devido às restrições impostas na sequência da pandemia COVID-19, refletindo-se claramente no número de iniciativas e eventos culturais. Apesar de todos os

constrangimentos, foram organizados mais de 340 eventos, que contaram com mais de 65 056 espetadores/as presenciais, a que acresceram as visualizações das transmissões *live streaming*.

Quadro 39: Eventos culturais e audiências

	iniciativas	público
Ciclo de Música <i>Orphika</i>	32	784
Ciclo de Teatro e Artes Performativas <i>Mimesis</i>	27	45% a 90% da lotação
Concerto de Abertura do Ano Letivo (Orquestra Académica da UC)	1	114
Concerto de Comemoração dos 730 Anos da UC – 73 harpas no Mondego	1	1 100
Concerto do Cister Música na Biblioteca Joanina	1	45
Concertos na Biblioteca Joanina	2	90
Semana Cultural	33	1 412
Sons da Cidade	10	380

Para além dos eventos elencados no quadro anterior, destaca-se ainda a realização de 235 iniciativas culturais realizadas em articulação da Reitoria com outras unidades, contando com um total de 61 131 espetadores/as, não incluindo a contabilização do público de eventos com entrada livre.

Quadro 40: Eventos culturais de outras unidades

	iniciativas	público
Arquivo	31	22 080
Biblioteca Geral	37	859
Centro de Documentação 25 de Abril	2	90
Colégio das Artes	17	1 734
Jardim Botânico	12	499
Museu da Ciência	8	17 178
Teatro Académico de Gil Vicente	128	18 691

Outro evento marcante e merecedor de destaque foi a Serenata Simbólica da Queima das Fitas, realizada na Via Latina e a cargo da Secção de Fado da Associação Académica de Coimbra e do Grupo de Fado Capas ao Luar. Sem público presente, dada a situação de pandemia, mas com transmissão *live streaming* nas redes sociais e na televisão (TVI24), registou o maior impacto mediático de sempre. Foi vista por milhares de estudantes, antigos/as estudantes e muitos/as outros/as – cerca de 400 mil pessoas –, no país e no mundo, que se quiseram juntar neste momento único da tradição de Coimbra.

No conjunto das infraestruturas de atividades culturais da Universidade, o número de utilizadores/as foi fortemente comprometido devido à pandemia COVID-19, tendo a atividade, quase na sua totalidade, ficado suspensa, adiada ou cancelada. Assim, registaram-se decréscimos de 93,8% no Palácio de São Marcos, de 83,6% no MCUC, de 82,1% no Auditório da Reitoria, de 68,4% no TAGV e de 63,4% no Exploratório.

Quadro 41: Utilizadores/as de infraestruturas de atividades culturais

	2016	2017	2018	2019	2020
Auditório da Reitoria	23 710	24 533	37 675	13 270	2 371
Exploratório Infante D. Henrique	26 306	35 113	41 276	40 579	14 483
Museu da Ciência	31 500	52 000	110 324	120 493	19 820
Palácio de São Marcos	3 655	4 743	6 294	8 240	510
Teatro Académico de Gil Vicente	56 577	52 348	52 670	59 154	18 691

O TAGV assumiu em 2020 a coordenação do Comité Português da rede EURODRAM, uma rede europeia – organizada em 30 comités de leitura, repartidos por diversos países e territórios e envolvendo cerca de 300 pessoas – dedicada à tradução teatral que trabalha com línguas da Europa, do Mediterrâneo e da Ásia Central, com o principal objetivo de traduzir, promover e dar a conhecer obras originais, focando-se, particularmente, na promoção da diversidade linguística e cultural. Foi ainda disponibilizado novamente o programa inovador TAGV - Espaço Curricular, uma sala fora da sala de aula, estimulando a relação da componente artística e cultural com o ensino e a formação: em 2020 decorreram 12 ações, permitindo que os/as estudantes da UC, no contexto de uma unidade curricular ou seminário e em qualquer um dos cursos frequentados, assistissem, de forma gratuita, a um conjunto relevante de eventos programados por esta unidade; em paralelo, puderam ser ativadas experiências formativas adicionais, como conversas pós-espetáculo, assistência a ensaios, encontros com artistas e investigadores/as, entre outras.

O Exploratório Infante D. Henrique - Centro Ciência Viva de Coimbra – com um papel primordial como espaço interativo de divulgação científica e tecnológica, funcionando como plataforma de desenvolvimento regional através da dinamização dos atores regionais mais ativos nestas áreas –, iniciou o ano com os dois primeiros meses a superar os números de visitantes de 2019, registando um maior número de visitantes em fevereiro, com cerca de 3 500 visitas. O trabalho desenvolvido, quer no espaço do Exploratório, quer no que diz respeito às atividades fora de portas, foi fortemente afetado, tendo o número de visitantes em muitos meses do ano tendido para zero, dado o fecho temporário das suas instalações e o confinamento obrigatório. Apesar dos constrangimentos decorrentes da pandemia, desenvolveu as atividades possíveis neste contexto, como exposições, sessões 360°, atividades de ciência, eventos de ciência (pontuais) e prestações de serviços de ciência.

Finalizando o périplo pelas infraestruturas de atividades culturais, o Centro Cultural D. Dinis, espaço ao dispor da comunidade universitária gerido pelos SASUC, aposta na promoção de atividades de cariz cultural e académico, transformando-se ao longo do tempo num lugar de eleição para a realização dos mais diversos tipos de eventos ou atividades de cariz universitário. Em 2020, o CCDD esteve inoperacional a partir de março, fruto do confinamento imposto pela crise pandémica, situação que se manteve ao longo do ano. Esse imperativo resumiu a atividade do CCDD a 36 eventos, registando um decréscimo de 81% face a 2019 (menos 158 eventos), realizados entre os meses de janeiro a março.

No que diz respeito ao número de estudantes integrados/as em atividades culturais, observa-se uma extraordinária evolução, registando-se um significativo acréscimo no ano letivo de 2019/2020 face ao ano anterior, na ordem dos 91,9%, com mais 57 estudantes (de 62 para 119). Este acréscimo que vem espelhar a aposta clara na promoção e reconhecimento da atividade cultural dos/as estudantes da UC, promovendo e potenciando o envolvimento de mais estudantes nessas atividades, indiciando uma recuperação face ao ano anterior e um desempenho positivo para o alcançar da meta definida. Apesar do impacto da pandemia COVID-19 na atividade cultural, destaca-se que em 2020 foi implementado o circuito de aprovação de estudantes em atividades culturais, em articulação com o Observatório da Cultura da UC.

No âmbito do desporto, e com o objetivo de transformar a UC na melhor e mais ativa universidade europeia no desporto universitário, foram desenvolvidas inúmeras iniciativas e procurou dar-se continuidade à promoção e valorização da prática desportiva, apesar das limitações decorrentes da situação de emergência no contexto da pandemia COVID-19.

A Universidade de Coimbra consagrou-se em 2020 como uma das primeiras universidades, a nível mundial, a garantir a certificação de *Healthy Campus* da Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU). Este programa de certificação, alinhado com a definição de Saúde da Organização Mundial de Saúde – *state of complete physical, mental and social well-being and not merely the absence of disease or infirmity* –, tem como objetivo a implementação de um estilo de vida saudável entre a comunidade académica, potenciando programas operacionais nas áreas do desporto e atividade física que, simultaneamente, influenciam domínios como a saúde mental e social, nutrição, prevenção de doenças, comportamento de risco e ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social. Para a obtenção da certificação, as instituições e os seus *campi* são avaliadas nas diferentes dimensões em análise, sendo posteriormente atribuído o Selo de Qualidade (FISU *Healthy Campus Label*), que certifica o nível de excelência alcançado. Destaca-se que, neste âmbito, foi desenvolvido o Plano Estratégico e de Ação 2020-2022 do

programa *Healthy Campus UC*, no qual constam as ações estratégicas a desenvolver, a definição de como serão implementadas essas ações e a monitorização, mediação e avaliação dos resultados, assegurando a implementação de eventuais melhorias.

No ano letivo 2019/2020, o desporto universitário da UC envolveu a participação de 221 atletas da AAC – 62 mulheres e 159 homens –, tendo sido arrecadadas oito medalhas de ouro (das quais uma coletiva), 10 de prata e 11 de bronze nos Campeonatos Nacionais Universitários. E pelo segundo ano consecutivo, apesar das contingências impostas pela pandemia, realizou-se a Gala do Desporto da UC, homenageando e enaltecendo o mérito e esforço dos/as 10 estudantes atletas (quatro de natação e seis de atletismo) que se sagraram campeões nos Campeonatos Nacionais Universitários e que desta forma integraram o Quadro de Mérito Desportivo 2019/2020. Um dos momentos altos da Gala foi a atribuição do Troféu Gala do Desporto da Universidade de Coimbra à Associação Académica de Coimbra.

A UC continua a ser um dos espaços de ensino superior pioneiros no país na criação de vantagens para quem estuda e representa desportivamente a sua instituição de ensino ou se enquadra na prática de alta competição, tendo-se registado 128 estudantes com Estatuto Estudante Atleta em 2019/2020, correspondendo a uma redução de 10,5% face ao ano anterior.

No ano letivo 2019/2020, encontravam-se registados 10 estudantes com o estatuto de praticante desportivo de alto rendimento, permitindo a conciliação entre os seus compromissos desportivos e as respetivas atividades letivas.

Através do Programa de Apoio ao Alto Rendimento da UC, desenvolvido em parceria com as federações desportivas, é potenciada a prática de desporto de alto rendimento, e, em simultâneo, reconhecida a mais-valia de ter atletas de alto nível que representam a instituição e o país na sua comunidade académica. Podem participar neste programa estudantes que, embora possam não requerer o estatuto, têm o aproveitamento escolar mínimo requerido e cumprem os critérios desportivos definidos pelo Instituto Português do Desporto e Juventude. Assim, no ano letivo 2019/2020 foram apoiados 23 atletas ao abrigo do PAAR-UC, mais 9,5% face ao ano letivo anterior, em quatro modalidades (remo, canoagem, natação e judo). Salienta-se ainda que dois destes atletas apoiados pelo PAAR-UC pertencem à secção de Boccia – a primeira Secção de Desporto Adaptado da Associação Académica de Coimbra.

Destacam-se ainda:

- os Jogos Universidade de Coimbra, desenvolvidos com o objetivo de promover o desporto e a atividade física entre diversos públicos, potenciando a socialização e a aquisição de hábitos regulares de prática de atividade física e desportiva. A organização é promovida em cinco ligas – Liga Académica, para estudantes; Liga Minerva, para docentes, não docentes, investigadores/as doutorados/as; Liga Alumni, para antigos/as estudantes; Liga 2l's, para empresas parceiras na área da investigação e inovação; e Liga Inter-Residências, para estudantes residentes nas residências universitárias (integrada pela primeira vez em 2019/2020) –, tendo envolvido 2803 participantes em 2019/2020, maioritariamente na Liga Académica com 2101 participantes (1713 do género masculino), distribuídos por 10 modalidades (andebol, badminton, canoagem, basquetebol 3×3, futebol 7, futsal, remo, ténis de mesa, ténis e voleibol);
- o programa de atividade física Experimenta, que coloca à disposição da comunidade académica um leque variado de modalidades, sempre acompanhadas por recursos humanos qualificados, que contou com 292 participantes em 2019/2020 (mais 6,6% face ao ano anterior), distribuídos por oito modalidades: atividade sem limites – desporto para pessoas com necessidades especiais –, canoagem, condição física, defesa pessoal, ténis, natação, *softball* e yoga (estas três últimas inseridas no programa de 2019/2020);
- o projeto UCicletas, de cedência e utilização temporária de bicicletas da UC aberto a toda a comunidade académica e que tem como objetivo a promoção de hábitos de atividade física e desportiva com o recurso a um meio de transporte alternativo. No ano letivo 2019/2020 este projeto contou com a disponibilização de 20 bicicletas e com 25 participantes, com monitorização da atividade física, sendo os dados posteriormente tratados com o objetivo de mensurar a evolução e os efeitos e os benefícios para a saúde da utilização da bicicleta como meio de transporte quotidiano.

Quadro 42: Participantes em atividades desportivas

	2018/2019			2019/2020		
	F	M	Total	F	M	Total
estudantes com Estatuto Atleta da UC	50	93	143	45	83	128
estudantes apoiados/as pelo PAAR-UC	15	6	21	7	16	23
estudantes com Estatuto Praticante Desportivo de Alto Rendimento	2	7	9	4	6	10
estudantes atletas enquadrados/as no Desporto Universitário	133	265	398	62	159	221
participantes nos Jogos Universidade de Coimbra	176	755	931	583	2220	2 803
participantes no programa Experimenta	173	101	274	204	88	292
participantes no projeto UCicletas	17	18	35	12	13	25

Na sequência da suspensão de todas as atividades desportivas presenciais, e atendendo às medidas de confinamento decretadas pelo Governo no âmbito da pandemia COVID-19, destaca-se o desenvolvimento e disponibilização do programa UC+Ativa em Casa. Após a criação do programa de atividade física UC+Ativa – que visa contribuir para a promoção de um estilo de vida ativo e saudável dos/as docentes, investigadores/as e técnicos/as, através da disponibilização de planos de treino orientados para aproveitamento das suas pausas no trabalho e para melhoria de posturas –, foi desenvolvida a sua adaptação para o novo contexto de trabalho a distância. O programa conta com 11 planos de treinos disponíveis e adaptados a três níveis de prática (introdutória, intermédia e avançada), disponibilizados através de vídeos completos para cada sessão de treino, facilitando a sua execução.

Foi ainda disponibilizado, no seguimento do Plano de Retoma das Atividades Desportivas da UC, um plano de marcha e corrida preparado para vários níveis de capacidade física, podendo ser realizado em exclusivo ou ser complementado com outros programas de atividade física. A iniciativa teve como objetivo a promoção do bem-estar físico e mental, procurando minimizar os índices de fadiga e saturação emocional que resultam do isolamento social recomendado pela DGS.

No que diz respeito a parcerias, destacam-se os *The Erasmus National Games Portugal*, organizados por voluntários/as da *Erasmus Student Network Portugal* para os/as estudantes em programas de mobilidade internacional em Portugal. Em 2020 o evento aconteceu em Coimbra e contou com cerca de 150 participantes de todo o país, competindo em três desportos (basquetebol, futsal e voleibol). Paralelamente, decorreram ainda atividades como uma visita guiada à cidade de Coimbra, um *workshop* de primeiros socorros e aulas de *yoga*, *body attack* e *body combat*.

As infraestruturas desportivas da UC visam potenciar o património desportivo da Universidade, colocando-o ao serviço do desporto de toda a comunidade universitária e à sociedade em geral, quer pela disponibilização de instalações, quer pela organização de atividades desportivas, de recreio e lazer, que pretendam contribuir positivamente para o bem-estar. Analisando os dados de 2020, verifica-se uma evolução negativa no número de utilizadores/as das instalações do Estádio Universitário face ao ano anterior: de 193 805 para 128 415 utilizadores/as, o que corresponde a um decréscimo de 37,7%, resultado da pandemia COVID-19 e consequente suspensão das atividades desportivas. Realça-se que, do total de utilizadores/as registados/as, 90,2% eram praticantes das secções desportivas da AAC. Em termos de modalidades, as que revelaram maior procura, em termos relativos, foram:

- ginástica – que constitui a atividade com mais utilizadores/as (34 203, correspondendo a 26,6% do total, devido à disponibilização de duas salas do pavilhão 2 e à utilização permanente de parte do pavilhão 1 por parte da secção de ginástica da AAC);
- cultura física – correspondendo a 13,6% do total;
- futebol – resultado da utilização do campo sul para treinos das camadas jovens da secção de futebol da AAC, correspondendo a 11,5% do total;
- judo – correspondendo a 9,6% do total.

Quadro 43: Utilizadores/as do Estádio Universitário

2016	2017	2018	2019	2020
176 868	164 760	158 488	193 805	128 415

A Rede Alumni UC apresenta-se como um importante veículo no reforço da ligação da Universidade a todos/as os/as seus/uas antigos/as estudantes, promovendo a comunicação e a troca de experiências e reconhecendo-os/as como verdadeiros/as embaixadores/as da UC em Portugal e no mundo, promotores/as da excelência da instituição. Representando uma oportunidade que deve ser potenciada, em 2020 apresentou um total acumulado de 37 258 adesões, correspondente a um acréscimo de 6,7% face a 2019, sendo este aumento resultado das diversas iniciativas promovidas pela UC.

Quadro 44: Adesões à Rede Alumni UC (valor acumulado)

2016	2017	2018	2019	2020
31 970	32 989	33 997	34 931	37 258

No âmbito do desenvolvimento de iniciativas estruturantes de âmbito cultural, científico e empresarial, com o envolvimento de *alumni*, aumentando o potencial da relação entre a UC e os/as seus/uas antigos/as estudantes, destacam-se diversas iniciativas desenvolvidas em 2020, nomeadamente:

- *career consulting* – parceria com a *Randstad*;
- plataforma *Improve Yourself*, no âmbito da parceria com a *Randstad*;
- *JobTeaser* – protocolo para Portal de Emprego;
- *webinar* "Competências com Futuro" com a *Randstad*;
- campanha *Alumni* – Sucesso Além Fronteiras;
- campanha *Alumni UC Através de Gerações*;
- campanha promocional *Cartão Alumni*;
- *AlumniUC@Industry*;
- concurso de bolsas para estágios na Agência Europeia de Patentes.

Importa referir que em 2020 foram emitidos 4904 novos cartões *Alumni UC*, cartão que para além de identificar o/a antigo/a estudante da UC, permite o acesso a descontos exclusivos à comunidade UC. Foram ainda formalizadas mais 55 novas parcerias para obtenção de vantagens para membros da Rede Alumni UC, reforçando assim o compromisso da UC com os/as seus/uas antigos/as estudantes.

Ainda neste âmbito, destacam-se a celebração dos 730 anos da UC que juntou, no Dia da Universidade, cerca de duas centenas de antigos/as estudantes num almoço convívio no Palácio de São Marcos, contando com a presença do Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra, e a edição da primeira newsletter da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra.

O acesso à ciência e ao conhecimento é um dos princípios basilares para a construção de uma sociedade mais consciente e informada, integrando também uma das linhas estratégicas dos desafios societais. A UC, tendo presente que a ciência é um bem que deve ser partilhado e disseminado, gere e difunde de forma socialmente responsável o conhecimento produzido, assegurando o alinhamento entre a investigação académica e a comunidade interna e externa, reforçando também o compromisso com a ciência aberta.

Prova da crescente aposta na ciência aberta foi a criação da *UC Open Science*, que procura dar visibilidade agregada a todas as iniciativas que se relacionam com a ciência aberta e com a marca UC – e que assentam, sobretudo, em grandes pilares de atuação: o acesso aberto ao conhecimento científico, o diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento, as infraestruturas de apoio à ciência aberta, o envolvimento aberto de agentes societais e a comunicação aberta.

Neste âmbito, e dando continuidade ao processo de reorganização do ecossistema digital, a UC tem apostado no reforço da articulação entre a gestão editorial das suas revistas científicas – *Impactum Journals* – e o repositório

Estudo Geral. Esta articulação possibilita a migração automática de artigos publicados na plataforma *Impactum Journals* para o repositório Estudo Geral e deste para um conjunto de outros subsistemas com os quais dialoga. A UC tem cerca de 15 sistemas diferentes e pretende-se, com o desenvolvimento e implementação do plano de interoperabilidade entre plataformas, que os mesmos estejam completamente conectados entre si, potenciando a visibilidade e a partilha de conhecimento, com vista ao cumprimento dos princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable, Reusable*). Destaca-se, ainda, a participação da UC no *International FAIR Convergence Symposium*, no âmbito do projeto europeu TRIPLE (*Targeting Researchers through Innovative Practices and multilingual Exploration*), que desenvolve a aplicação futura de princípios FAIR nas publicações de ciências sociais e humanas.

A UC marcou presença nas celebrações da Semana Internacional do Acesso Aberto 2020, sob o tema “Abrir com Propósito: Agindo para Construir Equidade Estrutural e Inclusão”, através da promoção do programa “Ciência Aberta UC: Equidade e Inclusão”, composto por duas iniciativas *online* – “UNESCO Recommendation on Open Science: em defesa de um ”bem comum” e “AlmaMater: património cultural da UC e Ciência Aberta”, que contribuíram para o debate sobre o tema da disponibilização do conhecimento científico em acesso livre para todos/as e a mais recente recomendação da UNESCO sobre o assunto, que entrou em fase de discussão pública. Estas iniciativas reforçam o compromisso da UC com a causa do acesso aberto ao conhecimento científico, em toda a sua cadeia de valor, contribuindo para os 17 ODS.

Na sequência de uma ampla consulta global, a UNESCO submeteu o primeiro rascunho da sua futura “Recomendação sobre Ciência Aberta” aos seus 193 Estados-membros. O primeiro esboço da Recomendação foi desenvolvido com base numa variedade de perspetivas, propostas e expectativas, emergentes de uma pesquisa global e de uma série de consultas regionais e temáticas com atores da ciência aberta de todo o mundo. Foi neste contexto que a UC foi convidada a participar, reunindo recomendações da sua comunidade para contribuir para a primeira versão, a ser discutida e revista novamente pelos Estados-membros para publicação em 2021. A participação neste momento simboliza o potencial de cooperação desejado e promovido pela ciência aberta a nível global.

Teve ainda lugar, no âmbito do programa da “Semana Internacional do Acesso Aberto”, o segundo ciclo das “Formações iiiUC: Ferramentas de Apoio à Investigação”, sessão dedicada ao Estudo Geral, repositório científico da UC, e aberto a toda a comunidade UC, dando a conhecer as funcionalidades da plataforma.

Merece destaque em 2020 a subida da Imprensa da Universidade de Coimbra ao top 3% internacional de livros indexados no DOAB – *Directory of Open Access Books*, com o número de publicações indexadas no diretório a aumentar de 251, em 2019, para a marca de 576, figurando assim na 11.ª posição entre 381 editoras com publicações presentes na plataforma. O processo de indexação significa mais visibilidade, impacto e reconhecimento de qualidade nas publicações em acesso aberto. Além do novo posicionamento junto ao DOAB, foi também reforçada a posição na Rede Iberoamericana de Inovação e Conhecimento Científico (REDIB), valência em cujo lançamento a Imprensa é membro fundador, tendo os mesmos 576 livros disponíveis no DOAB também sido aceites para integrar o índice da REDIB, que tem seu enfoque nas produções dos países ibéricos e latino-americanos. No âmbito de projetos, destaca-se o projeto *Explorator* lançado *online* pelo Herbário da UC, iniciativa de ciência cidadã que pede a colaboração de voluntários/as para disponibilizar *online* a maior coleção biológica em Portugal. O objetivo é informatizar os exemplares de plantas de todo o mundo que constituem o Herbário da UC, com o auxílio da comunidade. A realização do projeto acompanha o incentivo da Comissão Europeia, que promove esse tipo de iniciativa como forma de democratizar a ciência, aproximando academia e sociedade e promovendo a literacia científica e a participação ativa do público nas decisões.

Como parte da estratégia de crescente participação em projetos de ciência aberta e cidadã, a UC torna-se membro ativo do consórcio *EU-Citizen.Science*, com 14 membros (entre eles a UC) e nove parceiros em 14 estados-membros europeus, representando uma variedade de colaboradores ativos em ciência cidadã, incluindo não apenas universidades, mas organizações não-governamentais, autoridades locais, organizações de serviços comunitários e museus. A plataforma *online* compartilha conhecimento, ferramentas, formação e recursos para a ciência cidadã, com o foco “pela comunidade, para a comunidade” e tem como missão tornar-se ponto de referência para a ciência cidadã, através do cruzamento das redes de conhecimentos partilhados por cidadãos/ãs participantes, profissionais, pesquisadores/as, gestores/as políticos/as e sociedade em geral. A UC conta com três projetos inscritos na plataforma: *Plant Letters* (Cartas da Natureza), *Invasoras* (*Invasive Plants in Portugal*) e *Explorator*.

Em 2020 a UC iniciou a recuperação de manuscritos guardados há centenas de anos, estando a ser restaurados para que possam cumprir a sua função original: converterem-se em música e ser um património de todos. Esta é a história da nova vida dos manuscritos musicais que estão à guarda da UC, transformando-se o património tangível em intangível. A transformação dos manuscritos em música é efetuada pelo Bando de Surunyo, braço laboratorial do projeto Mundos e Fundos. Este é um processo que convoca todos os agentes, formais ou informais, para a maneira de fazer e entender a ciência e que no futuro serão um suporte de investigação que permitirá que pessoas que não teriam contacto com este material, o possam ter, em qualquer parte do mundo, e ainda que, uma vez transformados para a sua vertente de espetáculo e performance, sejam apropriados por toda a comunidade.

Nesta linha, e partindo do conceito de “revisitar o nosso património, o património que a UC tem”, surgiu o projeto “Dar Corpo a Ideias”, que veio convidar a descobrir e visitar mensalmente o espólio da UC. Trata-se de uma plataforma digital onde, com periodicidade mensal e durante nove meses por ano, foi lançado um tema, permitindo visitar o espólio da Universidade, de acordo com diferentes perspetivas.

Destaca-se ainda a participação da UC em diversos eventos, nomeadamente:

- participação no *webinar DSpace Repositories During the COVID-19 Pandemic – World Heritage Digital Libraries at University of Coimbra*, com foco na biblioteca digital *Alma Mater*, que concentra desde 2019, de forma renovada, documentos históricos em formato digital considerado património mundial – dentre eles livros antigos, manuscritos, cartas, fotografias, desenhos. O evento fez parte de uma série de *webinars* focados no sistema *DSpace* e em como este tem atendido às necessidades das instituições pelo mundo no momento da pandemia COVID-19;
- promoção do evento internacional *2020 Workshop Multilingualism*, evento satélite da Conferência *OASPA 2020 (Open Access Scholarly Publishers Association)*, que reuniu editores/as, tradutores/as, bibliotecários/as, investigadores/as em início de carreira e outros/as parceiros/as interessados/as em trocar experiências acerca do multilinguismo. O *workshop* focou-se particularmente nos desafios do acesso aberto na publicação académica e nas possíveis estratégias para melhorar os indicadores performativos;
- participação no simpósio internacional *online COIFFA en Línea: Repositorios Científicos Abiertos en el Espacio Iberoamericano*, sobre repositórios científicos abertos na área das ciências farmacêuticas e organizado pela *COIFFA, Conferencia Iberoamericana de Facultades de Farmacia*;
- participação, enquanto instituição parceira, no projeto *Cartas com Ciência*, promovendo o envolvimento de crianças na descoberta sobre os processos de investigação científica. A iniciativa, inspirada no projeto americano *Letters to a Pre-Scientist*, é um *spin-off* da *Native Scientist* e promove a troca de cartas entre cientistas e crianças nos países de língua oficial portuguesa. Este primeiro ano de programa envolve Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, estando o modelo fundado em quatro pilares: ciência, educação, língua e sociedade e tem como objetivo ajudar a quebrar estereótipos em relação à ciência, aos/as cientistas e aos países em desenvolvimento, melhorando a forma como as sociedades encaram a educação, a ciência e a diversidade.

Ainda no que diz respeito à ciência aberta, o ano de 2020 fica também marcado pela integração do Vice-Reitor para a Cultura e Ciência Aberta da UC no Comité de Aconselhamento da UNESCO para a Ciência Aberta, representando a Europa Ocidental e a América do Norte neste Comité, composto por 30 representantes, grupos eleitorais da UNESCO e especialistas de reconhecido mérito. De salientar ainda a entrada da UC, juntamente com a FCT, na *European Open Science Cloud Association*, desde o momento da sua criação formal.

/ internacionalização

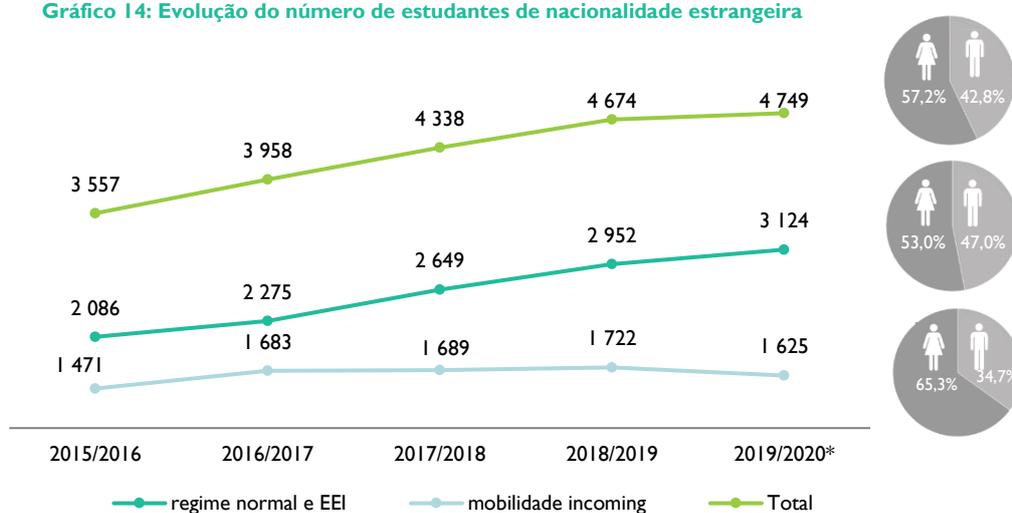


8

A Universidade de Coimbra assume a internacionalização como uma aposta estratégica crucial para o futuro, em diferentes vertentes: projetos em rede transnacional, atração de investigadores/as e docentes, captação de canais de financiamento, estudantes internacionais, cursos de caráter internacional, docentes com experiência pedagógica internacional, partilha de conhecimento e contribuição para uma sociedade mais justa e global, atingindo assim a internacionalização níveis elevados e com exposição de alcance mundial.

No ano letivo 2019/2020 a Universidade de Coimbra acolheu 3124 estudantes de nacionalidade estrangeira – 53,0% dos quais mulheres e 78,5% provenientes de países da CPLP –, inscritos/as em cursos conferentes de grau e pós-graduação/especialização, em regime normal e ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional. Estes/as estudantes representavam 13,8% do total de inscritos/as nos referidos cursos (sem considerar mobilidade *incoming*), o que se traduz num aumento de 0,5 p.p. comparativamente ao seu peso relativo no ano letivo anterior. E em linha com a evolução dos últimos anos, registou-se um crescimento de 5,8% comparativamente a 2018/2019 – de 2952 para 3124 estudantes.

Gráfico 14: Evolução do número de estudantes de nacionalidade estrangeira



* valores finais, revistos em relação ao Relatório de Gestão e Contas de 2019

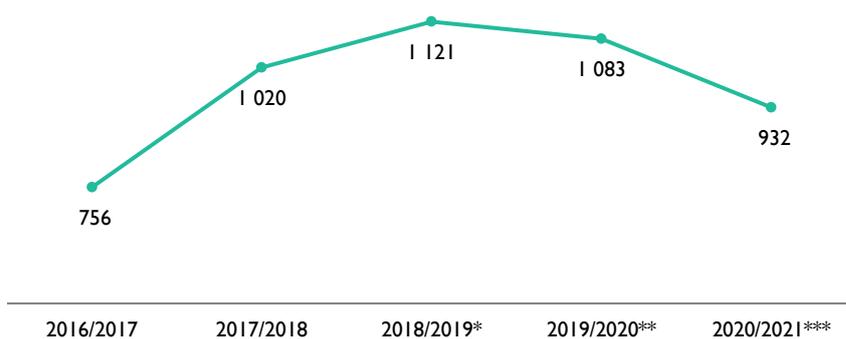
De referir ainda que no ano letivo 2020/2021, com dados ainda provisórios a 31 de dezembro de 2020, observaram-se 2942 estudantes de nacionalidade estrangeira inscritos/as em cursos conferentes de grau e pós-graduação/especialização, representando este grupo 12,8% do total de inscritos/as nos referidos cursos – menos 1,0 p.p. comparativamente ao peso atingido no ano anterior. Observa-se assim, uma descida de 5,8% face à tendência de crescimento positivo que se vinha registando ao longo dos últimos anos, o que poderá ser explicado pelo contexto de pandemia, em que todos os fatores são desencorajadores quando se trata de mudar de país para prosseguir os estudos.

Considerando que, em 2019/2020, frequentaram a UC 1625 estudantes de nacionalidade estrangeira em regime de mobilidade *incoming* – 65,3% das quais mulheres –, o número total de estudantes de nacionalidade estrangeira ascendeu a 4749, representando um aumento de 1,6% face ao ano letivo anterior. Este universo passou assim a representar 16,5% do total de estudantes da UC inscritos/as em cursos conferentes de grau e pós-graduação/especialização, incluindo os/as estudantes em regime de mobilidade *incoming*, menos 3,3 p.p. face ao ano letivo anterior, em que este peso ascendeu a 19,8%.

Com a publicação do Regulamento do Concurso Especial de Acesso e Ingresso do Estudante Internacional a Ciclos de Estudo de Licenciatura e Integrados de Mestrado na Universidade de Coimbra, o enquadramento académico dos/as estudantes de nacionalidade estrangeira sofreu significativas alterações desde o ano letivo 2014/2015, pelo que importa fazer a sua análise isolada. O número de estudantes ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional,

inscritos/as em cursos de licenciatura e mestrado integrado⁷, – designados, de forma simplificada, como estudantes internacionais – foi aumentando significativamente desde a entrada em vigor do referido Estatuto. Contudo, podemos constatar que em 2019/2020 se registou pela primeira vez uma redução, com 1083 estudantes internacionais inscritos/as, correspondente a uma quebra face ao ano anterior de 3,4%. Observando já os dados provisórios de 2020/2021, confirma-se uma nova redução, sendo que a quebra aumenta para 13,9% face ao ano anterior. É uma tendência de algum modo esperada, consequência direta da diminuição de mobilidade à escala mundial, decorrente do contexto pandémico.

Gráfico 15: Evolução do número de estudantes internacionais



* valor corrigido, em relação ao Relatório de Gestão e Contas de 2019

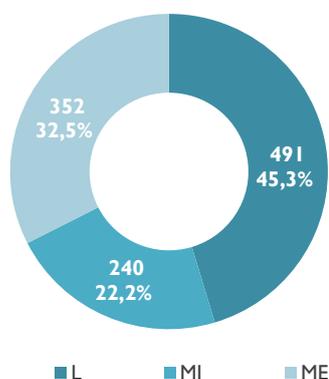
** valor final, revisto em relação ao Relatório de Gestão e Contas de 2019

*** dados a 31 de dezembro de 2020

Realça-se que, nos termos do Regulamento 397/2016, de 22 de abril, e do Despacho 17/2019, de 16 de fevereiro, foram atribuídas 57 bolsas de mérito a estudantes internacionais relativas ao ano letivo 2019/2020, bolsas essas que libertam os premiados do pagamento das mensalidades anuais, no valor de 7000€.

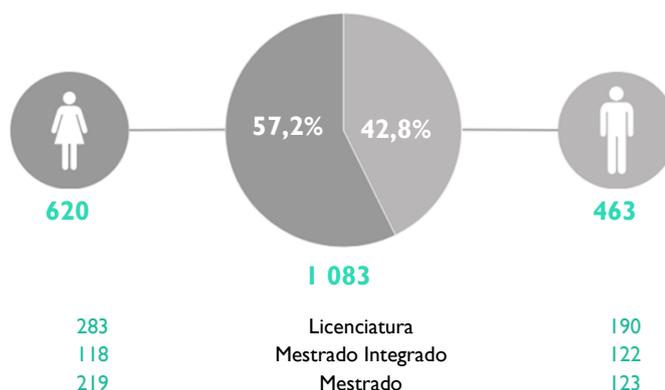
No ano letivo 2016/2017, os/as estudantes internacionais concentravam-se maioritariamente nos outros cursos de mestrado (que não mestrado integrado), representando um peso de 53,2% no total. A partir de 2017/2018 a situação inverte-se, passando os/as estudantes internacionais a frequentar, na sua maioria, os ciclos de licenciatura e de mestrado integrado. No ano letivo 2019/2020 esta tendência mantém-se em crescimento, constatando-se que 67,5% dos/as estudantes internacionais estão concentrados/as em licenciaturas e mestrados integrados.

Gráfico 16: Estudantes internacionais no ano letivo 2019/2020, por ciclos de estudos



⁷ Através do regime de acesso e ingresso EI e de outras formas de acesso, uma vez que aos/as estudantes internacionais que sejam admitidos/as através dos regimes de regresso ou mudança de par instituição/curso se aplica o mesmo regime do Estudante Internacional.

Figura 18: Estudantes internacionais no ano letivo 2019/2020, por género e ciclos de estudos



Considerando que, nos termos do EEI, as instituições “podem fixar valores diferenciados para as propinas dos estudantes internacionais” também para os restantes ciclos de estudos, a UC determinou um novo valor de propina para os/as estudantes internacionais de mestrado de continuidade logo no primeiro ano de aplicação do novo Estatuto, ou seja, no ano letivo 2014/2015. No que respeita aos mestrados de formação avançada e de formação ao longo da vida, importa contextualizar que apenas em 2015/2016 se passou a aplicar o regime de EEI. Realça-se que os/as estudantes internacionais acedem aos mestrados não integrados através do acesso geral a cursos de 2.º ciclo ou por regimes como o regresso e não através de concurso especial e específico.

Quadro 45: Estudantes internacionais, por regime de candidatura

	2018/2019*				2019/2020**				2020/2021***			
	L	MI	ME	Total	L	MI	ME	Total	L	MI	ME	Total
Regime de acesso e ingr. Est. Int.	449	213	-	662	465	231	-	696	447	201	-	648
Reingresso	-	1	6	7	2	1	4	7	8	1	6	15
Mudança de par instituição/curso	27	6	-	33	24	8	-	32	17	7	-	24
Cursos de 2.º ciclo	-	-	419	419	-	-	348	348	-	-	245	245
Total	476	220	425	1 121	491	240	352	1 083	472	209	251	932

* valor corrigido, em relação ao Relatório de Gestão e Contas de 2019

** valores finais, revistos em relação ao Relatório de Gestão e Contas de 2019

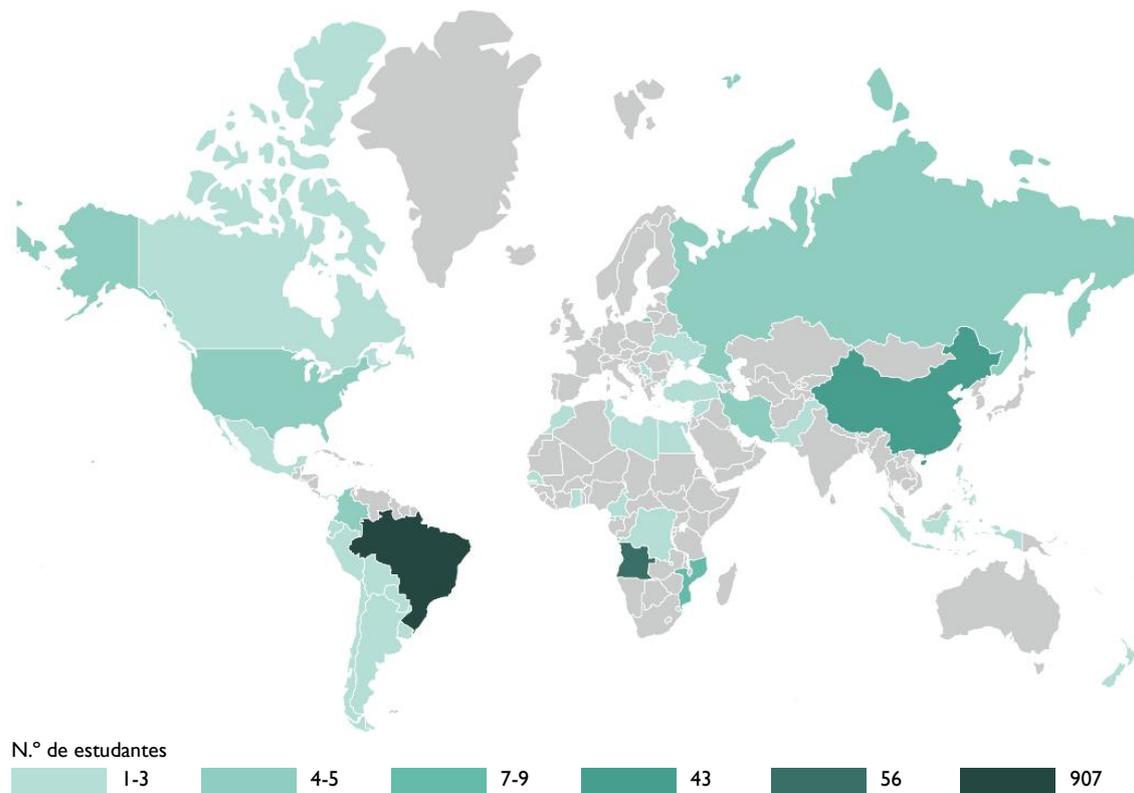
*** dados a 31 de dezembro de 2020

No conjunto dos mestrados (não integrados) encontravam-se inscritos/as 352 estudantes internacionais em 2019/2020, menos 73 face ao ano anterior; no entanto, e em linha com o contínuo crescimento que se tem verificado, no conjunto de licenciaturas e mestrados integrados, observou-se um crescimento de 5,0%, face ao ano letivo anterior. A 31 de dezembro, com dados provisórios de 2020/2021, estavam inscritos/as 251 estudantes internacionais no conjunto dos mestrados (não integrados), o que representa menos 101 face ao ano letivo anterior (-28,7%), e 681 em licenciatura e mestrado integrado, menos 50 (-6,8%).

Analisando os/as estudantes internacionais por origem geográfica, constata-se que 90,9% dos/as estudantes inscritos/as na UC ao abrigo do EEI têm como proveniência países da CPLP (984 dos/as 1083 inscritos/as em 2019/2020). De entre os países da CPLP destaca-se o universo de estudantes com origem no Brasil (907 estudantes), que representa 83,7% do total de EEI, seguido de Angola (56 estudantes), com 5,2% do total de estudantes internacionais. Os/As restantes estudantes internacionais com origem em países da CPLP são provenientes de Moçambique (nove estudantes), de Cabo Verde (sete), de São Tomé e Príncipe (três), da Guiné Equatorial (um) e de Timor-Leste (um).

Para além do mundo lusófono, a UC acolhe ainda 43 estudantes internacionais provenientes da China (que representam 4,0% do total de EEI), cinco estudantes com origem nos Estados Unidos da América, quatro da Colômbia e quatro da Rússia. Os/As restantes 43 estudantes internacionais têm como proveniência 30 países diferentes, localizados nos continentes americano, europeu, africano e asiático.

Figura 19: Estudantes internacionais no ano letivo 2019/2020, por país de origem



Os números anteriores não incluem inscritos/as nos cursos Ano Zero, por serem cursos não conferentes de grau, com cariz preparatório e dirigidos a futuros/as estudantes, que lhes permitem iniciar o seu curso com níveis de conhecimentos e de fluência da língua apropriados. Estabelece-se assim a ponte entre os conhecimentos base dos/as estudantes, tão diversos como os sistemas de ensino de onde provêm, e os requisitos de entrada dos cursos da UC. Em 2019/2020, verificou-se um aumento na adesão, com 15 estudantes inscritos/as em três cursos do Ano Zero – Ciências Sociais e Humanidades, Ciência e Tecnologia e Língua Portuguesa –, provenientes de Angola, Brasil, China, Gâmbia, Irão, Síria e Ucrânia, um substancial acréscimo face aos/às oito inscritos/as no ano letivo anterior.

Para além de a UC ser há muito um destino preferencial de estudantes de mobilidade a nível europeu e de atração de estudantes oriundos de países de língua portuguesa, para os bons resultados na área da internacionalização tem contribuído a forte ação desenvolvida na captação de estudantes internacionais, com campanhas específicas dirigidas a este público-alvo e com o desenvolvimento de canais de comunicação próprios, com impacto muito positivo na visibilidade e notoriedade. Em 2020, a UC deu continuidade à sua presença em feiras de recrutamento de estudantes, destacando-se o Salão do Estudante no Brasil, que abarcou quatro edições em duas cidades. Estavam previstas mais quatro edições/cidades, mas que foram canceladas devido à pandemia COVID-19. Dado este novo contexto, realizou-se o Salão do Estudante Virtual, assim como várias palestras virtuais em escolas do ensino médio. Ainda ao nível das ações para recrutamento deste público, a UC participou na sessão virtual no canal *China Higher Education*, na Feira Virtual integrada no espaço da associação de lusodescendentes *Cap Magellan*, em França, e disponibilizou informação para o portal *EarthEdu*.

Com a clara consciência de que os contextos e vivências são cada vez mais globais, observando-se o alargamento do conceito de território para além da sua esfera física e do fator diferenciador da noção de proximidade, que ganha uma expressão e impactos diferentes, a oferta de cursos em parceria com instituições estrangeiras de ensino superior

de reconhecido prestígio permite fomentar e usufruir de sinergias internacionais. Neste contexto, a UC ofereceu aos/às seus/uas estudantes quatro mestrados Erasmus Mundus, nas áreas de psicologia do trabalho, das organizações e dos recursos humanos (WOP-P); filosofias francesa e alemã no espaço europeu (EUROPHILOSOPHIE); tribologia de superfícies e interfaces (TRIBOS); e arquitetura, paisagem e arqueologia (ALA). Dentro da temática de ondas, acústica, vibração, engenharia e som, destaca-se a criação de um novo mestrado – o WAVES – com o selo Erasmus Mundus, que devido à pandemia apenas iniciará no ano letivo 2021/2022. Refere-se ainda que a UC ofereceu igualmente o Mestrado Internacional em Ecologia Aplicada (IMAE), um grau conjunto atribuído pela UC e pela *Christian-Albrechts-Universität zu Kiel* (Alemanha).

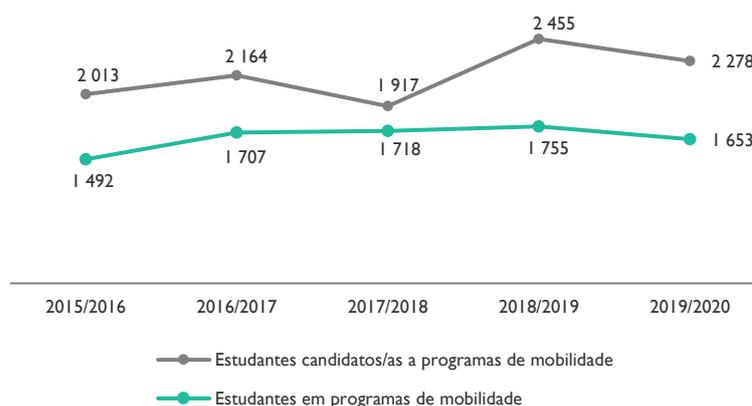
Em paralelo aos referidos mestrados, salienta-se a atribuição dos títulos de doutoramento europeu e de doutoramento em regime de cotutela. O doutoramento europeu corresponde a um título associado ao grau de doutor e é conferido por universidades europeias nos casos em que parte da investigação, e produção da tese de doutoramento, é realizada numa universidade estrangeira; o doutoramento em regime de cotutela acomoda a possibilidade de obtenção do grau de doutor simultaneamente em duas universidades. No ano letivo 2019/2020, 20 estudantes em doutoramento desenvolveram o seu trabalho em regime de cotutela, mantendo-se a expressividade desta tipologia face ao ano anterior, estando envolvidas 15 universidades, de seis diferentes países. A estes juntou-se um estudante em doutoramento europeu, estando envolvida a *Université de Rouen Normandie*.

Sendo a mobilidade de pessoas uma das faces mais visíveis na esfera da internacionalização e potenciadora do contacto direto com novas realidades, importa abordar a evolução da mobilidade internacional na UC, que se regista tanto para estudantes, como para docentes e pessoal técnico.

Há a destacar, desde logo, os 1895 acordos de cooperação existentes em 2019/2020, no âmbito do Programa ERASMUS Aprendizagem ao Longo da Vida, 67,4% dos quais estabelecidos com instituições de Espanha, Itália, França, Alemanha e Polónia.

No que respeita à evolução da mobilidade *incoming* em 2019/2020, verifica-se um ligeiro abrandamento, registando-se uma descida, face ao ano letivo anterior, quer no número de candidaturas apresentadas (-7,2%), quer no número de estudantes a frequentar programas de mobilidade internacionais (-5,8%)⁸.

Gráfico 17: Evolução do número de estudantes em programas internacionais de mobilidade *incoming*

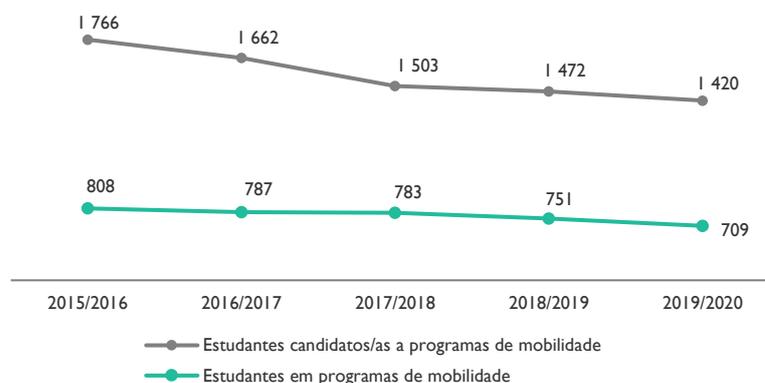


Dos 1653 estudantes em mobilidade *incoming* na UC, 65,3% enquadravam-se no programa ERASMUS. No que respeita aos fluxos territoriais, estes/as estudantes eram maioritariamente oriundos/as dos continentes europeu (65,2%) e americano (30,2%), sendo que, deste último, destaca-se o peso dos/as estudantes com origem no Brasil (29,0% do total). Os/As estudantes com proveniência de países europeus eram maioritariamente oriundos/as de Itália (16,9% do total) e Espanha (16,0% do total).

⁸ Os valores apresentados neste gráfico não correspondem ao número de estudantes de nacionalidade estrangeira em mobilidade *incoming* do Gráfico 11, uma vez que aí apenas foram considerados os/as estudantes de nacionalidade estrangeira; já neste gráfico são apresentados os números de estudantes em programas internacionais de mobilidade, independentemente da nacionalidade.

Relativamente ao número de estudantes nacionais que incluem no seu plano de estudos uma experiência académica fora do país, o ano de 2019/2020 manteve-se em linha com a evolução dos últimos anos, observando-se uma diminuição no número total de estudantes em mobilidade *outgoing*, que atinge os 5,6%. No que concerne a manifestações de interesse, verifica-se também a mesma tendência, com um decréscimo de 3,5% face ao ano anterior, com 1420 candidatos/as em 2019/2020.

Gráfico 18: Evolução do número de estudantes em programas internacionais de mobilidade *outgoing*



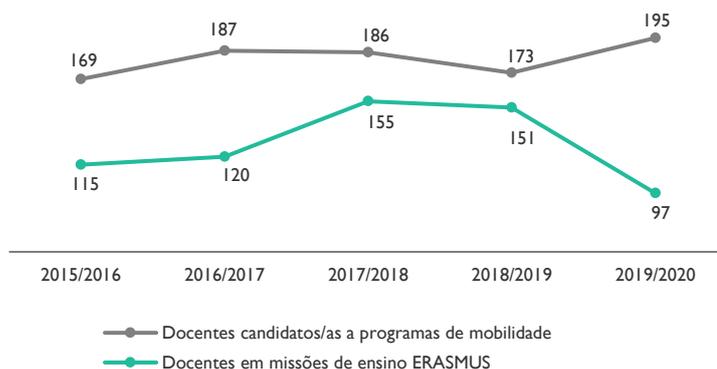
Do total de estudantes que realizaram mobilidade *outgoing*, 88,5% fizeram-no ao abrigo do programa ERASMUS e, seguindo a tendência que já se verificava em anos anteriores, escolheram como principais destinos os seguintes países europeus: Itália (19,6%), Espanha (13,0%), República Checa (13,0%), Polónia (10,7%) e França (7,0%).

Abrangendo quer a população universitária internacional, quer os/as que se encontravam em mobilidade na UC, foram adotadas medidas extraordinárias e excecionais para proteger os/as estudantes em situação de maior vulnerabilidade face às consequências socioeconómicas da pandemia COVID-19, através da criação, no âmbito do Fundo de Apoio Social, de um Apoio de Contingência. Este apoio, como detalhado no capítulo dedicado à Cidadania, Igualdade e Inclusão, veio complementar o Fundo de Apoio Social, para o qual os/as estudantes com estatuto internacional ou de mobilidade não são elegíveis.

No que respeita à mobilidade de docentes e investigadores/as, em 2019/2020 registaram-se 97 docentes em missões de ensino ERASMUS (*outgoing*), o que representa um decréscimo de 35,8% quando comparado com o ano letivo anterior. Não obstante o aumento das candidaturas registado, a pandemia veio a impossibilitar a concretização das mobilidades do 2.º semestre.

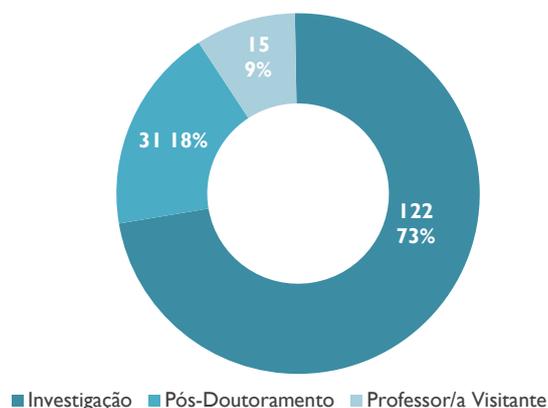
Destacam-se Espanha (30,9%), Itália (15,5%) e Sérvia (6,2%), como principais destinos das missões, e, como principais áreas de estudo, as ciências sociais e do comportamento (22,7%) e as ciências físicas (12,4%).

Gráfico 19: Evolução do número de docentes em programas internacionais de mobilidade *outgoing*



No ano de 2020, foram registadas 168 pessoas no *Welcome Centre for Visiting Researchers*, serviço da Universidade de Coimbra que presta acolhimento e apoio personalizado, especialmente vocacionado para receber e acompanhar investigadores/as visitantes, o que representa uma quebra de 52,5%. Este centro acompanhou investigadores/as oriundos/as de 31 países, distribuídos por três âmbitos: investigação (72,6%), pós-doutoramento (18,5%) e professores/as visitantes (8,9%).

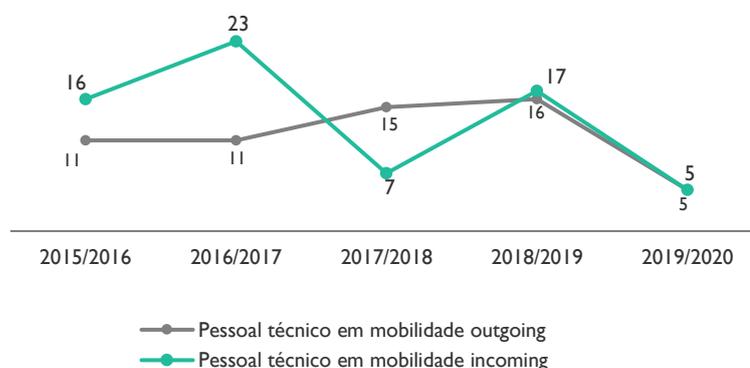
Gráfico 20: Visitantes registados/as no *Welcome Centre for Visiting Researchers*



Adicionalmente, realça-se o registo de 128 docentes em mobilidade *incoming*, ao abrigo do programa Erasmus.

No âmbito da mobilidade do pessoal técnico, a UC acolheu cinco elementos de outras instituições em 2019/2020 e registou o mesmo número de elementos do seu corpo técnico em mobilidade *outgoing*, ambos os números representando uma quebra significativa face ao ano anterior, resultado do contexto de redução generalizada de mobilidades causado pela pandemia.

Gráfico 21: Evolução do número de pessoal técnico em programas internacionais de mobilidade



No âmbito da lusofonia, a UC tem um lastro histórico e mantém o seu foco nesta matriz identitária de mais de 200 milhões de pessoas que em diferentes continentes partilham o mesmo idioma. Sendo a UC uma referência para a difusão da língua e da cultura portuguesas, é fundamental destacar a procura da aprendizagem de português como língua não nativa.

Os cursos de Português para Estrangeiros, nas suas diversas modalidades – curso anual, cursos intensivos, curso de férias, curso Ano Zero Língua Portuguesa e cursos de ensino a distância – acompanharam a tendência de quebra da procura, fortemente relacionada com a queda da mobilidade de pessoas que se instalou com a pandemia. Assim, em 2019/2020, estes cursos totalizaram 585 inscritos/as, registando uma diminuição de 21,9% (menos 164 inscritos/as) face ao ano letivo anterior. Deste total de estudantes, oriundos/as de 60 nacionalidades, a maioria é proveniente da China, correspondendo a 39,5%, do Japão (7,0%) e dos Estados Unidos da América (6,2%). De entre os/as estudantes de nacionalidade chinesa, destacam-se 110 estudantes que frequentam estes cursos ao abrigo de protocolos "*Fee-paying agreements*".

Quanto às unidades curriculares dedicadas à língua portuguesa para estrangeiros/as – Língua Portuguesa Erasmus e Português Expressão Oral e Escrita (para o curso Ano Zero – Ciência e Tecnologia) – registou-se uma redução de 5,3%, tendo contado, no ano letivo 2019/2020, com 674 inscritos/as.

Em 2020 iniciou-se o ciclo “Conversas na Casa da Lusofonia”, iniciativa que visa aproximar os/as estudantes internacionais, fomentar a discussão aberta entre nacionalidades e culturas diversas, num contexto eclético, de pluralismo de opinião e de respeito pela diversidade.

Com o objetivo de reforçar a cooperação académica e científica com a China, a iniciativa interdisciplinar China@UC dá particular destaque às atividades do Instituto Confúcio e da Academia Sino-Lusófona.

O ICUC contribui para a difusão da língua e cultura chinesas, incluindo a medicina tradicional chinesa, aprofundando ainda mais as relações entre Portugal e a China. Em 2019/2020 a sua oferta formativa não conferente de grau contou com um total de 33 inscritos/as nos cursos de Língua e Cultura Chinesas (em três níveis diferentes), o que representou um acréscimo de 63,6% face ao ano anterior. Realça-se ainda que, no âmbito do Mestrado Integrado em Medicina, a unidade curricular opcional de Medicina Tradicional Chinesa contou com 80 inscritos/as em 2017/2018 (ano de criação da unidade curricular), número que tem vindo a aumentar progressivamente, tendo registado 91 inscritos/as no ano letivo 2019/2020.

A ASL-UC tem por missão desenvolver o conhecimento relevante para as relações entre a China, Portugal e os países de língua portuguesa – com foco na área jurídica, mas também com uma perspetiva interdisciplinar – e transferir esse conhecimento para as várias entidades interessadas no desenvolvimento e consolidação dessas relações. A aposta da UC na ligação à China tem sido visível no reforço das parcerias e eventos realizados com instituições académicas chinesas e no desenvolvimento de canais de divulgação da UC em língua chinesa, com impacto na crescente presença de estudantes de nacionalidade chinesa em Coimbra e no aumento da mobilidade de estudantes para instituições chinesas. Durante o ano 2020, a ASL-UC desenvolveu um conjunto de atividades, destacando-se:

- a gala de celebração do novo Ano Chinês, organizada em Coimbra pela Embaixada da República Popular da China, em parceria com o ICUC, constituindo um evento com grande significado por ter sido a primeira vez que se realizou fora de Lisboa;
- a assinatura de protocolo de cooperação entre a ASL-UC e o Centro Científico e Cultural de Macau, I.P.;
- a realização do colóquio “O novo Código Civil chinês: visão comparada com Portugal e Brasil”, em colaboração com a Academia Brasileira de Direito Civil e a Faculdade de Direito da Universidade de Macau, com transmissão em direto na página de Facebook da ASL-UC e no canal de YouTube do Grupo Notorium;
- a organização de um ciclo de 14 palestras *online*, sobre literatura portuguesa, com o objetivo de dar a conhecer os/as autores/as e os temas mais relevantes na literatura portuguesa, principalmente aos/às estudantes do 3.º ano do curso de Língua Portuguesa da *Beijing Foreign Studies University*, mas também a estudantes (e antigos/as estudantes) da UC e da lusofonia;
- a realização da segunda edição do Congresso Intercontinental de Direito Civil, em formato *online*, coorganizado pela ASL-UC, pelo Instituto Jurídico da Comunicação da UC e pela Academia Brasileira de Direito Civil, com 1500 participantes, incluindo renomados/as académicos/as e magistrados/as de Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Macau/China, Goa/Índia, Espanha e Argentina.

Em termos de cooperação internacional, a UC integra cerca de 28 redes mundiais de universidades. Destaca-se o Grupo de Coimbra, o Grupo de Coimbra de Universidades Brasileiras, a AULP - Associação de Universidades de Língua Portuguesa, a EUA - *European University Association* e a FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa.

Em 2020, alinhada com a estratégia de internacionalização, a Universidade de Coimbra assinou dois acordos de cooperação com o prestigiado *Kare College of Law*, em Goa, nos domínios da língua, da cultura e do direito. E como forma de promover e aprofundar a cooperação académica, científica e cultural, foi estabelecido um protocolo de cooperação entre a Universidade de Coimbra e Procuradoria-Geral da República de Angola, que vigorará nos próximos cinco anos, e que engloba, entre outros, a formação de magistrados/as e licenciados/as em Direito por docentes da UC.

A posição da UC é ainda reforçada pela presença ativa da maioria das entidades que integram o Grupo UC em redes internacionais de investigação e de ligação à comunidade. A título de exemplo, refere-se o CES, que participa em 34 redes internacionais – salientando-se *Eurozine*, *European Consortium for Political Research (ECPR)*, *Expert Group on Gender, Social Inclusion and Employment (EGGSIE)*, *CLACSO*, *CODESRIA*, *Governance and Citizenship in the digital Age – UNITWIN* ou *Science and Democracy Network* –, e que identifica como um dos seus objetivos a promoção de diálogos Norte-Sul e Sul-Norte, onde os países de língua oficial portuguesa constituem um instrumento de importância fulcral.

O IPN, através da associação e da incubadora, é outra estrutura que merece destaque, com uma participação ativa em 23 redes internacionais, de onde se destacam *EARTO - European Association of Research and Technological Organisations*; *TII - European Association for the Transfer of Technologies, Innovation and Industrial Information*; *AEIP - África - Europa Parceria para a Inovação*; *ASPT - Associação de Transferência de Conhecimento Europeia*; *EFFRA - Associação de Investigação Europeia para as Fábricas do futuro*; *EIIP - Europa - Índia Parceria para a Inovação*; *EIP-SCC - Parceria Europeia de Inovação para Cidades e Comunidades Inteligentes*; *Hub Network2020 - Plataforma tecnológica europeia para redes e serviços de comunicações*; *UBI Global - University Business Incubation Global*; *Network UTA - Programa UT Austin Portugal* e a associação *EIT Health Innostars*, a par com a UC, um conjunto de consórcios de vários países que desenvolvem atividade no âmbito da *Knowledge and Innovation Community EIT Health (KIC EIT Health e.V.)*, propondo-se promover a investigação, educação, empreendedorismo e inovação na área do envelhecimento ativo e saudável.

O IPN possui, desde 2011, o selo de qualidade BIC como centro de apoio à criação de empresas, atribuído pelo *European Business & Innovation Centres Network (EBN)*, integrando essa rede, e é ainda *Broker Nacional* na rede de *Brokers Nacionais* da Agência Espacial Europeia (ESA) para Transferência de Tecnologia Espacial – *Innovation Partners*, tendo a seu cargo a coordenação do Centro de Incubação da Agência Espacial Europeia (ESA) em Portugal (ESA BIC Portugal), exercendo ainda a função de Embaixador do programa *ESA Business Applications* em Portugal - *SPARK4Business*.

Numa ótica de integração europeia, destaca-se a aprovação, pela Comissão Europeia, do financiamento à *European Campus of City-Universities | Campus Europeu de Cidades Universitárias*, uma aliança multicultural e multilíngue, composta por sete universidades históricas – as Universidades de Coimbra, de Iasi (Roménia), Jena (Alemanha), Pavia (Itália), Poitiers (França), Salamanca (Espanha) e Turku (Finlândia). Focadas no ensino e na investigação, com uma forte componente de internacionalização, substancialmente ativas em termos de cooperação europeia, e com foco especial na ligação à cidade e ao meio em que se inserem, do norte, sul, leste e oeste da Europa, representam uma comunidade de 160 000 estudantes e 20 000 trabalhadores/as (docentes, investigadores/as e pessoal técnico), em contacto direto com mais de 1 600 000 cidadãos/ãs.

A EC2U foi criada em 2017 por seis universidades, e formalmente estabelecida a 1 de outubro de 2018. Depois de, em 2019, a sua proposta para aliança piloto de Universidades Europeias não ter sido aprovada, a EC2U acolheu a Universidade Friedrich Schiller de Jena (Alemanha) e continuou a trabalhar no sentido de melhorar e enriquecer a sua candidatura, preparando assim uma nova submissão, a uma segunda *call*, que ocorreu em fevereiro de 2020 e que foi então aprovada pela Comissão Europeia, a 9 de julho.

O projeto aprovado teve como data de início o dia 1 de novembro de 2020 e no mesmo mês decorreu a EC2U *kick off week*, em que se realizaram reuniões de trabalho de todos os órgãos da Aliança, aprofundando-se a colaboração entre as sete universidades, procurando alcançar a visão de desenvolver um espaço inovador que permita que a mobilidade flua livremente – sem barreiras administrativas, psicológicas e culturais – entre as universidades envolvidas e as respetivas cidades. Este modelo de abertura contribuirá para superar visões preconcebidas das identidades regionais e nacionais e alcançar uma Europa mais unida e mais forte. A Aliança alcançará a sua visão criando um *campus* pan-europeu unido, interligado por uma identidade europeia comum, contribuindo para a criação de um ecossistema inteligente de ensino superior através de um novo modelo de educação de qualidade para uma sociedade civil inclusiva. Este modelo único baseia-se na dupla estratégia de integração vertical e horizontal, respondendo aos desafios do quadrado do conhecimento – educação, investigação, inovação e serviço à comunidade e à sociedade –, envolvendo as comunidades académicas, os municípios, os órgãos reguladores do ensino superior, as entidades do universo socioeconómico e empresarial e os/as cidadãos/ãs.

Em 2023, a EC2U caracterizar-se-á por uma parceria única entre a academia, as cidades e as partes interessadas externas, garantindo a transferência de conhecimento para todos os atores locais, nacionais e europeus; um modelo de governação conjunto; um *campus* pan-europeu, que inclui eventos culturais e desportivos; e níveis muito superiores de mobilidade (física, virtual, mista), geograficamente equilibrada, de estudantes, de docentes, de investigadores/as e de pessoal técnico. A Aliança apresentará também uma nova abordagem interdisciplinar aos ODS e terá uma participação ativa na iniciativa *United Nations Academic Impact*.

Após 2023, as iniciativas integralmente implementadas serão integradas de forma permanente no portefólio da Aliança e sistematicamente expandidas a outras áreas e desafios, alcançando e assegurando impacto, deste modo, na comunidade académica e nos parceiros externos, partes interessadas e cidadãos/ãs. Esta visão de longo prazo está refletida na meta para 2030 – alcançar o estatuto de um verdadeiro *campus* pan-europeu, entre outros aspetos com vivência integrada do *campus* interuniversitário e atribuição do diploma europeu a todos/as os/as estudantes que tenham assumido, em vários ou em todos os membros da Aliança, currículos pedagogicamente personalizados. A EC2U é uma singular parceria que envolverá a academia, as cidades e as partes interessadas ao nível socioeconómico regional, pronta a servir sucessivas gerações de cidadãos/ãs europeus/eias.

/ qualidade

UNIVERSIDADE
5 ESTRELAS
FIVE-STAR UNIVERSITY



Investigação
Research

Inovação
Innovation

Internacionalização
Internationalization

Ensino
Teaching

Empregabilidade
Employability

Instalações
Facilities

Inclusão
Inclusiveness

12 988 UNIVERSIDADE DE COIMBRA

9

A Universidade de Coimbra tem vindo a desenvolver um sistema que suporta a gestão global da instituição, centrado no alinhamento dos processos de planeamento, monitorização, avaliação, reflexão, análise e melhoria, com o objetivo de produzir informação de apoio à tomada de decisão, contribuindo assim para a promoção de uma cultura de qualidade em toda a instituição.

No artigo 8.º dos Estatutos encontra-se refletida a relevância da gestão da qualidade, sendo expressa como um dos princípios de governação da instituição. Ao definir a Política da Qualidade, a UC toma como referencial a legislação aplicável, a sua missão e estratégia plurianual, tendo em conta as necessidades e expectativas das partes interessadas, os riscos e oportunidades, bem como os meios materiais e humanos de que dispõe.

Com vista à concretização da Política da Qualidade, o Sistema de Gestão da Universidade de Coimbra engloba um conjunto articulado de processos, documentos, sistemas de informação e outros instrumentos de apoio ao planeamento, execução, monitorização, avaliação, análise e melhoria das atividades desenvolvidas, tendo como principal objetivo a excelência da instituição em todas as áreas de atuação. Este sistema assegura, numa vertente interna, a promoção da melhoria dos processos e, numa vertente externa, procura dar cumprimento aos requisitos de reporte do desempenho da UC à sociedade, aspeto essencial no âmbito do funcionamento das IES.

O SG.UC tem evoluído, em especial desde 2011, para se afirmar gradualmente como o sistema de suporte à gestão estratégica e operacional da UC, assumindo um carácter transversal a todas as estruturas da Universidade. Globalmente alinhado com os referenciais europeus para sistemas internos de garantia da qualidade em IES, bem como com os requisitos da norma ISO 9001:2015 (em especial nos processos de apoio à governação central da UC) este sistema sustenta-se na abordagem por processos, na aplicação do ciclo PDCA – *Plan, Do, Check, Act* – e na gestão de riscos e oportunidades.

O SG.UC está certificado, numa parte dos processos de apoio à governação central da UC, pela *The International Certification Network* (IQNet), de acordo com a ISO 9001:2015, e, globalmente, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Não se procedendo a uma identificação exaustiva de acreditações e certificações das entidades do Grupo UC, realça-se que o CNC, no âmbito da aposta na componente de prestação de serviços, adota também uma política suportada pela implementação do Sistema de Gestão da Qualidade nos laboratórios de serviços, de acordo com os requisitos da norma ISO 9001, demonstrando a consolidação da política de qualidade no Grupo. Encontram-se assim certificados os laboratórios de Biologia Celular, Unidade de Genómica, Espectrometria de Massa e Bioquímica Genética desta entidade, importando referir que, em auditoria da APCER, este sistema foi reconhecido como sólido e seguro, não se registando qualquer não conformidade ou área sensível.

No contexto do trabalho realizado para empresas do setor farmacêutico (no domínio da caracterização de produtos e materiais), algumas das quais exportadoras para o exigente mercado dos Estados Unidos da América, o LED&MAT do IPN manteve a sua inscrição no *United States Food and Drugs Administration*, como unidade reconhecida como válida para a execução de alguns testes necessários neste setor, consolidando a garantia de boas práticas realizadas pelo laboratório nestas atividades.

O SG.UC tem subjacente o pensamento baseado em risco, com o objetivo de identificar potenciais ameaças e pontos fracos, eliminando ou minimizando o seu impacto, bem como identificar e potenciar as oportunidades que vão surgindo, nomeadamente através da:

- integração da componente de análise e gestão do risco no PE.UC, que permite antecipar riscos e oportunidades (ou potencial) e assim orientar – ou reorientar – as ações definidas;
- existência, na monitorização dos Planos de Ação de cada unidade, de uma área de análise qualitativa referente à evolução verificada, com justificação de desvios e com identificação de ações de melhoria a desencadear;
- elaboração de relatórios anuais de autoavaliação, com o objetivo de promover a reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas, em particular as que se relacionam com a melhoria contínua, através de uma análise SWOT – *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Como *output*, definem-se ações a privilegiar no ciclo de melhoria seguinte, com vista à otimização das atividades;
- implementação do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, Corrupção e Infrações Conexas da UC.

Quanto a este último ponto, o PPRGCIC.UC tem como objetivo essencial a identificação das principais áreas que potenciam a ocorrência de atos de corrupção, os riscos daí decorrentes e os controlos que a UC deve instituir no sentido de mitigar a probabilidade dessas ocorrências. Identifica ainda, para cada processo do SG.UC, os principais riscos associados, fomentando deste modo a gestão do risco em todas as áreas de atuação, e contribuindo para a otimização do próprio Sistema de Gestão. Trata-se de um processo dinâmico, tanto no que respeita à identificação dos riscos, como às medidas de gestão dos mesmos, tendo por objetivo geral o reforço da política interna de gestão de riscos e a procura contínua de oportunidade de melhoria.

Após a sua aprovação, em janeiro de 2019, o Plano foi publicado nas páginas web da UC e dos SASUC. Em 2020, a promoção do incremento do nível de implementação das ações previstas no PPRGCIC.UC foi integrada como ação do Plano da Qualidade (integrado no PE.UC 2019-2023), firmando assim o compromisso institucional com vista ao reforço da política interna de gestão de riscos e da procura contínua de oportunidades de melhoria, com o objetivo de a UC ser uma universidade *“(cada vez mais) capacitada para construir o futuro, dando corpo à sua visão e aos seus objetivos, de forma sustentável e socialmente responsável”*.

A otimização do modelo de auditorias internas e a realização das auditorias previstas no Programa de Auditorias sofreram algumas alterações resultantes da situação pandémica, tendo sido privilegiadas as auditorias remotas às áreas constantes do PPRGCIC.UC, contribuindo para a identificação de riscos que se mantêm e de riscos que não tinham sido identificados aquando da elaboração do Plano de Prevenção, para a identificação de situações potenciadoras de riscos, bem como para a indicação de medidas e/ou recomendações a adotar na gestão dos mesmos. De igual modo, a auditoria externa de acompanhamento no âmbito da certificação ISO 9001:2015, realizada em novembro, permitiu a identificação de oportunidades de melhoria a implementar nos processos auditados.

O PPRGCIC.UC está assim em permanente evolução e consubstancia um modelo de gestão de riscos no desenvolvimento das atividades da UC, sendo alvo de constante atualização, tal como o procedimento subjacente ao mesmo. Destaca-se ainda a preparação de um plano de ação com vista à implementação da recomendação n.º 3 do Conselho de Prevenção da Corrupção, no âmbito da gestão de conflito de interesses.

Em 2020 foi dada continuidade à elaboração do Código de Ética da UC tendo em conta o novo contexto institucional, normativo e legal, assim como especificidades das diferentes funções desempenhadas na comunidade UC, criando uma matriz que estabeleça os princípios e valores basilares à promoção da *accountability*.

De referir também que o próprio SG.UC consubstancia, em si, um modelo de gestão de riscos e oportunidades, atuando com vista à prevenção da ocorrência de falhas, através da promoção da clarificação de responsabilidades e autoridades, bem como da formalização de procedimentos que contemplam medidas preventivas específicas que têm vindo a ser gradualmente aplicadas nas atividades de maior risco.

Em alinhamento com a cultura de planeamento, monitorização, avaliação e melhoria, a UC privilegia, na sua estratégia, a identificação e implementação de medidas de simplificação, inovação e modernização administrativa, de modo a alcançar ganhos de economia, eficácia, eficiência e qualidade. Tal assumiu especial destaque no PE.UC 2019-2023, com a inclusão da linha de orientação estratégica *“Implementar projetos de inovação e modernização que contribuam para a simplificação e melhoria dos procedimentos administrativos”* no eixo Qualidade”. De entre as iniciativas iniciadas, desenvolvidas e/ou concluídas em 2020, merecem destaque:

a. Ao nível da promoção da salvaguarda dos direitos dos/as utilizadores/as

A UC promove a salvaguarda dos direitos dos/as utilizadores/as, nomeadamente através do fornecimento de informação sobre o andamento dos procedimentos administrativos que lhes digam respeito, apostando na desmaterialização com o objetivo de facilitar o acesso à informação, nomeadamente através de:

- menu “Requerimentos *Online*”, no sistema de gestão NONIO, com novos tipos de requerimentos aplicáveis a todos/as os/as estudantes e candidatos/as a estudantes, permitindo-lhes realizar pedidos *online*, evitando deslocações aos serviços e facultando de imediato o acesso aos pedidos, sendo de realçar a disponibilização de requerimento de adesão a plano de regularização de dívida de propinas;

- desenvolvimento da plataforma de procedimentos concursais *Apply UC*, que tem permitido, gradualmente, a desmaterialização dos processos de candidatura a procedimentos concursais para recrutamento e seleção de recursos humanos, possibilitando o acesso *online* à informação sobre o estado dos processos;
- acesso à informação clínica pessoal, através da definição de circuito para formulação e satisfação de pedido e da identificação de responsável para prestar a informação;
- promoção de medidas para cumprimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados, destacando-se a divulgação de várias recomendações e pareceres do Encarregado de Proteção de Dados.

b. Ao nível do acolhimento e atendimento dos/as utilizadores/as

A UC tem vindo a melhorar a divulgação *online* da informação sobre os locais, modalidades e horários de atendimento e tem privilegiado a implementação e otimização de sistemas de gestão de atendimento adequados às necessidades das várias estruturas e dos diversos públicos. As que asseguram um maior número de atendimentos, em especial a estudantes, na UC e nos SASUC, procuraram otimizar as modalidades de atendimento telefónico, presencial e *online*, para responder adequadamente às necessidades dos/as utilizadores/as, em especial num ano tão atípico como o de 2020. Em alguns casos, nomeadamente no atendimento a estudantes, o atendimento presencial está descentralizado nos vários polos, e com horários alargados, sendo suportado por um sistema de gestão de filas que permite a monitorização, via Internet, da sua evolução, possibilitando uma melhor gestão do tempo dos/as potenciais utilizadores/as.

Relativamente ao atendimento via correio eletrónico, este é suportado pelo preenchimento de formulário *online* que permite solicitar certidões e diplomas, informações sobre assuntos académicos, registar sugestões, reclamações e agradecimentos, etc., permitindo processar de modo mais eficiente e eficaz o elevado volume de mensagens recebidas diariamente, proporcionando um serviço de maior qualidade.

Globalmente, as unidades e serviços adaptaram as suas modalidades de atendimento em 2020, alargando horários de atendimento telefónico e disponibilizando meios alternativos de atendimento *online* (Skype, WhatsApp), de modo a minimizar os riscos que poderiam decorrer do atendimento presencial, atendendo ao contexto pandémico, apostando-se na modalidade de atendimento presencial com agendamento antecipado obrigatório. De realçar a implementação do processo de matrículas do CNA 2020 por via presencial, recorrendo à marcação prévia através das novas funcionalidades do programa QFlow, entretanto disponíveis para todo os serviços de atendimento da UC.

A preocupação com o acolhimento e atendimento dos/as utilizadores/as dos serviços não se verifica apenas nas condições operacionais, mas também ao nível das condições físicas em que o atendimento decorre. Assim, tem vindo a ser promovida a melhoria global de instalações, equipamentos e infraestruturas, incluindo a melhoria da acessibilidade física, nomeadamente através da execução dos planos de reabilitação e conservação dos espaços, o que tem contribuído para a conservação qualificada numa perspetiva de longo prazo, conforme detalhado no capítulo dedicado às instalações.

Neste âmbito, e no que concerne ao acolhimento, atendimento e acompanhamento de estudantes e de candidatos/as a estudantes, destaca-se o *StudentHub*, que concentrará num mesmo espaço vários serviços e pontos de informação que irão facilitar processos e melhorar a eficácia e eficiência dos serviços, ao mesmo tempo que evitarão dispersões e perdas de tempo, o que contribuirá para a melhoria do bem-estar dos/as utilizadores/as. Realça-se igualmente a conceção simultânea do centro de acolhimento e receção da Universidade de Coimbra num espaço central do polo I, projeto centrado num desiderato de melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária.

Em 2020 é imperativo destacar ainda o conjunto de intervenções que tiveram como objetivo garantir a implementação das condições de higiene, segurança e conforto, face ao contexto pandémico, nomeadamente nos serviços com atendimento presencial como, por exemplo, os sistemas de controlo de entradas nos edifícios, a definição de circuitos, a colocação de sinalética específica, a diminuição da lotação dos espaços, a colocação de barreiras de acrílico e a disponibilização de soluções desinfetantes, entre outras.

Por fim, sublinha-se também o conjunto de melhorias, a que foi dada continuidade no âmbito do acolhimento e integração de todos/as os/as novos/as trabalhadores/as e bolsiros/as da UC, assegurado de forma estruturada e planeada e com recurso a ferramentas informáticas.

c. Ao nível da comunicação administrativa

A UC tem vindo a otimizar os processos de comunicação, a nível interno e externo, em contínua adaptação à rápida evolução do contexto, em particular em 2020. Assim, tem apostado na criação e otimização de formulários eletrónicos, que disponibiliza a utilizadores/as internos/as e externos/as, contribuindo para evitar deslocações desnecessárias, através da disponibilização de alternativas ao atendimento *online* com impacto positivo na recolha de informação de modo estruturado e padronizado, o que tem impulsionado a diminuição dos tempos de resposta e a qualidade global do serviço, nomeadamente:

- utilização de plataformas digitais para envio de mensagens instantâneas, que agilizam a comunicação com os/as utilizadores/as de vários serviços, em especial com estudantes – atendimentos via Zoom, Skype, WhatsApp, etc.;
- desenvolvimento de várias plataformas *web* de apoio aos processos, com valências de otimização da comunicação administrativa em formato eletrónico, como Apply UC, LUGUS e MyUC;
- novos acessos ao *workflow* do sistema de informação NONIO para os requerimentos académicos com necessidade de tratamento financeiro (reembolsos, alterações nos planos de pagamento...), eliminando circuitos paralelos e/ou alternativos via LUGUS e RT e integrando a comunicação com o/a requerente no InforEstudante;
- criação de novas funcionalidades no sistema de informação NONIO que permitem a estudantes e antigos/as estudantes solicitar documentos certificativos, em suporte papel ou digital, através do InforEstudante, percorrendo as diferentes fases e contando com possibilidade de conversação *online* com os serviços (*chat*);
- alteração de circuitos de pedido de documentos no âmbito da prestação de contas de projetos, desmaterializando o procedimento com a sua disponibilização em suporte digital;
- alargamento da utilização da assinatura digital, aplicando-a em mais processos, particularmente relevante no contexto de pandemia;
- revitalização e melhoria global dos conteúdos das páginas *web* do universo uc.pt;
- elaboração do Plano de Comunicação e *Marketing* da UC, para 2021.

d. Ao nível da simplificação de procedimentos

A UC tem vindo a promover a simplificação e otimização de vários procedimentos, suportada na criação/melhoria de plataformas *web* e sistemas de informação de apoio às atividades, mas não só, com impacto positivo na eficiência, eficácia e qualidade:

- revisão da regulamentação académica, destacando-se a publicação do novo Regulamento Académico;
- realização de provas académicas por videoconferência, com todos/as os/as participantes nesta modalidade, e adaptação do canal no YouTube para assegurar a assistência pública (prática alargada a dissertações de mestrado);
- aceitação de documentação assinada e digitalizada com dispensa de deslocação presencial;
- possibilidade de aceitação de pautas com assinatura eletrónica qualificada do/a docente;
- utilização generalizada da assinatura eletrónica qualificada via Cartão de Cidadão;
- desenvolvimento e melhoria das plataformas Apply UC, LUGUS e MyUC;
- criação de funcionalidades no sistema de informação NONIO, que permitem a estudantes e antigos/as estudantes o pedido de documentos certificativos através do InforEstudante e a sua gestão no InforGestão, desde a receção dos pedidos até ao envio da certidão;
- disponibilização de requerimento para adesão a plano de regularização de dívida de propinas no InforEstudante, e automatização da sua aplicação para a maior parte das situações (incluindo validação de condições de adesão, alteração do plano de pagamentos, desbloqueio de inscrição no ano letivo seguinte e ligação a algumas situações de carência reconhecidas pelos SASUC);
- emissão e envio de prescrição de meios complementares de diagnóstico por via eletrónica;
- realização de atos clínicos individuais a distância: consulta de Clínica Geral, Medicina do Viajante, Psiquiatria e Psicologia *online* ou por telefone;
- criação de linha de apoio emocional UCare, a distância;
- instalação de quiosques de venda, em autosserviço, da refeição social e carregamento da conta Cartão UC, em quatro unidades alimentares;
- criação da aplicação SASUC Go!, com diversas funcionalidades, nomeadamente carregamento e consulta de movimentos / documentos da conta cartão UC, transferência de saldos entre utilizadores e aquisição de refeição social;

- desmaterialização dos documentos relativos ao processo de matrícula na creche e no jardim-de-infância;
- implementação da faturação eletrónica por *EDI – Electronic Data Interchange* nas faturas de fornecedores;
- integração das aplicações de venda da UCTour com solução de pagamento virtual e faturação em tempo real, a partir do ERP SAP;
- desenvolvimento de solução para submissão e gestão de pedidos de manutenção das infraestruturas;
- reforço do princípio de descentralização da decisão, através do alargamento de delegações de competências;
- otimização de vários procedimentos, instruções de trabalho e guias de orientação, clarificando responsabilidade e autoridades, e simplificando os circuitos das atividades desenvolvidas na Reitoria, na Administração e nos SASUC.

No âmbito da simplificação de procedimentos, há um conjunto de iniciativas iniciadas, com continuidade em 2021:

- desenvolvimento do projeto *Erasmus without papers*;
- automatização dos processos de compra, reduzindo o tempo de tramitação e aumentando a eficiência;
- implementação da faturação eletrónica emitida por *EDI – Electronic Data Interchange*;
- integração das aplicações de venda do Estádio Universitário com solução de pagamento virtual e faturação em tempo real, a partir do ERP SAP.

e. Ao nível dos mecanismos de audição e participação

A UC garante que a sua atividade se orienta para a satisfação das necessidades das partes interessadas, internas e externas, assegurando a sua auscultação e adequada participação na melhoria contínua dos serviços prestados. Para tal, promove a disponibilização de mecanismos *online* que facilitam a recolha da opinião e a otimização da gestão do processo de melhoria contínua.

Nesse contexto, tem em funcionamento, desde 2011, o SIM@UC – Sistema Integrado de Melhorias da Universidade de Coimbra, acessível através das páginas do universo uc.pt e assente numa plataforma *web* destinada à receção, tramitação e monitorização de elogios, sugestões e reclamações, permitindo a sua apresentação não só no próprio local de atendimento, mas também a distância.

São ainda disponibilizados mecanismos de avaliação da satisfação, através da aplicação de inquéritos, em especial a estudantes, cujos resultados permitem recolher importantes contributos para reflexão interna e determinar consequentes ações de melhoria, muitas delas já implementadas ou em implementação.

Neste âmbito, destacam-se as seguintes medidas em 2020:

- realização de auditorias internas;
- gestão de 49 elogios, 61 sugestões e 606 reclamações;
- auscultação das partes interessadas através da realização de cerca de 30 inquéritos de avaliação da satisfação e recolha de informação para apoio à tomada de decisão e à melhoria de processos, incluindo os inquéritos para avaliação do impacto da pandemia, aplicados a estudantes, docentes, investigadores/as e corpo técnico;
- processos de consulta pública relativamente a regulamentos com efeitos externos;
- inserção de objetivos de desempenho no âmbito do SIADAP de várias unidades, com vista a estimular a apresentação de propostas de melhoria pelos/as trabalhadores/as, como forma de incentivo à sua participação mais ativa na deteção de oportunidades de melhoria nas atividades da UC;
- desenvolvimento de diversos questionários, automatizados em *LimeSurvey* e dirigidos a diversas partes interessadas internas, para identificação e mapeamento das muitas iniciativas, ações, projetos e atividades desenvolvidas para concretizar a vontade inequívoca da UC de responder aos problemas que são preocupações para a sociedade, no âmbito do seu compromisso para com os ODS, espelhado no PE.UC.

f. Ao nível dos instrumentos de apoio à gestão

A UC promove a implementação de medidas com vista à melhoria dos instrumentos de gestão e promove também, regulamente, exercícios de monitorização, autoavaliação e avaliação dos seus processos, com o intuito de os otimizar, destacando-se:

- realização de auditoria externa de acompanhamento, no âmbito da certificação ISO 9001:2015, visando processos de apoio à governação da UC;

- avaliação e acreditação e ciclos de estudos pela A3ES;
- definição, implementação e revisão de procedimentos, instruções de trabalho, guias de orientação e formulários de apoio às atividades, em especial na Reitoria, na Administração e nos SASUC, contribuindo para a clarificação de responsabilidades e autoridades, bem como para a gestão de riscos e oportunidades;
- publicação dos regulamentos das UECAF;
- auscultação das partes interessadas, através da aplicação de inquéritos de satisfação que permitem recolher informação para apoio à tomada de decisão e para a melhoria dos processos administrativos;
- elaboração do plano de formação, decorrente das necessidades de formação identificadas;
- elaboração de relatórios de balanço da execução da formação nas suas diversas vertentes, bem como da execução do plano de formação interna;
- elaboração de relatórios mensais de evolução de recursos humanos, com indicadores que servem de suporte à tomada de decisão superior;
- introdução de melhorias nos Relatórios de Gestão e Contas, assegurando a consolidação e adequação de toda a informação à estrutura do PE.UC 2019-2023, reforçando o recurso a infografias, gráficos e quadros resumo, com vista à maior clareza da informação disponibilizada aos órgãos de gestão, e implementação integral de linguagem inclusiva, do ponto de vista do género, e introdução de dados estatísticos desagregados por género;
- identificação de um conjunto de ações prioritárias (“ações estrela”) no Plano de Ação de iniciativa reitoral, consideradas fundamentais para a concretização dos objetivos estratégicos definidos;
- introdução, na monitorização do PE.UC, de um resumo das metas por pilar, com sinalização por semáforos consoante a evolução, e de análises agregadas sobre a execução conjunta dos diversos planos de ação (determinando graus médios de execução e efetuando a representação gráfica, por pilar/eixo/área).

A otimização dos instrumentos de apoio à gestão está também altamente dependente do nível de desenvolvimento dos sistemas de informação que apoiam as atividades de missão e de suporte, sublinhando-se em 2020:

- conceção e implementação da plataforma UCTeacher/UCStudent, integrada com NONIO, para apoio ao ensino remoto;
- alterações profundas no processo de gestão de assiduidade existente no ERP SAP, na sequência da publicação do novo Regulamento de Duração e Organização do Tempo de Trabalho;
- implementação de solução de criação automática “funcionários SASUC” no ERP SAP através de *webservices*, possibilitando a integração com os SI do SASUC;
- implementação da avaliação por ponderação curricular em LUGUS, assegurando a sua desmaterialização;
- implementação do pedido de abertura de concurso para investigadores/as ao abrigo do DL 57/2016;
- plataforma UCTour, integrada com outros sistemas em uso na UC, via *webservices* – SAP, para faturação; UCPayment, para disponibilização de pagamentos através de RM; autenticação LDAP, para disponibilização de autenticação de utilizadores/as; Gateway de SMS da AMA, para envio de SMS;
- plataforma de gestão de espaços do Estádio Universitário, integrada com outros sistemas em uso na UC, via *webservices*, tal como a plataforma anterior;
- aplicação de gestão de cartões de identificação da UC integrada com sistema de informação da SIBS através de *webservices*, agilizando o processo de emissão de cartões e respetiva monitorização;
- implementação de solução de ativação diária de cartões de identificação da UC, com criação de mecanismo para ativação diária de cartão de estudante e de trabalhador/a com interligação com o sistema de controlo de acessos;
- estudo de soluções e desenvolvimento dos processos de aquisição com vista a dotar as salas de aula com os equipamentos adequados ao ensino remoto, na sequência da situação pandémica e para fazer face à suspensão do ensino presencial.

No âmbito dos instrumentos de apoio à gestão, destaca-se um conjunto de projetos com continuidade em 2021:

- implementação da faturação eletrónica, no âmbito da automatização e desmaterialização dos processos, desenvolvendo em SAP mecanismos que permitem a integração com sistemas externos;
- implementação de solução para otimizar o processo de compras, automatizando ao máximo as diversas fases, e desenvolvimento de *layout* em LUGUS, com integração com ERP SAP através de *webservices*;
- automatização e desmaterialização do processo de recolha de informação para prestação de contas dos projetos aprovados para financiamento, com desenvolvimentos integrados em *Outsystems* e ERP SAP;

- implementação de solução de contratação de pessoal docente e investigador especialmente contratado, através da desmaterialização de todo o processo, desde a manifestação da necessidade por parte da UO até à assinatura de contrato, com integração com *Outsystems* e ERP SAP;
- implementação de sistema de suporte ao SIADAP, através da adequação do processo de avaliação de desempenho do pessoal técnico, com integração com *Outsystems* e ERP SAP;
- adaptação dos diversos processos implementados em LUGUS para implementação de assinatura digital através de Chave Móvel Digital, com recurso à aplicação UCSign;
- implementação de solução de gestão de competências, projeto que decorre de uma reforma curricular do Mestrado Integrado em Medicina, que define como prioridades um currículo orientado para o desenvolvimento de competências e assente na inovação tecnológica ao serviço da pedagogia;
- implementação do *Erasmus WithOut Paper*, projeto europeu que consiste na criação de uma rede de transferência de dados estruturados entre os diferentes sistemas de gestão da mobilidade de estudantes Erasmus+ utilizadas pelas diversas IES europeias, através da interoperabilidade segura de *webservices*;
- participação no projeto *Web Applications Tool (WAT)*, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, através do desenvolvimento de *webservices* entre o NONIO e o sistema de informação do SEF, para permitir a renovação da autorização de residência de estudantes de nacionalidade estrangeira de forma mais célere, estando contemplada a disponibilização de aplicação móvel, aplicação de *backoffice* e a utilização de um *kiosk*;
- migração da infraestrutura e do serviço de correio eletrónico, com o objetivo de evoluir para uma nova plataforma com mais funcionalidades colaborativas e assim poder contribuir para agilizar os processos de comunicação e colaboração na UC.

g. Ao nível da divulgação de informação administrativa

A UC disponibiliza, através do seu sítio na Internet, de forma periódica e atualizada, informação pública relevante, relacionada com o seu funcionamento, de cumprimento dos requisitos legais e outra de interesse global, face à sua missão e áreas de atuação. A divulgação de informação através da *web* e das redes sociais tem sido essencial para a melhoria dos serviços prestados pela UC e pelas suas várias unidades e serviços, destacando-se:

- revitalização da *homepage*;
- simplificação de conteúdos e tradução gradual, para inglês e, sempre que adequado, para mandarim, dos conteúdos mais relevantes;
- criação da página *web* “Desenvolvimento Sustentável”, permitindo uma gestão centralizada e mais eficaz da informação nesta área temática e tão emergente e possibilitando a disponibilização e divulgação da mesma às partes interessadas;
- publicação de documentos científicos em acesso aberto, nas bibliotecas digitais da UC;
- criação da plataforma *UC against COVID-19*;
- criação de subpáginas na Internet com questões mais frequentes relacionadas com a COVID-19 para estudantes e candidatos/as, com atualização permanente;
- criação de canal de notícias “COVID-19@SGA” no site de acesso reservado dos serviços onde são colocadas as informações, orientações e ações derivadas da pandemia COVID-19 com impacto na atividade académica;
- disponibilização de legislação relevante e regulamentação da UC na página *web*, assim como a sua divulgação ativa por e-mail;
- disponibilização de repositório interno com despachos, deliberações e circulares;
- criação de repositório central de acordos/protocolos/convénios, com continuidade em 2021;
- publicação de três edições da *newsletter* para dinamizadores/as da qualidade;
- envio de notificações gerais a estudantes e candidatos/as com informação de prazos e atos relacionados com o percurso académico, via InforEstudante, o que teve um maior significado e impacto em 2020 devido às medidas adotadas no âmbito da situação pandémica, num total de 50 notificações (22 decorrentes da COVID-19).

Sublinha-se assim o compromisso assumido com vista à prossecução da promoção de uma cultura global de qualidade, transversal a toda a Universidade de Coimbra, e com impacto na implementação de medidas promotoras da economia, da eficiência, da eficácia e da qualidade.

No âmbito do eixo Qualidade, destacam-se os *rankings*, que classificam o desempenho das IES em várias vertentes. A UC atingiu uma posição de excelência nas suas várias áreas de atuação, do ensino à investigação, da internacionalização à transferência de conhecimento, com impacto no reconhecimento externo, nacional e mundial. As posições que ocupa nos principais *rankings* universitários internacionais comprovam esse prestígio e refletem a visibilidade atingida.

Quadro 46: Posição da UC nos principais *rankings* universitários internacionais

	2018	2019	2020
<i>Academic Ranking of World Universities</i>	501-600.º	501-600.º	501-600.º
<i>QS World University Rankings</i>	407.º	406.º	431.º
<i>Scimago Institutions Rankings</i>	434.º	442.º	478.º
<i>Times Higher Education World University Rankings</i>	501-600.º	601-800.º	601-800.º

No ano de 2020, a UC manteve-se no top 500 nos *rankings* *QS World University Rankings* e *Scimago Institutions Rankings*, tendo descido relativamente ao ano anterior. No que respeita ao *Academic Ranking of World Universities*, a UC manteve a posição dentro do intervalo do ano anterior (501-600.º), verificando-se o mesmo comportamento no *Times Higher Education World University Rankings*, mantendo-se no intervalo 601-800.º.

Quanto à posição relativa no panorama lusófono, a UC:

- desceu ligeiramente no *QS* (da 7.ª para a 9.ª posição);
- no *ARWU* subiu do intervalo 11-13.º para o intervalo 10-12.º;
- passou do intervalo 8-18.º para o intervalo 9-18.º no *THE*;
- no *SIR*, manteve a 9.ª posição, o que tem acontecido ao longo dos últimos anos.

No *QS World University Rankings by subject*, a UC encontra-se posicionada nas 20 áreas do saber apresentadas na figura seguinte, realçando-se que em 2020 se registou a entrada nos *tops* de duas novas áreas – *Environmental Sciences* (Top 400) e *Economics & Econometrics* (Top 500).

A UC destaca-se como a melhor universidade portuguesa na área *Archaeology* (Top 150 mundial) e na área *Psychology* (Top 250 mundial); ocupa a primeira posição nacional, de forma partilhada, na área *History* (com a UL e a UNL no Top 200 mundial) e na área de *Modern Languages* (com a UL, também no Top 200 mundial).

Figura 20: Posicionamento da UC no *QS World University Rankings by subject*, por área do saber

<p>Top 150</p> <p>Archaeology</p> <p>Engineering – Civil & Structural</p>	<p>Top 200</p> <p>Geography</p> <p>History</p> <p>Modern Languages</p>	<p>Top 250</p> <p>Engineering – Chemical</p> <p>Engineering – Mechanical, Aeronautical & Manufacturing</p> <p>Law</p> <p>Pharmacy & Pharmacology</p> <p>Psychology</p>	<p>Top 300</p> <p>Chemistry</p> <p>Computer Science & Information Systems</p> <p>Engineering – Electrical & Electronic</p> <p>Mathematics</p> <p>Medicine</p>
<p>Top 350</p> <p>Physics & Astronomy</p>	<p>Top 400</p> <p>Biological Sciences</p> <p>Environmental Sciences</p> <p>Materials Science</p>	<p>Top 500</p> <p>Economics & Econometrics</p>	

No âmbito do *U-Multirank* – *ranking* multidimensional que dispõe de uma ferramenta única que permite a comparação do desempenho das IES considerando um conjunto vasto de indicadores que avaliam cinco dimensões: *teaching & learning*, *research*, *knowledge transfer*, *international orientation* e *regional engagement* – a UC obteve nota máxima (*Very Good*) em indicadores das quatro últimas dimensões referidas, sendo nas áreas *research* e *knowledge transfer* que mais se destaca (nota máxima em três indicadores em cada). Dos 36 indicadores considerados na edição de 2020, a UC obteve a classificação máxima em oito, sendo uma das universidades portuguesas com mais áreas com classificação máxima:

- *research* – *research publications (size normalised)*; *external research income*; *post-doc positions*;
- *knowledge transfer* – *income from private sources*; *industry co-patents*; *income from continuous professional development*;
- *international orientation* – *student mobility*;
- *regional engagement* – *bachelor graduates working in the region*.

Importa ainda destacar o desempenho muito positivo da UC noutros indicadores, em que obteve a segunda nota mais alta (*Good*): *bachelor graduation rate* e *graduation rate long first degree* (ensino e aprendizagem); *research publications (absolute numbers)*, *interdisciplinary publications* e *open access publications* (investigação); *co-publications with industrial partners* e *publications cited in patents* (transferência do conhecimento); *foreign language master programmes*, *international academic staff*, *international joint publications* e *international doctorate degrees* (orientação internacional); *master graduates working in the region* e *regional publications with industrial partners* (área do envolvimento regional).

Destaca-se, a finalizar, o *Ranking Web of Universities*, de divulgação semestral, que mede o desempenho de universidades de todo o mundo com base na sua presença e impacto na *web*. No primeiro semestre de 2020 manteve-se a posição registada no 2.º semestre de 2019 (334.º) e no 2.º semestre subiu sete posições para a 337.ª posição.

/ instalações



10

A natureza multifacetada da Universidade de Coimbra é observável em diferentes dimensões, sendo uma delas a diversidade tanto da sua implantação geográfica como do seu património material e edificado. Albergando e assegurando condições para a realização daquelas que são as suas missões, a UC é uma estrutura de grande envergadura, constituída por uma diversidade de unidades e serviços – conforme detalhado no capítulo I A Universidade de Coimbra –, que se encontram transversalmente alojados em diferentes locais estratégicos da cidade de Coimbra.

O polo I, situado na Alta de Coimbra, corresponde à zona histórica da cidade e da Universidade de Coimbra. Este polo concentra unidades orgânicas de ensino e investigação – Faculdades de Letras, de Direito, de Medicina (que dispõe também de instalações no polo III), Ciências e Tecnologia (que dispõe também de instalações no polo II), de Psicologia e de Ciências da Educação e o Colégio das Artes. É igualmente este o polo que concentra os órgãos de governo da Universidade, a Administração e sete das nove UECAF – a Biblioteca Geral, o Arquivo, a Imprensa, o Museu da Ciência, o Centro de Documentação 25 de Abril, o Teatro Académico de Gil Vicente e o Jardim Botânico –, e seis das restantes 16 entidades do perímetro de consolidação – SASUC (entidade sedeadada no polo I, com expressão geográfica em todas as restantes áreas, dada a natureza e transversalidade dos serviços prestados), CNC (que dispõe também de instalações no polo III e no Biocant), CES, CEDOUA, UC Next e UC Tecnimed. Na envolvente do polo I encontra-se o Campo de Santa Cruz, um espaço mítico, ao ar livre e no coração da cidade, que desde 1918 tem sido a casa desportiva dos/as estudantes da academia de Coimbra.

No polo II, no Pinhal de Marrocos e junto ao Rio Mondego, encontram-se duas unidades orgânicas de ensino e investigação: a Faculdade de Ciências e Tecnologia (que dispõe também de instalações no polo I) e o Instituto de Investigação Interdisciplinar. As estruturas e serviços que têm como mote a inovação e a transferência de conhecimento estão igualmente alojadas neste polo que acolhe ainda sete das 16 entidades do perímetro de consolidação – IPN, IPN-I, INESC-C, Itecons, ADAI, ACIV e IATV.

O polo III, conhecido como o Polo das Ciências da Saúde, situado em Celas e estrategicamente localizado junto ao CHUC, acolhe três unidades orgânicas de ensino e investigação – a Faculdade de Medicina (que dispõe também de instalações no polo I), a Faculdade de Farmácia e o Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde – e uma UECAF, a Biblioteca das Ciências da Saúde, e uma das entidades do Grupo, o ICNAS Produção.

Para além destes três polos, a UC tem ainda unidades e serviços instalados em diferentes zonas da cidade, de entre os quais, duas unidades orgânicas de ensino – a Faculdade de Economia, instalada nos Olivais e a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, instalada em Santa Clara, na margem esquerda do Rio Mondego. Junto desta, encontra-se também uma UECAF – o Estádio Universitário –, e uma entidade do perímetro de consolidação – o Exploratório –, implantados na mesma margem do Rio Mondego.

A diversidade da sua localização geográfica e do seu património edificado vai ainda para além das fronteiras da cidade de Coimbra, sendo de referir o Palácio de São Marcos, a cerca de 15km da cidade, e o Centro de Estudos Superiores da UC, em Alcobaça; o CNC, no Biocant, em Cantanhede – o único parque de biotecnologia no país e que reúne 40% das empresas do setor em Portugal; e o SerQ, na Sertã.

Observada a implantação geográfica da comunidade universitária – designando como tal o conjunto dos/as estudantes, docentes e investigadores/as e corpo técnico, que em 2020 corresponde a 30 442 pessoas – é notória a concentração no polo I, centro histórico e nevrálgico, que acolheu 50,9%. No polo II e polo III concentraram-se 36,2% do total desta comunidade, correspondendo a 19,2% e 17,0% respetivamente. A zona de Santo António dos Olivais, que maioritariamente corresponde à FEUC, acolheu 9,7% da comunidade universitária, seguida pela área ocupada pela FCDEFUC e Estádio Universitário, em Santa Clara, com 3,1% dos/as estudantes, docentes, investigadores/as e corpo técnico.

Figura 21: Densidade demográfica da comunidade universitária



Considerando a referida diversidade e transversalidade da implantação geográfica da Universidade de Coimbra, a valorização dos *campi*, a melhoria das condições de trabalho da comunidade universitária e a requalificação do edificado são vetores que integram as preocupações e a alocação de recursos da Universidade.

A Universidade de Coimbra mantém presente que importa igualmente investir sustentadamente na manutenção e modernização das suas instalações destinadas a atividades de ensino e aprendizagem, sempre com o objetivo de assegurar a melhoria das condições no que respeita à segurança, saúde e qualidade de vida da comunidade académica, o que, no contexto pandémico, exigiu um esforço adicional. Neste sentido, em 2020 é impossível não destacar o conjunto de intervenções que tiveram como objetivo garantir a implementação das condições de higiene, segurança e conforto, face ao contexto pandémico, nomeadamente nos serviços com atendimento presencial. Foram assim múltiplas as áreas físicas que sofreram transformações e adaptações, em termos de funcionalidade, para permitir que as pessoas permanecessem, nos períodos em que foi possível estar presencialmente, nas melhores condições de

higiene, segurança e conforto: instalação de barreiras, cancelas e controlos de acesso a edifícios, criação e marcação de circuitos para circulação de pessoas, colocação de sinalética específica, diminuição da lotação dos espaços, colocação de barreiras de acrílico, disponibilização de soluções desinfetantes, entre outras.

No âmbito destas medidas, destaca-se a instalação do laboratório de análises e testes à COVID-19, em funcionamento desde o início da pandemia, e da respetiva sala de colheitas no antigo edifício da FMUC no polo I. Este laboratório de biossegurança, com salas de pressão negativa, dedicou-se à testagem de todas as amostras, permitindo à UC colaborar ativamente com autoridades de saúde e demais entidades da sociedade civil no âmbito da pandemia COVID-19.

No sentido de instalar de forma permanente o Laboratório de Análises Clínicas, na sequência da criação do Projeto Especial Laboratório de Análises Clínicas da Universidade de Coimbra (LACUC) – Despacho 8817/2020, de 14 de setembro –, iniciou-se a remodelação de espaços no mesmo edifício. Com esta intervenção, reforçar-se-ão e ampliar-se-ão as instalações na área da saúde para prestação de serviço de saúde à comunidade, complementando as já existentes.

Ainda no antigo edifício da FMUC, foram efetuadas intervenções para assegurar a climatização nos espaços de trabalho da ala poente (piso 0), assegurando uma melhoria substancial das condições de trabalho para as equipas que operam nestes espaços.

No entanto, foram planeadas, iniciadas e/ou concretizadas outras intervenções de relevo, com impacto a médio e longo prazo. Destaca-se, no âmbito da melhoria das infraestruturas que contribuem para a qualidade do acolhimento, atendimento e acompanhamento de estudantes e de candidatos/as a estudantes, a conceção do *StudentHub*, um espaço situado num local central e privilegiado, com acesso pela Rua Larga, onde ficarão concentrados vários serviços e pontos de informação que facilitarão processos e evitarão dispersões, melhorando a eficácia e a eficiência dos serviços prestados e contribuindo para a melhoria do bem-estar dos/as estudantes.

Realça-se igualmente a conceção simultânea do centro de acolhimento e receção da Universidade de Coimbra num espaço central do polo I – no átrio nascente do antigo edifício da FMUC, com acesso pelo principal eixo pedonal (Rua Larga) –, projeto centrado num desiderato de melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária. Esta importante intervenção permitirá colmatar a lacuna da existência de um espaço central que seja a “porta de entrada” e de atendimento de toda a Universidade.

No âmbito das instalações dedicadas à vertente de ação social, procedeu-se à reabilitação da residência do Observatório, bem como à realização de obras de requalificação nos blocos A e B da residência João Jacinto. Esta intervenção melhorou significativamente as suas condições, designadamente as infraestruturas das cozinhas e instalações sanitárias bem como a conversão de alguns quartos duplos em quartos individuais, o que levou a uma redução de duas camas na oferta global.

Relativamente às unidades alimentares, foram efetuadas alterações ao seu funcionamento, nomeadamente a definição de circuitos de circulação no interior destes espaços e a redução do número de lugares sentados, por forma a ser assegurado o cumprimento das medidas de higiene e segurança. Dadas todas as alterações decorrentes do contexto, foi necessário reorganizar a oferta, o que levou a uma redução de lugares disponibilizados e teve impacto no número de unidades de alimentação disponíveis (de 18 para 16).

Ciente da sua responsabilidade na valorização e dinamização do património de valor inestimável, foram asseguradas ao longo do ano várias intervenções de reabilitação e recuperação, decorrentes do planeamento existente e de investimentos já previstos, destacando-se:

- a conclusão de uma intervenção de conservação e restauro de fachadas, portais e grupos escultóricos, no polo I, preponderantes para a manutenção e valorização deste conjunto arquitetónico de valor universal;
- a alteração da iluminação exterior do Pátio das Escolas, procurando melhorar e proporcionar uma melhor leitura noturna do conjunto edificado, dignificando a sua arquitetura e harmonia;
- a empreitada de reabilitação e conservação dos pisos -I e 0 da ala norte e poente do Colégio de Jesus, no âmbito do projeto PRISC – Infraestrutura Portuguesa de Coleções Científicas para a Investigação, por concluir;

- a conclusão da execução do plano de intervenção no Colégio das Artes, com um investimento estimado em mais de 10M€, e que teve como objetivos a requalificação dos espaços pedagógicos respeitando o valor histórico deste edifício do século XVI, bem como a execução da Sala de Projeto I do Departamento de Arquitetura.

Ainda no âmbito da promoção, valorização e dinamização do património cultural e material à guarda da Universidade de Coimbra, e apesar da interrupção abrupta da sua vasta agenda cultural, o TAGV viu os seus espaços melhorados, em termos de conservação, com a concessão da empreitada de pinturas e impermeabilização do espaço. Quando voltar a abrir as suas portas, de forma plena, irá fazê-lo com melhores condições físicas, para receber todos de braços abertos.

Todas estas intervenções, tal como em anos anteriores, configuram uma consciência da importância do papel da UC enquanto guardiã de um património mundial reconhecido pela UNESCO.

Numa perspetiva de melhoria das condições das infraestruturas e do alargamento da oferta à comunidade e à cidade, foi concluída a reabilitação de um espaço no Colégio de Jesus, para permitir a realocação e um alargamento substancial da área da loja e bilheteira, criando um espaço mais adequado e dedicado exclusivamente a receber os/as visitantes da UC. Apesar do circuito turístico e muitos dos espaços visitáveis terem estado encerrados, ainda que de forma intermitente, este era um espaço há muito desejado – e necessário.

Esta reabilitação permitiu, simultaneamente, libertar o átrio da Biblioteca Geral, cuja remodelação está já em fase de concurso, de modo a devolver, de forma plena, a entrada principal àquele espaço. Juntamente com esta intervenção, está também planeada a reabilitação e ampliação da oficina de Restauro da Biblioteca Geral.

Das intervenções em curso, referimos ainda a requalificação do sistema de climatização do *Datacenter* bem como as intervenções para a conservação e beneficiação do Teatro Paulo Quintela, tanto no que respeita ao seu auditório como aos espaços de apoio.

No que concerne à disponibilização de espaços para o desenvolvimento de projetos de investigação, e com o foco na criação e disponibilização de cada vez melhores condições para o desenvolvimento desta atividade, a Universidade de Coimbra tem em curso diversas intervenções.

No âmbito do MIA Portugal está previsto o investimento de cerca de 24M€ na construção de um novo edifício no polo III, que se prevê esteja concluído em 2023. No entanto, e para instalação da equipa de investigação deste projeto, foi realizada a reabilitação e adaptação dos espaços interiores da ala norte do piso 3 do antigo edifício da FMUC, para que possam ser iniciados os trabalhos de investigação.

Igualmente na esfera das intervenções em instalações para a disponibilização de espaços para o desenvolvimento de projetos estão previstas a construção do Laboratório de Bioquímica e Genética e a remodelação de espaços para a instalação do Laboratório Biomark, bem como da instalação do projeto *Viravector – Viral Vectors for Gene Transfer Core Facility*.

Para além destes, destaca-se ainda a reabilitação da Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental bem como do bloco de investigação da FEUC.

Por fim, importa referir que o Itecons tem em curso a construção do Edifício III, que consiste na expansão e reequipamento da atual infraestrutura, e que o IPN iniciou a construção de um novo edifício, que incluirá espaços multifuncionais de cariz semi-industrial, preparados para receber equipamentos, protótipos e sistemas complexos com tipologia industrial. Tal irá permitir, ao abrigo do projeto de investimento *IPN.ECOA-Expansão, Consolidação, Adaptação* – que visa expandir e adaptar a novas utilizações e exigências as áreas dedicadas à investigação aplicada e transferência de tecnologia do IPN –, alcançar condições que permitam um alargamento de competências e consolidação da atividade desenvolvida, tornando-a mais próxima das necessidades do tecido empresarial.

/ comunicação



idade
mbra

11

O Plano Estratégico da Universidade de Coimbra para o ciclo 2019-2023 tem por visão, para o eixo Comunicação, projetar a marca UC, garantindo visibilidade nacional e internacional e potenciando a atratividade da Universidade de Coimbra, e promover a eficácia da comunicação interna.

Com o objetivo de desenvolver uma estratégia de comunicação, personalizada e de proximidade, que promova o alinhamento, a coesão e o envolvimento de todas as partes interessadas da UC, o ciclo estratégico que teve início no ano de 2019 marcou uma fase de reflexão e mudança. Contudo, o ano de 2020, dominado pela pandemia COVID-19, trouxe desafios imprevisíveis quer para a comunicação interna quer para a externa. Foi necessário repensar e adequar as estratégias de comunicação, numa nova era em que a comunicação digital ganhou ainda mais força, tendo-se revelado essencial estar presente, por essa via, quer junto da comunidade académica quer da sociedade em geral.

A estratégia de comunicação interna, personalizada e de proximidade, e com forte recurso aos canais digitais, foi facilitadora do sentimento de pertença, da motivação e do envolvimento de toda a comunidade académica, num ano em que docentes, investigadores/as, corpo técnico e estudantes passaram a exercer as suas atividades essencialmente a distância. Neste ano atípico, foi reforçada a comunicação através do recurso ao correio eletrónico, sendo enviadas mensagens para as listas de distribuição de docentes, investigadores/as, corpo técnico e estudantes, partilhando informação útil a cada um dos públicos, comunicando decisões e efetuando convites para assistir a diversos eventos e iniciativas, que se realizaram, na maior parte dos casos, por via digital.

No que respeita a publicações periódicas, no ano de 2020 a *newsletter* UC Global, que tem como público-alvo a comunidade académica e é distribuída através de *mailing list*, contabilizou um total de nove edições, distribuídas entre os meses de janeiro e março. Quando em março teve início o primeiro confinamento geral provocado pela pandemia COVID-19, deixou de haver condições para manter a produção regular da *newsletter*, motivo pelo qual deixou de ser distribuída, sendo que à data de elaboração deste relatório foi já retomada.

A UC, no que à comunicação externa respeita, continuou a concentrar os seus esforços na disseminação das múltiplas atividades desenvolvidas em todas as suas áreas de atuação, no impacto dessas atividades e nos seus pontos fortes. A página na Internet, um dos canais preferenciais para comunicar com os públicos-alvo, foi revitalizada em 2020 no sentido de potenciar a facilidade de consulta e de pesquisa. Na área *noticias.uc.pt*, onde são publicadas quase diariamente notícias e vídeos produzidos com o intuito de divulgar a atividade da UC, foram contabilizadas 607 notícias em texto e produzidas 2500 peças de *design* de comunicação.

As redes sociais ocupam cada vez mais um papel importante na comunicação, aproximando e criando uma relação entre os/as atuais, antigos/as e futuros/as estudantes, permitindo-lhes um conhecimento mais imediato. São também um veículo com imenso potencial para o alcance de um maior e mais diversificado público.

Figura 22: Principais indicadores nas redes sociais



Considerando o importante papel que as redes sociais ocupam, tem sido efetuada a monitorização da página da UC no *Facebook*. Assim, no final do ano de 2020, registavam-se mais de 152 mil seguidores, correspondendo a um crescimento de cerca de 7,4% face ao ano anterior; e à data de elaboração deste relatório, a UC era, no universo

das universidades públicas, a que tinha mais seguidores. Apenas a UC e a Universidade do Porto tinham ultrapassado a barreira dos 150 mil seguidores, seguindo-se-lhes as Universidades de Aveiro e do Minho ambas com mais de 100 mil seguidores. Ainda no que respeita a redes sociais, as restantes entidades consideradas no âmbito do presente relatório totalizam cerca de 80 mil seguidores, o que representa um crescimento de 4,3% comparativamente a 2019.

Importa ainda referir a publicação do número 54 da revista Rua Larga, dedicada ao tema Ousadia(s) – tema da Semana Cultural de 2020 –, que acolhe valiosos contributos, sendo de destacar o tema do editorial, “Ousar a neutralidade carbónica em 2030”. Destacam-se ainda, na área “Oficina dos Saberes”, diversos contributos/testemunhos sobre os mais variados temas que nos transportam para as diversas dimensões da UC, e ainda, no capítulo “Ao Largo”, a entrevista ao Prémio UC2019 – Gonçalo Quadros.

Para a aferição do posicionamento da UC no que respeita ao desempenho comunicacional e à avaliação da visibilidade e da notoriedade, têm vindo a ser considerados diversos indicadores relevantes.

Figura 23: Principais indicadores de comunicação



Fonte: CISION PORTUGAL – Universidade de Coimbra 2020 communication performance

De forma resumida, foram publicadas 24 235 notícias sobre a UC (menos 12,5% do que no ano anterior), tendo 44% da população portuguesa estado exposta à mensagem (-3 p.p.) e tendo a favorabilidade mediática sido positiva, com um valor de 4,4 (numa escala de 1 a 5), o que corresponde a um aumento face ao ano anterior (4,3 em 2019). No que respeita à favorabilidade importa referir que 98,7% das notícias publicadas foram favoráveis à UC, dominando os assuntos de carácter institucional, como os relacionados com as medidas de combate à pandemia.

No indicador *net effect*, que corresponde ao efeito líquido da comunicação junto do público tendo em conta a favorabilidade mediática e o *impact score* de cada notícia (segundo os parâmetros de *communication performance* disponibilizados pela CISION), foi alcançado o valor de 300M€, o que corresponde a um aumento de 20,2% face ao ano anterior. Com este acréscimo, a UC muda o seu posicionamento da classe A para A+, ou seja, de bom para excelente desempenho ao nível comunicacional, correspondendo este patamar a uma boa prática na capacidade de gerar conteúdos de grande relevância e na capacidade de comunicar com os/as influenciadores/as certos, nos canais apropriados.

O indicador *reputation score* é calculado tendo em conta a transmissão de mensagens nas notícias, que sustenta os eixos da sua reputação, de acordo com os parâmetros de avaliação de *communication performance* disponibilizados pela CISION. Para o seu cálculo são considerados 10 eixos, identificados pela relevância que detêm na reputação das IES, como fatores a considerar aquando da tomada de decisão da opção de escolha de uma IES em detrimento de outra, excluídos os fatores relacionados com a preferência regional e os custos associados. Cada eixo – qualidade do ensino e abundância de recursos; transferência de conhecimento para a indústria; concentração de talento; gestão, organização e imagem institucional; investigação, produção e liderança científica; internacionalização; *performance*;

ligação com a comunidade; influência na política; e na sociedade e história, património e tradição – tem determinado peso na construção do *reputation score* em função dos fatores que sustentam a reputação das IES.

A Universidade de Coimbra obteve uma classificação de 62,44 pontos (em 100) no *reputation score* no ano de 2020, sendo de destacar o contributo particular para este resultado das notícias na área da investigação, produção e liderança científica; a ligação com a comunidade com particular enfoque para as medidas excecionais face à pandemia COVID-19; história, património e tradição, potenciado pela celebração dos 730 anos da Universidade e da transmissão *online* da Serenata Simbólica da Queima das Fitas; e a influência na política e na sociedade, com a participação do corpo docente e de investigadores/as da instituição enquanto especialistas, em diversos assuntos de interesse nacional e da atualidade.

É importante assinalar a revisão deste indicador efetuada pela CISION, tendo em conta uma atualização de critérios, tendo sido recalculado o valor alcançado em 2019 à luz da nova metodologia: 45,09. Comparando os dois anos, o desempenho da UC neste indicador foi assim muito positivo, registando um aumento de 38,5%.

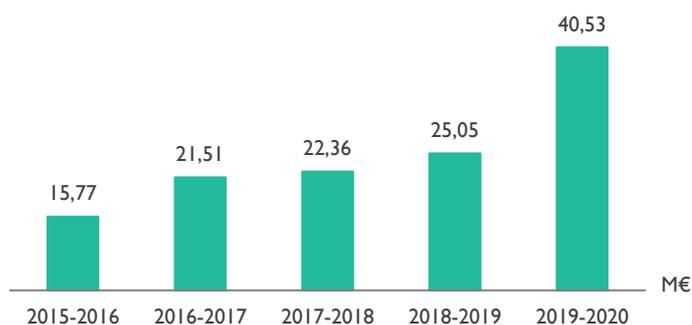
Destaca-se ainda o indicador de desempenho AAV, utilizado habitualmente para avaliar a notoriedade nos meios de comunicação social, e que corresponde ao valor publicitário equivalente ao espaço ocupado pela notícia, calculado automaticamente a partir do preço de uma página par sem cor na imprensa e um segundo na televisão ou rádio. Este valor é meramente indicativo do custo publicitário médio no respetivo órgão de comunicação social, não correspondendo necessariamente aos valores de mercado em vigor. Para o presente registo apenas foram consideradas notícias de cariz positivo, publicadas em órgãos de comunicação social de âmbito nacional, compiladas na plataforma de *clipping* CISION e com um AAV superior a 250€.

Este indicador de desempenho continuou a registar uma evolução muito significativa, com a média bienal a manter a tendência de crescimento dos últimos anos, registando um significativo acréscimo de 61,8% face ao biénio anterior. A televisão foi naturalmente o meio de comunicação com maior peso, representando 65,9% do valor total do AAV registado no ano, seguido dos meios digitais (22,0%).

Da análise às notícias que contribuíram para este índice, verifica-se que uma parte significativa esteve relacionada com pandemia COVID-19, representando cerca de um terço do valor total de AAV registado em 2020. Não obstante poder ser expectável uma menor visibilidade da instituição – decorrente dos efeitos e consequências da pandemia e das medidas tomadas, nomeadamente com a suspensão das atividades presenciais e com o confinamento –, o nível de AAV registado com as notícias não COVID-19 manteve-se estável face ao ano anterior, o que contraria aquela expectativa. Por outro lado, o impacto da pandemia no ensino superior, as medidas tomadas pela UC em particular e a intervenção de especialistas da instituição tiveram uma visibilidade e notoriedade consideráveis, justificando o acréscimo registado no valor global do AAV.

A investigação e inovação continua a ser uma área de atuação da UC amplamente noticiada, o que decorre essencialmente da expressão de estudos/investigações desenvolvidas bem como da atribuição de prémios ou de financiamento. De entre as diversas temáticas de investigação e inovação, a área da saúde apresenta um elevado peso, com um peso superior a 11,5% do total de AAV, e o tema incêndios, que nos últimos anos esteve sempre em grande destaque, potenciou novos desenvolvimentos e parcerias em investigação, continuando a ter uma expressão muito elevada no AAV de 2020 (mais de 7,9%).

Gráfico 22: Evolução da média bienal de AAV



Na vertente de notícias institucionais, no ano em que (quase) tudo aconteceu de forma diferente, importa destacar a transmissão *online* da Serenata Simbólica da Queima das Fitas, evento sem público que registou o maior impacto mediático de sempre. Foram publicadas na comunicação social 126 notícias sobre a Serenata Simbólica, que chegaram a uma audiência potencial de mais de 12 milhões de pessoas. Nos valores de AAV acima referidos, representou 5,4% do valor deste índice atingido em 2020. A transmissão em direto a partir do Paço das Escolas chegou a cerca de 400 mil pessoas – 236 mil na página de *Facebook* da Queima das Fitas, 100 mil no *YouTube* da tvAAC e mais de 60 mil que assistiram em direto na TVI24 –, números que espelham de forma inequívoca a notoriedade da UC. O evento foi ainda transmitido em direto na Antena 1, rádio com transmissão mundial, e na RUC.

/ finanziamento



12

As demonstrações financeiras consolidadas do GPUC foram preparadas em conformidade com o referencial do SNC-AP, aprovado pelo Decreto-Lei 192/2015, de 11 de setembro, tendo sido aplicados os requisitos das NCP que se consideram relevantes para o Grupo.

As entidades que integram o perímetro de consolidação do GPUC encontram-se elencadas no ponto 1.3 *Estrutura organizacional e âmbito da consolidação*, o que representa um universo de 17 entidades que compõem o GPUC.

Quanto à consolidação orçamental, o perímetro é composto pelas entidades do GPUC que, no período de relato, integraram o OE e, por conseguinte, o perímetro de consolidação das administrações públicas, pelo que apenas engloba, através do método de consolidação simples, as entidades UC e SASUC.

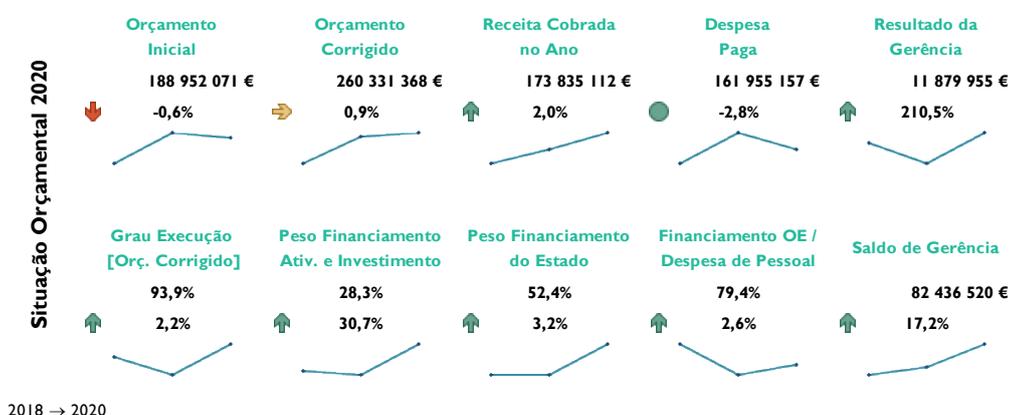
12.1 ANÁLISE ORÇAMENTAL

Ao nível da execução orçamental, o ano de 2020 fica marcado pelo crescimento na execução global da receita pelo terceiro ano consecutivo, pese embora o contexto pandémico vivido desde março. Salienta-se o registo de uma variação positiva nas rubricas de transferências, justificado em grande medida pelo reembolso de despesas no âmbito de projetos e atividades cofinanciadas. No entanto, e em sentido inverso, evidencia-se a diminuição da receita de propinas e de receita própria decorrente dos efeitos da disseminação da doença provocada pelo novo coronavírus, nomeadamente ao nível da atividade turística e da prestação de serviços de ação social indireta à comunidade académica.

No que diz respeito à execução da despesa, verifica-se uma inversão na tendência de crescimento que se vinha a registar desde os anos anteriores. No ano 2020, a diminuição da despesa decorre em grande medida do impacto da COVID-19, nomeadamente ao nível da aquisição de serviços e em investimentos de bens de capital, fruto do abrandamento da generalidade da atividade do GPUC, e da reprogramação dos investimentos previstos para o ano em apreço. Em sentido inverso, regista-se um crescimento em despesas com pessoal que resulta, essencialmente, do aumento de encargos decorrentes no âmbito da contratação de investigadores/as doutorados/as, ao abrigo do Decreto-Lei 57/2016, de 29 de agosto, bem como de alterações ao posicionamento remuneratório. No mesmo sentido surgem ainda as transferências, nomeadamente para parceiros, que no ano anterior haviam evoluído em sentido contrário, consequência também do aumento da atividade relacionada com projetos e atividades.

Da execução orçamental de 2020 resulta um saldo de gerência acumulado de 82,44M€, correspondente a um excedente orçamental de 11,88M€ gerado no ano, sem considerar as operações de tesouraria. Num ano atípico, marcado por uma forte redução da receita após a declaração, em março, da pandemia COVID-19 pela Organização Mundial de Saúde, o GPUC garantiu um equilíbrio orçamental nas tipologias estrutural e de desenvolvimento, verificando-se que o excedente gerado decorre predominantemente da execução do orçamento de atividades.

Quadro 47: Indicadores orçamentais



Em 2020, o GPUC dispôs de um orçamento aprovado de 188,95M€, representando um decréscimo das suas dotações em -0,6%, face ao ano precedente. O *orçamento corrigido* ascendeu a 260,33M€, apresentando uma variação positiva de 37,8% face ao *orçamento inicial* aprovado, em consequência da integração do saldo de gerência anterior (70,31M€) e dos reforços do OE (+1,07M€) relativos à compensação da redução do valor das propinas conforme disposto no artigo 233.º do Orçamento do Estado para 2020 e ao pagamento de propinas dos/as estudantes bolseiros/as do Governo de Cabo Verde do ano letivo de 2019/2020.

12.1.1 ORIGEM DE FUNDOS

A *receita cobrada* no ano ascendeu a 173,84M€, representando um grau de execução do orçamento do ano de 91,6%. O saldo de gerência integrado no ano foi de 70,56M€⁹, perfazendo uma receita total de 244,40M€ e um grau de execução global do orçamento da receita de 93,9%.

Comparativamente ao ano precedente, verifica-se um aumento da receita cobrada em 3,41M€ (+2,0%), que resulta essencialmente do incremento da receita com origem no OE e do aumento da receita proveniente de *Fundos Europeus*.

Quadro 48: Execução da receita, por origem de fundos

Origens de Fundos	2020					2019					Δ Rec. Cob. no Ano [€]	Δ Rec. Cob. no Ano [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OD]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OD]		
Receitas Gerais	91 085 725 €	- €	91 085 725 €	91 085 725 €	100,0%	86 574 253 €	- €	86 574 253 €	86 574 253 €	100,0%	4 511 472 €	5,2%
TRF no âmbito das AP	17 113 675 €	- €	17 113 675 €	14 437 712 €	84,4%	13 877 678 €	- €	13 877 678 €	12 104 510 €	87,2%	2 333 202 €	19,3%
Receitas Próprias	53 634 687 €	51 777 836 €	105 412 523 €	41 622 493 €	77,6%	54 709 346 €	49 140 143 €	103 849 489 €	51 811 885 €	94,7%	- 10 189 393 €	-19,7%
Fundos Europeus	27 940 716 €	18 778 730 €	46 719 446 €	26 689 183 €	95,5%	36 332 243 €	17 343 541 €	53 675 784 €	19 938 350 €	54,9%	6 750 833 €	33,9%
Total	189 774 803 €	70 556 565 €	260 331 368 €	173 835 112 €	91,6%	191 493 521 €	66 483 684 €	257 977 204 €	170 428 998 €	89,0%	3 406 114 €	2,0%

Analisando a receita com base na sua origem, verifica-se que esta provém maioritariamente do financiamento de *Receitas Gerais* (52,4%). As *Transferências no âmbito das Administrações Públicas*, correspondentes ao financiamento competitivo com origem nacional, nomeadamente da FCT, representam 8,3% da receita cobrada. No que se refere às *Receitas Próprias*, estas representaram 23,9% da receita total arrecadada em 2020, registando um decréscimo de 19,7% (-14,7 p.p. que o registado entre 2018 e 2019). A receita competitiva com origem em *Fundos Europeus* representa um peso de 15,4% no financiamento global, e evidencia um aumento (+33,9%) face a 2019.

Quadro 49: Execução da receita, por tipo de receita

Tipo de Receita	2020					2019					Δ Rec. Cob. no Ano [€]	Δ Rec. Cob. no Ano [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OD]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Receita Cobrada no Ano	Grau de Execução [OD]		
Taxas de ensino	1 646 700 €	- €	1 646 700 €	1 463 900 €	88,9%	1 753 096 €	- €	1 753 096 €	1 620 409 €	92,4%	156 508 €	-9,7%
Propinas (est. nacional)	22 334 690 €	- €	22 334 690 €	19 123 204 €	85,6%	23 137 892 €	- €	23 137 892 €	21 955 590 €	94,9%	2 832 386 €	-12,9%
Propinas (est. internacional)	5 026 065 €	- €	5 026 065 €	4 648 911 €	92,5%	6 120 854 €	- €	6 120 854 €	6 357 507 €	103,9%	1 708 597 €	-26,9%
Juros e dividendos	15 525 €	- €	15 525 €	13 629 €	87,8%	23 335 €	- €	23 335 €	18 142 €	77,7%	4 512 €	-24,9%
Rendimentos de propriedade	1 825 338 €	- €	1 825 338 €	1 824 337 €	99,9%	25 312 €	- €	25 312 €	25 175 €	99,5%	1 799 162 €	7146,5%
Transferências correntes	34 428 565 €	- €	34 428 565 €	30 869 036 €	89,7%	41 222 075 €	- €	41 222 075 €	24 159 802 €	58,6%	6 709 234 €	27,8%
Transferências correntes OE-MEC	91 085 725 €	- €	91 085 725 €	91 085 725 €	100,0%	86 574 253 €	- €	86 574 253 €	86 574 253 €	100,0%	4 511 472 €	5,2%
Vendas	806 625 €	- €	806 625 €	171 306 €	21,2%	916 073 €	- €	916 073 €	793 507 €	86,6%	622 201 €	-78,4%
Prestações de serviços	17 513 750 €	- €	17 513 750 €	9 991 209 €	57,0%	19 080 835 €	- €	19 080 835 €	17 473 616 €	91,6%	7 482 408 €	-42,8%
Outros rendimentos	1 077 976 €	- €	1 077 976 €	739 186 €	68,6%	1 998 697 €	- €	1 998 697 €	1 181 246 €	59,1%	442 059 €	-37,4%
Transferências de capital	13 912 855 €	- €	13 912 855 €	13 855 493 €	99,6%	10 581 964 €	- €	10 581 964 €	10 234 272 €	96,7%	3 621 221 €	35,4%
Outros rendimentos de capital	1 838 €	- €	1 838 €	- €	0,0%	- €	- €	- €	- €	-	- €	-
Reposições	99 151 €	- €	99 151 €	49 175 €	49,6%	59 134 €	- €	59 134 €	35 480 €	60,0%	13 695 €	38,6%
Saldo de gerência	- €	70 556 565 €	70 556 565 €	- €	-	- €	66 483 684 €	66 483 684 €	- €	-	- €	-
Total	189 774 803 €	70 556 565 €	260 331 368 €	173 835 112 €	91,6%	191 493 521 €	66 483 684 €	257 977 204 €	170 428 998 €	89,0%	3 406 114 €	2,0%

Analisando a execução da receita, considerando a sua tipologia, verifica-se que a receita cobrada de propinas regista uma diminuição face a 2019 em ambas as origens, *estudantes nacionais* (-2,83M€) e *internacionais* (-1,71M€), num total de 4,54M€, pese embora um ligeiro aumento do número de estudantes inscritos/as na generalidade dos diferentes

⁹ Incorpora o recebimento de saldo de gerência proveniente de terceiras entidades, resultante do processo de extinção da Associação das Universidades Portuguesas, no montante de 0,25M€.

graus de ensino (+348), e de uma pequena tendência em sentido contrário no que se refere a estudantes internacionais (-38). Nos ciclos/categorias em que o valor de propina está definido por equiparação ao valor de propina de 1.º ciclo, a redução resulta da diminuição do valor da propina máxima definido para o ano letivo 2020/2021. No que se refere às propinas de estudantes internacionais, tal diminuição justifica-se, por um lado, pelo efeito de diferimento decorrente da alteração aos planos de pagamentos prestacionais dos estudantes que já se encontravam inscritos no ano anterior, e por outro, pelo efeito decorrente que a pandemia COVID-19 trouxe às economias familiares.

Consequentemente, as *taxas de ensino* evidenciam igualmente uma diminuição de -9,7% (-0,16M€) face a 2019.

Ao nível dos rendimentos de *juros e dividendos*, verificou-se igual tendência de ligeira diminuição, enquanto os *rendimentos de propriedade* registam um expressivo aumento de +1,80M€, por via do recebimento de rendimentos no âmbito de licenciamentos de patentes, aos quais estão associados direitos de propriedade intelectual.

As *transferências correntes e transferências de capital* apresentam, em conjunto, um aumento de 10,33M€, decorrente do crescimento da contratualização e atividade desenvolvida no âmbito de projetos e atividades cofinanciadas, salientando-se a inversão da tendência verificada no período homólogo.

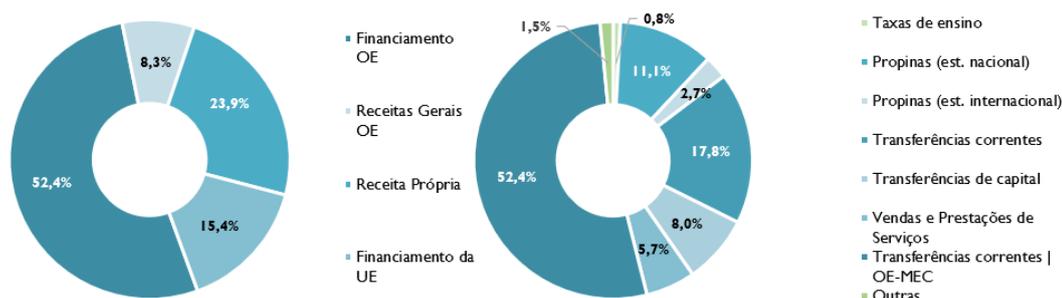
Nas *transferências correntes e de capital OE-MEC*, registou-se um aumento do financiamento do Estado na ordem dos 4,51M€, revelando assim um crescimento superior ao verificado entre os anos de 2018 e 2019 (+2,98M€), quer por via do contrato legislatura, quer pela compensação atribuída pela diminuição da propina máxima.

As *vendas e prestações de serviços* registaram uma diminuição global de 8,10M€ (-0,62M€ e -7,48M€ respetivamente). Ao nível das *vendas*, destaca-se uma quebra significativa da receita que provinha da venda de artigos de *merchandising*, e que, estando esta dependente da atividade turística, foi invertida a tendência de crescimento observada em anos anteriores.

Nas atividades relacionadas com as *prestações de serviços*, destacam-se as diminuições nas visitas turísticas (-3,61M€), na receita associada à ação social indireta (-2,98M€), bem como ao nível das inscrições em seminários e congressos, cuja tendência já tinha sido referida em relatórios anteriores; nos serviços de âmbito cultural. Quanto à atividade do turismo, cujo impacto é evidente na diminuição da receita, é de assinalar, a quebra significativa no número de visitantes ao circuito turístico (-83,7%), decorrente dos efeitos provocados pela implementação das medidas e restrições no âmbito da mitigação da propagação da pandemia COVID-19, tais como os longos períodos de confinamento, a limitação na circulação de pessoas – dentro e fora de fronteiras – a imposição do encerramento de atividade e outras limitações que afetaram este setor de atividade. Quanto à ação social indireta, é de assinalar o decréscimo de 2,36M€ (-66,5%) na atividade alimentar, explicado pelo encerramento da maioria das unidades alimentares durante o confinamento, e das limitações de ocupação dos espaços após o desconfinamento, bem como uma quebra de 0,48M€ (-33,7%) na atividade de alojamento, decorrente de uma quebra abrupta da ocupação durante os períodos de confinamento, e posteriormente com a suspensão as atividades letivas em regime presencial.

Os *outros rendimentos* evidenciaram uma igual diminuição, de 0,44M€, variação esta influenciada essencialmente pela conclusão de projetos, no ano de 2019, no âmbito do Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública.

Gráfico 23: Receita cobrada por origem de fundos e tipologia



12.1.2 APLICAÇÃO DE FUNDOS

A *despesa paga* ascendeu em 2020 a cerca de 161,96M€, correspondendo a um grau de execução de 85,3%, quando comparado com o orçamento do ano (exclui saldo de gerência), e de 62,2%, quando comparado com o orçamento disponível (orçamento do ano + saldo de gerência).

Comparativamente com o ano de 2019, verifica-se uma diminuição da despesa paga em 2,8% (-4,65M€), influenciada pela diminuição da despesa de funcionamento, designadamente com a aquisição de bens e serviços, e com a despesa em investimento de bens de capital. Quanto às despesas com pessoal, mantem-se o registo de um aumento de encargos decorrente da contratação de investigadores/as doutorados/as, ao abrigo do DL 57/2016, de 29 de agosto, assim como pelo efeito das alterações ao posicionamento remuneratório.

Quadro 50: Execução da despesa, por origem de despesa

Origens de Fundos	2020					2019					Δ Despesa Paga [€]	Δ Despesa Paga [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Grau de Execução [OD]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Grau de Execução [OD]		
Receitas Gerais	91 085 725 €	- €	91 085 725 €	89 701 919 €	98,5%	86 574 253 €	- €	86 574 253 €	86 539 459 €	100,0%	3 162 460 €	3,7%
TRF no âmbito das AP	17 113 675 €	- €	17 113 675 €	14 768 332 €	86,3%	13 877 678 €	- €	13 877 678 €	11 645 685 €	83,9%	3 122 647 €	26,8%
Receitas Próprias	53 634 687 €	51 777 836 €	105 412 523 €	41 461 165 €	39,3%	56 967 717 €	46 881 772 €	103 849 489 €	49 914 412 €	48,1%	8 453 247 €	-16,9%
Fundos Europeus	27 940 716 €	18 778 730 €	46 719 446 €	16 023 741 €	34,3%	36 333 586 €	17 342 198 €	53 675 784 €	18 503 161 €	34,5%	2 479 420 €	-13,4%
Total	189 774 803 €	70 556 565 €	260 331 368 €	161 955 157 €	62,2%	193 753 234 €	64 223 970 €	257 977 204 €	166 602 717 €	64,6%	-4 647 559 €	-2,8%

No que respeita ao detalhe da despesa paga por fonte de financiamento, verifica-se que 55,4% da despesa foi executada através de verbas de *Receitas Gerais*, sendo de referir que o financiamento direto do Estado, na componente de funcionamento, foi utilizado na íntegra em despesas com pessoal. No que se refere às restantes origens, 25,6% da despesa foi suportada com recurso a *Receita Própria*, 9,9% com financiamento em *Fundos Europeus* e 9,1% através de *Transferências no âmbito das Administrações Públicas*, assegurando despesas de pessoal, aquisição de bens e serviços, transferências e despesas de capital.

Face ao ano de 2019, a despesa nas fontes de *Receitas Gerais* e de *Transferências no âmbito das Administrações Públicas* apresentaram, cumulativamente, um aumento de 6,4%, enquanto a despesa paga através de *Receita Própria* e por via de *Fundos Europeus* apresentaram uma diminuição de 16,9% e 13,4% respetivamente.

Quadro 51: Execução da despesa, por tipo de despesa

Tipo de Despesa	2020					2019					Δ Despesa Paga [€]	Δ Despesa Paga [%]
	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Grau de Execução [OD]	Orçamento do Ano [OA]	Saldo de Gerência Anterior	Orçamento Disponível [OD]	Despesa Paga	Grau de Execução [OD]		
Remunerações certas e permanentes	97 190 426 €	1 446 447 €	98 636 873 €	92 697 517 €	94,0%	94 780 171 €	2 015 156 €	96 795 327 €	89 269 469 €	92,2%	3 428 048 €	3,8%
Remunerações contingentes	2 033 257 €	440 891 €	2 474 148 €	1 430 646 €	57,8%	2 167 911 €	1 019 265 €	3 187 175 €	1 955 018 €	61,3%	524 372 €	-26,8%
Encargos da UC com ADSE	591 €	- €	591 €	591 €	100,0%	13 €	- €	13 €	13 €	100,0%	577 €	4334,6%
Encargos da UC com CGA	13 459 116 €	22 558 €	13 481 674 €	12 497 127 €	92,7%	13 596 092 €	61 440 €	13 657 532 €	13 612 852 €	99,7%	1 115 725 €	-8,2%
Encargos da UC com TSU	8 287 717 €	259 960 €	8 547 677 €	8 121 680 €	95,0%	7 424 995 €	376 733 €	7 801 728 €	7 081 220 €	90,8%	1 040 460 €	14,7%
Funcionamento Bens	7 397 203 €	2 044 109 €	9 441 312 €	5 777 312 €	61,2%	7 925 235 €	951 249 €	8 876 483 €	6 987 489 €	78,7%	1 210 177 €	-17,3%
Funcionamento Serviços	24 651 827 €	56 774 454 €	81 426 281 €	16 330 240 €	20,1%	24 057 292 €	51 391 677 €	75 448 969 €	19 903 270 €	26,4%	3 573 030 €	-18,0%
Funcionamento Outras	2 110 360 €	1 921 002 €	4 031 362 €	2 114 771 €	52,5%	3 574 025 €	715 042 €	4 289 067 €	2 506 573 €	58,4%	391 802 €	-15,6%
Transferências correntes	16 266 117 €	2 205 142 €	18 471 260 €	11 844 152 €	64,1%	18 007 459 €	2 345 334 €	20 352 793 €	12 217 270 €	60,0%	373 118 €	-3,1%
Investimento Bens de capital	15 146 824 €	5 352 002 €	20 498 826 €	7 834 608 €	38,2%	21 097 821 €	5 342 750 €	26 440 571 €	11 956 668 €	45,2%	4 122 060 €	-34,5%
Transferências de capital	3 219 865 €	- €	3 219 865 €	3 205 015 €	99,5%	856 222 €	5 324 €	861 546 €	846 874 €	98,3%	2 358 141 €	278,5%
Investimentos financeiros	11 500 €	90 000 €	101 500 €	101 500 €	100,0%	266 000 €	- €	266 000 €	266 000 €	100,0%	164 500 €	-61,8%
Total	189 774 803 €	70 556 565 €	260 331 368 €	161 955 157 €	62,2%	193 753 234 €	64 223 970 €	257 977 204 €	166 602 717 €	64,6%	-4 647 559 €	-2,8%

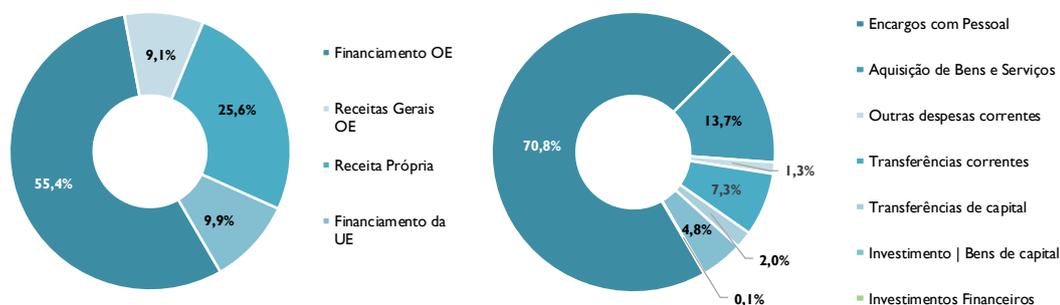
A despesa com pessoal ascendeu a 114,75M€ e representa 70,9% do total da despesa paga. Face ao ano de 2019, representa um aumento de aproximadamente 2,83M€. Este crescimento decorre, conforme referido, da contratação de investigadores/as doutorados/as, bem como pelo efeito das alterações ao posicionamento remuneratório, contudo foi ligeiramente atenuado pelo aumento do absentismo registado por alguns funcionários entre os meses de março e de dezembro, em consequência da aplicação da legislação em vigor na assistência a filho ou outro dependente a cargo menor de 12 anos, e de situações de incapacidade temporária, isolamento profilático ou em situação de grupo de risco, que dependendo do regime contributivo em que o trabalhador se enquadra, poderá levar à perda de remuneração. As *remunerações certas e permanentes* representam a maior percentagem (57,2%) da despesa paga, tendo atingido o montante de 92,70M€, o que traduz um aumento de 3,8%, face ao ano transato. As

remunerações contingentes, onde se incluem, por exemplo, abonos variáveis, colaborações técnicas especializadas, ajudas de custo e horas extra, correspondem a 0,9% da despesa paga e evidenciam uma diminuição de 0,52M€. Os encargos com a ADSE mantêm o valor residual de execução próximo ao verificado nos dois últimos anos. Os encargos com a CGA têm um peso relativo de 7,7% sobre o total da despesa paga, tendo diminuído 8,2% (-1,12M€) face a 2019, enquanto que, por seu lado, os encargos com a TSU, que representam 5,0% da despesa paga, registaram um aumento de 14,7% (+1,04M€).

As despesas de funcionamento e de capital ascenderam a cerca de 32,06M€ e representam 19,8% da despesa paga, verificando-se um decréscimo de 22,5% (-9,30M€), face ao ano de 2019. Este decréscimo é evidenciado sobretudo nas rubricas de aquisição de bens, aquisição de serviços e aquisição de bens de capital. Enquanto nas primeiras, o decréscimo decorre em grande medida do impacto causado pela pandemia COVID-19 onde, os períodos de confinamento a que o país foi sujeito, se traduziram numa diminuição da generalidade das atividades presenciais da Universidade de Coimbra e consequentemente nas despesas gerais de funcionamento, para estas últimas, observa-se que em 2020, houve uma contração mais significativa do investimento em conservação e reparação do edificado, que absorveu o crescimento do investimento em equipamento informático, equipamento administrativo e equipamento básico em resultado da necessidade de adequação dos meios ao ensino a distância e ao teletrabalho em consequência da pandemia COVID-19.

No que se diz respeito às despesas com transferências correntes e de capital, as mesmas totalizam 15,05M€ com um peso relativo no total da despesa de 9,3%. Aumentam em relação ao ano precedente em 1,99M€, em resultado, do aumento da atividade relacionada com projetos e atividades, nomeadamente do valor de transferências para parceiros de projetos liderados pela Universidade de Coimbra. De salientar ainda, no que se refere transferências correntes, uma diminuição nas prestações sociais concedidas (-19,2%), nomeadamente no Fundo de Apoio Social, no Apoio às Repúblicas, e nas bolsas de estágio curricular.

Gráfico 24: Despesa paga, por tipo de despesa e origem de fundos



12.1.3 RESULTADOS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Da execução orçamental de 2020, resulta um saldo consolidado para a gerência seguinte de 83,82M€. Este resultado decorre dos fluxos financeiros de receita cobrada e de despesa paga no ano de 2020, os quais foram geradores de um excedente de 11,41M€, dos quais 11,88M€ correspondem a operações orçamentais e -0,47M€ a operações com fundos alheios ou operações de tesouraria.

Analisando o saldo de gerência por origem de fundos, verifica-se que todas as fontes, com a exceção das Transferências no âmbito das Administrações Públicas, foram geradoras de excedentes, das quais se destaca o saldo gerado no âmbito dos Fundos Europeus (+10,67M€).

Quadro 52: Execução e saldo global, por origem de fundos

Origens de Fundos	2020				Saldo para a Gerência Seguinte [5]=[1+4]
	Saldo Inicial [1]	Receita Cobrada no Ano [2]	Despesa Paga [3]	Saldo do Ano [4]=[2-3]	
Receitas Gerais	- €	91 085 725 €	89 701 919 €	1 383 806 €	1 383 806 €
TRF no âmbito das AP	- €	14 437 712 €	14 768 332 €	- 330 620 €	330 620 €
Receitas Próprias	51 777 836 €	41 622 493 €	41 461 165 €	161 328 €	51 939 163 €
Fundos Europeus	18 778 730 €	26 689 183 €	16 023 741 €	10 665 442 €	29 444 172 €
Total operações orçamentais	70 556 565 €	173 835 112 €	161 955 157 €	11 879 955 €	82 436 520 €
Fundos Alheios	1 846 024 €	6 806 793 €	7 273 543 €	- 466 750 €	1 379 274 €
Saldo operações de tesouraria	1 846 024 €	6 806 793 €	7 273 543 €	- 466 750 €	1 379 274 €
Saldo Global	72 402 590 €	180 641 905 €	169 228 701 €	11 413 205 €	83 815 794 €
Ativos/Passivos financeiros				101 500 €	
Saldo p/ efeitos de equilíbrio orçamental				11 981 455 €	

Para efeito do cumprimento da Regra do Equilíbrio Orçamental, e nos termos do artigo 207.º da Lei 151/2015, de 11 de setembro, o saldo apurado ascendeu a 11,98M€, garantindo-se assim o cumprimento de um saldo não deficitário num ano atípico, marcado pelos efeitos decorrentes da pandemia COVID-19 e das medidas implementadas na sua mitigação.

Este fenómeno, desconhecido e imprevisível, conforme já mencionado, impactou de forma direta toda a atividade da UC e dos SASUC. Tal fenómeno, explica em grande medida a inflexão que se verificava na tendência de crescimento da despesa executada, contudo foi ao nível da receita cobrada que mais se fez sentir, resultando numa diminuição direta dos rendimentos associados à atividade turística (-4,17M€), de propinas de estudante internacional (-0,71M€), e dos rendimentos decorrentes da ação social indireta (-2,98M€). Desta forma, foi possível garantir um ligeiro excedente orçamental nas tipologias estrutural e de desenvolvimento da UC (+2,36M€) que permitiu cobrir o *deficit* decorrente da atividade dos SASUC (-0,62M€), pelo que o excedente gerado no ano de 2020 decorreu essencialmente por via da receita cobrada no âmbito de projetos e atividades cofinanciadas.

12.2 DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS

12.2.1 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL

Rubrica	Recebimentos	Ano 2020	Ano 2019
RA01	Saldo de gerência anterior	72 155 989,58 €	71 214 515,73 €
	Operações orçamentais [1]	70 556 565,44 €	66 483 683,63 €
	Devolução do saldo oper. Orçamentais	- €	- €
	Recebimento do saldo oper. orçamentais devolvido por entidades terceiras	246 600,00 €	- €
	Operações de tesouraria [A]	1 846 024,14 €	4 730 832,10 €

Rubrica	Pagamentos	Ano 2020	Ano 2019
---------	------------	----------	----------

RA02	Receita Corrente	159 930 443,83 €	160 159 246,26 €
R1	Receita Fiscal	- €	- €
R1.1	Impostos diretos	- €	- €
R1.2	Impostos indiretos	- €	- €
R2	Contribuições para a segurança social, CGA e ADSE	- €	- €
R3	Taxas, multas e outras penalidades	25 236 015,15 €	29 933 505,74 €
R4	Rendimentos de propriedade	1 837 966,91 €	43 317,03 €
R5	Transferências e subsídios correntes	122 339 356,60 €	111 678 995,18 €
R5.1	Transferências correntes	121 954 760,79 €	110 734 054,60 €
R5.1.1	Administrações Públicas	93 545 673,44 €	90 001 467,50 €
R5.1.1.1	Administração Central - Estado	91 085 725,00 €	86 574 253,00 €
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	2 281 425,71 €	3 394 921,13 €
R5.1.1.3	Segurança Social	- €	2 842,50 €
R5.1.1.4	Administração Regional	4 522,73 €	- €
R5.1.1.5	Administração Local	174 000,00 €	29 450,87 €
R5.1.2	Exterior - U E	25 095 781,50 €	17 610 707,30 €
R5.1.3	Outras	3 313 305,85 €	3 121 879,80 €
R5.2	Subsídios correntes	384 595,81 €	944 940,58 €
R6	Venda de bens e serviços	10 162 514,62 €	18 267 123,20 €
R7	Outras receitas correntes	354 590,55 €	236 305,11 €
RA03	Receita de Capital	13 855 493,15 €	10 234 271,67 €
R8	Venda de bens de investimento	- €	- €
R9	Transferências e subsídios de capital	13 855 493,15 €	10 234 271,67 €
R9.1	Transferências de capital	13 855 493,15 €	10 234 271,67 €
R9.1.1	Administrações Públicas	13 691 114,92 €	10 186 930,23 €
R9.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €
R9.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	13 691 114,92 €	10 186 930,23 €
R9.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
R9.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
R9.1.1.5	Administração Local	- €	- €
R9.1.2	Exterior - U E	- €	- €
R9.1.3	Outras	164 378,23 €	47 341,44 €
R9.2	Subsídios de capital	- €	- €
R10	Outras receitas de capital	- €	- €
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	49 175,48 €	35 480,49 €
RA04	Receita Efetiva [2]	173 835 112,46 €	170 428 998,42 €
RA05	Receita não efetiva [3]	- €	- €
R12	Receita com ativos financeiros	- €	- €
R13	Receita com passivos financeiros	- €	- €
Soma [4] = [1]+[2]+[3]		244 391 677,90 €	236 912 682,05 €
Operações de tesouraria [B]		6 806 792,94 €	62 598 674,12 €

DA01	Despesa corrente	150 814 034,56 €	153 533 174,56 €
D1	Despesas com o pessoal	114 747 560,11 €	111 918 572,06 €
D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	92 697 516,67 €	89 269 468,91 €
D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	869 945,75 €	1 459 471,38 €
D1.3	Segurança Social	21 180 097,69 €	21 189 631,77 €
D2	Aquisição de bens e serviços	22 107 552,08 €	26 890 759,71 €
D3	Juros e outros encargos	- €	- €
D4	Transferências e subsídios correntes	11 844 151,53 €	12 217 269,54 €
D4.1	Transferências correntes	11 844 151,53 €	12 217 269,54 €
D4.1.1	Administrações Públicas	389 159,15 €	192 190,36 €
D4.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	366 808,44 €	166 484,28 €
D4.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
D4.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
D4.1.1.5	Administração Local	22 350,71 €	25 706,08 €
D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	660 333,02 €	593 903,13 €
D4.1.3	Famílias	9 996 870,88 €	10 338 799,06 €
D4.1.4	Outras	797 788,48 €	1 092 376,99 €
D4.2	Subsídios correntes	- €	- €
D5	Outras despesas correntes	2 114 770,84 €	2 506 573,25 €
DA02	Despesa de capital	11 039 622,90 €	12 803 542,05 €
D6	Aquisição de bens de capital	7 834 608,18 €	11 956 668,33 €
D7	Transferência e subsídios de capital	3 205 014,72 €	846 873,72 €
D7.1	Transferências de capital	3 205 014,72 €	846 873,72 €
D7.1.1	Administrações Públicas	492 507,78 €	203 970,28 €
D7.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	492 507,78 €	203 725,59 €
D7.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
D7.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
D7.1.1.5	Administração Local	- €	244,69 €
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	2 712 506,94 €	642 903,44 €
D7.1.3	Famílias	- €	- €
D7.1.4	Outras	- €	- €
D7.2	Subsídios de capital	- €	- €
D8	Outras despesas de capital	- €	- €
DA03	Despesa efetiva [5]	161 853 657,46 €	166 336 716,61 €
DA04	Despesa não efetiva [6]	101 500,00 €	266 000,00 €
D9	Despesa com ativos financeiros	101 500,00 €	266 000,00 €
D10	Despesa com passivos financeiros	- €	- €
Soma [7] = [5] + [6]		161 955 157,46 €	166 602 716,61 €
Operações de tesouraria [C]		7 273 543,16 €	65 483 482,08 €

SA01	Saldo para a gerência seguinte	83 815 794,36 €	72 155 989,58 €
SA02	Operações orçamentais [8] = [4] - [7]	82 436 520,44 €	70 309 965,44 €
SA03	Operações de tesouraria [D] = [A] + [B] - [C]	1 379 273,92 €	1 846 024,14 €
SA04	Saldo Global [2] - [5]	11 981 455,00 €	4 092 281,81 €
	Despesa primária	161 853 657,46 €	166 336 716,61 €
	Saldo corrente	9 116 409,27 €	6 626 071,70 €
	Saldo de capital	2 815 870,25 €	- 2 569 270,38 €
	Saldo Primário	11 981 455,00 €	4 092 281,81 €
SA05	Receita total [1] + [2] + [3]	244 391 677,90 €	236 912 682,05 €
SA06	Despesa Total [5] + [6]	161 955 157,46 €	166 602 716,61 €

12.2.2 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES POR NATUREZA DESEMPENHO ORÇAMENTAL

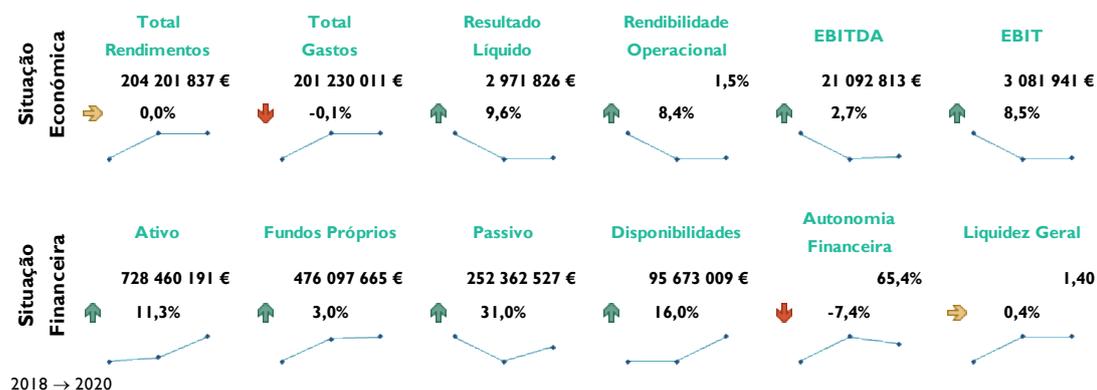
Rubrica	Liquidações	Ano 2020	Ano 2019
RA02	Receita Corrente	142 361 214,11 €	158 993 734,91 €
R1	Receita Fiscal	- €	- €
R1.1	Impostos diretos	- €	- €
R1.2	Impostos indiretos	- €	- €
R2	Contribuições para a segurança social, CGA e ADSE	- €	- €
R3	Taxas, multas e outras penalidades	10 978 741,21 €	28 109 880,00 €
R4	Rendimentos de propriedade	1 837 963,97 €	43 037,07 €
R5	Transferências e subsídios correntes	121 995 496,45 €	111 961 597,12 €
R5.1	Transferências correntes	121 610 900,64 €	111 016 656,54 €
R5.1.1	Administrações Públicas	93 393 514,44 €	90 223 929,67 €
R5.1.1.1	Administração Central - Estado	91 085 725,00 €	86 574 253,00 €
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	2 279 266,71 €	3 392 383,30 €
R5.1.1.3	Segurança Social	- €	2 842,50 €
R5.1.1.4	Administração Regional	4 522,73 €	- €
R5.1.1.5	Administração Local	24 000,00 €	254 450,87 €
R5.1.2	Exterior - U E	25 084 634,97 €	17 568 006,50 €
R5.1.3	Outras	3 132 751,23 €	3 224 720,37 €
R5.2	Subsídios correntes	384 595,81 €	944 940,58 €
R6	Venda de bens e serviços	7 257 981,58 €	18 654 287,67 €
R7	Outras receitas correntes	291 030,90 €	224 933,05 €
RA03	Receita de Capital	13 855 493,15 €	10 234 271,67 €
R8	Venda de bens de investimento	- €	- €
R9	Transferências e subsídios de capital	13 855 493,15 €	10 234 271,67 €
R9.1	Transferências de capital	13 855 493,15 €	10 234 271,67 €
R9.1.1	Administrações Públicas	13 691 114,92 €	10 186 930,23 €
R9.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €
R9.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	13 691 114,92 €	10 186 930,23 €
R9.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
R9.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
R9.1.1.5	Administração Local	- €	- €
R9.1.2	Exterior - U E	- €	- €
R9.1.3	Outras	164 378,23 €	47 341,44 €
R9.2	Subsídios de capital	- €	- €
R10	Outras receitas de capital	- €	- €
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	43 792,77 €	38 283,07 €
RA04	Receita Efetiva [1]	156 260 500,03 €	169 266 289,65 €
RA05	Receita não efetiva [2]	- €	- €
R12	Receita com ativos financeiros	- €	- €
R13	Receita com passivos financeiros	- €	- €
RA06	TOTAL	156 260 500,03 €	169 266 289,65 €

Rubrica	Obrigações	Ano 2020	Ano 2019
DA01	Despesa corrente	150 954 937,45 €	153 578 466,73 €
D1	Despesas com o pessoal	114 866 096,89 €	111 955 652,06 €
D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	92 757 042,35 €	89 306 368,07 €
D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	870 329,29 €	1 459 652,22 €
D1.3	Segurança Social	21 238 725,25 €	21 189 631,77 €
D2	Aquisição de bens e serviços	22 129 918,19 €	26 898 971,88 €
D3	Juros e outros encargos	- €	- €
D4	Transferências e subsídios correntes	11 844 151,53 €	12 217 269,54 €
D4.1	Transferências correntes	11 844 151,53 €	12 217 269,54 €
D4.1.1	Administrações Públicas	389 159,15 €	192 190,36 €
D4.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	366 808,44 €	166 484,28 €
D4.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
D4.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
D4.1.1.5	Administração Local	22 350,71 €	25 706,08 €
D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	660 333,02 €	593 903,13 €
D4.1.3	Famílias	9 996 870,88 €	10 338 799,06 €
D4.1.4	Outras	797 788,48 €	1 092 376,99 €
D4.2	Subsídios correntes	- €	- €
D5	Outras despesas correntes	2 114 770,84 €	2 506 573,25 €
DA02	Despesa de capital	11 039 622,90 €	12 810 103,65 €
D6	Aquisição de bens de capital	7 834 608,18 €	11 963 229,93 €
D7	Transferência e subsídios de capital	3 205 014,72 €	846 873,72 €
D7.1	Transferências de capital	3 205 014,72 €	846 873,72 €
D7.1.1	Administrações Públicas	492 507,78 €	203 970,28 €
D7.1.1.1	Administração Central - Estado	- €	- €
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	492 507,78 €	203 725,59 €
D7.1.1.3	Segurança Social	- €	- €
D7.1.1.4	Administração Regional	- €	- €
D7.1.1.5	Administração Local	- €	244,69 €
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	2 712 506,94 €	642 903,44 €
D7.1.3	Famílias	- €	- €
D7.1.4	Outras	- €	- €
D7.2	Subsídios de capital	- €	- €
D8	Outras despesas de capital	- €	- €
DA03	Despesa efetiva [4]	161 994 560,35 €	166 388 570,38 €
DA04	Despesa não efetiva [5]	101 500,00 €	266 000,00 €
D9	Despesa com ativos financeiros	101 500,00 €	266 000,00 €
D10	Despesa com passivos financeiros	- €	- €
DA05	TOTAL	162 096 060,35 €	166 654 570,38 €

12.3 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

As demonstrações financeiras apresentadas foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilístico para a Administração Pública (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei 192/2015, de 11 de setembro, tendo sido aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública (NCP) relevantes para o Grupo.

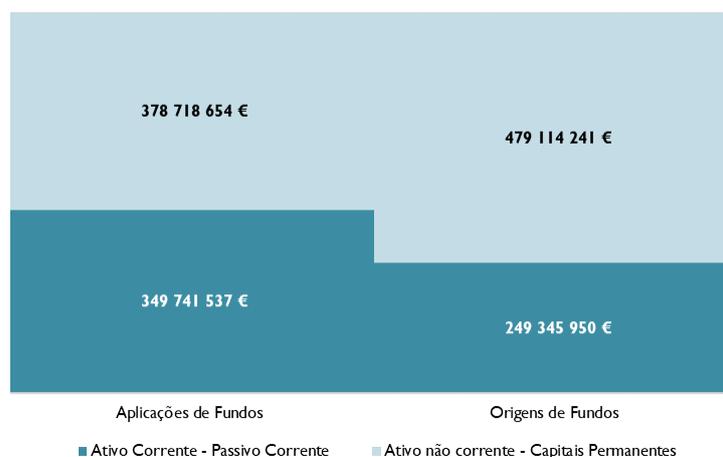
Quadro 53: Indicadores económicos e financeiros



12.3.1. DESEMPENHO FINANCEIRO

A estrutura patrimonial do GPUC, à data de 31 de dezembro de 2020, assumia a forma ilustrada no gráfico seguinte:

Gráfico 25: Estrutura patrimonial



O GPUC, apresenta uma situação económica estável, equilibrada e com um baixo nível de risco financeiro. O *ativo líquido* encontra-se suportado por *capitais permanentes* (*património líquido* + *passivo não corrente*) em 65,8%, bem como o *património líquido* suporta adequadamente o *passivo* (1,89), o que traduz uma boa autonomia e solidez financeira do grupo.

Os *capitais permanentes* são superiores ao *ativo não corrente* relevando um fundo de maneo positivo de 100,40M€, evidenciando-se assim um nível de liquidez que permite garantir o cumprimento dos seus compromissos e responsabilidades tanto no curto, como a médio e longo prazo.

O *ativo líquido* ascende a 728,46M€, apresentando um acréscimo de 73,73M€ (+11,3%) face ao período de relato transato. A estrutura do ativo, assim como a sua variação absoluta e relativa face ao período homólogo, encontra-se evidenciada no quadro seguinte:

Quadro 54: Estrutura do ativo

Ativo	2020	Estrutura	Variação 2019 / 2020		2019	Estrutura
			Absoluta	Relativa		
Ativo não corrente						
Ativos fixos tangíveis	360 878 490 €	49,5%	-9 700 496 €	-2,6%	370 578 986 €	56,6%
Propriedades de investimento	14 662 960 €	2,0%	426 667 €	3,0%	14 236 293 €	2,2%
Ativos intangíveis	1 686 361 €	0,2%	161 830 €	10,6%	1 524 532 €	0,2%
Participações financeiras	1 182 619 €	0,2%	254 €	0,0%	1 182 873 €	0,2%
Diferimentos	55 208 €	0,0%	36 661 €	197,7%	18 547 €	0,0%
Outros ativos financeiros	253 016 €	0,0%	75 459 €	42,5%	177 557 €	0,0%
	378 718 654 €	52,0%	-9 000 132 €	-2,3%	387 718 786 €	59,2%
Ativo corrente						
Inventários	1 914 673 €	0,3%	184 334 €	10,7%	1 730 339 €	0,3%
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	223 822 879 €	30,7%	69 314 932 €	44,9%	154 507 946 €	23,6%
Cientes, contribuintes e utentes	24 655 946 €	3,4%	-698 631 €	-2,8%	25 354 578 €	3,9%
Estado e outros entes públicos	137 248 €	0,0%	62 210 €	82,9%	75 038 €	0,0%
Acionistas/sócios/associados	76 500 €	0,0%	1 188 €	-1,5%	77 688 €	0,0%
Outras contas a receber	2 587 707 €	0,4%	610 158 €	30,9%	1 977 549 €	0,3%
Diferimentos	873 575 €	0,1%	27 243 €	3,2%	846 332 €	0,1%
Outros ativos financeiros	904 941 €	0,1%	-4 986 059 €	-84,6%	5 891 000 €	0,9%
Caixa e depósitos	94 768 068 €	13,0%	18 216 868 €	23,8%	76 551 200 €	11,7%
	349 741 537 €	48,0%	82 729 867 €	31,0%	267 011 670 €	40,8%
Total do Ativo	728 460 191 €	100,0%	73 729 735 €	11,3%	654 730 456 €	100,0%

O *ativo não corrente* ascendeu a 378,72M€ e representa a maior componente do ativo total com 52,0%, da qual as rubricas de *ativos fixos tangíveis*, *propriedades de investimento* e, *ativos intangíveis* expressam a sua quase totalidade, com um peso de 51,7%, e evidenciam uma diminuição de 9,11M€ face ao ano transato.

Os *ativos fixos tangíveis* (360,88M€) pesam 49,5% do ativo total e registam uma redução de 9,70M€, pelo que o investimento realizado nesta tipologia de ativos (9,10M€), nomeadamente em conservação e reparação do edificado, equipamento administrativo, equipamento básico e equipamento informático, foi inferior às depreciações e diminuições reconhecidas no presente exercício (-18,80M€). Em sentido inverso, as *propriedades de investimento* (14,66M€) e os *ativos intangíveis* (1,69M€) demonstram um crescimento de 0,43M€ e de 0,16M€, respetivamente.

As *participações financeiras* têm um peso de 0,2% no ativo total, perfazendo 1,18M€, registando uma variação residual em relação ao ano anterior. O conjunto dos *diferimentos* e *outros ativos financeiros* representam em termos relativos 0,04% do ativo total.

O *ativo corrente* ascendeu a 349,74M€, e evidencia um aumento de 82,73M€, representando 48,0% do ativo total.

A componente de *inventários* representa 0,3% do *ativo total* e reflete nas contas um valor 1,91M€, traduzindo um aumento de 0,18M€ comparativamente com o ano anterior. Esta variação ocorre, designadamente, do impacto na quebra das vendas em consequência da pandemia COVID-19, comprometendo assim o planeamento estimado nos primeiros meses de 2020 na generalidade de todas as entidades do Grupo.

A rubrica de *devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis* ascende a 223,82M€, e decorre essencialmente do reconhecimento da dívida das entidades financiadoras no âmbito dos contratos de financiamento dos projetos e atividades nas quais o GPUC se encontra envolvido. No ano de 2020 esta rubrica assinala um crescimento de 69,31M€, decorrente de novos financiamentos contratualizados.

A dívida de *clientes, contribuintes e utentes* representa 3,4% do ativo total, e traduz um valor de 24,66M€. Destes, 18,18M€ correspondem a dívida de alunos (16,71M€ referentes ao ano letivo 2020/2021 e 1,47M€ de anos letivos anteriores) e 6,48M€ a dívida de clientes, registando ambas diminuições de 0,17M€ e 0,53M€ respetivamente, mantendo assim a tendência de diminuição já verificada em 2019, contudo menos acentuada.

A rubrica de *caixa e depósitos e outros ativos financeiros*, a 31 de dezembro de 2020, assume um peso de 13,1% na estrutura do ativo e totaliza 95,67M€, verificando-se assim um aumento de 13,23M€ face ao ano precedente. Uma

parte importante destas disponibilidades correspondem a verbas consignadas, nomeadamente ao nível de projetos e atividades em curso.

Quanto à estrutura do *total do ativo* das diversas entidades que constituem o GPUC, no que respeita ao *ativo corrente* e *ativo não corrente*, verifica-se que a mesma apresenta uma elevada diversificação, quanto à sua composição, conforme se torna visível na demonstração gráfica que se segue:

Gráfico 26: Estrutura do ativo por entidade



A estrutura do *património líquido e passivo*, assim como a sua variação absoluta e relativa face ao período homólogo, encontra-se evidenciada no quadro seguinte:

Quadro 55: Estrutura dos fundos próprios e passivo

Património Líquido e Passivo	2020	Estrutura	Variação 2019 / 2020		2019	Estrutura
			Absoluta	Relativa		
Património líquido						
Património/Capital	341 283 960 €	46,9%	0 € ➡	0,0%	341 283 960 €	52,1%
Reservas	2 605 613 €	0,4%	515 392 € ⬆	24,7%	2 090 222 €	0,3%
Resultados transitados	- 4 773 124 €	-0,7%	3 843 650 € ⬇	-44,6%	8 616 774 €	-1,3%
Ajustamentos em ativos financeiros	- 119 513 €	0,0%	3 902 € ⬇	-3,2%	123 415 €	0,0%
Outras variações no património líquido	131 133 370 €	18,0%	9 324 951 € ⬆	7,7%	121 808 419 €	18,6%
Resultado líquido do período	2 927 385 €	0,4%	213 165 € ⬆	7,9%	2 714 220 €	0,4%
Interesses que não controlam	3 039 974 €	0,4%	68 536 € ➡	2,3%	2 971 438 €	0,5%
Total do Património Líquido	476 097 665 €	65,4%	13 969 595 € ⬆	3,0%	462 128 069 €	70,6%
Passivo não corrente						
Provisões	1 616 140 €	0,2%	1 282 280 € ⬆	384,1%	333 860 €	0,1%
Financiamentos obtidos	185 000 €	0,0%	11 638 € ⬇	-5,9%	196 638 €	0,0%
Outras contas a pagar	1 215 436 €	0,2%	341 857 € ⬆	39,1%	873 579 €	0,1%
Total Passivo não corrente	3 016 576 €	0,4%	1 612 499 € ⬆	114,8%	1 404 077 €	0,2%
Passivo corrente						
Fornecedores	2 849 554 €	0,4%	316 579 € ⬇	-10,0%	3 166 132 €	0,5%
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	413 662 €	0,1%	521 739 € ⬇	-55,8%	935 401 €	0,1%
Estado e outros entes públicos	2 453 521 €	0,3%	1 391 704 € ⬇	-	1 061 816 €	0,2%
Financiamentos obtidos	522 314 €	0,1%	685 632 € ⬇	-56,8%	1 207 946 €	0,2%
Fornecedores de investimentos	811 986 €	0,1%	487 192 € ⬆	150,0%	324 794 €	0,0%
Outras contas a pagar	23 567 373 €	3,2%	491 235 € ➡	-2,0%	24 058 608 €	3,7%
Diferimentos	218 727 540 €	30,0%	58 283 929 € ⬆	36,3%	160 443 612 €	24,5%
Total Passivo corrente	249 345 950 €	34,2%	58 147 641 € ⬆	30,4%	191 198 310 €	29,2%
Total Passivo	252 362 527 €	34,6%	59 760 140 € ⬆	31,0%	192 602 387 €	29,4%
Total Património Líquido e Passivo	728 460 191 €	100,0%	73 729 735 € ⬆	11,3%	654 730 456 €	100,0%

O *património líquido* com um peso na estrutura de 65,4%, situou-se nos 476,10M€, registando um aumento de 3,0% (+13,97M€) face ao ano transato.

Salienta-se o montante expresso na rubrica *outras variações no património líquido* (131,13M€) onde se inclui o reconhecimento, de acordo com o atual normativo contabilístico SNC-AP, entre outros, das transferências e subsídios ao investimento obtidos.

Os *interesses que não controlam*, que representam a parte dos resultados e dos ativos líquidos das subsidiárias do GPUC, cujo *património líquido* não seja detido direta ou indiretamente pela entidade-mãe do Grupo, ascendem a 3,04M€ e representam 0,4% do total do *património líquido e passivo*.

As restantes variações no *património líquido* resultam da incorporação de resultados positivos transitados de 2019 e do resultado do período de relato, assim como do desreconhecimento do direito de superfície do Instituto de Formação para Executivos.

O total do *passivo* com um peso na estrutura de 34,6%, regista 252,36M€, evidenciando um aumento de 31,0% (+59,76M€) comparativamente ao ano anterior, explicado em grande medida pelo impacto do reconhecimento do diferimento de rendimentos a reconhecer em anos futuros.

O *passivo não corrente* ascende a 3,02M€, refletindo um aumento comparativamente ao ano anterior (+1,61M€) por força, nomeadamente, das componentes *provisões* e de *outras contas a pagar*. Enquanto nas primeiras resulta da constituição de provisão pela entidade CNC (1,08M€), tendo em vista o reconhecimento de eventuais responsabilidades inerentes a não elegibilidades em projetos cofinanciados, e do reforço pela UC (0,20M€) para cobertura de riscos resultantes de processos judiciais em curso; nas segundas, resulta por via do esforço das cauções recebidas de terceiros (clientes e fornecedores), num total de 0,79M€.

No *passivo corrente* reflete-se um valor de 249,35M€, correspondendo a 34,2% do total do *património líquido e passivo*, e traduz um aumento de 58,15M€ face ao ano 2019.

Os *fornecedores* expressam um valor de 2,85M€, e em relação ao ano precedente diminuíram 10,0% (-0,32M€). Os *adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes*, comparativamente com o ano anterior, registam também uma diminuição, fixada em -0,52M€ (-0,38M€ de clientes e -0,14M€ de alunos). No mesmo sentido, as *outras contas a pagar* apresentam um valor de 23,57M€, ligeiramente inferior ao do ano transato em 0,49M€. Esta componente refere-se essencialmente ao reconhecimento no corrente exercício dos gastos com férias e subsídio de férias a pagar em 2021, e apresentam um valor de 18,17M€.

Os *diferimentos* totalizam 218,73M€, e incluem rendimentos a reconhecer em períodos de relato futuros relativos aos montantes de financiamentos e subsídios ao investimento contratualizados no âmbito de projetos e atividades (199,70M€), incluindo ainda rendimentos no montante de 17,18M€ relativos a propinas a receber nos diferentes graus de ensino. Face a 2019, verifica-se um aumento de 58,28M€, em larga maioria decorrente da relevação de novos contratos de financiamento no âmbito de projetos e atividades.

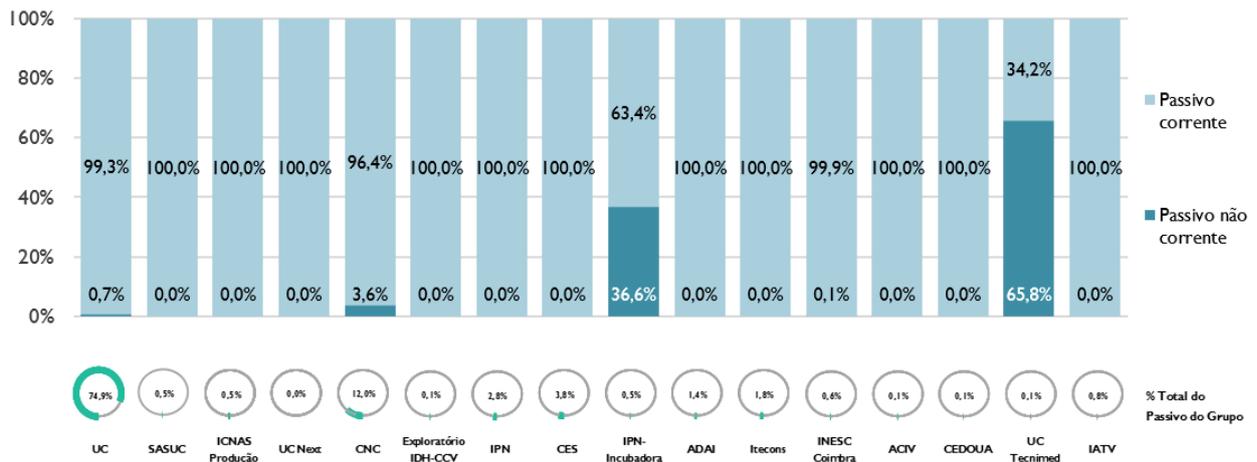
Quanto à estrutura do *património líquido*, verifica-se que a mesma apresenta um elevado nível de diversificação, entre as diversas entidades que constituem o GPUC, e conforme se ilustra de seguida:

Gráfico 27: Estrutura do património líquido por entidade



Quanto à estrutura do passivo, verifica-se uma predominância de valores referentes ao *Passivo Corrente* na generalidade das entidades do Grupo Público UC:

Gráfico 28: Estrutura do passivo por entidade



12.3.2. DESEMPENHO ECONÓMICO

12.3.2.1. ANÁLISE DOS RENDIMENTOS

No ano de 2020 os rendimentos ascenderam a 204,20M€, o que representa um crescimento de 0,06M€ em termos absolutos e de 0,03% em termos relativos, comparativamente com o ano 2019.

Quadro 56: Estrutura e evolução dos rendimentos

Rendimentos	2020	Peso (%)	Variação 2019 / 2020		2019	Peso (%)
			Absoluta	%		
Impostos e Taxas	28 431 252 €	13,9%	2 743 015 €	↓ -8,8%	31 174 267 €	15,3%
Vendas	2 037 134 €	1,0%	2 567 314 €	↓ -55,8%	4 604 448 €	2,3%
Prestações de Serviços	16 827 729 €	8,2%	3 861 510 €	↓ -18,7%	20 689 239 €	10,1%
Variações nos Inventários da Produção	21 611 €	0,0%	10 057 €	↑ 87,0%	11 554 €	0,0%
Trabalhos para a Própria Entidade	167 674 €	0,1%	167 674 €	-	- €	0,0%
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	143 684 955 €	70,4%	7 020 967 €	↑ 5,1%	136 663 988 €	66,9%
Reversões	655 149 €	0,3%	601 584 €	↑ 1123,1%	53 564 €	0,0%
Ganhos por Aumentos de Justo Valor	14 069 €	0,0%	14 042 €	↑ 52122,2%	27 €	0,0%
Outros Rendimentos e Ganhos	12 315 635 €	6,0%	1 407 889 €	↑ 12,9%	10 907 745 €	5,3%
Juros, Dividendos e Outros Rendim. Similares	18 420 €	0,0%	15 725 €	↓ -46,1%	34 145 €	0,0%
Rendimentos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	28 210 €	0,0%	28 210 €	-	- €	0,0%
Imposto sobre o rendimento	- €	0,0%	- €	-	- €	0,0%
Total de Rendimentos	204 201 837 €		62 859 €	⇒ 0,0%	204 138 978 €	

Para o financiamento da atividade operacional do GPUC, contribuem maioritariamente as *transferências correntes e subsídios à exploração obtidos* (143,68M€), com um peso relativo de 70,4% do total dos rendimentos do período de relato, e que cresceram 5,1% comparativamente ao ano 2019. Deste valor, destacam-se rendimentos no montante de 91,09M€ correspondentes a transferências de OE atribuídos à UC e SASUC, registando-se um aumento de 4,52M€ face ao ano transato (+5,21%), enquanto os proveitos reconhecidos por via das transferências de outras entidades públicas e privadas, nomeadamente no âmbito da atividade de I&D cofinanciada, evidenciam no seu conjunto um aumento de 2,50M€.

Os *impostos e taxas*, que incluem as propinas, taxas e emolumentos, com um peso de 13,9% na estrutura de rendimentos, ascenderam a 28,43M€, evidenciando uma diminuição quando comparado com os valores registados em 2019. Sublinha-se, no entanto, um ligeiro aumento nas propinas de doutoramento, fixado em 3,1% em termos relativos e 0,15M€ em termos absolutos. Em sentido contrário surgem as propinas dos restantes graus de ensino com uma quebra de 2,54M€ (-10,4%), em resultado da diminuição do valor da propina máxima definido para o ano letivo 2020/2021, e no que se refere às propinas de estudantes internacionais, pelo efeito da diminuição do número de estudantes inscritos/as como consequência da disseminação da pandemia COVID-19.

Ao nível das *vendas*, com um peso de 1,0% na estrutura de rendimentos, estas traduzem um total de 2,04M€, evidenciando também uma tendência de diminuição de 2,57M€ (-55,8%) comparativamente com o ano anterior. Esta redução explica-se igualmente, pelo impacto decorrente dos efeitos provocados pela implementação das medidas e restrições no âmbito da mitigação da propagação da pandemia COVID-19, que se refletiram de forma indireta nas vendas da generalidade das entidades do Grupo, nomeadamente na atividade alimentar dos SASUC (-2,12M€), com o encerramento da maioria das suas unidades alimentares durante o confinamento, e das limitações de ocupação dos espaços após o mesmo.

As *prestações de serviços*, que ascenderam a 16,83M€, registam igualmente uma retração significativa de 3,86M€ (-18,7%) face a 2019. É de destacar as diminuições ocorridas nas atividades relacionadas com o turismo e serviços no âmbito cultural (-3,84M€) para a qual contribui a quebra significativa no número de visitantes ao circuito turístico

(-83,7%), decorrente dos efeitos provocados pela implementação das medidas e restrições no âmbito da mitigação da propagação da pandemia COVID-19, bem como nos rendimentos associados aos serviços prestados no âmbito da ação social indireta (-0,59M€) nomeadamente na atividade de alojamento, com a quebra abrupta da ocupação durante os períodos de confinamento, e posteriormente com a suspensão as atividades letivas em regime presencial. Em sentido oposto, sublinha-se ainda o crescimento das atividades ao nível da saúde, designadamente nas análises clínicas e exames (+1,37M€), para o qual contribui o Laboratório de Análises Clínicas na realização de testes à COVID-19.

No que diz respeito a *outros rendimentos e ganhos*, com um peso de 6,0% na estrutura de rendimentos do Grupo, assinala-se uma evolução favorável de 1,41M€ (+12,9%), totalizando 12,32M€ no ano de 2020. Destaca-se aqui um incremento nos rendimentos provenientes de licenciamentos de patentes aos quais estão associados direitos de propriedade intelectual no valor de 1,80M€.

As *reversões de imparidades* ascenderam a 0,66M€ e resultam de recebimentos ocorridos no período de relato de dívidas consideradas de cobrança duvidosa (0,33M€ de clientes, 0,32M€ de alunos e 0,008M€ de outros devedores).

Para os *juros, dividendos e outros rendimentos similares* assinala-se um ligeiro decréscimo de 0,016M€.

Gráfico 29: Evolução dos rendimentos

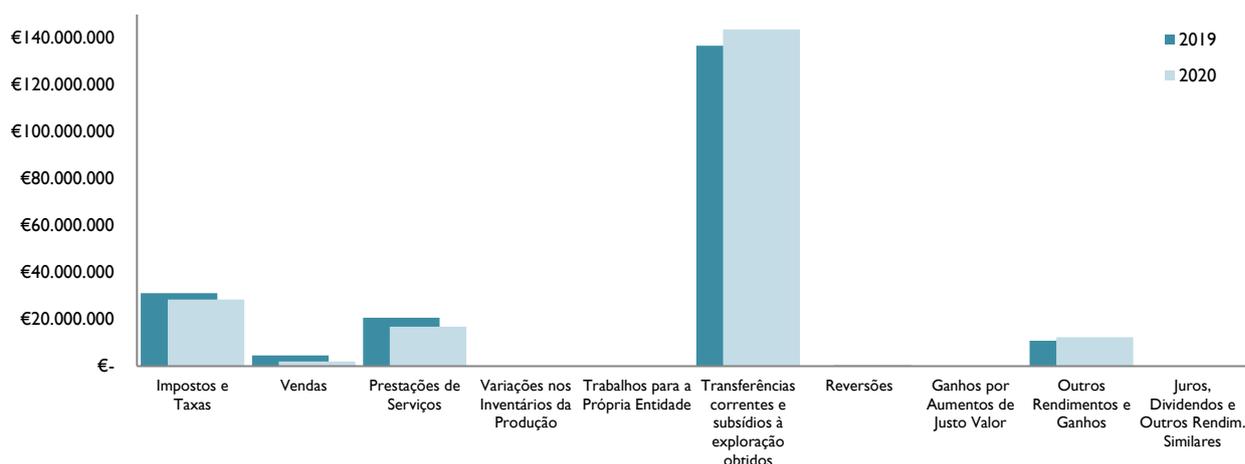
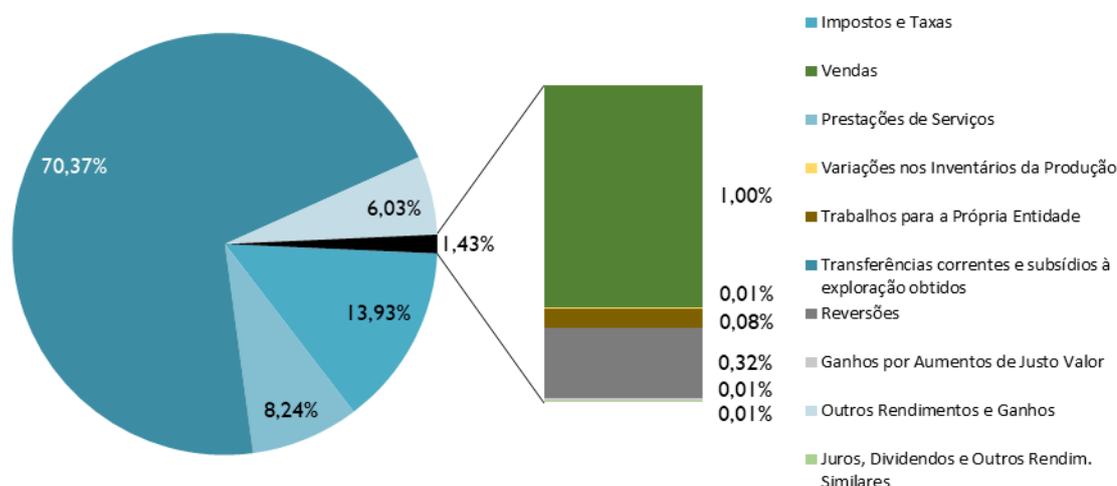
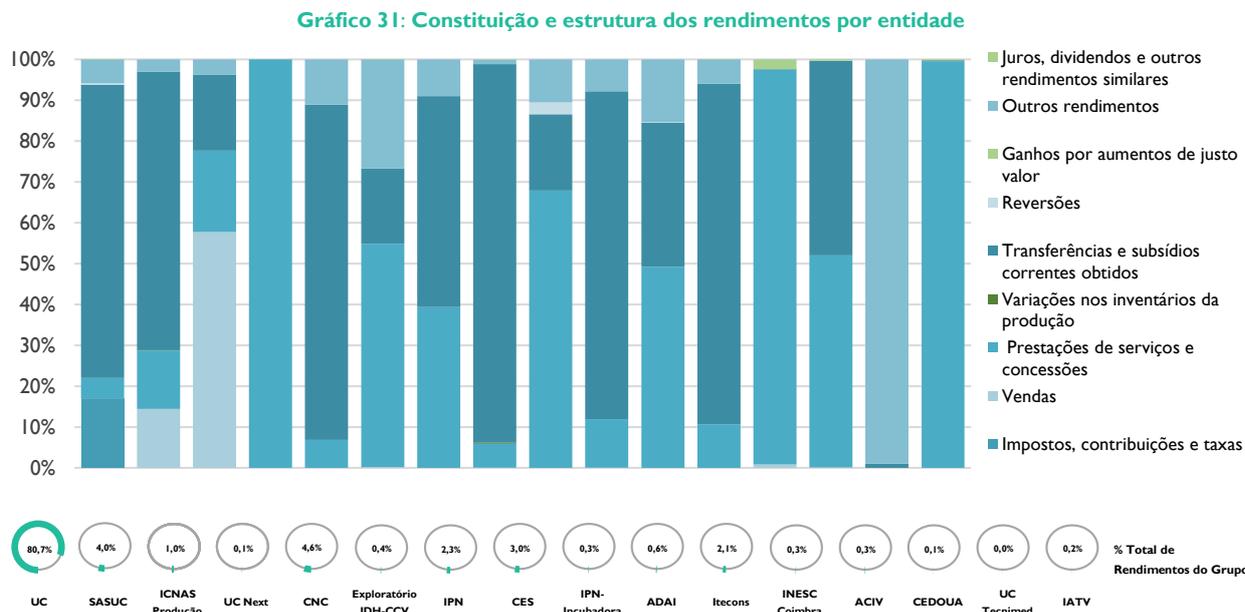


Gráfico 30: Estrutura dos rendimentos



Relativamente à contribuição de cada entidade para o total de *rendimentos* do Grupo, verifica-se a seguinte estrutura:



12.3.2.2. ANÁLISE DOS GASTOS

No ano 2020 os gastos totalizaram 201,23M€, verificando-se uma ligeira diminuição de 0,18M€ em termos absolutos e de 0,1% em termos relativos, comparativamente com o ano 2019.

Quadro 57: Estrutura e evolução dos gastos

Gastos	2020	Peso (%)	Variação 2019 / 2020		2019	Peso (%)
			Absoluta	%		
Transferências e subsídios concedidos	14 454 034 €	7,2%	104 073 €	0,7%	14 349 961 €	7,1%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1 491 695 €	0,7%	- 1 066 172 €	-41,7%	2 557 867 €	1,3%
Fornecimentos e serviços externos	28 525 534 €	14,2%	- 5 786 675 €	-16,9%	34 312 209 €	17,0%
Gastos com o pessoal	132 804 752 €	66,0%	3 599 478 €	2,8%	129 205 274 €	64,1%
Gastos de depreciação e de amortização	18 010 873 €	9,0%	315 621 €	1,8%	17 695 252 €	8,8%
Perdas por imparidade	3 367 072 €	1,7%	2 902 962 €	625,5%	464 109 €	0,2%
Perdas por reduções de justo valor	78 €	0,0%	78 €	-	- €	0,0%
Provisões do período	1 282 280 €	0,6%	1 282 280 €	-	- €	0,0%
Outros gastos e perdas	1 165 158 €	0,6%	- 1 513 337 €	-56,5%	2 678 495 €	1,3%
Gastos e perdas por juros e outros encargos	40 998 €	0,0%	- 42 412 €	-50,8%	83 410 €	0,0%
Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	- €	0,0%	325 €	-100,0%	325 €	0,0%
Imposto sobre o rendimento	87 537 €	0,0%	20 550 €	30,7%	66 987 €	0,0%
Total de Gastos	201 230 011 €		- 183 879 €	-0,1%	201 413 890 €	

As *transferências e subsídios concedidos* ascenderam a 14,45M€, traduzindo um aumento de 0,10M€ quando comparadas com os valores de 2019 e representam um peso de 7,2% no total dos gastos.

Os *custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas* registam uma significativa quebra, de 1,07M€, no conjunto das mercadorias e, das matérias-primas, subsidiárias e de consumo. Esta redução explica-se, em certa medida e como referido anteriormente, pelo impacto decorrente dos efeitos provocados pela implementação das medidas e restrições no âmbito da mitigação da propagação da pandemia COVID-19, que se refletiram de forma direta na atividade relacionada com as vendas da generalidade das entidades do Grupo.

Os *fornecimentos e serviços externos*, com um peso de 14,2% no total dos gastos, diminuíram 5,79M€ (-16,9%) para os 28,53M€. A esta diminuição não é alheio o efeito da diminuição da atividade em consequência da

pandemia COVID-19, verificando-se que esta diminuição ocorre tanto nos gastos fixos e de estrutura, como nos gastos de desenvolvimento.

Os *gastos com pessoal* representam a maior parcela com 66,0% da estrutura de gastos do GPUC, que pela natureza da missão das entidades que o constituem mantém tradicionalmente este registo. Esta rubrica ascende ao montante de 132,80M€, pelo que o aumento de 2,8% verificado comparativamente com o ano anterior, explica-se essencialmente, pelo aumento de encargos no âmbito da contratação de investigadores/as doutorados/as, ao abrigo do Decreto-Lei 57/2016, de 29 de agosto, assim como pelo efeito das alterações ao posicionamento remuneratório ocorridas nas entidades UC e SASUC.

Os *gastos de depreciação e de amortização* registam um valor de 18,01M€, representando um aumento de 0,32M€ (1,8%) em relação a 2019, pese embora a retração verificada na componente de ativos fixos tangíveis.

As *perdas por imparidade* cifram-se em 3,37M€, encontrando-se nelas refletidas, entre outros, a redução do valor contabilístico da dívida de clientes, alunos e de outros devedores. Esta componente, comparativamente com 2019 aumentou 2,90M€.

Os *outros gastos e perdas* evoluem de forma descendente (-1,51M€), e representam apenas 0,6% do total dos gastos.

Gráfico 32: Evolução dos gastos

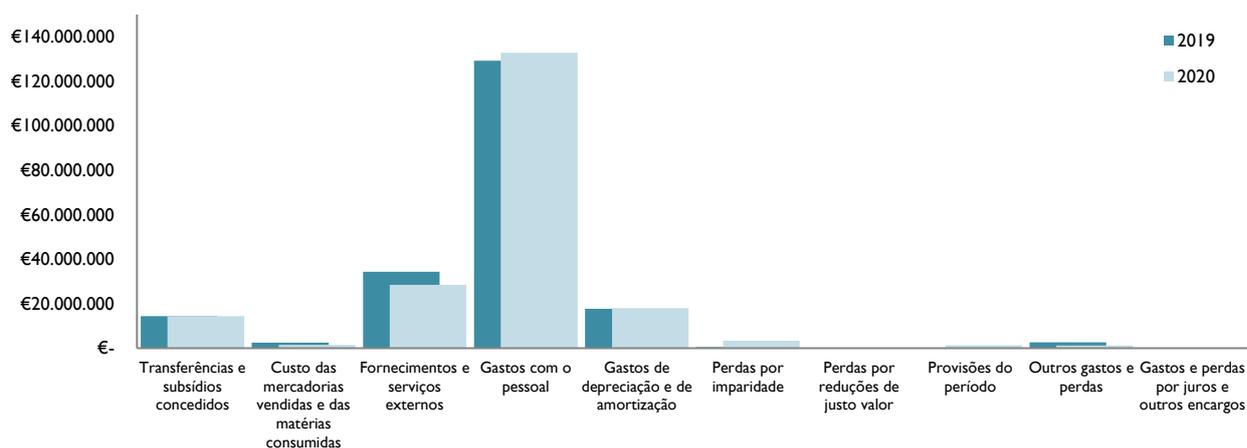
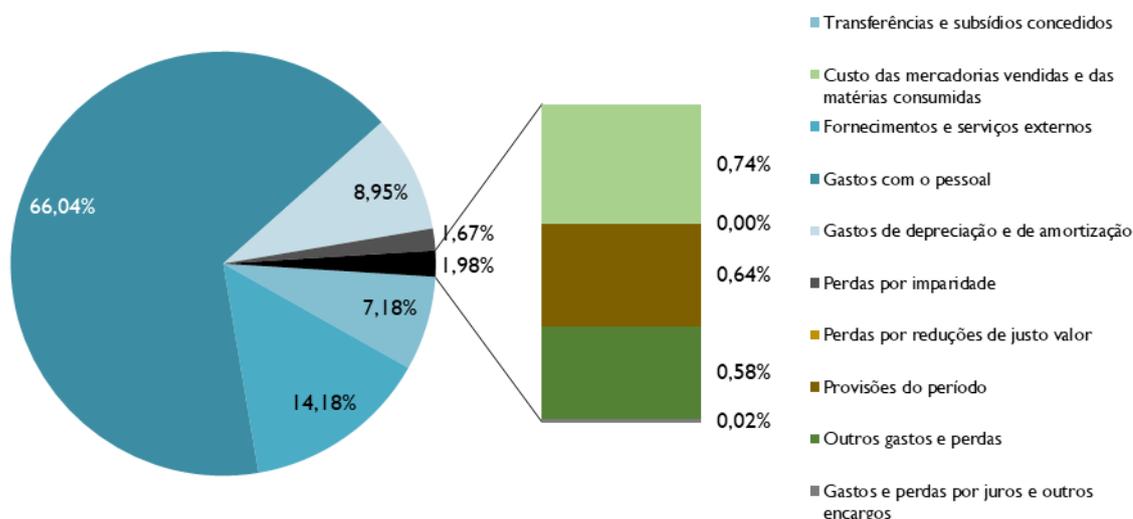


Gráfico 33: Estrutura dos gastos



Relativamente à contribuição de cada entidade para o total de gastos do Grupo, verifica-se a seguinte estrutura:

Gráfico 34: Constituição e estrutura dos gastos por entidade



12.3.3. RESULTADOS

O GPUC apresentou um *resultado líquido do exercício* de 2,97M€. Deste resultado, 0,044M€ correspondem à parte dos resultados das entidades subsidiárias que não são detidos direta ou indiretamente pela entidade-mãe do Grupo (*interesses que não controlam*), pelo que o resultado líquido do GPUC, excluindo o efeito dos interesses minoritários, ascende a 2,93M€.

Quadro 58: Demonstração de resultados sintética

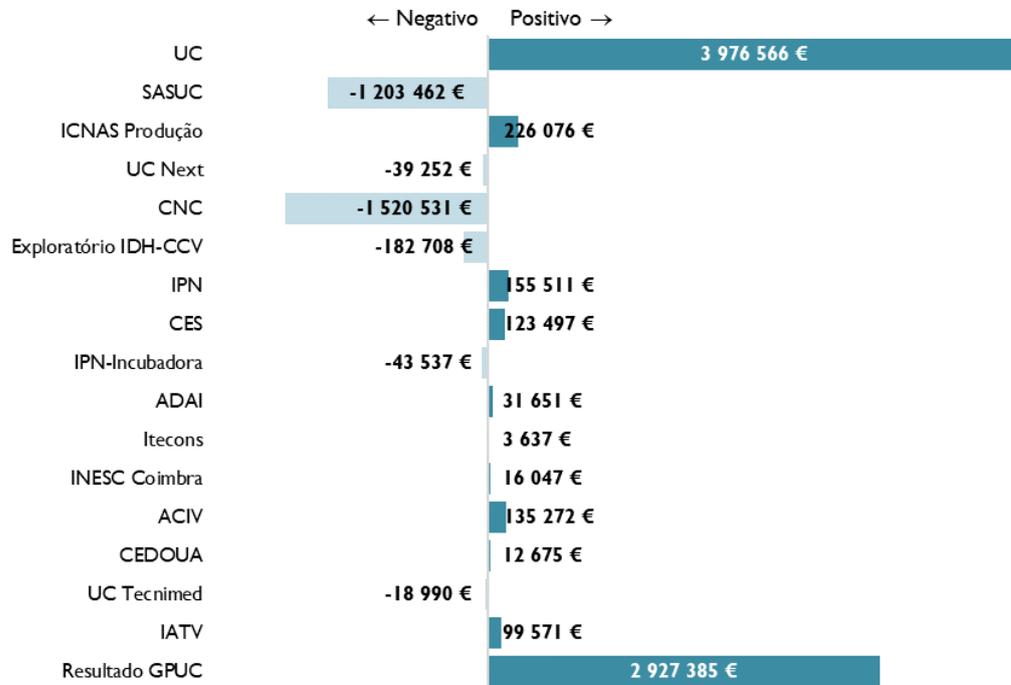
Rubricas	2020	2019
1 Rendimentos Operacionais (<i>turnover</i>)	204 155 207 €	204 104 833 €
2 Gastos Operacionais	183 062 393 €	183 568 241 €
3 EBITDA [Meios Libertos Operacionais] (1-2)	21 092 813 €	20 536 593 €
4 EBITDA [% do <i>turnover</i>] (3/1)	10,3%	10,1%
5 Gastos de depreciação e amortização, e Provisões	18 010 873 €	17 695 252 €
6 EBIT [Resultado Operacional] (3-5)	3 081 941 €	2 841 340 €
7 EBIT [% do <i>turnover</i>] (6/1)	1,5%	1,4%
8 Resultado Financeiro	- 2 578 €	- 49 265 €
9 Resultado Líquido do Exercício Ant.Imp. (6+8)	3 059 362 €	2 792 075 €
10 Imposto sobre o rendimento	- 87 537 €	- 66 987 €
11 Resultado Líquido do Exercício Dep.Imp. (9+10)	2 971 826 €	2 725 088 €
12 Interesses que não controlam	44 441 €	10 867 €
13 Resultado Líquido do Exercício s/ INC (11-12)	2 927 385 €	2 714 220 €

Da análise ao desempenho económico regista-se um aumento da performance operacional quando comparado com o ano 2019, onde o *EBITDA* registou uma variação de +0,56M€, atingindo o valor de 21,09M€. Este crescimento explica-se essencialmente pela redução verificada nos *gastos operacionais*, tendo em conta que o aumento verificado nos *rendimentos operacionais* é inexpressivo.

Estes meios libertos gerados pela atividade operacional, corresponderam a 10,3% do *turnover*, sendo suficientes para absorver os custos relativos a *gastos de depreciações*, *amortizações* e *provisões*, traduzindo-se assim num *resultado operacional (EBIT)* positivo de 3,08M€.

Os resultados financeiros evidenciam um alívio no agravamento verificado em anos anteriores, no entanto continuam a apresentarem-se negativos no montante de 0,02M€.

Gráfico 35: Resultado Líquido do Exercício, por entidade



12.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

12.4.1 BALANÇO CONSOLIDADO

RUBRICAS	Notas	SNC-AP	SNC-AP
		31/12/2020	31/12/2019
		Valor	Valor
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	360 878 489,69 €	370 578 985,70 €
Propriedades de investimento	8	14 662 959,98 €	14 236 292,76 €
Ativos intangíveis	3	1 686 361,21 €	1 524 531,54 €
Participações Financeiras	22	1 182 619,13 €	1 182 872,74 €
Diferimentos	23.1	55 208,18 €	18 547,04 €
Outros ativos financeiros		253 015,98 €	177 556,53 €
		378 718 654,17 €	387 718 786,31 €
Ativo corrente			
Inventários	10	1 914 673,00 €	1 730 339,49 €
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	23.8	223 822 878,60 €	154 507 946,40 €
Clientes, contribuintes e utentes	18.2	24 655 946,26 €	25 354 577,70 €
Estado e outros entes públicos	23.3	137 247,66 €	75 038,04 €
Acionistas/sócios/associados		76 500,00 €	77 687,66 €
Outras contas a receber	18.2	2 587 707,21 €	1 977 548,73 €
Diferimentos	23.1	873 575,07 €	846 331,70 €
Outros ativos financeiros	1	904 941,20 €	5 891 000,10 €
Caixa e depósitos	1	94 768 068,16 €	76 551 199,96 €
		349 741 537,16 €	267 011 669,78 €
Total do Ativo		728 460 191,33 €	654 730 456,09 €
Património líquido			
Património/Capital		341 283 959,93 €	341 283 959,93 €
Reservas		2 605 613,05 €	2 090 221,55 €
Resultados transitados	-	4 773 124,19 €	- 8 616 774,26 €
Ajustamentos em ativos financeiros	-	119 512,64 €	- 123 414,64 €
Outras variações no património líquido	18.18	131 133 370,06 €	121 808 418,58 €
Resultado líquido do período		2 927 384,91 €	2 714 220,39 €
Interesses que não controlam		3 039 973,62 €	2 971 437,86 €
Total do Património Líquido		476 097 664,74 €	462 128 069,41 €
Passivo não corrente			
Provisões	15	1 616 140,19 €	333 859,83 €
Financiamentos obtidos	18 6	185 000,00 €	196 638,32 €
Outras contas a pagar	18.2	1 215 436,05 €	873 578,70 €
		3 016 576,24 €	1 404 076,85 €
Passivo corrente			
Fornecedores	18.2	2 849 553,57 €	3 166 132,48 €
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	18.2	413 662,44 €	935 401,27 €
Estado e outros entes públicos	23.4	2 453 520,73 €	1 061 816,33 €
Acionistas/sócios/associados		- €	- €
Financiamentos obtidos	18 6	522 314,20 €	1 207 945,71 €
Fornecedores de investimentos	18.2	811 985,65 €	324 794,10 €
Outras contas a pagar	18.2	23 567 373,48 €	24 058 608,43 €
Diferimentos	23.2	218 727 540,28 €	160 443 611,51 €
		249 345 950,35 €	191 198 309,83 €
Total Passivo		252 362 526,59 €	192 602 386,68 €
Total do Património Líquido e Passivo		728 460 191,33 €	654 730 456,09 €

12.4.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA CONSOLIDADA

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	SNC-AP	SNC-AP
		31/12/2020	31/12/2019
		Valor	Valor
Impostos e taxas	13	28 431 252,18 €	31 174 267,33 €
Vendas	13	2 037 133,68 €	4 604 447,85 €
Prestações de serviços	13	16 827 729,12 €	20 689 239,00 €
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	143 684 955,18 €	136 663 988,45 €
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	18.2	28 210,35 € -	324,74 €
Variações nos inventários da produção	10	21 610,56 €	11 553,70 €
Trabalhos para a própria entidade	13	167 673,95 €	- €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10 -	1 491 695,39 € -	2 557 867,46 €
Fornecimentos e serviços externos	23.7 -	28 525 533,67 € -	34 312 208,99 €
Gastos com pessoal	19 -	132 804 752,25 € -	129 205 273,99 €
Transferências e subsídios concedidos	23.5 -	14 163 509,51 € -	13 939 285,61 €
Prestações sociais	23.5 -	290 524,35 € -	410 675,14 €
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	10 -	16 222,33 €	4 551,37 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	18.2 -	2 668 266,81 € -	413 596,10 €
Provisões (aumentos/reduções)	15 -	1 282 280,36 €	- €
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	27 433,88 € -	1 500,00 €
Aumentos/reduções de justo valor		13 990,48 €	26,94 €
Outros rendimentos e ganhos	13	12 315 634,77 €	10 907 745,42 €
Outros gastos e perdas	23.6 -	1 165 158,36 € -	2 678 495,49 €
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento		21 092 813,36 €	20 536 592,54 €
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3 5 -	18 010 872,79 € -	17 695 252,18 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		3 081 940,57 €	2 841 340,36 €
Juros e rendimentos similares obtidos	13	18 419,87 €	34 144,88 €
Juros e gastos similares suportados	-	40 998,03 € -	83 410,36 €
Resultado antes de impostos		3 059 362,41 €	2 792 074,88 €
Resultado líquido do período		2 971 825,72 €	2 725 087,69 €
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da entidade-mãe		2 927 384,91 €	2 714 220,39 €
Interesses que não controlam		44 440,80 €	10 867,30 €
		2 971 825,72 €	2 725 087,69 €

12.4.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA

RUBRICAS	Notas	SNC-AP	SNC-AP
		31/12/2020	31/12/2019
		Valor	Valor
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		19 455 500,17 €	28 580 642,00 €
Recebimentos de transferências e subsídios correntes		129 334 226,13 €	121 301 209,98 €
Recebimentos de utentes		26 575 265,15 €	32 555 745,32 €
Pagamentos a fornecedores		- 30 100 247,10 €	- 36 054 966,83 €
Pagamentos ao pessoal		- 130 063 612,02 €	- 128 981 124,17 €
Pagamentos de transferências e subsídios		- 14 097 640,58 €	- 16 417 310,61 €
Pagamentos de prestações sociais		- 304 810,29 €	- 333 767,06 €
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		798 681,45 €	650 428,63 €
Outros recebimentos/pagamentos		11 456 756,10 €	8 727 303,93 €
<i>Outros recebimentos</i>		19 749 610,78 €	11 539 354,81 €
<i>Outros pagamentos</i>		- 8 292 854,68 €	- 2 812 050,88 €
Fluxos de caixa das actividades operacionais (a)		12 255 437,56 €	9 377 732,56 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		- 8 479 789,13 €	- 13 463 826,42 €
Ativos intangíveis		- 448 473,61 €	- 557 699,97 €
Investimentos financeiros		- 72 931,68 €	- 49 110,64 €
Outros ativos		- 250 000,00 €	- 250 000,00 €
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		14 518,75 €	38 219,40 €
Ativos intangíveis		1 680 325,58 €	25 175,38 €
Investimentos financeiros		251 899,03 €	59 245,04 €
Subsídios ao investimento		238 068,59 €	447 916,49 €
Transferências de capital		8 835 423,46 €	3 728 253,98 €
Juros e rendimentos similares		18 491,29 €	33 440,86 €
Dividendos		10,18 €	- €
Fluxos de caixa das actividades de investimento (b)		1 787 542,46 €	- 9 988 385,88 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		559 192,15 €	988 097,74 €
Outras operações de financiamento		1 426,53 €	- €
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		- 1 328 308,48 €	- 437 749,37 €
Juros e gastos similares		- 44 480,92 €	- 43 088,75 €
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (c)		- 812 170,72 €	517 259,62 €
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	I	13 230 809,30 €	- 93 393,70 €
Caixa e seus equivalentes no início do período	I	82 442 200,06 €	82 535 593,76 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	I	95 673 009,36 €	82 442 200,06 €
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período	I	82 442 200,06 €	82 535 593,76 €
= Saldo da gerência anterior	I	82 442 200,06 €	82 535 593,76 €
De execução orçamental		80 596 104,58 €	77 804 761,66 €
De operações de tesouraria		1 846 095,48 €	4 730 832,10 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	I	95 673 009,36 €	82 442 200,06 €
= Saldo para a gerência seguinte	I	95 673 009,36 €	82 442 200,06 €
De execução orçamental		94 293 735,44 €	80 596 104,58 €
De operações de tesouraria		1 379 273,92 €	1 846 095,48 €

12.4.4 DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO CONSOLIDADA

Descrição	Notas	Património Líquido Atribuído aos Detentores do Património Líquido											Interesses que não controlam	Total do património líquido
		Capital / Património Realizado	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Reservas Legais	Reservas Decorrentes de Transferências	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Património Líquido	Resultado Líquido do Período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	[1]	341 283 959,93 €	- €	51 854,06 €	- €	2 038 367,49 €	- €	123 414,64 €	- €	121 808 418,58 €	2 714 220,39 €	459 156 631,55 €	2 971 437,86 €	462 128 069,41 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Primeira adoção do referencial contabilístico		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Alterações de políticas contabilísticas		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Diferença de conversão de demonstrações financeiras		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Realização do excedente de revalorização		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Excedentes de revalorização e respetivas variações		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Transferências e subsídios de capital		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	11 003 335,54 €	- €	11 003 335,54 €	- €	11 003 335,54 €
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido		- €	- €	37 787,79 €	- €	553 179,29 €	3 843 650,07 €	3 902,00 €	- €	1 678 384,06 €	2 714 220,39 €	29 660,88 €	3 039 973,62 €	3 010 312,74 €
	[2]	- €	- €	37 787,79 €	- €	553 179,29 €	3 843 650,07 €	3 902,00 €	- €	9 324 951,48 €	2 714 220,39 €	10 973 674,66 €	3 039 973,62 €	14 013 648,28 €
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	[3]	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	2 927 384,91 €	2 927 384,91 €	2 971 437,86 €	44 052,95 €
RESULTADO INTEGRAL	[4]=[2]+[3]	- €	- €	37 787,79 €	- €	553 179,29 €	3 843 650,07 €	3 902,00 €	- €	9 324 951,48 €	213 164,52 €	13 901 059,57 €	68 535,76 €	13 969 595,33 €
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Realizações de capital/património no período		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Entradas para cobertura de perdas		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Outras operações		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
	[5]	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	[6]=[1]+[2]+[3]+[4]+[5]	341 283 959,93 €	- €	14 066,27 €	- €	2 591 546,78 €	- €	119 512,64 €	- €	131 133 370,06 €	2 927 384,91 €	473 057 691,12 €	3 039 973,62 €	476 097 664,74 €

12.5 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que aprova o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, designadamente no que se refere à Norma de Contabilidade Pública I, resumem-se nas notas seguintes as políticas contabilísticas significativas, assim como outras notas explicativas e esclarecedoras de alguns aspetos relevantes para uma melhor compreensão da conta apresentada para o período de relato. As notas relativamente às quais se considere não haver informação que justifique a sua divulgação ou que não sejam significativas para a compreensão das demonstrações financeira, não serão apresentadas.

NOTA I | IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

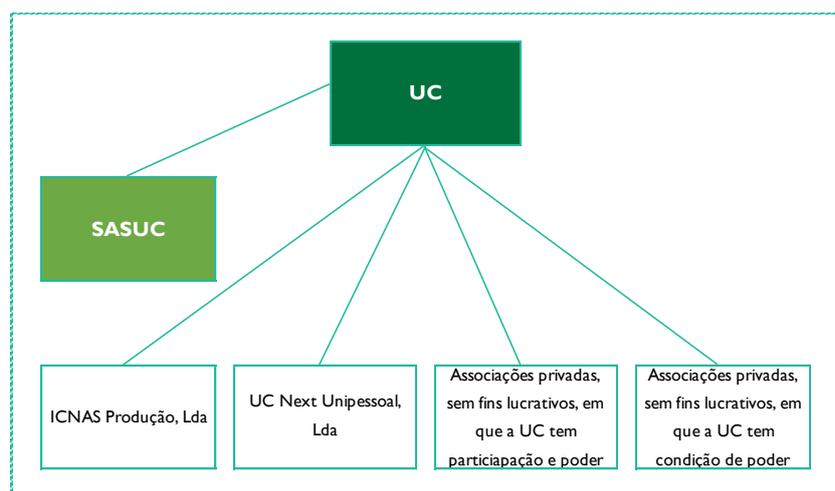
I.1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE E PERÍODO DE RELATO

O Grupo Público Universidade de Coimbra, representado pela entidade-mãe, identifica-se como se segue:

- a. Designação: Universidade de Coimbra
- b. Número de Contribuinte: 501 617 582
- c. Sede: Paço das Escolas • 3004-531 Coimbra
- d. Instalações: *ver capítulo Instalações*
- e. Código de classificação orgânica:

Ministério	1 2	Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Secretaria	0 1	MCTES - Atividades - SFA
Capítulo	0 3	Estabelecimentos de Ensino Superior e Serviços de Apoio
Divisão	0 8	Universidade de Coimbra
Subdivisão	0 0	Universidade de Coimbra
- f. Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
- g. Grupo: Grupo Público UC – Universidade de Coimbra
Entidade Consolidante: Universidade de Coimbra • Paço das Escolas • 3004-531 Coimbra
- h. Período de relato: 01.01.2020 a 31.12.2020

Integram o perímetro de consolidação as entidades de direito público e privado representadas na figura seguinte:



Identificam-se de seguida as entidades que a Universidade de Coimbra detém controlo nos termos da NCP 22, e que integram a prestação de contas consolidadas no período de relato de 2020.

	Entidade	Contribuinte	Objeto	Sede	Responsáveis pela Gestão Financeira e Patrimonial	% Detida do Capital Método Consolidação
SASUC	Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra	600 038 106	Garantir condições de estudo aos estudantes da Universidade de Coimbra através da prestação de serviços e concessão de apoios.	Rua Guilherme Moreira n.º 12 3000-214 COIMBRA	Reitor - Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira (01.01.2020 a 31.12.2020) Vice-Reitora - Cristina Maria Pinto Albuquerque (01.01.2020 a 31.12.2020) Administrador - Nuno Miguel Bernardo Alexandre Correia (01.01.2020 a 31.12.2020) SROC/ROC: Horwath & Associados, SROC, Lda.	Simplex agregação
CES	Centro de Estudos Sociais	500 825 840	Investigação e formação avançada na área das ciências sociais e humanas.	Colégio de S. Jerónimo Praça D. Dinis Apartado 3087 3001-401 COIMBRA	Diretor: António Sousa Ribeiro Diretor Executivo: João Paulo dos Santos Dias SROC/ROC: Pinto Castanheira, SROC, Unipessoal, Lda.	Simplex agregação
Exploratório	Associação Exploratório Infante D. Henrique	503 626 406	Contribuir para a valorização cultural e intelectual das crianças e jovens; Fomentar o gosto pela C&T.	Rua Pedro Monteiro 3000-329 COIMBRA	Presidente: Paulo Renato Trincão Vice-Presidente: Catarina Schreck Reis Vogal: Aurora Coelho Moreira SROC/ROC: Horwath & Associados, SROC, Lda.	87,76% Integral
CNC	Centro de Neurociências de Coimbra	502 510 439	Promover a investigação científica fundamental e aplicada e o desenvolvimento experimental sobre vários aspetos das neurociências e da biologia celular.	Rua Larga Faculdade de Medicina, Pólo I, 1º andar 3004-504 COIMBRA	Presidente: Luís Fernando Morgado Pereira de Almeida Vice-Presidente: Ana Luísa Monteiro de Carvalho Vice-Presidente: Paulo Jorge Gouveia Simões da Silva Oliveira SROC/ROC: Leal Carreira & Associados, SROC	99,68% Integral
IPN	IPN - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia	502 790 610	Promove a investigação científica e tecnológica orientada para a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias ou não universitárias.	Rua Pedro Nunes 3030 - 199 COIMBRA	Presidente: Maria Teresa Ferreira Soares Mendes Vice-Presidente: Fernando Amílcar Bandeira Cardoso SROC/ROC: M. Silva, P. Caiado, P. Ferreira & Associados	60,42% Integral
ICNAS PRODUÇÃO, LDA	ICNAS - Produção Unipessoal, Lda.	508 944 767	Desenvolver a investigação científica, implementar novas técnicas de investigação básica e clínica no âmbito das tecnologias nucleares aplicadas à saúde e divulgar os avanços científicos alcançados na sua área de intervenção.	Azinhaga de Santa Comba, Edifício do ICNAS, Polo Ciências da Saúde da Univ. de Coimbra	Gerente: Luís Alberto Prouença Simões da Silva Gerente: Antero José Pena Afonso de Abrunhosa Gerente: Miguel de Sá e Sousa de Castelo Branco SROC/ROC: J. Rito & Associada, SROC	100% Integral
UC NEXT Unipessoal, LDA *	UC NEXT, Unipessoal, Lda.	509 575 838	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares.	Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Polo das Ciências da Saúde, Azinhaga de Santa Comba 3000-548 COIMBRA	Gerente: Luís José Prouença de Figueiredo Neves Gerente: Francisco José de Batista Veiga Gerente: Luís Carlos Bento Rodrigues SROC/ROC: Horwath & Associados, SROC, Lda.	100% Integral
IPN-I	IPN - Incubadora Associação para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas	513 488 960	Tem por objetivo estimular o empreendedorismo e fomentar a criação de empresas inovadoras de base tecnológica e serviços avançados.	Rua Pedro Nunes 3030-199 COIMBRA	Presidente da Direção: Maria Teresa Ferreira Sares Mendes Vice-Presidente: Fernando Amílcar Bandeira Cardoso SROC/ROC: M. Silva, P. Caiado, P. Ferreira & Associados	40,88% Integral
ADAI	Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	502 550 554	Contribuir para o progresso da aerodinâmica industrial, através da investigação, do ensino superior e pós-graduado e da prestação de serviços à comunidade.	Rua Pedro Hispano, 12 3030-289 COIMBRA	Presidente do Conselho de Administração: Domingos Xavier Viegas Vice-Presidente: Manuel Carlos Gameiro da Silva	85,32% Integral
ACIV	Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Civil	505 448 173	Promover a investigação científica e atividades de caráter técnico e cultural, através da realização de contratos-programa, de protocolos, de conferências e outras ações de sensibilização sobre diferentes temáticas, com especial ênfase naquelas com afinidades relativamente à Engenharia Civil.	Departamento de Engenharia Civil da FCTUC, Polo II da Universidade de Coimbra Rua Luís Reis Santos 3030-788 COIMBRA	Presidente: José Alfeu de Almeida Sá Marques Vice-Presidente: José Paulo Pereira de Gouveia Lopes de Almeida Vice-Presidente: Paulo Jorge Rodrigues Amado Mendes	Simplex agregação
CEDOUA	Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente	503 535 630	A promoção e o exercício da investigação (fundamental e aplicada) nos domínios do Ordenamento do Território, do Urbanismo e do Ambiente, numa perspetiva interdisciplinar.	Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra 3004-545 COIMBRA	Presidente do Conselho Diretivo: Fernando Alves Correia Vice-Presidente do Conselho Diretivo: Francisco Ferreira de Almeida Vice-Presidente do Conselho Diretivo: Anabela Miranda Rodrigues	Simplex agregação

	Entidade	Contribuinte	Objeto	Sede	Responsáveis pela Gestão Financeira e Patrimonial	% Detida do Capital Método Consolidação
ITECONS	Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção	507 487 648	Promover o desenvolvimento e a divulgação de investigação científica e tecnológica interdisciplinar em áreas diretamente ligadas às Ciências da Construção e afins.	Polo II da Universidade de Coimbra Rua Pedro Hispano, s/n 3030-289 COIMBRA	Presidente da Direção: António José Barreto Tadeu Vogal da Direção: Julieta Maria Pires António Vogal da Direção: Nuno Albino Vieira Simões Vogal da Direção em representação dos Associados: Carlos Manuel Oliveira e • Luís Alberto Goucha Jorge dos Santos SROC/ROC: Horwath & Associados, SROC, Lda.	9,72% Integral
INESC-C	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra	505 232 200	O exercício e a gestão da atividade de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, orientada para a prestação de serviços no campo da inovação tecnológica, e a colaboração, neste âmbito com organismos, empresas e instituições universitárias ou não universitárias.	Rua Sílvio Lima, Polo II 3030 - 290 COIMBRA	Presidente: Carlos Alberto Henggeler de Carvalho Antunes Vogal: Cidália Maria Costa Fonte Vogal: Luís Miguel Alçada Tomás de Almeida Vogal: João Manuel Coutinho Rodrigues Vogal: Luís Miguel Pires Neves SROC/ROC: J. Rito, SROC, Lda.	54,00% Integral
UC TECNIMED	UC Tecnimed - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização	510 396 836	Investigação e desenvolvimento competitivos nos setores farmacêutico, clínico e biotecnológico, através do exercício de atividades de investigação, conceção, desenvolvimento, ensaio, formação, transferência de tecnologia e conhecimento.	Paço das Escolas Praça da Porta Férrea 3000-447 COIMBRA	Presidente: João Pedro Silva Serra Vice-Presidente: António José Ribeiro Secretário: Carlos Alberto Fontes Ribeiro SROC/ROC: Horwath & Associados, SROC, Lda.	50,00% Integral
SERQ	SerQ - Centro de Inovação e Competência da Floresta - Associação	513 114 750	Investigação e desenvolvimento experimental, formação, transferência de tecnologia, consultoria, certificação e validação de produtos e soluções, promoção de eventos técnico-científicos e do empreendedorismo, prototipagem e dinamização das várias vertentes do setor agroflorestal.	Zona Industrial da Sertã, Lote 3 6100-711 SERTÃ	Presidente: Paulo Jorge Farinha Luís Vice-Presidente: Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias Vice-Presidente: José Maria Santos Rodrigues Saporiti Machado	40,00% Método Equivalência Patrimonial
IATV	Instituto do Ambiente, Tecnologia e Vida	503 323 365	A promoção da investigação científica fundamental e aplicada, sua divulgação, a formação e atualização de quadros técnicos e científicos e a prestação de serviços especializados nas suas áreas de atuação.	Faculdade de Ciências e Tecnologia Rua Sílvio Lima 3030-790 COIMBRA	Presidente: Luís José Proença de Figueiredo Neves Vogal: Alcides José Sousa Castilho Pereira Vogal: Nelson Edgar Viegas Rodrigues	100% Integral

* UC NEXT Unipessoal, Lda. – nova designação da Dendropharma - Investigação e Serviços de Intervenção Farmacêutica, Sociedade Unipessoal Lda., por alteração dos seus estatutos e da firma da sociedade, em março de 2020.

No período de relato de 2020, foram excluídas do processo de consolidação por não se constituírem entidades materialmente relevantes:

	Entidade	NIF	Valor da participação	Método de consolidação	Total do ativo	Total de vendas e prestação de serviços	Exercício de referência
ADDF	Associação para o Desenvolvimento do Departamento de Física	505 040 557	s/participação	Simple agregação	325 809 €	730 384 €	2012
AEEC	Associação de Estudos Europeus de Coimbra	503 751 065	s/participação	Simple agregação	45 276 €	14 776 €	2013
APEU	Associação para a Extensão Universitária	503 213 985	s/participação	Simple agregação	61 121 €	97 788 €	2018
BBS	Instituto do Direito Bancário, da Bolsa e dos Seguros	504 505 521	s/participação	Simple agregação	303 244 €	85 017 €	2015
CDB	Centro de Direito Biomédico	504 190 490	s/participação	Simple agregação	119 302 €	87 365 €	2014
CDC	Centro de Direito do Consumo	504 244 515	s/participação	Simple agregação	50 261 €	18 680 €	2015
CDF	Centro de Direito da Família	504 140 566	s/participação	Simple agregação	26 646 €	37 164 €	2014
CEDIPRE	Centro de Estudos de Direito Público e Regulação	504 736 361	s/participação	Simple agregação	315 614 €	131 700 €	2013
CEI	Centro de Estudos Ibéricos	505 538 474	s/participação	Simple agregação	177 041 €	95 608 €	2015
CEISUC	Centro de Estudos e Investigação em Saúde da UC	504 807 285	s/participação	Simple agregação	210 388 €	10 624 €	2017
CRIA	Centro em Rede de Investigação em Antropologia	508 237 858	s/participação	Simple agregação	749 736 €	21 102 €	2017
IDET	Instituto do Direito das Empresas e do Trabalho	505 257 424	s/participação	Simple agregação	558 100 €	80 901 €	2014
IDPEE	Instituto de Direito Penal Económico e Europeu	504 089 315	s/participação	Simple agregação	48 742 €	28 642 €	2014
IERU	Instituto de Estudos Regionais e Urbanos de Coimbra	502 849 711	s/participação	Simple agregação	32 622 €	23 000 €	2017
IGC	IUS GENTIUM CONIMBRIGAE	504 699 237	s/participação	Simple agregação	170 362 €	214 439 €	2015
IJC	Instituto Jurídico da Comunicação	503 863 351	s/participação	Simple agregação	209 151 €	11 139 €	2013
IMAR	Instituto do Mar	502 776 463	s/participação	Simple agregação	4 685 337 €	223 268 €	2018
ISR	Instituto de Sistemas e Robótica [inclui os três polos: Lisboa, Coimbra e Porto]	502 854 227	s/participação	Simple agregação	5 887 982 €	310 765 €	2018
LEDAP	Laboratório de Energética e Detónica - Ass. de Apoio	502 523 832	35 046 €	Consolidação Integral	45 796 €	10 896 €	2020
LIP	Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas	501 694 650	s/participação	Simple agregação	3 324 706 €	478 365 €	2017
PRODEQ	Associação para o Desenvolvimento de Engenharia Química	505 413 485	s/participação	Simple agregação	677 398 €	219 388 €	2017
RUAS	Associação RUAS - Recriar Universidade Alta e Sofia	510 119 948	30 016 €	Consolidação Integral	60 032 €	0 €	2018
UC INPROPLANT	Associação UC InProPlant - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização	510 542 646	5 000 €	Consolidação Integral	359 213 €	0 €	2017

a) Este montante corresponde ao total dos três polos, tendo a UC apenas uma parcela correspondente à atividade desenvolvida no polo de Coimbra.

Importa referir que, no âmbito do estudo da determinação do perímetro de consolidação de contas, existe evidência de controlo por parte da Universidade de Coimbra relativamente ao Instituto de Telecomunicações, ao Instituto de Sistemas e Robótica, ao Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas e ao Instituto do Mar. Contudo, atendendo a que estas entidades estão organizadas por polos ou delegações e por não ser possível o detalhe das demonstrações financeiras por polo, foram, de igual forma, excluídas do processo de consolidação.

1.1.1 LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

Funcionamento: a Universidade rege-se pela Constituição da República Portuguesa, pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro), pelos seus Estatutos (Despacho Normativo n.º 8/2019, de 19 de março), pelos regulamentos internos das unidades orgânicas, departamentos, institutos, unidades e serviços, e pelos regimentos de funcionamento dos órgãos de governo.

1.1.2 RECURSOS HUMANOS

a. IDENTIFICAÇÃO DOS/AS RESPONSÁVEIS

A responsabilidade pela preparação das demonstrações financeiras consolidadas cabe ao Conselho de Gestão em exercício, que tem a seguinte composição:

Nome	Órgão / Cargo
Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira	Conselho de Gestão / Reitor
Luís José Proença de Figueiredo Neves	Conselho de Gestão / Vice-Reitor
Luís Alberto Proença Simões da Silva	Conselho de Gestão / Vice-Reitor
Maria Matilde Costa Lavouras Francisco	Conselho de Gestão / Vogal
Fernando Licínio Lopes Martins	Conselho de Gestão / Vogal

Compete ao Reitor, de acordo com os estatutos, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas ao Conselho Geral, órgão responsável pela respetiva aprovação.

Fiscal Único:

Jorge Manuel Felizes Morgado, Revisor Oficial de Contas

Auditor Externo:

Carla Manuela Serra Geraldes, Horwath & Associados, SROC, Lda.

b. NÚMERO DE EFETIVOS/AS A 31 DE DEZEMBRO

Os/As efetivos/as distribuem-se por três grupos distintos de pessoal: o pessoal docente, o pessoal investigador e o pessoal técnico, repartidos pelas áreas de gestão universitária, de ensino, investigação e prestação de serviços e de serviços de suporte.

O número de trabalhadores/as efetivos/as do universo UC e SASUC, a 31 de dezembro de 2020, era de 3379, de acordo com os respetivos mapas de pessoal, aqui apresentados de forma consolidada.

ATIVIDADES	POSTOS DE TRABALHO	CARGOS / CARREIRAS / CATEGORIAS														Total de postos de trabalho		
		Equipa Reitoral e Provedoria	Dirigente	Docente Universitária/a	Investigador/a	Técnico/a Superior	Pessoal de Informática	Técnico/a	Diagnóstico e Terapêutica	Médico/a	Enfermeiro/a	Educador/a de Infância	Coordenador Técnico/a	Assistente Técnico/a	Encarregado/a Geral Operacional		Encarregado/a Operacional	Assistente Operacional
Atividade A [Gestão]	ocupados a 31.12.2020	10	63	50	3	4												130
	previstos para 2020	12	70	60	2	3												147
Atividade B [Ensino, Investigação e Prestação de Serviços]	ocupados a 31.12.2020			1 700	276				6									1 982
	previstos para 2020			1 933	412				6									2 351
Atividade C [Serviços de Suporte]	ocupados a 31.12.2020					495	43	1		1		7	15	322	2	18	363	1 267
	previstos para 2020					677	54	3		1	1	9	22	378	6	31	467	1 649
Totais postos trabalho ocupados a 31.12.2020		10	63	1 750	279	499	43	1	6	1	0	7	15	322	2	18	363	3 379
Totais postos trabalho previstos para 2020		12	70	1 993	414	680	54	3	6	1	1	9	22	378	6	31	467	4 147

Quanto às restantes entidades incluídas nas demonstrações consolidadas (entidades de direito privado), apresentavam, no final do ano, 557 trabalhadores/as, cuja distribuição, por analogia com o mapa de pessoal das entidades de direito público, se apresenta no quadro seguinte.

Atividades	A - Gestão B - Ensino, Investigação e Prestação de Serviços C - Serviços de Suporte	Cargos / Carreiras / Categorias									TOTAL	
		Órgãos de Gestão	Diligente	Investigadora	Técnico/a Superior	Pessoal de Informática	Técnico/a	Coordenadora Técnica	Assistente Técnico	Assistente Operacional		Outras situações
Atividade A	Postos trabalho ocupados a 31.12.2020	1	8	4	24		2					39
Atividade B	Postos trabalho ocupados a 31.12.2020			244	125		20		2	1	1	393
Atividade C	Postos trabalho ocupados a 31.12.2020				42	10	47	4	12	7	3	125
Totais Cargos / Carreiras / Categorias (Postos de trabalho ocupados a 31.12.2020)		1	8	248	191	10	69	4	14	8	4	557

I.2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com o SNC-AP, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e foram aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública (NCP) e de relato financeiro relevantes para a entidade, as quais o GPUC adota desde 01.01.2020.

De acordo com o parágrafo 2.3 do Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho, sempre que a NCP não responda a aspetos particulares que se coloquem a dada entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a entidade deverá recorrer, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada:

- ao Sistema de Normalização Contabilística;
- às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas na União Europeia;
- às Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board*.

Foram ainda aplicados os requisitos das NCP e de relato financeiro relevantes para o Grupo.

As notas relativamente às quais se considere não haver informação para que se justifique a sua divulgação ou que não sejam significativas para a compreensão das demonstrações financeiras, não serão aplicáveis no presente Anexo. Não existirem, no decorrer do exercício a que respeitam as presentes demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP e que tenham produzido efeitos materialmente relevantes.

b. DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RÚBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2020, a desagregação dos saldos de caixa depósitos bancários do GPUC, é a que se apresenta de seguida:

Conta PCM	Designação	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
11	Caixa	41 254,67 €	98 765,11 €	- 57 510,44 €
12	Depósitos à Ordem	91 116 838,52 €	71 332 241,66 €	19 784 596,86 €
121	Depósitos à ordem no Tesouro	2 812 790,24 €	8 732 639,73 €	- 5 919 849,49 €
122	Depósitos bancários à Ordem	88 304 048,28 €	62 599 601,93 €	25 704 446,35 €
13	Outros Depósitos	3 609 974,97 €	5 120 193,19 €	- 1 510 218,22 €
131	Depósitos a prazo	2 670 078,39 €	4 337 538,49 €	- 1 667 460,10 €

Conta PCM	Designação	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
132	Depósitos consignados	100 111,05 €	100 103,42 €	7,63 €
133	Depósitos de garantias e cauções	839 785,53 €	682 551,28 €	157 234,25 €
14	Outros instrum. Finan. a curto prazo	904 941,20 €	5 891 000,10 €	- 4 986 058,90 €
	Total	95 673 009,36 €	82 442 200,06 €	13 230 809,30 €

NOTA 2 | PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

2.1 BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas, para o período findo em 31 de dezembro de 2020, foram preparadas no quadro das disposições em vigor e em conformidade com o SNC-AP, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, na sua atual redação, bem como de acordo com os requisitos das NCP relevantes para a entidade.

Os principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a. POLÍTICA DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, com referência a 31 de dezembro de 2020, os ativos, os passivos e os resultados das entidades referidas na Nota 1, entendido como o conjunto da Universidade, entidade que controla, e as suas entidades controladas.

Nos termos da NCP 22, uma entidade, independentemente da natureza do envolvimento com outra entidade, deve avaliar se é uma entidade que controla através da verificação da existência de controlo sobre outra entidade. Uma entidade controla outra entidade quando está exposta, ou tem direitos, a benefícios variáveis decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade e tem a capacidade de influenciar a natureza e a quantia desses benefícios através do poder que exerce sobre essa mesma entidade. Uma entidade controla outra entidade se, e apenas se tiver cumulativamente:

i. PODER SOBRE A OUTRA ENTIDADE;

Uma entidade tem poder sobre outra entidade quando detém direitos que lhe conferem num determinado momento a capacidade para orientar as atividades relevantes, ou seja, as atividades que afetam significativamente os benefícios do seu envolvimento com a outra entidade. O direito de orientar as políticas operacionais e financeiras de outra entidade constitui uma indicação de que a entidade tem a capacidade para orientar as atividades relevantes de outra entidade.

O poder deriva de direitos. Em alguns casos a avaliação do poder é imediata, como sucede quando o poder sobre outra entidade é obtido diretamente, e exclusivamente, a partir dos direitos de voto decorrentes da detenção de instrumentos de capital próprio, como ações ou quotas, em que o mesmo decorre dos direitos de voto conferidos pelas participações financeiras. O poder pode ser obtido a partir de direitos que não o direito de voto, podendo resultar de acordos vinculativos.

A existência de direitos sobre outra entidade não confere a qualificação como poder. Uma entidade não tem poder sobre outra somente pela existência de: (a) Poder regulador; ou (b) Dependência económica.

ii. EXPOSIÇÃO, OU DIREITOS, AOS BENEFÍCIOS DECORRENTES DO SEU ENVOLVIMENTO COM A OUTRA ENTIDADE;

Uma entidade está exposta, ou detém direitos, a benefícios variáveis pelo seu envolvimento com outra entidade quando os benefícios que pretende pelo seu envolvimento podem variar em função do desempenho da outra entidade. As entidades envolvem-se com outras entidades com a expectativa de obtenção de benefícios financeiros ou não financeiros ao longo do tempo, podendo, num determinado período de relato, os benefícios ser positivos, negativos ou uma combinação de benefícios positivos e negativos.

iii. A CAPACIDADE DE EXERCER O SEU PODER SOBRE A OUTRA ENTIDADE DE MODO A AFETAR A NATUREZA E A QUANTIA DOS BENEFÍCIOS DECORRENTES DO ENVOLVIMENTO COM ESSA ENTIDADE.

Uma entidade controla outra entidade se a entidade não tem somente o poder sobre a outra entidade e exposição ou direitos a benefícios variáveis decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade, mas também dispõe da

capacidade de usar o seu poder para afetar a natureza ou a quantia dos benefícios decorrentes do seu envolvimento com outra entidade.

Uma entidade com poderes para tomada de decisões deve avaliar se é um agente ou um principal. Uma entidade deve também determinar se outra entidade com poderes para tomada de decisões está a atuar como um agente da entidade. Um agente é uma parte com o intuito de atuar em nome e em benefício de outra parte ou partes (o principal ou principais) e desta forma não controla a outra entidade quando exerce os seus poderes. Assim, por vezes, o poder do principal pode estar delegado e exercível por um terceiro, o agente, mas por nome e contado principal.

A existência de controlo por parte do Grupo é reavaliada sempre que haja uma alteração de factos e circunstâncias que levem a alteração num dos três elementos caracterizadores de controlo mencionados.

Neste pressuposto, e pela primeira vez em 2011 a Universidade de Coimbra levou a cabo um estudo com o objetivo de determinar as condições que indiciavam a existência de controlo ou de presunção de controlo sobre um conjunto de entidades relacionadas. À luz dos recentes desenvolvimentos ao nível da consolidação das atividades desenvolvidas no seio da Universidade e atenta a necessidade de clarificação das relações existentes entre a Universidade e um conjunto vasto de entidades, o referido estudo foi atualizado, tendo como referência o período económico de 2020.

A consolidação das demonstrações financeiras das entidades controladas referidas na Nota I, efetuou-se pelos seguintes métodos de agregação:

- As contas dos SASUC, do CES, da ACIV e do CEDOUA foram consolidadas pelo método da simples agregação, que consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações de resultados das entidades do grupo, eliminadas que estejam as operações de transferência e subsídio efetuadas entre entidades. Embora a entidade-mãe não disponha de participação nos fundos patrimoniais destas entidades, detém controlo sobre elas, nos termos definidos na lei e nos respetivos estatutos.
- As entidades ICNAS - Produção Unipessoal, Lda., UC NEXT Unipessoal, Lda., CNC, Associação Exploratório Infante D. Henrique, IPN, ADAI, IPN - Incubadora, Itecons, INESC-Coimbra, UC Tecnimed e IATV foram consolidadas pelo método de consolidação integral, que consiste na integração no balanço e na demonstração de resultados das entidades consolidadas, evidenciando os direitos de terceiros, designados para este efeito “interesses que não controlam”. A UC detém a participação nos fundos patrimoniais destas entidades e o controlo.
- As contas do SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta foram consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, que consiste na substituição no balanço da entidade consolidante do valor contabilístico das partes de capital por ela detidas, pelo valor que proporcionalmente lhe corresponde nos fundos patrimoniais dessa entidade participada.

As políticas contabilísticas das entidades controladas são alteradas sempre que necessário de forma a garantir consistência com as políticas adotadas no GPUC.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram utilizados os seguintes procedimentos de consolidação:

- Agregação de itens idênticos de ativos, passivos, património líquido, rendimentos, gastos e fluxos de caixa da Universidade e das entidades controladas.
Das entidades que pertencem ao GPUC, apenas a Universidade de Coimbra e os SASUC utilizam o SNC-AP, sendo que as restantes entidades preparam as demonstrações financeiras no quadro do SNC aplicável às entidades em geral, assim como o aplicável às entidades do setor não lucrativo, conforme o caso. Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC e SNC-ESNL para o SNC-AP.
- Compensação (eliminação) da quantia escriturada do investimento da Universidade em cada uma das entidades controladas e a proporção do património líquido em cada uma das entidades controladas.
- Eliminação da totalidade dos ativos, passivos, património líquido, rendimentos, gastos e fluxos de caixa relativos a transações entre entidades integradas no Grupo.
- Os ativos líquidos das entidades controladas atribuíveis às partes de capital detidas por entidades estranhas ao GPUC são inscritos no Balanço na rubrica de Interesses que não controlam.

- Os interesses detidos por entidades estranhas ao Grupo sobre o resultado líquido das entidades controladas são identificados e ajustados por dedução ao resultado atribuível aos detentores do capital do GPUC e inscritos na demonstração dos resultados consolidados na rubrica de Interesses que não controlam.

b. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados pelo seu custo de aquisição, menos amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Compreende essencialmente licenças de *software* e programas de computador, marcas e patentes.

Um ativo intangível apenas é reconhecido quando for provável que dele advenham benefícios económicos futuros ou um potencial de serviço esperado, e se o custo ou justo valor do ativo possa ser mensurado com fiabilidade.

A quantia amortizável de um ativo intangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. A amortização, calculada numa base duodecimal, começa quando o ativo está disponível para uso, isto é, quando se encontra na localização e condição necessárias para operar da forma pretendida pelo órgão de gestão. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador Complementar 2 - Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

O método de amortização deve refletir o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam consumidos pela entidade. Os métodos de amortização utilizados no período de relato são o método da linha reta e o método das quotas degressivas.

As licenças de *software* e programas de computador têm uma vida útil estimada de 3 anos. As marcas e patentes têm uma vida útil estimada de 20 anos.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/abate, sendo registadas como *outros rendimentos e ganhos* ou *outros gastos e perdas*.

c. ACORDOS DE CONCESSÃO DE SERVIÇOS: CONCEDENTE

Os acordos de concessão de serviços são reconhecidos quando a GPUC controla quais os serviços que o concessionário tem de prestar com o ativo, a quem tem de os prestar e a que preço, controlando, através de propriedade, o ativo no final do termo do acordo.

Os acordos em concessão são contabilizados de acordo com a NCP 5 - Ativos fixos tangíveis, pelo que os mesmos se encontram reconhecidos no ativo fixo tangível, deduzidos das correspondentes depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

d. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são mensurados ao seu custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e quaisquer perdas por imparidades.

O custo de um bem do ativo fixo tangível é reconhecido como ativo se, e apenas se: (a) for provável que fluirão para o GPUC benefícios económicos futuros ou potencial de serviço associados ao bem; e (b) o custo ou o justo valor do bem puder ser mensurado com fiabilidade.

Quando um ativo fixo tangível é adquirido através de uma transação sem contraprestação, o seu custo inicial à data de aquisição é o seu justo valor nessa data. Estes ativos raramente são detidos pela sua capacidade de gerar fluxos de caixa e é frequente existirem obstáculos legais para os usar para tais finalidades.

A quantia depreciável de um ativo fixo tangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta ou pelo método das quotas degressivas, em sistema de duodécimos, em conformidade com as vidas úteis de referência

previstas no Classificador Complementar 2 - Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Rubrica	Anos de Vida Útil
Edifícios e outras construções	Entre 5 e 80 anos
Equipamento básico	Entre 5 e 8 anos
Equipamento de transporte	Entre 6 e 10 anos
Equipamento administrativo	Entre 3 e 8 anos
Equipamentos biológicos	Entre 4 a 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 2 e 8 anos

O método de depreciação reflete o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam usufruídos. Regra geral, é utilizado o método das quotas constantes (ou da linha reta), aplicado de forma consistente de período para período, a não ser que ocorra uma alteração no modelo de consumo esperado desses benefícios económicos futuros ou potencial de serviço.

O método das quotas degressivas (ou do saldo decrescente) aplica-se a bens que estão especificamente afetos a atividades de I&D, que resulta num gasto decrescente durante a vida útil do ativo. Tendo em conta que a I&D, para ser competitiva e inovadora, tem de ser apoiada sistematicamente por equipamentos de topo e vanguarda, sujeitos a uma obsolescência tecnológica acentuada, a utilidade retirada deste tipo de ativos é, em regra, superior nos primeiros anos da sua vida útil e menor nos últimos anos, em que os efeitos da obsolescência são mais acentuados. Esta opção para este tipo de equipamentos científicos e técnicos permite, assim, ajustar o ritmo de depreciação ao nível de utilidade que se consegue obter ao longo da vida útil do bem.

e. LOCAÇÕES

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes a propriedade do ativo.

As restantes locações são classificadas como operacionais. Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Os ativos com contratos de locação são totalmente depreciados durante o prazo de locação.

f. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O GPUC contabiliza como propriedades de investimento os terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou valorização de capital.

As propriedades de investimento do GPUC encontram-se reconhecidas e mensuradas pelo modelo do custo, isto é, ao custo menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador Complementar 2 - Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo.

g. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Ao abrigo da NCP 23 - Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos, o GPUC passou a aplicar o método de equivalência patrimonial na contabilização dos investimentos financeiros das entidades sobre as quais exerce influência significativa ou controle.

A existência de influência significativa por parte de uma entidade é geralmente evidenciada por uma ou mais das seguintes formas: (a) representação no conselho de administração ou órgão de gestão equivalente da participada; (b) participação em processos de decisão de políticas; (c) transações materiais entre o investidor e a participada; (d) intercâmbio de pessoal de gestão; ou (e) prestação de informação técnica essencial.

Pelo método da equivalência patrimonial, o investimento financeiro é reconhecido pelo custo aquando do reconhecimento inicial, sendo a quantia escriturada aumentada ou diminuída para reconhecer a evolução da quota-parte da investidora nos resultados da participada depois da data da aquisição. A quota-parte da investidora nos resultados da participada é reconhecida nos resultados da investidora. As distribuições recebidas de uma participada reduzem a quantia escriturada do investimento. A quantia escriturada poderá também ter de ser ajustada por forma a refletir a evolução do interesse da investidora na participada, resultantes de alterações no capital próprio desta que não tenham sido reconhecidas nos seus resultados. Tais alterações incluem as provenientes de revalorização de ativos fixos tangíveis e de diferenças de transposição de moeda estrangeira. A parte da investidora nessas alterações é reconhecida diretamente no património líquido.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se relevados ao custo de aquisição.

h. IMPARIDADE DE ATIVOS

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis são revistas anualmente para determinar a existência de imparidade. Em caso de existência de tais indícios, o GPUC procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a existência e extensão da perda por imparidade.

O valor recuperável é determinado pelo valor mais alto entre o justo valor de um ativo menos custos de vender e o valor de uso. O justo valor de um ativo menos custos de vender é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do ativo ou da unidade geradora de caixa.

Uma perda por imparidade é imediatamente reconhecida nos resultados. Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação de imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda não se tivesse registado em períodos anteriores.

i. INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se mensurados pela quantia mais baixa entre o custo e o valor realizável líquido. O custo inclui o gasto com a aquisição, bem como os gastos adicionais de compra incorridos para colocar os inventários no seu local nas suas condições atuais. O valor realizável líquido refere-se à quantia líquida que a entidade espera realizar com a venda dos inventários no decurso normal das operações.

Quando o valor do custo é superior ao valor realizável líquido é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados *perdas por imparidade em inventários* e *reversões de perdas por imparidade em inventários*.

Quando os inventários são vendidos ou consumidos, a quantia escriturada desses inventários é reconhecida como um gasto do período em que o respetivo rendimento é reconhecido.

O método de custeio adotado pelo GPUC para os seus inventários é o do custo médio ponderado.

As quantidades existentes no final do período de relato foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física.

j. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O tratamento dos instrumentos financeiros segue o preconizado na NCP 18 - Instrumentos financeiros.

O GPUC reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativo financeiro é qualquer ativo que seja: (a) dinheiro; (b) um instrumento de capital próprio de uma outra entidade; (c) um direito contratual: (i) de receber dinheiro ou outro ativo financeiro de uma outra entidade; (ii) ou de trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente favoráveis para a entidade.

Os ativos financeiros são registados ao custo amortizado e apresentados no balanço deduzidos de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido. As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Passivo financeiro é qualquer passivo que seja: (a) uma obrigação contratual: (i) para entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade; ou (ii) para trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente desfavoráveis.

Os passivos financeiros são registados no passivo ao custo amortizado, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Instrumento de capital próprio é qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade depois de deduzir todos os seus passivos.

k. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

As provisões são reconhecidas apenas quando, cumulativamente, existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. O GPUC não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar

forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

I. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego quer por decisão unilateral da entidade quer por mútuo acordo são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

m. REGIME DO ACRÉSCIMO

O GPUC regista os seus gastos e rendimentos na base do acréscimo, pela qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e perdas e rendimentos e ganhos são registadas nas rubricas *outras contas a receber*, *outras contas a pagar* ou *diferimentos*.

n. RENDIMENTOS

O GPUC aborda as matérias relacionadas com o reconhecimento e mensuração do rendimento de transações, tendo em conta o prescrito nas NCP 13 - Rendimentos de transações com contraprestação e NCP 14 - Rendimentos de transações sem contraprestação.

O rendimento é reconhecido quando for provável que fluam para o GPUC benefícios económicos futuros ou potencial de serviço e estes benefícios possam ser mensurados com fiabilidade.

▪ vendas e prestação de serviços

São reconhecidos pelo seu justo valor da retribuição recebida ou a receber. O justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas. Os serviços podem ser prestados durante mais do que um período, atendendo-se, nestas circunstâncias ao regime do acréscimo.

▪ impostos e taxas

O total da faturação relativa às propinas é reconhecido como dívida no momento de inscrição do/a estudante por contrapartida da relevação do correspondente passivo (*diferimentos*). Os rendimentos são reconhecidos na proporção de 4/12 no ano da inscrição, sendo os restantes 8/12 reconhecidos no ano seguinte, em consonância com o ano letivo.

▪ transferências e subsídios correntes obtidos

As transferências relativas à dotação atribuída em sede de Orçamento do Estado, são transferências financeiras com a característica de transferirem recursos de uma entidade para outra sem haver como troca um valor aproximadamente igual, mas que a entidade recetora espera receber desses recursos benefícios económicos futuros ou potencial de serviço. Contudo, estas transferências têm associada a exigência de que a entidade ou consuma os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço do ativo conforme especificado, ou restitua esses benefícios económicos futuros ou potencial de serviço ao cedente, no caso de as condições serem violadas. O respetivo rendimento é reconhecido numa base mensal.

As transferências/subsídios relacionados com rendimentos (por exemplo, no âmbito de programas de formação profissional ou de apoio à contratação) são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica *subsídios à exploração* da demonstração dos resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

As transferências/subsídios obtidos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos são diferidos no balanço, na rubrica de *diferimentos*, sendo registados como rendimento do período (rubrica *transferências e subsídios correntes obtidos*), na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

As transferências/subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos no património líquido, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados (rubrica *imputação de subsídios e transferências para investimentos*) numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados, ou seja, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis, são mantidos no património líquido, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

o. PARTES RELACIONADAS

O GPUC identifica as entidades relacionadas de acordo com os critérios estabelecidos na NCP 20 - Partes relacionadas, divulgando, quando aplicável, informação acerca das transações existentes.

Neste contexto, são identificadas como partes relacionadas:

- i. o Conselho Geral;
- ii. o Conselho de Gestão;
- iii. o Fiscal Único;
- iv. as entidades de supervisão, dado que as funções que exercem lhes conferem uma influência significativa mas não de controlo nas decisões financeiras e operacionais do GPUC, nomeadamente o Ministério das Finanças e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, bem como o Tribunal de Contas, a DGO, a UniLEO e a Comissão de Normalização Contabilística.

p. ENQUADRAMENTO FISCAL

As entidades objeto de consolidação UC e SASUC, de acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, gozam de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

As entidades ICNAS Produção, UC NEXT Unipessoal, Lda., Associação Exploratório Infante D. Henrique, ACIV, ADAI, CEDOUA, Itecons, IPN - Incubadora, CNC, CES, IPN, INESC Coimbra, UC Tecnimed, IATV e SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta são sujeitos passivos de IRC, de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

O regime de IVA aplicável ao GPUC é misto com afetação real de todos os bens, nas atividades que poderão ser concorrenciais com as de outras entidades.

q. MOEDA FUNCIONAL

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras do GPUC, e respetivas notas deste anexo, são apresentadas em *EUROS*, salvo indicação explícita em contrário.

2.2 OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

a. INFORMAÇÃO COMPARATIVA

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados pelo grupo no atual período de relato foram consistentes com os aplicados pelo grupo na preparação da informação financeira relativa ao período de relato anterior.

b. CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras é mantida de um período para o período seguinte, a menos que: (a) seja evidente, depois de uma alteração significativa na natureza das operações da entidade ou de uma revisão das suas demonstrações financeiras, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada tendo em atenção os critérios para a seleção e aplicação de políticas contabilísticas da NCP 2; (b) uma outra NCP exija uma alteração na apresentação.

c. MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, avaliados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se poderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas pelos utilizadores das demonstrações financeiras.

Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode, porém, ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

d. COMPREENSÃO

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados. Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida.

e. CONTINUIDADE

As demonstrações financeiras do GPUC foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos, organizados e elaborados de acordo com as NCP em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

NOTA 3 | ATIVOS INTANGÍVEIS

3.1 ATIVOS INTANGÍVEIS GERADOS INTERNAMENTE E OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

a. VIDAS ÚTEIS OU TAXAS DE AMORTIZAÇÃO

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, é aplicado o Classificador Complementar 2 - Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, do Plano de Contas Multidimensional.

As licenças de *software* e programas de computador têm uma vida útil estimada de 3 anos. As marcas e patentes têm uma vida útil estimada de 20 anos.

Ver também a Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | b. ativos intangíveis.

b. MÉTODO DE AMORTIZAÇÃO

Os ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo modelo do custo, conforme previsto na NCP 3 - Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis são amortizados durante o seu período de vida económica esperada, através do método da linha reta ou método das quotas degressivas, e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo pode estar em imparidade.

As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados e não devem exceder a quantia escriturada do bem que teria sido determinada, caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida anteriormente.

Ver também a Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | b. ativos intangíveis.

c. QUANTIA ESCRITURADA BRUTA E AMORTIZAÇÃO ACUMULADA

A quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como das respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, no início e no final do período de 2020, foi a seguinte:

Rubrica [1]	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta [2]	Amortizações acumuladas [3]	Perdas por imparidade acumuladas [4]	Quantia escriturada [5]=[2]-[3]-[4]	Quantia bruta [6]	Amortizações acumuladas [7]	Perdas por imparidade acumuladas [8]	Quantia escriturada [9]=[6]-[7]-[8]
Projetos de desenvolvimento	559 408,25 €	559 408,05 €	- €	0,20 €	559 695,25 €	559 695,05 €	- €	0,20 €
Programas de computador e sistemas de informação	7 226 840,03 €	6 861 441,06 €	- €	365 398,97 €	7 891 081,28 €	7 129 404,89 €	- €	761 676,39 €
Propriedade industrial e intelectual	1 249 642,12 €	459 899,15 €	- €	789 742,97 €	1 325 620,30 €	528 992,28 €	- €	796 628,02 €
Outros	25 239,89 €	24 273,84 €	- €	966,05 €	169 464,11 €	168 996,86 €	- €	467,25 €
Ativos intangíveis em curso	368 423,35 €	- €	- €	368 423,35 €	127 589,35 €	- €	- €	127 589,35 €
Total	9 429 553,64 €	7 905 022,10 €	- €	1 524 531,54 €	10 073 450,29 €	8 387 089,08 €	- €	1 686 361,21 €

d. RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E NO FINAL DO PERÍODO

A quantia escriturada, no início e no final do período de 2020, foi a seguinte:

Rubrica [1]	Quantia escriturada inicial [2]	Adições [3]	Transferências internas à entidade [4]	Revalorizações [5]	Reversões de perdas por imparidade [6]	Perdas por imparidade [7]	Depreciações do período [8]	Diferenças cambiais [9]	Diminuições [10]	Quantia escriturada final [11] = [2]+[3]-[4]-[5]-[6]-[7]-[8]-[9]-[10]
	Projetos de desenvolvimento	0,20 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Programas de computador e sistemas de informação	365 398,97 €	471 695,48 €	289 419,00 €	- €	- €	- €	311 542,70 €	- €	53 294,36 €	761 676,39 €
Propriedade industrial e intelectual	789 742,97 €	92 650,84 €	- €	- €	- €	- €	85 765,79 €	- €	- €	796 628,02 €
Outros	966,05 €	- €	- €	- €	- €	- €	498,80 €	- €	- €	467,25 €
Ativos intangíveis em curso	368 423,35 €	48 585,00 €	289 419,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	127 589,35 €
Total	1 524 531,54 €	612 931,32 €	- €	- €	- €	- €	397 807,29 €	- €	53 294,36 €	1 686 361,21 €

i. ATIVOS INTANGÍVEIS | ADIÇÕES

Durante o período do relato, verificaram-se as seguintes adições em ativos fixos intangíveis:

Rubrica [1]	Adições										Total [11] = [2]+[3]+[4]+[5]+[6]+[7]+[8]+[9]+[10]
	Internas [2]	Compras [3]	Cessão [4]	Transferência ou troca [5]	Doação, herança, legado, ou perdido a favor do Estado [6]	Dação em pagamento [7]	Locação financeira [8]	Fusão, cisão, reestruturação [9]	Outras [10]		
Programas de computador e sistemas de informação	- €	471 695,48 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	471 695,48 €
Propriedade industrial e intelectual	- €	92 650,84 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	92 650,84 €
Ativos intangíveis em curso	- €	48 585,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	48 585,00 €
Total	- €	612 931,32 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	612 931,32 €

ii. ATIVOS INTANGÍVEIS | DIMINUIÇÕES

Durante o período do relato, verificaram-se as seguintes diminuições em ativos fixos intangíveis:

Rubrica [1]	Diminuições					Total [6] = [2]+[3]+[4]+[5]
	Alienação a título oneroso [2]	Transferência ou troca [3]	Fusão, cisão, reestruturação [4]	Outras [5]		
Programas de computador e sistemas de informação	- €	- €	- €	53 294,36 €	- €	53 294,36 €
Total	- €	- €	- €	53 294,36 €	- €	53 294,36 €

NOTA 5 | ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS RECONHECIDOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a. BASES DE MENSURAÇÃO

Os ativos fixos tangíveis encontram-se mensurados ao seu custo de aquisição ou de produção, deduzidos das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Considera-se custo de aquisição ou de produção, o valor da compra e todos os custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição indispensáveis para operarem na forma pretendida.

Os custos subsequentes são reconhecidos na quantia escriturada do bem ou como ativos separados, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a entidade e o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade.

Ver também a Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | d. ativos fixos tangíveis.

b. MÉTODO DE DEPRECIAÇÃO USADO

A partir do momento em que os ativos fixos tangíveis se encontrem disponíveis para utilização, os mesmos serão depreciados pelo método da linha reta e pelo método das quotas degressivas, durante o seu período de vida útil, em conformidade com o Classificador Complementar 2 do SNC-AP.

As despesas de conservação e de reparação associadas aos ativos fixos tangíveis, que não perspetivem o aumento da sua vida útil nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos respetivos ativos, foram reconhecidos como gastos do período.

Ver também a Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | d. ativos fixos tangíveis.

c. VIDAS ÚTEIS OU TAXAS DE DEPRECIAÇÃO USADAS

O GPUC possui fichas de cadastro atualizadas à data do relato, onde consta, para cada elemento aplicável do ativo fixo tangível, entre outras informações, a respetiva vida útil e taxa de depreciação, bem como a respetiva quantia escriturada líquida. As vidas úteis e respetivas taxas de depreciação utilizadas pelo GPUC são aquelas previstas no Classificador Complementar 2 do SNC-AP.

Ver também a Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | d. ativos fixos tangíveis.

d. QUANTIA ESCRITURADA BRUTA E DEPRECIAÇÃO ACUMULADA

Durante o período de relato, a quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, assim como as respetivas depreciações acumuladas, foi a seguinte:

Rubrica	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]=[2]-[3]-[4]	[6]	[7]	[8]	[9]=[6]-[7]-[8]
Terrenos e recursos naturais	83 639 881,13 €	- €	- €	83 639 881,13 €	83 237 899,27 €	- €	- €	83 237 899,27 €
Edifícios e outras construções	349 027 326,04 €	99 166 474,37 €	- €	249 860 851,67 €	348 745 563,04 €	105 863 376,75 €	- €	242 882 186,29 €
Equipamento básico	156 890 222,98 €	136 211 582,00 €	- €	20 678 640,98 €	163 597 842,63 €	144 354 715,27 €	- €	19 243 127,36 €
Equipamentos de transporte	1 616 759,92 €	1 382 789,14 €	- €	233 970,78 €	1 696 480,53 €	1 476 421,81 €	- €	220 058,72 €
Equipamento administrativo	26 509 988,61 €	23 959 238,20 €	- €	2 550 750,41 €	27 269 829,82 €	24 831 996,81 €	- €	2 437 833,01 €
Outros	18 326 277,73 €	15 899 023,35 €	- €	2 427 254,38 €	18 691 738,20 €	16 400 960,96 €	- €	2 290 777,24 €
Ativos fixos tangíveis em curso	11 187 636,35 €	- €	- €	11 187 636,35 €	10 566 607,80 €	- €	- €	10 566 607,80 €
Total	647 198 092,76 €	276 619 107,06 €	- €	370 578 985,70 €	653 805 961,29 €	292 927 471,60 €	- €	360 878 489,69 €

e. RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E FINAL DO PERÍODO

Os ativos fixos tangíveis sofreram, durante o período do relato, as seguintes variações:

Rubrica	Quantia escriturada inicial	Variações no período								Quantia escriturada final	
		Adições	Transferências internas à entidade	Revalorizações	Reversões de perdas por imparidade	Perdas por imparidade	Depreciações do período	Diferenças cambiais	Diminuições		
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11] = [2]+[...]+[10]	
Terrenos e recursos naturais	83 639 881,13 €	- €	- 401 981,86 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	83 237 899,27 €
Edifícios e outras construções	249 860 851,67 €	16 805,15 €	669 981,09 €	- €	- €	- €	- 6 955 316,50 €	- €	- 710 135,12 €	- €	242 882 186,29 €
Equipamento básico	20 678 640,98 €	5 827 735,55 €	1 715 406,42 €	- €	- €	- €	- €	- €	- 44 559,35 €	- €	19 243 127,36 €
Equipamentos de transporte	233 970,78 €	84 220,28 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- 1 126,52 €	- €	220 058,72 €
Equipamento administrativo	2 550 750,41 €	920 592,06 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- 2 126,00 €	- €	2 437 833,01 €
Outros	2 427 254,38 €	360 001,55 €	63 746,20 €	- €	- €	- €	- €	- €	- 559 008,67 €	- €	2 290 777,24 €
Ativos fixos tangíveis em curso	11 187 636,35 €	1 889 045,33 €	- 2 510 073,88 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	10 566 607,80 €
Total	370 578 985,70 €	9 098 399,92 €	- 462 922,03 €	- €	- €	- €	- 17 576 810,69 €	- €	- 759 163,21 €	- €	360 878 489,69 €

i. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | ADIÇÕES

Durante o período do relato, verificaram-se as seguintes adições em ativos fixos tangíveis:

Rubrica	Adições											Total
	Internas	Compras	Cessão	Transferência ou troca	Expropriação	Doação, herança, legado, ou perdido a favor do Estado	Dação em pagamento	Locação financeira	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	[11]	
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12] = [2]+[...]+[11]	
Edifícios e outras construções	- €	16 805,15 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	16 805,15 €
Equipamento básico	- €	5 821 189,76 €	- €	- €	- €	4 945,79 €	- €	- €	- €	1 600,00 €	- €	5 827 735,55 €
Equipamentos de transporte	- €	84 220,28 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	84 220,28 €
Equipamento administrativo	- €	909 005,76 €	- €	- €	- €	9 000,00 €	- €	- €	- €	2 586,30 €	- €	920 592,06 €
Outros	- €	345 240,57 €	- €	- €	- €	25,00 €	- €	- €	- €	14 735,98 €	- €	360 001,55 €
Ativos fixos tangíveis em curso	- €	1 889 045,33 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	1 889 045,33 €
Total	- €	9 065 506,85 €	- €	- €	- €	13 970,79 €	- €	- €	- €	- €	- €	9 098 399,92 €

ii. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | DIMINUIÇÕES

Durante o período do relato, verificaram-se as seguintes diminuições em ativos fixos tangíveis:

Rubrica	Diminuições						Total
	Alienação a título oneroso	Transferência ou troca	Devolução reversão	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	[7] = [2]+[...]+[6]	
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	
Edifícios e outras construções	- €	- 709 112,93 €	- €	- €	- €	- 1 022,19 €	- 710 135,12 €
Equipamento básico	- €	- 38 815,42 €	- 846,33 €	- €	- €	- 4 897,60 €	- 44 559,35 €
Equipamentos de transporte	- €	- €	- €	- €	- €	- 1 126,52 €	- 1 126,52 €
Equipamento administrativo	- €	- €	- €	- €	- €	- 2 126,00 €	- 2 126,00 €
Outros	- €	- €	- €	- €	- €	- 1 216,22 €	- 1 216,22 €
Total	- €	- 38 815,42 €	- 709 959,26 €	- €	- €	- 10 388,53 €	- 759 163,21 €

5.2 OUTRAS DIVULGAÇÕES E ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

a. QUANTIA ESCRITURADA DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS NÃO VALORIZADOS

Em 31 de dezembro de 2020, o GPUC detém ativos fixos tangíveis não valorizados, conforme de seguida:

Denominação dos ativos fixos tangíveis	Valor Aquisição	Depreciação Acumulada	Valor Contabilístico
[1]	[2]	[3]	[4]
Faculdade de Direito	1,00 €	- €	1,00 €
Paço das Escolas	1,00 €	- €	1,00 €
Colégio de São Pedro	1,00 €	- €	1,00 €
Palácio de Sub-Ripas	1,00 €	- €	1,00 €
Colégio de São Jerónimo	1,00 €	- €	1,00 €
Biblioteca Joanina	1,00 €	- €	1,00 €
Capela de São Miguel e Museu de Arte Sacra	1,00 €	- €	1,00 €
Palácio de São Marcos	1,00 €	- €	1,00 €
Jardim Botânico	1,00 €	- €	1,00 €

NOTA 6 | LOCAÇÕES

6.1 LOCAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, os bens utilizados em locação financeira de acordo com a sua classificação contábilística eram respetivamente os seguintes:

Bens adquiridos com recurso a locação financeira	31 de dezembro de 2020		
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido contabilístico
Equipamento de transporte	276 970,67 €	165 386,97 €	111 583,70 €
Total	276 970,67 €	165 386,97 €	111 583,70 €

Bens adquiridos com recurso a locação financeira	31 de dezembro de 2019		
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido contabilístico
Equipamento de transporte	170 898,23 €	120 410,99 €	50 487,24 €
Total	170 898,23 €	120 410,99 €	50 487,24 €

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, os planos de reembolso da dívida do GPUC, referentes a locações financeiras, detalham-se como se segue:

Plano de reembolso	31 de dezembro de 2020		
	Total	Juros	Total
Menos de um ano	32 597,14 €	1 303,89 €	33 901,03 €
Mais de um ano	35 110,02 €	1 404,40 €	36 514,42 €
Total	67 707,16 €	2 708,29 €	70 415,45 €

Plano de reembolso	31 de dezembro de 2019		
	Total	Juros	Total
Menos de um ano	13 842,77 €	553,71 €	14 396,48 €
Mais de um ano	18 028,32 €	721,13 €	18 749,45 €
Total	31 871,09 €	1 274,84 €	33 145,93 €

NOTA 8 | PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

8.1 MODELO DE CUSTO

O reconhecimento das *propriedades de investimento* baseou-se no modelo de custo, isto é, no custo menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Ver também a Nota 2 - Principais políticas contábilísticas, alterações nas estimativas contábilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | f. propriedades de investimento.

a. QUANTIA ESCRITURADA BRUTA E DEPRECIAÇÃO ACUMULADA

Durante o período de relato, a quantia escriturada relativa a *propriedades de investimento*, assim como as respetivas *depreciações acumuladas*, foi a seguinte:

Rubricas	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]=[2]-[3]-[4]	[6]	[7]	[8]	[9]=[6]-[7]-[8]
Propriedades de investimento								
Terrenos e recursos naturais	12 386 957,36 €	- €	- €	12 386 957,36 €	12 788 939,25 €	- €	- €	12 788 939,25 €
Edifícios e outras construções	2 461 026,00 €	611 690,60 €	- €	1 849 335,40 €	2 521 966,14 €	647 945,41 €	- €	1 874 020,73 €
Total	14 847 983,36 €	611 690,60 €	- €	14 236 292,76 €	15 310 905,39 €	647 945,41 €	- €	14 662 959,98 €

b. RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E FINAL DO PERÍODO

As propriedades de investimento sofreram, durante o período do relato, as seguintes variações:

Rubrica	Quantia escriturada inicial	Variações no período								Quantia escriturada final	Rendimentos do período	
		Transição SNC-AP	Adições	Transferências internas à entidade	Revalorizações	Reversões de perdas por imparidade	Perdas por imparidade	Depreciações do período	Diferenças cambiais		Diminuições	Rendas
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11] = [2]+[...]+[10]	[12]	[13]
Propriedades de investimento												
Terrenos e recursos naturais	12 386 957,36 €	- €	- €	401 981,89 €	- €	- €	- €	- €	- €	12 788 939,25 €	27 038,90 €	- €
Edifícios e outras construções	1 849 335,40 €	- €	- €	60 940,14 €	- €	- €	- €	36 254,81 €	- €	1 874 020,73 €	1 136,10 €	- €
Total	14 236 292,76 €	- €	- €	462 922,03 €	- €	- €	- €	36 254,81 €	- €	14 662 959,98 €	28 175,00 €	- €

c. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO | ADIÇÕES

Rubrica	Adições										Total
	Internas	Compras	Cessão	Transferência ou troca	Expropriação	Doação, herança, legado, ou perdido a favor do Estado	Dação em pagamento	Locação financeira	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12] = [2]+[...]+[11]
Propriedades de investimento											
Terrenos e recursos naturais	- €	- €	- €	169 915,50 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	169 915,50 €
Edifícios e outras construções	- €	- €	- €	60 940,14 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	60 940,14 €
Total	- €	- €	- €	230 855,64 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	230 855,64 €

d. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTOS | DIMINUIÇÕES

Rubrica	Diminuições					Total
	Alienação a título oneroso	Transferência ou troca	Devolução reversão	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7] = [2]+[...]+[6]
Propriedades de investimento						
Edifícios e outras construções	- €	- €	- €	- €	35 078,17 €	35 078,17 €
Total	- €	- €	- €	- €	35 078,17 €	35 078,17 €

NOTA 10 | INVENTÁRIOS

a. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS NA MENSURAÇÃO DE INVENTÁRIOS E MÉTODOS DE CUSTEIO USADOS

Os inventários encontram-se mensurados pela quantia mais baixa entre o custo e o valor realizável líquido. O custo inclui o gasto com a aquisição, bem como os gastos adicionais de compra incorridos para colocar os inventários no seu local nas suas condições atuais. Quando os inventários são vendidos ou consumidos, a quantia escriturada desses inventários é reconhecida como um gasto do período em que o respetivo rendimento é reconhecido.

O método de custeio adotado pelo GPUC para os seus inventários é o do custo médio ponderado.

Ver também a Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | i. inventários.

No período de relato, foi reconhecida na UC uma imparidade no montante de 12 225,25€ nas *matérias-primas, subsidiárias e de consumo*, decorrente da verificação da obsolescência em algum material administrativo (825,41€), bem como de da deterioração de consumíveis de impressão (11 399,84€). Foi reconhecida também uma imparidade nos *produtos acabados e intermédios*, no valor de 3 997,08€, na entidade CES.

Os inventários da UC detalham-se conforme se segue:

Rubrica	Quantia Bruta	Imparidade Acumulada	Quantia Recuperável
[1]	[2]	[3]	[4]=[2]-[3]
Mercadorias	1 075 165,74 €	- €	1 075 165,74 €
Matérias-primas, subsidiárias, e de consumo	778 344,57 €	12 225,25 €	766 119,32 €
Produtos acabados e intermédios	77 385,02 €	3 997,08 €	73 387,94 €
Total	1 930 895,33 €	16 222,33 €	1 914 673,00 €

b. QUANTIA TOTAL REGISTRADA DE INVENTÁRIOS E QUANTIA ESCRITURADA

No período do relato, os inventários do GPUC, e os movimentos ocorridos no mesmo período, encontram-se detalhados no seguinte quadro:

Rubrica [1]	Inventário a 31.12.2019 (Qt escriturada inicial) [2]	Compras [3]	Consumos / gastos [4]	Variação nos inventários da produção [5]	Perdas por imparidade [6]	Reversões de perdas por imparidade [7]	Outras reduções de inventários [8]	Outros aumentos de inventário [9]	Inventário a 31.12.2020 (Qt escriturada final) [10]=[2]+/-[3]-[4]+/- [5]-[6]+[7]-[8]+[9]
Mercadorias	925 067,65 €	240 978,26 €	70 707,80 €	- €	- €	- €	35 326,78 €	15 154,41 €	1 075 165,74 €
Matérias-primas, subsidiárias, e de consumo	740 858,92 €	1 510 713,04 €	1 420 987,59 €	- €	12 225,25 €	- €	58 733,91 €	6 494,11 €	766 119,32 €
Produtos acabados e intermédios	64 412,92 €	- €	- €	21 610,56 €	3 997,08 €	- €	9 096,12 €	457,66 €	73 387,94 €
Total	1 730 339,49 €	1 751 691,30 €	1 491 695,39 €	21 610,56 €	16 222,33 €	- €	103 156,81 €	22 106,18 €	1 914 673,00 €

NOTA 13 | RENDIMENTO DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO

a. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS E BASES DE MENSURAÇÃO

O rendimento é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. A quantia de rendimento proveniente de uma transação é geralmente determinada por acordo entre a entidade e o comprador ou utilizador do ativo ou serviço e é mensurada pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber tendo em conta as quantias de quaisquer descontos comerciais e de quantidades concedidos. Na maior parte dos casos, a retribuição é feita sob forma de caixa ou de equivalentes de caixa e a quantia do rendimento é a quantia de caixa ou de equivalentes de caixa recebida ou a receber.

O rédito compreende os rendimentos associados a vendas, a serviços prestados e a juros, *royalties* e dividendos.

O rendimento da venda de bens é reconhecido na demonstração de resultados quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- a entidade tiver transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- a entidade não tiver mantido envolvimento continuado na gestão a um nível usualmente associado à propriedade, nem o controlo efetivo sobre os bens vendidos;
- a quantia do rendimento puder ser mensurada com fiabilidade;
- for provável que os benefícios económicos ou potencial de serviço associados à transação fluirão para a entidade;
- os gastos suportados ou a suportar relativos à transação puderem ser mensurados com fiabilidade.

O rendimento de prestações de serviços é reconhecido na demonstração dos resultados quando puder ser estimado com fiabilidade e com referência à fase de acabamento da transação à data do relato. O reconhecimento do rendimento com referência à fase de acabamento de uma transação, significa que o rendimento é reconhecido nos períodos contabilísticos em que os serviços são prestados. Dependendo da natureza da transação, a fase de acabamento é determinada por um dos seguintes métodos: (i) medições do trabalho executado; (ii) serviços executados até à data, expressos como uma percentagem da totalidade dos serviços a executar; (iii) a proporção dos custos suportados até à data face aos custos totais estimados da transação.

Ao rendimento proveniente do uso por terceiros de ativos da entidade que geram juros, *royalties* e dividendos ou distribuições similares, aplica-se o seguinte tratamento contabilístico:

- os juros são reconhecidos na demonstração de resultados pelo método do juro efetivo, ou seja, numa base proporcional ao tempo do rendimento real do ativo;
- os *royalties* são reconhecidos à medida que são obtidos de acordo com a substância dos acordos relevantes;
- os dividendos ou distribuições similares são reconhecidos quando o direito do acionista ou da entidade de os receber for estabelecido.

b. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO POR CATEGORIA

Os rendimentos provenientes de transações com contraprestação, e recebidos durante o período de relato, têm a seguinte decomposição:

Impostos e taxas evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Tipo de rendimento	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Impostos e taxas	28 431 252,18 €	31 174 267,33 €	- 2 743 015,15 €
<i>Taxas, multas e outras penalidades</i>	28 431 252,18 €	31 174 267,33 €	- 2 743 015,15 €
<i>Taxas</i>	28 262 987,30 €	30 843 642,63 €	- 2 580 655,33 €
<i>Certidões</i>	211 970,77 €	236 030,00 €	- 24 059,23 €
<i>Diplomas</i>	10,00 €	120,00 €	- 110,00 €
<i>Outros Emolumentos</i>	260 897,00 €	237 921,80 €	22 975,20 €
<i>Propinas de licenciatura [1.º ciclo]</i>	9 736 340,68 €	11 012 390,24 €	- 1 276 049,56 €
<i>Propinas de mestrado integrado [1.º ciclo]</i>	6 579 433,18 €	7 595 100,19 €	- 1 015 667,01 €
<i>Propinas de mestrado [2.º ciclo]</i>	3 792 743,90 €	4 023 520,22 €	- 230 776,32 €
<i>Propinas de mestrado de continuidade [2.º ciclo]</i>	1 750 373,05 €	1 769 742,69 €	- 19 369,64 €
<i>Propinas de doutoramento [3.º Ciclo]</i>	4 873 998,72 €	4 725 422,34 €	148 576,38 €
<i>Disciplinas isoladas</i>	264 630,00 €	458 040,00 €	- 193 410,00 €
<i>Taxas de matrícula / inscrição / candidatura</i>	472 680,00 €	476 490,00 €	- 3 810,00 €
<i>Taxa de exame</i>	4 845,00 €	5 865,15 €	- 1 020,15 €
<i>Outras taxas</i>	315 065,00 €	303 000,00 €	12 065,00 €
<i>Multas e outras penalidades</i>	168 264,88 €	330 624,70 €	- 162 359,82 €
<i>Juros de mora</i>	150 393,10 €	310 052,14 €	- 159 659,04 €
<i>Outras multas penalidades</i>	17 871,78 €	20 572,56 €	- 2 700,78 €
Total	28 431 252,18 €	31 174 267,33 €	- 2 743 015,15 €

Vendas e prestações de serviço evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Tipo de rendimento	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
<i>Vendas</i>	2 037 133,68 €	4 604 447,85 €	- 2 567 314,17 €
<i>Mercadorias</i>	152 366,74 €	689 972,46 €	- 537 605,72 €
<i>Produtos acabados e intermédios</i>	1 884 766,94 €	3 914 475,39 €	- 2 029 708,45 €
<i>Prestações de serviços</i>	16 827 729,12 €	20 689 239,00 €	- 3 861 509,88 €
<i>Serviços específicos do setor da saúde</i>	4 345 941,03 €	3 207 502,29 €	1 138 438,74 €
<i>Serviços específicos do setor da educação</i>	3 329 949,49 €	3 216 854,40 €	113 095,09 €
<i>Concessões</i>	577,53 €	9 096,76 €	- 8 519,23 €
<i>Estudos, pareceres, projetos e consultadoria</i>	1 109 807,45 €	1 019 457,87 €	90 349,58 €
<i>Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto</i>	2 005 993,55 €	6 430 496,74 €	- 4 424 503,19 €
<i>Serviços laboratoriais</i>	5 213,27 €	645 494,26 €	- 640 280,99 €
<i>Outros serviços</i>	6 030 246,80 €	6 160 336,68 €	- 130 089,88 €
Total	18 864 862,80 €	25 293 686,85 €	-6 428 824,05€

Sublinha-se a retração em prestações de serviços, nomeadamente nas atividades relacionadas com a ação social indireta, designadamente com a atividade alimentar, explicado pelo encerramento da maioria das unidades alimentares durante o confinamento, e das limitações de ocupação dos espaços após o desconfinamento, e com a atividade de alojamento, decorrente de uma quebra abrupta da ocupação durante os períodos de confinamento.

Trabalhos para a própria entidade evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Tipo de rendimento	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
<i>Trabalhos para a própria entidade</i>	167 673,95 €	- €	167 673,95 €
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	167 673,95 €	- €	167 673,95 €
Total	167 673,95 €	- €	167 673,95 €

Este valor refere-se aos serviços prestados por uma entidade, em que a adquirente os regista como ativos fixos tangíveis e no grupo são considerados trabalhos para a própria entidade. Destes valores, 18 296,25€ referem-se à transação entre as entidades UC e ADAI (adquirente), 5 365,85€ entre as entidades Exploratório e UC (adquirente) e, 144 011,85€ entre as entidades UC Next e UC (adquirente).

Outros rendimentos e ganhos evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Tipo de rendimento	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Outros rendimentos e ganhos	12 315 634,77 €	10 907 745,42 €	1 407 889,35 €
Rendimentos suplementares	2 321 942,10 €	934 087,87 €	1 387 854,23 €
<i>Serviços sociais</i>	53 145,84 €	226 947,84 €	- 173 802,00 €
<i>Arrendamento de espaços e aluguer de equipamentos</i>	406 691,51 €	602 194,88 €	- 195 503,37 €
<i>Royalties</i>	1 824 983,23 €	24 645,27 €	1 800 337,96 €
<i>Outros rendimentos suplementares</i>	40 923,71 €	80 299,88 €	- 39 376,17 €
Descontos de pronto pagamento obtidos	365,66 €	86,62 €	279,04 €
Ganhos em inventários	24 489,25 €	21 486,34 €	3 002,91 €
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	196 734,43 €	6 467,16 €	190 267,27 €
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	71 890,64 €	44 393,42 €	27 497,22 €
Outros	9 700 212,69 €	9 901 224,01 €	- 201 011,32 €
<i>Correções relativas a períodos anteriores</i>	201 096,72 €	243 185,51 €	- 42 088,79 €
<i>Excesso da estimativa para impostos</i>	110,10 €	59,00 €	51,10 €
<i>Imputação de subsídios e transferências para investimentos</i>	9 218 388,27 €	9 486 682,24 €	- 268 293,97 €
<i>Diferenças de câmbio favoráveis na ativid. operacional</i>	5 840,71 €	1 857,59 €	3 983,12 €
<i>Outros não especificados</i>	274 776,89 €	169 439,67 €	105 337,22 €
Total	12 315 634,77 €	10 907 745,42 €	1 407 889,35 €

Juros, dividendos e outros rendimentos similares evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Tipo de rendimento	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	18 419,87 €	34 144,88 €	- 15 725,01 €
<i>Juros obtidos</i>	18 048,31 €	29 275,08 €	- 11 226,77 €
<i>Outros rendimentos similares</i>	371,56 €	4 869,80 €	- 4 498,24 €
Total	18 419,87 €	34 144,88 €	- 15 725,01 €

NOTA 14 | RENDIMENTO DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO

14.1 RENDIMENTO DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO POR CLASSES DE RÉDITO

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de *transferências correntes e subsídios à exploração obtidos* evidenciava a seguinte composição:

Tipo de rendimento	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
<i>Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos</i>	143 684 955,18 €	136 663 988,45 €	7 020 966,73 €

A rubrica de *transferências correntes e subsídios à exploração obtidos* inclui, maioritariamente, o OE atribuído à UC e SASUC relativo ao exercício de 2020, no montante de 91 085 725€ (onde se incluem 7 844€ relativos ao pagamento à Universidade de Coimbra de propinas dos/as estudantes bolseiros/as do Governo de Cabo Verde, do ano letivo de 2019/2020), registando um acréscimo face ao ano precedente.

14.2 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS E BASES DE MENSURAÇÃO

No âmbito das transações sem contraprestação, o GPUC adota as políticas e métodos contabilísticos previstos na NCP 14. Para o efeito, consideram-se transações sem contraprestação:

- transações em que a entidade recebe recursos, mas não dá como retorno qualquer retribuição, ou dá apenas uma retribuição simbólica;
- transações em que a entidade pode proporcionar uma retribuição, diretamente como contrapartida dos serviços recebidos, mas essa retribuição não se aproxima do justo valor dos recursos recebidos.

Um influxo de recursos provenientes de uma transação sem contraprestação reconhecido como um ativo deve ser reconhecido como rendimento, exceto até ao ponto em que for também reconhecido um passivo relativo ao mesmo influxo. As transferências de recursos que satisfaçam a definição de contribuições dos proprietários para o património líquido não dão origem a rendimento.

As transações sem contraprestação podem estar sujeitas a especificações relativas a um ativo transferido, podendo estas ser condições ou restrições. As especificações são obrigatórias por força de processos legais ou administrativos. Se uma cláusula estabelecida por lei ou regulamento, ou outro acordo vinculativo, não for suscetível de ser obrigatória, não é uma especificação. As obrigações construtivas não têm origem em especificações e são enquadradas na NCP 15 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. As condições sobre ativos transferidos, exigem que a entidade consuma os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço do ativo conforme especificado, ou restitua os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço ao cedente, no caso de as condições serem violadas. As restituições sobre ativos transferidos não incluem um requisito de que o ativo transferido, ou outros benefícios económicos futuros ou potencial de serviço, deva ser devolvido ao cedente caso o ativo não seja utilizado conforme especificado.

Transferências

As transferências incluem transferências financeiras, subsídios, perdões de dívidas, multas e outras penalidades, legados, ofertas, doações de bens e serviços em espécie. Todos estes elementos têm como característica comum o facto de transferirem recursos de uma entidade para outra sem que haja em troca um valor aproximadamente igual, e não são impostos conforme definido na NCP 14.

As transferências satisfazem os critérios de reconhecimento de um ativo quando for provável que o influxo de recursos ocorra e o seu justo valor possa ser mensurado com fiabilidade.

Um influxo de recursos proveniente de uma transação sem contraprestação reconhecido como um ativo deve ser reconhecido como rendimento, exceto até ao ponto em que for também reconhecido um passivo relativo ao mesmo influxo. As transferências de recursos que satisfaçam a definição de contribuições dos proprietários para o património líquido não dão origem a rendimento.

As transferências relativas à dotação atribuída em sede de OE são transferências financeiras com a característica de transferirem recursos de uma entidade para outra sem haver como troca um valor aproximadamente igual, mas esperando a entidade recetora obter desses recursos benefícios económicos futuros ou potencial de serviço. Contudo, estas transferências têm associadas a exigência de que a entidade consuma os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço, do ativo conforme especificado, ou restitua esses benefícios económicos futuros ou potencial de serviço, no caso de as condições serem violadas.

Os subsídios obtidos são reconhecidos quando exista uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que o GPUC cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com rendimentos são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica *subsídios à exploração* da demonstração de resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios não reembolsáveis, relacionados com *ativos fixos tangíveis e intangíveis*, são inicialmente reconhecidos no *património líquido*, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração de resultados numa base sistemática durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis são mantidos no património líquido, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

NOTA 15 | PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

a. QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E FINAL DO PERÍODO

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Rendimento				Diminuições				Quantia escriturada final
		Reforços	Aumentos da quantia desconhecida	Outros aumentos	Total aumentos	Utilizações	Reversões	Outras diminuições	Total diminuições	
Processos judiciais em curso	- 333 859,83 €	- 200 000,00 €	- €	- €	- 200 000,00 €	- €	- €	- €	- €	- 533 859,83 €
Outras provisões	- €	- 1 082 280,36 €	- €	- €	- 1 082 280,36 €	- €	- €	- €	- €	- 1 082 280,36 €
Total	- 333 859,83 €	- 1 282 280,36 €	- €	- €	- 1 282 280,36 €	- €	- €	- €	- €	- 1 616 140,19 €

No final do período de relato encontram-se constituídas provisões no montante de 1 616 140,19€. Relativamente aos *processos judiciais em curso*, no total de 533 859,83€, referem-se na íntegra à entidade UC, dos quais 333 859,83€ são relativas a um processo reclamado judicialmente de desvio de fundos que remonta ao ano de 2007, e 200 000,00€ dizem respeito a uma decisão judicial em fase de execução em que a UC foi condenada definitivamente a contratar um docente com efeitos ao ano de 2011, do qual se constituiu a provisão refletindo o exfluxo de recursos para o qual o montante reconhecido representa uma estimativa fiável da quantia dessa obrigação.

O reforço de 1 082 280,36€, refere-se à constituição de provisão, pela entidade CNC, visando reconhecer as responsabilidades inerentes a não elegibilidades de financiamentos da FCT, cuja natureza se encontra claramente definida, e que à data do balanço são ocorrência provável ou certa, mas incertas quanto ao seu valor ou data de ocorrência.

NOTA 16 | EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

16.1 DIFERENÇAS CAMBIAIS

As transações em moeda diferente do *EURO* são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações, bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço dos ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração de resultados.

À data de 31 de dezembro de 2020, não existem nas contas do GPUC quaisquer saldos expressos em moeda estrangeira.

NOTA 17 | ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO

17.1 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO QUE NÃO DERAM LUGAR A AJUSTAMENTOS

A Organização Mundial de Saúde declarou a disseminação da doença provocada pelo novo coronavírus como pandemia em março de 2020, tendo sido decretado em Portugal o estado de emergência em 18 de março, seguido da situação de calamidade, a partir de 3 de maio, e situação de alerta (em todo o território nacional continental, com exceção da Área Metropolitana de Lisboa), desde 1 de julho.

O GPUC acompanha de forma permanente a evolução da pandemia do coronavírus tendo adotado um conjunto de medidas de contingência para assegurar a proteção das pessoas e a continuidade da sua atividade, incluindo, entre outras, as recomendações das autoridades de saúde, a suspensão das atividades letivas presenciais durante os períodos de confinamento, o condicionamento ou suspensão das restantes atividades presenciais com forte recurso ao teletrabalho e reforçando o uso de meios digitais.

Sendo 2021 um ano em que a pandemia continua a ter um impacto negativo na vida da comunidade académica e na economia nacional. As vacinas estão atualmente a ser administradas, e este é o primeiro passo em direção a uma ‘nova normalidade’, contudo com base em toda a informação disponível até à data, continua a haver uma enorme incerteza quanto à evolução nos próximos tempos, pelo que estimamos que os eventuais impactos se poderão traduzir, no máximo, em igual montante ao verificado em 2020.

Neste contexto, o GPUC tem vindo a tomar medidas, nomeadamente no que concerne aos ajustamentos no planeamento das suas atividades e do seu impacto no controlo da execução orçamental. No âmbito do que depende da decisão exclusiva da instituição, e com vista minimizar o efeito da pandemia no equilíbrio orçamental e financeiro, importa referir que tal implica um planeamento permanente com forte grau de flexibilidade em face dos vários cenários de incerteza elevada que se colocam, e que afetam a capacidade de planeamento de médio e longo prazo da Universidade de Coimbra.

Tendo por base a nossa apreciação, não se encontram previstos projetos ou intenções de ações, nem identificamos situações que possam impedir a continuidade das operações no horizonte temporal de um ano. No que respeita ao risco de liquidez, de capital, bem como do valor dos ativos, consideram-se adequados para a capacidade do GPUC honrar os compromissos e os acordos estabelecidos neste período.

À data, não são conhecidos quaisquer outros eventos subsequentes com impacto significativo ou materialmente relevante nas decisões económicas tomadas com base nas presentes demonstrações financeiras.

17.2 ATUALIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO ACERCA DE CONDIÇÕES À DATA DE RELATO

Após o encerramento do período e até à emissão do presente anexo, não houve registo de eventos subsequentes e suscetíveis de alterar as condições que existiam à data do balanço e de modificar a situação relevada nas contas.

NOTA 18 | INSTRUMENTOS FINANCEIROS

18.1 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS E BASES DE MENSURAÇÃO

Nos termos da NCP 18 - Instrumentos Financeiros, o reconhecimento de um ativo financeiro, passivo financeiro, ou de um instrumento de capital próprio, ocorre apenas quando o GPUC se torne uma parte das disposições contatuais do instrumento.

Os instrumentos de capital próprio são reconhecidos no património líquido, apenas quando o GPUC emitir tais instrumentos e os subscritores fiquem obrigados a pagar dinheiro ou entregar qualquer outro recurso em troca dos referidos instrumentos de capital próprio. Se os instrumentos de capital próprio forem emitidos antes dos recursos serem proporcionados, a entidade deve apresentar a quantia a receber como ativo.

São mensurados ao custo amortizado menos perdas por imparidade acumuladas:

- i. investimentos em obrigações não convertíveis;
- ii. instrumentos financeiros desde que seja à vista ou tenha uma maturidade definida; os retornos para o seu detentor sejam de montante fixo, ou de taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou de taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (como por exemplo a *Euribor*) ou que inclua um *spread* sobre esse mesmo indexante; não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar para o seu detentor em perda do valor nominal e do juro acumulado (excluindo-se os casos típicos de risco de crédito), nomeadamente:
 - a. clientes e outras contas a receber ou a pagar, bem como empréstimos bancários;
 - b. contas a receber ou a pagar em moeda estrangeira, porém, qualquer alteração na quantia a pagar ou a receber devido a alterações cambiais é reconhecida na demonstração dos resultados;
 - c. empréstimos a entidades controladas ou associadas que sejam exigíveis;
 - d. um instrumento de dívida que seja imediatamente exigível se o emitente não cumprir o pagamento de juro ou de amortização de dívida.

São mensurados ao justo valor através de resultados:

- i. investimentos em instrumentos de capital próprio com cotações divulgadas publicamente;
- ii. instrumentos de dívida perpétua ou obrigações convertíveis;
- iii. ativos financeiros classificados como detidos para negociação, ou seja, ativos financeiros adquiridos principalmente para a finalidade de venda num prazo muito curto; que façam parte, aquando do reconhecimento inicial, de uma carteira de instrumentos financeiros identificados, que são geridos em conjunto e para os quais exista evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais; ou que sejam derivados (exceto se for um instrumento de cobertura designado e eficaz);
- iv. demais instrumentos financeiros não referidos anteriormente.

Ver também Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | j. instrumentos financeiros

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

18.2 QUANTIA ESCRITURADA DOS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Caixa e depósitos evidenciam, ao final do período de relato, os valores apresentados na *alínea b.*, do *ponto 1.2*, da *Nota 1*.

Clientes, contribuintes e utentes evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Cientes c/c	6 433 725,24 €	6 972 759,14 €	- 539 033,90 €
Utentes	18 180 857,88 €	18 354 591,38 €	- 173 733,50 €
Alunos	18 180 857,88 €	18 354 591,38 €	- 173 733,50 €
Cobrança duvidosa	17 170 732,99 €	14 525 492,66 €	2 645 240,33 €
Cientes	8 467 587,38 €	6 325 043,48 €	2 142 543,90 €
Utentes	8 703 145,61 €	8 200 449,18 €	502 696,43 €
Perdas por imparidade acumuladas	- 17 129 369,85 €	- 14 498 265,48 €	- 2 631 104,37 €
Cientes	- 8 426 224,24 €	- 6 297 816,30 €	- 2 128 407,94 €
Utentes	- 8 703 145,61 €	- 8 200 449,18 €	- 502 696,43 €
Total	24 655 946,26 €	25 354 577,70 €	- 698 631,44 €

As perdas por imparidade acumuladas ascendem a 17 129 369,85€, estimando-se assim, à data de relato, que a quase totalidade da quantia reconhecida como dívida de cobrança duvidosa não seja recuperável.

Outras contas a receber evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Devedores por transferências e empréstimos bonificados	284 475,00 €	411 314,77 €	- 126 839,77 €
Fornecedores	279 784,73 €	135 751,06 €	144 033,67 €
Adiantamentos a fornecedores	279 784,73 €	135 751,06 €	144 033,67 €
Pessoal	99 812,30 €	171 738,57 €	- 71 926,27 €
Adiantamentos	99 812,30 €	171 738,57 €	- 71 926,27 €
Outras contas a receber	1 923 635,18 €	1 258 744,33 €	664 890,85 €
Total	2 587 707,21 €	1 977 548,73 €	610 158,48 €

Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Cientes	180 814,10 €	561 605,48 €	- 380 791,38 €
Alunos	232 848,34 €	373 795,79 €	- 140 947,45 €
Total	413 662,44 €	935 401,27 €	- 521 738,83 €

Outras contas a pagar evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Pessoal	13 548,04 €	13 776,31 €	- 228,27 €
Outras contas a pagar	24 769 261,49 €	24 918 410,82 €	- 149 149,33 €
Credores por acréscimos de gastos	19 576 413,65 €	19 438 739,88 €	137 673,77 €
Remunerações a liquidar	18 216 257,43 €	18 130 975,62 €	85 281,81 €
Cauções Recebidas de terceiros	978 968,31 €	1 045 390,74 €	- 66 422,43 €
Outros (devedores e) credores	4 213 879,53 €	4 434 280,20 €	- 220 400,67 €
Total	24 782 809,53 €	24 932 187,13 €	- 149 377,60 €

De salientar que, do total de 24 769 261,49€, o montante de 1 215 436,05€ é exigível a mais de 12 meses e, por isso, classificado no passivo não corrente.

Fornecedores de investimentos evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Fornecedores de investimentos	811 985,65 €	324 794,10 €	487 191,55 €

Rendimentos/Gastos em entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Rendimentos e ganhos	28 210,35 €	12 890,40 €	15 319,95 €
Gastos e perdas	- €	- 13 215,14 €	13 215,14 €
Total	28 210,35 €	- 324,74 €	28 535,09 €

Imparidades de dívidas a receber reconhecidas em resultados evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
PI-Clientes	- 2 479 577,15 €	- 417 762,63 €	- 2 061 814,52 €
PI-Alunos	- 761 342,16 €	- €	- 761 342,16 €
PI-Outros Devedores	- 82 496,13 €	- 44 846,59 €	- 37 649,54 €
Reversão PI-Clientes	329 056,88 €	- €	329 056,88 €
Reversão PI-Alunos	317 947,48 €	49 013,12 €	268 934,36 €
Reversão PI-Outros Devedores	8 144,27 €	- €	8 144,27 €
Total	- 2 668 266,81 €	- 413 596,10 €	- 2 254 670,71 €

Ao nível das imparidades reconhecidas no período de relato, destaca-se o reforço da imparidade da dívida do cliente Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, no montante de 1 815 570,94€, cuja dívida total ascende a 4 317 109,66€.

Fornecedores evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Fornecedores	2 849 553,57 €	3 166 132,48 €	- 316 578,91 €
Fornecedores conta corrente	2 848 204,40 €	3 165 757,29 €	- 317 552,89 €
Faturas em receção e conferência	1 349,17 €	375,19 €	973,98 €
Total	2 849 553,57 €	3 166 132,48 €	- 316 578,91 €

Financiamentos obtidos (não corrente e corrente) evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Financiamentos obtidos	707 314,20 €	1 404 584,03 €	- 697 269,83 €
Empréstimos	227 838,57 €	277 506,51 €	- 49 667,94 €
Cartões de crédito	- 11 731,53 €	- 2 293,57 €	- 9 437,96 €
Locações financeiras	67 707,16 €	31 871,09 €	35 836,07 €
Contas caucionadas	423 500,00 €	1 097 500,00 €	- 674 000,00 €
Total	707 314,20 €	1 404 584,03 €	- 697 269,83 €

18.18 QUANTIA ESCRITURADA DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Quantia escriturada de outros instrumentos de capital próprio evidencia, em outras variações no património líquido, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Designação	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Transferências e subsídios de capital	131 075 691,63 €	120 072 356,09 €	11 003 335,54 €
Para aquisição de ativos depreciables	130 487 565,63 €	119 484 230,09 €	11 003 335,54 €
Para aquisição de ativos não depreciables	588 126,00 €	588 126,00 €	- €
Doações obtidas	758 567,70 €	1 726 992,53 €	- 968 424,83 €
Cauções e depósitos de garantias executadas	6 067,67 €	6 067,67 €	- €
Transferências de ativos	- 707 748,10 €	2 211,13 €	- 709 959,23 €
Outras variações do património líquido	791,16 €	791,16 €	- €
Total	131 133 370,06 €	121 808 418,58 €	9 324 951,48 €

O aumento verificado ao nível de transferências e subsídios de capital, respeita ao reconhecimento em fundos próprios do montante de subsídios obtidos para aquisição de ativos depreciables decorrentes dos contratos firmados com entidades financiadoras, deduzidos dos montantes reconhecidos em rendimentos na proporção das respetivas depreciações registadas no período de relato.

A diminuição em doações obtidas, é justificada essencialmente pela transferência do montante de 1,01M€ para cobertura de resultados transitados negativos (-0,51M€) sendo o remanescente transferido para reservas livres, na Associação Exploratório Infante D. Henrique.

Ao nível das *transferências de ativos*, a variação ocorrida (-0,71M€) respeita à cedência do projeto do edifício do Instituto Nacional de Medicina Legal e do estudo prévio do edifício do estacionamento coberto ao IGFEJ, I.P., bem como ao Espaço Ciência Sundry, localizado na Ilha do Príncipe.

NOTA 19 | BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

19.1 BENEFÍCIOS DEFINIDOS

As responsabilidades por benefícios de curto prazo, nos quais se incluem remunerações certas e permanentes (salários, ordenados, subsídio de alimentação, subsídio de férias, subsídio de natal, e despesas de representação), abonos variáveis ou eventuais e contribuições para regimes de proteção obrigatórios, são mensurados numa base não descontada, uma vez que não existe a possibilidade de qualquer ganho ou perda atuarial.

Assim, as obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas pela quantia não descontada:

- como um gasto, exceto se outra norma (NCP 5 - Ativos Fixos Tangíveis e NCP 10 - Inventários) exija ou permita a inclusão destes benefícios no custo de um ativo;
- como um ativo, em gasto antecipado, se a quantia já paga exceder a quantia não descontada dos benefícios, na extensão em que o pré-pagamento conduza, por exemplo, a uma redução em pagamentos ou a uma devolução de dinheiro;
- como um passivo, em acréscimo de gastos, das quantias relativas aos direitos, nomeadamente de férias e subsídio de férias do período, que são somente pagas durante o período de relato seguinte.

Ver também a Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros | 2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras | k. Benefícios dos empregados.

Foram reconhecidos no período do relato, como passivos relativos a benefícios de curto prazo, os seguintes elementos:

Designação	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Credores por acréscimos de gastos Remunerações a liquidar	18 216 257,43 €	18 130 975,62 €	85 281,81 €

Relativamente aos *credores por acréscimos de gastos | remunerações a liquidar*, verificou-se um aumento de 0,036M€ face ao ano precedente, o qual diz respeito ao reconhecimento, no período de relato, dos gastos com férias e subsídio de férias a pagar em 2021. Salienta-se que a previsão de gastos com pessoal, considera o vencimento de cada funcionário/a à data de junho de 2021.

Foram reconhecidos no período do relato, como gastos relativos a benefícios de curto prazo, os seguintes elementos:

Designação	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	1 017 900,27 €	966 855,73 €	51 044,54 €
Remunerações do pessoal	106 603 422,44 €	103 820 654,81 €	2 782 767,63 €
Indemnizações	143 480,08 €	156 359,01 €	- 12 878,93 €
Encargos sobre remunerações	24 409 966,74 €	23 862 956,47 €	547 010,27 €
Acidentes no trab. e doenças profissionais	152 581,83 €	103 346,29 €	49 235,54 €
Gastos de ação social	2 484,22 €	1 493,66 €	990,56 €
Outros gastos com o pessoal	149 505,39 €	72 260,24 €	77 245,15 €
Outros encargos sociais	325 411,28 €	221 347,78 €	104 063,50 €
Total	132 804 752,25 €	129 205 273,99 €	3 599 478,26 €

NOTA 22 | INTERESSES EM OUTRAS ENTIDADES

Em 31 de dezembro de 2020, as entidades nas quais o Grupo Público Universidade de Coimbra detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	% Participação	Valor bruto do investimento financeiro no início do período	Imparidade acumulada no início do período (POCEducação)	Valor líquido do investimento financeiro no início do período	Ano	Atualização de informação face às últimas contas disponíveis da participada no final do período de relato anterior			Ativo	Capitais Próprios	Resultado Líquido	Aplicação do MEP - Imputação do Resultado Líquido da participada	Aplicação do MEP - Imputação de outras variações do capital próprio da participada	Imparidade - Reversão / Reforço no Exercício	Valor líquido do investimento financeiro no final do período	Remunerações brutas	Outros pagamentos	Empréstimos
							Ativo	Capitais Próprios	Resultado Líquido										
SERQ			51 057 €		51 057 €	2020	2 826 393 €	1 443 188 €	12 950 €			5 180 €				56 237 €			
Ledap - Lab. De Energética e Detónica	Coimbra	100,00%	35 290 €		35 290 €	2020	45 796 €	35 046 €	244 €			244 €				35 046 €			
Associação RUAS - Recriar Universidade Alta e Sofa	Coimbra	50,00%	2 840 €		2 840 €	2020	60 032 €	36 031 €	24 001 €			27 176 €				30 016 €			
UC InProPlant	Coimbra	50,00%	5 000 €		5 000 €	2017	359 213 €	234 937 €	18 103 €							5 000 €			
Assoc. p/ a Intern. Empresarial	Lisboa		24 940 €		24 940 €	b)									24 940 €	- €			
Associação BLC3	Oliveira do Hospital	18,75%	3 000 €		3 000 €	2016	4 164 648 €	2 887 658 €	14 651 €							3 000 €			
CENTROHABITAT	Aveiro	0,34%	1 000 €		1 000 €	2020	153 260 €	145 467 €	2 948 €							1 000 €			
Coimbravita, SA	Coimbra		14 968 €	9 980 €	4 988 €	b)										4 988 €			
iParque, SA	Coimbra		68 926 €		68 926 €	2018	10 960 217 €	4 658 801 €	736 835 €							68 926 €			
IT	Aveiro	15,68%	299 279 €		299 279 €	2020	17 806 868 €	6 947 107 €	3 068 742 €							299 279 €			
Obitec	Obidos	0,29%	1 000 €		1 000 €	2020	4 549 568 €	4 453 313 €	8 €							1 000 €			
Odarca, SA	Coimbra		4 988 €		4 988 €	2019	206 878 €	201 269 €	1 641 €							4 988 €			
RAIZ	Aveiro	2,00%	70 000 €		70 000 €	2019	1 395 969 €	979 717 €	14 728 €						20 000 €	90 000 €			
IDARC	Coimbra		2 494 €		2 494 €	b)										- €			
Inst. Formação Executivos UC	Coimbra		352 €		352 €	b)										- €			
IGAP	Porto		499 €		499 €	2020	1 665 984 €	1 587 517 €	6 712 €							499 €			
INESC	Coimbra	2,81%	520 000 €		520 000 €	2019	25 205 772 €	24 346 460 €	815 834 €							520 000 €			
OPEN	Marinha Grande	0,98%	5 000 €		5 000 €	2020	1 488 254 €	1 066 720 €	111 580 €							5 000 €			
Associação POOL NET	Marinha Grande	1,35%	1 000 €		1 000 €	2020	102 870 €	1 115 €	1 402 €							1 000 €			
Relace	Lisboa		1 000 €		1 000 €	2020	1 159 864 €	898 699 €	17 713 €							1 000 €			
Associação Univ. Portuguesa	Coimbra	3,33%	49 880 €		49 880 €	b)										- €			
ACPMR	Estremoz		500 €		500 €	b)										500 €			
Associação Beira Atlântico Parque	Cantanhede		1 000 €		1 000 €	2020		1 711 781 €	120 656 €							1 000 €			
BIOCANT - Assoc. Transf. Tecnologia	Cantanhede		2 000 €		2 000 €	2020		4 656 269 €	120 656 €							2 000 €			
CESAB	Mealhada		1 496 €		1 496 €	b)										1 496 €			
Aferymed- Aferição e Medidas, Lda	Leiria		2 850 €		2 850 €	b)										2 850 €			
Tecparques	Abrantes		2 500 €		2 500 €	b)										2 500 €			
CERTIF	Almada		1 500 €		1 500 €	b)										1 500 €			
ADENE	Lisboa		2 494 €		2 494 €	b)										2 494 €			
BUILT COLAB - Lab. Colaborativo para o Ambiente Construído do Futuro	Porto		- €		- €	a)										12 500 €			
IPQ - Instituto Português da Qualidade	Caparica		- €		- €	a)										800 €			
ForestWISE - ColAB	Vila Real	5,00%	10 000 €		10 000 €	2020	2 568 437 €	74 124 €	4 532 €							10 000 €			
Smart Energy Lab	Lisboa	6,00%	6 000 €		6 000 €	2020	307 702 €	284 506 €	184 508 €							6 000 €			
Associação CECOLAB - Collaborative Laboratory Towards Circular Economy	Oliveira do Hospital		- €		- €	a)										5 000 €			
IEFF - Incubadora Empresas Figueira Foz	Figueira da Foz		- €		- €	2019	1 691 934 €	1 419 947 €	131 €							1 000 €			
Colab4Food - Lab Colab. para Inovação da Indústria Alimentar	Vila do Conde		- €		- €	2020	1 528 188 €	94 447 €	32 401 €							3 000 €			
VECTOR B2B - Drug Developing - Ass. Investigação Em Biotecnologia	Lisboa		- €		- €	2020	485 857 €	216 842 €	176 488 €							2 500 €			
Total			1 192 853 €	9 980 €	1 182 873 €							32 112 €			32 365 €	1 182 620 €			

a) Adesão em 2019, ainda sem informação financeira

b) Sem informação financeira

NOTA 23 | OUTRAS DIVULGAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES, OU EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS, PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO PERÍODO

23.1 ATIVOS | DIFERIMENTOS

Foram reconhecidos no período do relato, como diferimentos de gastos a reconhecer, corrente e não corrente, os seguintes elementos:

Diferimentos Gastos a reconhecer	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Seguros	72 508,18 €	70 259,82 €	2 248,36 €
Outros	856 275,07 €	794 618,92 €	61 656,15 €
Total	928 783,25 €	864 878,74 €	63 904,51 €

23.2 PASSIVO | DIFERIMENTOS

Diferimentos | Rendimentos a reconhecer evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Diferimentos Rendimentos a reconhecer	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Transf. sub. correntes obtidos com condições	29 970 237,28 €	- €	29 970 237,28 €
Transf. sub. capital obtidos com condições	3 234 688,16 €	- €	3 234 688,16 €
Propinas	17 178 150,72 €	19 192 334,03 €	- 2 014 183,31 €
Direitos de superfície, projetos e outros	168 344 464,12 €	141 251 277,48 €	27 093 186,64 €
Direitos de superfície	315 734,35 €	1 103 237,88 €	- 787 503,53 €
Projetos	166 499 651,42 €	138 169 678,89 €	28 329 972,53 €
Outros	1 529 078,35 €	1 978 360,71 €	- 449 282,36 €
Total	218 727 540,28 €	160 443 611,51 €	58 283 928,77 €

O montante revelado na rubrica *direitos de superfície, projetos e outros* | *projetos*, resulta da variação ocorrida no período de relato relativa à especialização de projetos, refletindo o valor líquido resultante dos rendimentos diferidos de novos projetos contratualizados abatidos dos rendimentos reconhecidos no período de relato.

23.3 ATIVO | ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros entes públicos evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte decomposição:

Estado e outros entes públicos	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Retenção de impostos sobre rendimentos	56 102,05 €	191 270,89 €	- 135 168,84 €
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	81 145,61 €	- 150 540,56 €	231 686,17 €
Contribuições p/ sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	- €	34 307,71 €	- 34 307,71 €
Total	137 247,66 €	75 038,04 €	62 209,62 €

23.4 PASSIVO | ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros entes públicos evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte decomposição:

Estado e outros entes públicos	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Retenção de impostos sobre rendimentos	251 770,43 €	378 607,18 €	- 126 836,75 €
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	397 275,06 €	259 693,23 €	137 581,83 €
Contribuições p/ sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	1 804 475,24 €	423 515,92 €	1 380 959,32 €
Total	2 453 520,73 €	1 061 816,33 €	1 391 704,40 €

23.5 GASTOS | TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CONCEDIDOS E PRESTAÇÕES SOCIAIS

Transferências e subsídios concedidos apresentam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Transferências e subsídios concedidos	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Transferências correntes concedidas	14 096 596,70 €	13 939 285,61 €	157 311,09 €
Serviços e Fundos Autónomos	1 508 849,57 €	366 106,88 €	1 142 742,69 €
Famílias	9 784 227,50 €	10 163 977,47 €	- 379 749,97 €
Instituições	2 684 224,76 €	2 719 030,56 €	- 34 805,80 €

Transferências e subsídios concedidos	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
<i>Instituições da União Europeia</i>	117 047,37 €	194 633,19 €	- 77 585,82 €
<i>Países Terceiros</i>	2 247,50 €	495 537,51 €	- 493 290,01 €
<i>Prestações sociais concedidas</i>	357 437,16 €	410 675,14 €	- 53 237,98 €
Total	14 454 033,86 €	14 349 960,75 €	104 073,11 €

23.6 GASTOS | OUTROS GASTOS E PERDAS

Outros gastos e perdas evidenciam, ao final do período de relato, a seguinte composição:

Outros gastos e perdas	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Impostos e taxas	94 237,21 €	43 640,39 €	50 596,82 €
Descontos de pronto pagamento concedidos	313,27 €	169,69 €	143,58 €
Dívidas incobráveis	5 965,51 €	42 990,70 €	- 37 025,19 €
Perdas em inventários	74 981,96 €	78 297,09 €	- 3 315,13 €
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	3 044,71 €	25 492,12 €	- 22 447,41 €
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	367,56 €	3 295,65 €	- 2 928,09 €
Outros	986 248,14 €	2 484 609,85 €	- 1 498 361,71 €
<i>Correções relativas a períodos anteriores</i>	210 382,42 €	834 503,49 €	- 624 121,07 €
<i>Donativos</i>	41 774,84 €	113 282,07 €	- 71 507,23 €
<i>Quotizações</i>	448 308,67 €	560 865,18 €	- 112 556,51 €
<i>Ofertas e amostras de inventários</i>	16 353,24 €	63 273,45 €	- 46 920,21 €
<i>Insuficiência da estimativa para impostos</i>	222,24 €	387,64 €	- 165,40 €
<i>Perdas em instrumentos financeiros</i>	30 379,52 €	- €	30 379,52 €
<i>Diferenças de câmbio desfavoráveis na atividade operacional</i>	4 664,17 €	2 058,73 €	2 605,44 €
<i>Outros não especificados</i>	234 163,04 €	910 239,29 €	- 676 076,25 €
Total	1 165 158,36 €	2 678 495,49 €	- 1 513 337,13 €

23.7 GASTOS | FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Fornecimentos e serviços externos apresentam, ao final do período de relato, a seguinte estrutura:

Fornecimentos e serviços externos	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
<i>Subcontratos e concessões de serviços</i>	71 344,29 €	74 402,26 €	- 3 057,97 €
<i>Serviços recolha tratam. resíduos sólidos urbanos</i>	28 080,60 €	4 612,50 €	23 468,10 €
<i>Serviços especializados</i>	11 994 430,15 €	12 831 476,74 €	- 837 046,59 €
<i>Trabalhos especializados</i>	4 290 307,81 €	4 523 361,16 €	- 233 053,35 €
<i>Publicidade, comunicações e imagem</i>	670 871,92 €	779 877,29 €	- 109 005,37 €
<i>Vigilância e Segurança</i>	841 896,81 €	671 827,11 €	170 069,70 €
<i>Honorários</i>	2 505 079,74 €	2 309 299,27 €	195 780,47 €
<i>Comissões (de serviços financeiros)</i>	306 215,93 €	360 068,64 €	- 53 852,71 €
<i>Conservação e reparação</i>	2 900 297,50 €	3 724 470,43 €	- 824 172,93 €
<i>Outros serviços especializados</i>	479 760,44 €	462 572,84 €	17 187,60 €
<i>Materiais de consumo</i>	6 675 147,02 €	7 097 398,11 €	- 422 251,09 €
<i>Energia e fluídos</i>	3 769 333,98 €	4 717 986,18 €	- 948 652,20 €
<i>Deslocações, estadas e transportes</i>	677 013,16 €	2 849 674,02 €	- 2 172 660,86 €
<i>Serviços diversos</i>	5 338 265,07 €	6 741 271,68 €	- 1 403 006,61 €
Total	28 525 533,67 €	34 312 208,99 €	- 5 786 675,32 €

23.8 ATIVO | DEVEDORES POR TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS NÃO REEMBOLSÁVEIS

Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	31/12/2020	31/12/2019	Δ 2019/2020
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	223 822 878,60 €	154 507 946,40 €	69 314 932,20 €

O montante revelado nesta rubrica, resulta do reconhecimento do valor correspondente do financiamento contratualizado ao nível de projetos e atividades, cujo recebimento ainda não ocorreu.

/anexos

/ divulgações do Conselho de Gestão

EVENTOS SUBSEQUENTES E PERSPETIVAS FUTURAS

A Organização Mundial de Saúde declarou a disseminação da doença provocada pelo novo coronavírus como pandemia em março de 2020, tendo sido decretado em Portugal o (primeiro) estado de emergência em 18 de março. Seguiram-se diversas renovações, seguidas da situação de calamidade, a partir de 3 de maio, e da situação de alerta (em todo o território nacional continental, com exceção da Área Metropolitana de Lisboa), a partir de 1 de julho. A 30 de outubro, foi novamente declarada a situação de calamidade em todo o território nacional continental, voltando a ser decretado o estado de emergência a 6 de novembro. Este foi sendo sucessivamente renovado até 30 de abril de 2021, vigorando desde 1 de maio a situação de calamidade, que se manterá em vigor até 27 de junho.

O Grupo Público Universidade de Coimbra acompanha de forma permanente a evolução da pandemia do coronavírus tendo adotado um conjunto de medidas de contingência para assegurar a proteção das pessoas e a continuidade da sua atividade, incluindo, entre outras, as recomendações das autoridades de saúde, a suspensão das atividades letivas presenciais durante os períodos de confinamento, o condicionamento ou suspensão das restantes atividades presenciais com forte recurso ao teletrabalho e reforçando o uso de meios digitais, conforme detalhado ao longo do presente Relatório.

Em 2021, a pandemia continua a ter um impacto negativo na vida da comunidade académica e na economia nacional. As vacinas estão atualmente a ser administradas, e este é o primeiro passo em direção a uma “nova normalidade”; contudo, com base em toda a informação disponível até à data, continua a haver uma enorme incerteza quanto à evolução nos próximos tempos, pelo que estimamos que os eventuais impactos se poderão traduzir, no máximo, em igual montante ao verificado em 2020.

Neste contexto, o GPUC tem vindo a tomar medidas, nomeadamente no que concerne aos ajustamentos no planeamento das suas atividades e do seu impacto no controlo da execução orçamental. No âmbito do que depende da decisão exclusiva da instituição, e com vista a minimizar o efeito da pandemia no equilíbrio orçamental e financeiro, importa referir que tal implica um planeamento permanente, com forte grau de flexibilidade, em face dos vários cenários de elevada incerteza que se colocam, e que afetam a capacidade de planeamento de médio e longo prazo. Tendo por base a nossa apreciação, não se encontram previstos projetos ou intenções de ações, nem identificamos situações que possam impedir a continuidade das operações no horizonte temporal de um ano. No que respeita ao risco de liquidez, de capital, bem como do valor dos ativos, consideram-se adequados para a capacidade do GPUC honrar os compromissos e os acordos estabelecidos neste período.

À data, não são conhecidos quaisquer outros eventos subsequentes com impacto significativo ou materialmente relevante nas decisões económicas tomadas com base nas presentes demonstrações financeiras.

O Conselho de Gestão

/certificação
legal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditei as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo Público Universidade de Coimbra (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 728.460.191 euros e um total de património líquido de 476.097.665 euros, incluindo um resultado líquido de 2.927.385 euros), a demonstração consolidada dos resultados por natureza, a demonstração consolidada das alterações no património líquido, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em minha opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade de Coimbra em 31 de dezembro de 2020, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião

A minha auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Sou independente das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumpro os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estou convicto de que a prova de auditoria que obtive é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com o SNC-AP;
- elaboração do relatório consolidado de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;

Sede / Escritório

Rua Alfredo Keil
273 – 6.º Esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel: +351 226 170 231



- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A minha responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a minha opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantenho ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identifico e avalio os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebo e executo procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtive prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtenho uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avalio a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluo sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluir que existe uma incerteza material, devo chamar a atenção no meu relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a minha opinião. As minhas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do meu relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avalio a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtenho prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Sou responsável pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e sou o responsável final pela minha opinião de auditoria;



Contribuinte n.º 109 318 200
Inscrito na OROC sob o n.º 775
Inscrito na CMVM sob o n.º 20160408

- comunico com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A minha responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as demonstrações orçamentais consolidadas

Auditei as demonstrações orçamentais consolidadas anexas do Grupo que compreendem a demonstração consolidada do desempenho orçamental (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 244.391.678 euros e um total de despesa paga líquida de reposições de 161.955.157 euros) e a demonstração consolidada de direitos e obrigações por natureza em 31 de dezembro de 2020.

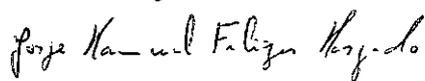
O Órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais consolidadas no âmbito da prestação de contas consolidada da entidade. A minha responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, sou de parecer que as demonstrações orçamentais consolidadas anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Sobre o relatório consolidado de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, exceto quanto ao facto de não conter as divulgações aplicáveis ao subsector da educação, previstas na NCP 27 – Contabilidade de Gestão, sou de parecer que o relatório consolidado de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e as demonstrações orçamentais consolidadas, e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Grupo, não identifiquei incorreções materiais.

Porto, 11 de junho de 2021



Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas n.º 775

/ relatório e parecer do fiscal único

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que me foi confiado, venho submeter à vossa apreciação o meu Relatório e Parecer que abrange a atividade por mim desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas do Grupo Público Universidade de Coimbra (o Grupo), relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 2020, os quais são da responsabilidade do Órgão de gestão.

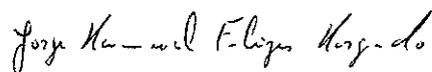
Acompanhei, com a periodicidade e a extensão que considerei adequada, a evolução da atividade do Grupo, bem como das principais entidades que compõem o Grupo, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal em vigor, tendo recebido do Órgão de gestão e dos diversos serviços as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das minhas funções, examinei o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2020, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a demonstração consolidada das alterações no património líquido, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo. Adicionalmente, analisei o Relatório Consolidado de Gestão e as demonstrações orçamentais consolidadas do ano de 2020. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emito nesta data a Certificação Legal das Contas que inclui não inclui reservas ou ênfases.

Face ao exposto, sou de opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas, o Relatório Consolidado de Gestão e Contas e as Demonstrações orçamentais consolidadas estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejo ainda manifestar ao Órgão de gestão e aos serviços da Universidade e das entidades que compõem o Grupo o meu apreço pela colaboração prestada.

Porto, 11 de junho de 2021



Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas n.º 775

Sede / Escritório

Rua Alfredo Keil
273 – 6.º Esquerdo
4150-049 Porto
Portugal
Telefone: +351 226 170 231
Telemóvel: +351 91 361 62 09

1 2  9 0

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

2020 /

RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS
CONSOLIDADO